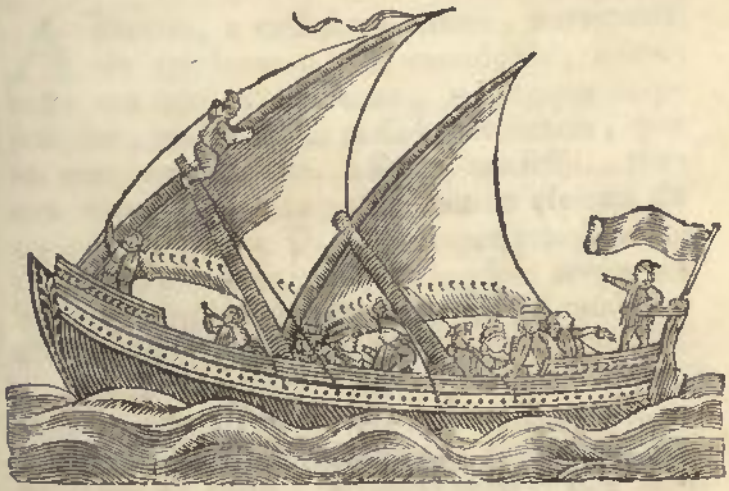
BARCO DA CARREIRA
DOS TOLOS.

OBRA CRITICA, MORAL, E DIVERTIDA.

FOLHETO = I. JANEIRO.



Para descarregar esta Cidade
Da multidão de Tôlos, que a povôa,
Com maré, vento em pôpa, e brevidade
Vem este Barco ao Porto de Lisboa:
Leva Tôlos de toda a qualidade,
Mas tem sempre hum lugar vago na prôa
Quem disser, ou fizer alguma asneira,
De mez, a mez, tem Barco da Carreira.

POR
JOSE' DANIEL RODRIGUES DA COSTA.

LISBOA. M. DCCCIII.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

PROLOGO.

AMaveis, e curioſos Leitores, novamente me apreſento á voſſa curioſidade, e continúo nas minhas pequenas, e vulgares compoſições, mais fiado na voſſa benevolencia, que no meu merecimento. Aſſim o confeſſo, porque vive muito longe de mim o eſpirito da vaidade; e porque ſei que os que tem eſte vicio, são ás vezes como a frondoſa arvore no Verão, a quem o tempo em breve mudança abate as folhas, e ſéca os fructos.

Agora me parece eſtar já ouvindo eſtes Senhores, que fallão com muita elevação em tudo o que ha de telhas acima, a murmurarem de como eu corto, e reprehendo o que vejo de telhas abaixo; mas então lhes reſpondo, que em quanto com a minha Filoſofia raſteira eu vou adquirindo o producto das minhas obſervações para cómmodo da vida, elles com as ſuas erradas mathematicas não paſsão de andarem ſempre vendo as eſtrellas ao meio dia.

Muita gente do meu genio, admirada deſta continuação de Folhetos, já por eſpaço de ſeis annos, me pergunta, quando faço eſtas Obras? ſe as faço dormindo, ou acordado? Porém como o dormir, e o acordar he para

mim hum abrir, e fechar de olhos, nisto lhes dou a saber, que tenho tempo para tudo; e até para notar a infelicidade da Epoca, quando ouço os mesmos Livreiros queixarem-se da pouca extracção, que tem as obras, em que contratão, pela falta de gosto, e hum certo dissabor, que a mocidade tomou ás letras. Não he de menos ponderação a queixa, que igualmente fórmão os vidraceiros de se acharem em estado de já não venderem óculos; porque os Velhos do nosso tempo só querem os de ver ao longe, que ao perto já não se cansão em ler.

Toma-se por moda o desprezo, que se faz das obras dos nossos Authores; e assentão comsigo muitos estúpidos, que os livros de fóra são só os que instruem, e deleitão. Nos mesmos Sermões, se ha hum Prégador, que se explique de hum modo mais sublime, já a mordacidade lhe diz: *Prégou bem, mas o melhor, que se lhe ouvio, não he seu, aquillo foi tirado de algum Author Francez.* E quasi todos querem, que as composições Francezas sejão, como a agua das Caldas, que serve para tudo.

Amigos, não he assim; ha muito quem componha sem soccorro alheio; e todas as obras se devem ler, porque de todas, por mais insignificantes que sejão, sempre ha que tirar alguma cousa util: e assim como quem recebe de todos, fica rico; de igual modo quem de to-

todos aprende, fica ſábio. Mas a maior deſgraça, que as letras tem, he que a mais da gente lê para ſe divertir, e não para ſe aproveitar, eſtimando hoje muito mais a riqueza, que a ſabedoria; ſem ſe calcular, que o Sábio reparte o ſeu theſouro com todos, e que o rico as mais das vezes, nem he para ſi, nem para os outros.

Com tudo no meio das repetidas queixas, que ouço, da pouca applicação, no tempo preſente, eu ſou o que menos devo gritar contra eſte erro; porque o grande número, que ſempre tenho de honrados Aſſignantes nas minhas Obras, me não deixa lugar para ſentir o que os outros ſentem; e fôra ingratidão minha para com o Público não o confeſſar aſſim.

Eſta Obra, a que me proponho, não leva o frontelpicio pompoſo, nem indica, que trata de *Chimica*, *Botanica*; *Fyſica*, *Fyſiologia*, *Anatomia*, *Anachrologia*, *Geografia*, *Viagens*, *Commercio*, *Máquinas*, e outras materias, com que muitas Obras ſe condecorão, cujas promeſſas mais parecem dicciónario de palavras, que deſempenho dos aſſumptos. Nada, não, Senhores; na minha Obra, pinta-ſe tão ſómente hum *Barco da Carreira dos Tólos*, com o ſeu Arrais, como melhor ſe aponta na Introducção da meſma Obra.

Na invenção deſte Papel periodico ſe cortão os vicios, ſe exalta a virtude, e ſe provoca a riſo naquellas materias, que admittem huma decente jocoſidade, guardando ſempre os limites da modeſ-

deſtia, e reſpeito, com que ſe deve tratar o prudente Leitor. Eſtas correcções ordinariamente recrêão o homem de bem, e fazem que o vicioſo ſe envergonhe de ſi meſmo no ſeu particular; porque aſſim como hum eſpelho moſtra a feição do roſto, e a igualdade, ou a deſigualdade do ornato, aſſim eſtas Obras críticas, contempladas como eſpelho, moſtrão ao homem os erros, e os exceſſos, em que vive, para ſe poder emendar; que ſe cuida, que os ſeus defeitos eſtão occultos, e aqui os vê patentes, repreſente-ſe emendado, para que o meſmo eſpelho o poſſa repreſentar com a belleza, que deve á reſtricta obrigação dos ſeus deveres. O contrario diſto he ſer como aquelle, que he torto, e quer, que o figuriſta o retrate direito.

Neſtes termos creio que não ſe dará por perdida a Aſſignatura deſta Obra; ainda que vejo preſentemente, que não falta aos homens para que appliquem o dinheiro; porque elles tem o Iſidro, que leva todos os dias ſeis toſtões a huma grande parte de gente, donde ás vezes trazem huma indigeſtão: elles tem os Touros, que levão oitocentos réis á grande multidão de Povo, que alli concorre, donde ſahe depois rogando pragas á ſua tolice: elles tem a Menina inviſivel, que leva hum cruzado a cada peſſoa, ſendo niſſo que ella moſtra a ſua maior habilidade: elles tem as figuras de cera, que levão a doze vintens ás almas tão ſincéras, que aſſentão ſerem aquelles huns retratos fiéis, e exactiſſimos, ſó porque o Eſtrangeiro o diz.

Tu-

Tudo iſto concorre para a epidemia do Seculo, de ſorte que vai dando o ſarampo nas obras, com faſtio nos Leitores; porém ſe a moleſtia não for a mais, ſaiba deſde já quem aſſignar para eſta Obra, que deve, imitando os meus bons, e honrados Aſſignantes, dar logo os ſeus dez toſtões ao fazer da Aſſignatura, para lhe ſer entregue cada mez hum Folheto de quatro folhas de papel, até completar o número de doze, como fiz com o Eſpreitador do Mundo novo. Se goſtarem, iſſo me encherá de grande ſatisfação; e ſe lhes não contentar, rogo-lhes que ſe lembrem, que hum homem ha ſeis annos a fallar, alguma couſa ſe lhe deve levar em conta. A exhortação eſtá feita, a Obra vai-ſe compondo; mas para moſtrar quanto as Aſſignaturas ſão capazes de dar calor a eſta Compoſição, o provarei com o ſeguinte exemplo:

Tinha hum Pai hum filho Letrado, e havia naquella caſa huma importante demanda, de que o filho era Advogado em cauſa propria: bem via elle, que o veneimento da cauſa o havia de deixar riquiſſimo; porém para lhe fazer humas razões não havia forças, que o obrigaſſem a pegar na penna. O Pai, vendo aquelle deſmancho, diſſe-lhe huma vez: Meu filho, ora que ſeja poſſivel, que para huma couſa do teu meſmo intereſſe ſejas tão remiſſo em fazer eſtas razões? A que o filho logo reſpondeo: Meu Pai, eu ſe fizeſſe eſte deſpacho para outrem,

trem, levar-lhe-hia oito moedas; ſe V. m. quer ver hum papelinho de goſto, e humas razões bem feitas, ponha-me aqui neſta banca as meſmas oito moedas, de ſorte que eu as veja, ao menos em quanto faço o deſpacho, e verá que deſpacharrão apreſento nos Autos.

Tal he, meus queridos Leitores, a força do dinheiro: de igual modo eu a compôr, e a contar dez toſtões de cada hum, hão de infallivelmente ſahir do meu diſcurſo bocadinhos de ouro, iſto he, ſe a fantaſia me não engana. Por agora ainda eſtamos em principio: quando chegarmos ao fim do anno, então he que eu hei de ſaber o que iſto cuſta; porém os meus Leitores deſde já podem ſaber, que dez toſtões he o que iſto

Vale.

CAR-

CARREIRA DOS TOLOS MODISTAS.

DEpois que o Sábio, e judicioſo Eraſmo pôz a ultima demão ao Elogio da loucura, hum heróe dos noſſos tempos, que o lêo, ficou tão namorado deſte Elogio, que não ſe achando com cabedal baſtante para fazer outro tanto, comprou hum barco, applicou-ſe á Manobra, e Nautica, e partio a deſcobrir terra, onde podeſſe cómmodamente alojar em paz a nunca extincta geração dos Tôlos. Depois de huma longa viagem, tendo aportado a muitas, e mui delicioſas terras, correndo todo o Peloponéſo, aviſtou a famoſa Ilha Anticyra, pela grande colheita do Heléboro, (hum dos remedios, que a antiguidade applicava á loucura) virou de bordo no meſmo inſtante, temendo aquelle empeſtado clima. Eis-que em frente da meſma deſcobre outra Ilha, povoada de frondoſos arvoredos, e pelos ſeus campos em grande abundancia ſe obſervava a herva Lotos, de tanta virtude, que huma vez comida, fazia deſde logo eſquecer todos os males, e acontecimentos da paſſada idade, dando hum novo realce á eſtupidez dos que della ſe alimentavão. Muito ſe alegrou o diligente Navegan-

te com a deſcoberta, ſacrificando-ſe ao louvavel fim de fazer ditoſos os que tinhão nascido para o ſer : e por iſto deſtinou tranſportar á meſma Ilha os Tôlos, que encontraſſe pelos diverſos Paizes do mundo, para que em pleno repouſo podeſſem gozar livremente da ſua Tolice, ſem eſtorvo dos que imaginão ter nascido para cenſurar, e emendar o genero humano. Apenas ancorava em qualquer Porto, dava parte da ſua commiſsão, e offerecia o ſeu Barco da Carreira para os conduzir, depois de ter feito hum particularizado exame a quem determinava tranſportar-ſe, para que não aconteceſſe, que algum mais aſſiſado foſſe perturbar a paz daquelle delicioſo Paiz. Logo que o bom Arrais vio quaſi povoada a ſua Ilha com immenſas emigrações, chegou finalmente ao noſſo Porto, tendo noticia da grande cópia de Tôlos, que povôa a noſſa Pátria; e apenas affixou os ſeus cartazes, apparecêrão tantos, que não podendo conduzillos todos juntos, intentou diſtribuillos em diverſas claſſes, aſſignando a cada huma dellas ſua particular Tolice, que reduzio ao número de doze, deſtinando hum mez para cada viagem.

Os primeiros, que eſcolheo para tranſportar á Ilha dos Tôlos, forão os Tôlos com as Mo-

Modas. Entre eſtes hum mais lampeiro ſe lhe apreſenta, rogando-lhe, que o admitta primeiro no ſeu Barco; viſto que elle julgava levar a primazia na Tolice a todos os ſeus companheiros. Sem embargo deſta baſófia ſer logo anniquilada pelos outros, que lhe não erão ſomenos, o noſſo diſcreto Arrais, amigo da boa ordem, lhe rogou que provaſſe a ſua capacidade, contando os factos mais memoraveis de ſua vida. Ao que o noſſo eſtúpido Peralta ſatisfez do modo ſeguinte: Eu, Senhor Arrais, *diſſe elle*, fui em pequeno creado com muita ſujeição; não punha o pé na rua, ſenão para ir á Miſſa na companhia de minha Mãi; andei de ópa até á idade de vinte annos; nunca vi mais até áquella idade, que hum vintem na minha algibeira: nunca tinha ido a paſſeios, a óperas, a touros, a partidas, ou aſſembléas; nunca paſſei em caſa de meus Pais de comer faceira de vacca em dias de carne; e feijão com couve, e ſarda eſcalada em dias de peixe; porque meu Pai era hum forreta: nunca vi cabelleireiro em caſa; atava-me minha Mãi huma caſtanhinha no coruto da cabeça, e ficava penteado: conheci huma ópa de jardo, que trouxe bons ſeis Invernos; huns calçõesſinhos de tripe, que meu Pai deixou, e ſe fizerão para o meu corpo, tantas voltas ſe lhes derão, que durárão mais tres annos e meio; meias de linha crúa ſó dois pares eſtraguei em quinze

mezes; os çapatos levavão ſete vezes fólas, e outras tantas tombas. Neſte aperto, em que me via, neſta apoquentação, em que me creárão, aturei vinte e quatro annos, a tempo que morreo meu Pai, e deixou oitenta mil cruzados, e duas quintas.

Eis-que minha Mãi conſternada pela falta de ſeu marido, expirou d'alli a tres mezes, tomei eu, como legitimo herdeiro, conta de tudo, e inſenſivelmente de tudo dei conta; mas fartei-me de ſer o chéfe de todas as Modas, e de tudo o que me parecia bom; a creação, que tive tão esfaimada, he que foi a cauſa de me querer faciar de quanto para mim era novo. Fui a primeira vez á ópera, goſtei, tive ſempre camarote effectivo: aluguei a primeira fege, puz logo ſege, que empreſtava a todos os meus amigos, de ſorte que muitas vezes a quiz, e tive de a alugar; porque a minha andava por mãos alheias. Moça formoſa era logo por mim brindada, para crear fama de pródigo: dei prendas de annos; jantares, e cêas em caſa, e fóra de caſa a meio mundo ſem tom, nem ſom, parecendo-me que a riqueza nunca ſe me acabava. Em Modas não fallemos! fui o inventor de toda a affectação; ninguem teve abotoaduras como eu, ninguem ſe pen-

teou

teou mais á moda ; eu fui a cauſa de ſe largarem os peſcocinhos, e trazer-ſe hum lenço com almofada: eu fui o primeiro, que trouxe por Lisboa capote de riſcas de lã, e ſeda dentro da ſege , mas não pegou eſta moda : eu fui Juiz em dezeſete Cirios, ſó para me fartar de contradançar nas hoſpedarias do arraial com ranchos de Senhoras, que eu ſó dominava. Já por fim vendi as duas quintas para jogar nas partidas com deſaffogo , cada dia levava a ellas hum veſtido.

Porém como tirava , e não punha , diminuírão-ſe os cartuxos , e fiquei fallando ſó, vendendo hoje huma couſa , á manhã outra ; e vejo-me na maior miſeria , levando ſafanões de todos, e daquelles meſmos, que me ajudárão a eſtragar tudo. Neſtes termos, ſe hei de, á viſta de quem me conhece, ir morrer a hum hoſpital , deſejo aproveitar-me do beneficio, que V. m. faz aos da minha qualidade , para acabar os meus dias com prazer. *Á iſto reſpondeo o Arrais* : Tem todo o merecimento para vir neſta Carreira; a iſſo he que eu chamarei ſer meſtre dos Tôlos, ainda que V. m. moſtra agora que tem algum juizo na auſencia, que quer fazer ; mas chegou-lhe muito tarde : ſe V. m. na primeira aſneira , que fez por alma

do

do Senhor seu Pai, cahe em si, como cahio agora, campava: ora entre, que o seu lugar no meu Barco ninguem lho tira.

Saltou este para dentro; eis-que chega huma velha, a quem o Arrais perguntou a causa de querer mudar de Paiz, visto achar-se já naquella idade? Ao que ella respondeo: Eu, meu Senhor, toda a minha vida tive juizo; porém agora entro no número dos Tôlos, porque me tem feito tôla as modas, que vejo no tempo presente: que eu, meu Senhor, vim ao mundo em hum tempo muito comedido; e de idade de sete annos foi a primeira vez que minha Mãi me pôz hum mantinho, com que sahi á rua muito airosa, e muito séria, de sorte que o povo, que me via, se não fartava de me beijar, e de me pegar ao collo. Fui crescendo, e por casa nunca passei de trajar huma comprida saia de primavera muito aceada: hum bajú de folhos brancos; hum avental de escorcia, ou caça de riscas, tudo muito limpinho; humas roupinhas de cabaia, ou nobreza, hum lenço de folhos muito pregado, e muito concertado, que cobria com modestia o que tanto hoje se descobre. Punha no pescoço huma gargantilha de vedrilhos pretos, ou velórios; outras vezes huma colleira de folhos fran-

franzidos, que compunha muito a garganta. Ornava o peito com as viçoſas flores, que Deos cria, e tinha no meu quintal, por exemplo, hum mólho de ſaudades, meia duzia de cravos, duas roſas, quatro jaſmins de Italia, humas chagas, e alguns martyrios, guarnecido tudo de manjerona, e alecrim: flores eſtas, que pouco, e pouco ſe lhes vai perdendo a ſemente; e ſe ſe achão ainda, he ſó em alguma cêrca de Freiras; porque hoje o que ſe vê pelas janellas de Lisboa são hervas botanicas, chorões, balſiminas, tomates de França, e por acaſo hum craveiro; que tanto póde a mudança do goſto, e dos uſos!

Algum dia nunca o meu toucado paſſou de huma grande trança de cabello, cahida pelas coſtas abaixo, com tres, ou quatro laços de fita; o cabello de diante levantado acima, fazendo hum topete bicúdo, que deſaffrontava toda a teſta; e eſte topete cheio de traveſſinhas de tartaruga, tendo á ilharga da parte direita huma aſſembléa, que vinha a ſer hum palmito de flores, ou de fôfos de fita. A meſma cabeça ſe aceava com eſpirito de vergamota, com banha de flor, ou com óleo de jaſmins, e outras pomadas de cheiros, a que os pós amarellos vinhão fazer matiz. Nas orelhas tra-

trazia huns brincos de ouro, e não ouro mal-carado, com ſuas laſquinhas de diamantes, que vinha a ſer laço, e pingente. Deſte modo apparecia na ſala das viſitas ás minhas amigas, com o maior recato, e comedimento, que hoje raras vezes ſe vê.

Ora como os dentes me naſcêrão com eſta modeſtia, não poſſo levar á paciencia, que hoje até muitas da minha idade cortem os ſeus cabellos, para ſe fazerem Marias do Monte. Chegámos ao tempo das mulheres botarem os cotovelos de fóra em todo o ſentido: e como eſta não foi a minha creação, e hoje tudo o que vejo, para mim he Grego, ando pelas ruas da Cidade, como vendida, feita huma tôla: e por iſſo me reſolvo a ir para eſſa terra, aonde a gente ſe eſquece do paſſado, para viver ſem tanta inquietação; porque quando vejo huma mulher na rua, revolvo-me toda, toda me arrepío, e até me dão engulhos de vomitar.

Aqui o Arrais compadecido da pobre Velha, e achando-lhe alguma razão, mandou que entraſſe para o Barco; e com demora de cinco

co minutos chegou huma Adela ; perguntou pelo Arrais, e dando com elle, lhe fallou deſte modo : Senhor Arrais, aqui venho para fazer viagem na ſua Carreira, porque não ha huma mulher mais tôla do que eu : tenho paſſado a minha vida na occupação de Adela, tenho ganho muito dinheiro, e vejo-me pobre, como Job. Para eu ver ſe a ſua tolice eſtá no ſeu auge, *lhe reſpondeo o Arrais*, quero ſaber porque motivo ganhou eſſe dinheiro, e porque motivo ſe vê ſem elle ? Eu, Senhor Arrais, *replicou a Adela*, darei conta de todos os eſtratagemas, que por mim tem paſſado niſto de vender fatos alheios, alborcar fatos, e comprar fatos.

. . . . . .

. . . . . .

O anno paſſado vendi trinta e dois veſtidos de Senhoras, de veludo preto, aos armadores para armações de Igreja, que he hoje ſó a applicação, que lhes dão, vendidos a doze vintens o covado ; iſto então huma fazenda, que cuſtou certamente a meia moeda. Eisahi, *lhe diſſe o Arrais*, huma deſordem cauſada pelas modas, que abandonão ſempre as couſas de valor, para abraçarem trezentas canquilharias. A ſemana paſſada, *continuou a Adela*, vendi oito mantos de huma bella ſeda em bom uſo ; e ſoube que ſuas donas com o dinheiro

delles forão logo comprar chapelinhos do Sol de sete mezinhos, e medalhas para se mostrarem pelas ruas de Lisboa. Tive em minha casa dois caixões cheios de saias de grodetú, que ninguem olhava para ellas: tinha quatro duzias de aventaes lizos, e bordados, finos, e grossos, que não sabia o fim, que lhes havia de dar: tinha vinte capas de panno fino, tudo dentro do mesmo caixão. Eis senão quando; hum genro que tenho, levado do demo, pilhou-me fóra, e roubou-me; e ainda cahi na tolice de o metter outra vez em casa.

O outro dia foi huma Saloya alli de Camarate procurar-me, dizendo-me que se casava, e que se queria refazer de algum fatinho mais aceado, e sem escrupulo. Dei logo parabens á minha fortuna, assentando comigo que saias, capas, aventaes, e roupinhas terião alli alguma sahida. Vou ao caixão, e foi então quando não achei, nem hum fio, porque o maroto do meu genro tudo tinha abafado. Ainda mostrei algum fatinho á saloya, que tinha em outro sitio, e cómmodo nos preços; porém ella a tudo cuspio, e a tudo fez focinho, e descarta-se-me, dizendo: V. m. julga-me alguma bruta? vá lá para o meu lugar, e verá o que por lá acha! Eu quero fatos da moda;

se

se me lá visem com isto, corrião-me á pedrada: eu quero algum vestido branco bordado, franzido, quasi sem cintura, e sem mangas; quero hum chale, que tenha ao menos duas varas de largo, e de comprido: quero huma barretina com véo. E finalmente entra a boa da Saloya a fazer-me huma pintura, como lá dizem, de tremer.

Eu fiquei com a alma a huma banda, e respondi-lhe: Filha, perdôe se a escandalizei em lhe mostrar hum fato proprio da sua creação, e trato; porém como por lá está isso nessas alturas, eu não tenho nada, que lhe sirva; porque esse modo de trajar está hoje por cá no chéfe, e quem tem disso, não se desfaz delle, em quanto a moda dura; demore V. m. o seu casamento, que em isto mudando, já apparece á venda fato desse em quantidade; porque ha casas em Lisboa, que se arruinão, e nada lhes chega, pela triste negociação de em dois dias comprarem novo, e venderem por velho: estas são as casas, que a Providencia me destina, para eu ter hum pão, que coma, e poder acodir á minha familia: que seria de mim, se não fosse adela de gente appetitosa! assim he que pude já casar duas filhas, a quem dei dotes, e ordenar hum filho.

A Saloya, que tinha preſſa de caſar, não teve mais remedio, que declarar-ſe comigo; e diſſe-me: Eu, minha rica, devo caſar antes de completar nove mezes, que já me não faltão ſenão dois, ſem que meu Pai ſaiba da minha infelicidade, e caſando, tudo fica em caſa. O meu noivo he hum criado grave da trazeira dos Senhores, de quem meu Pai he caſeiro; foi para lá eſte Verão com ſeus amos, namorámo-nos, e ajuſtámo-nos. Minha Mãi (aquillo he huma fada de boa mulher) vendo que o rapaz he bom de genio, não foi longe do caſamento. Elle o noivo alguma couſinha tem de ſeu; ſó em cevadas, que lhe ficão; ſegundo elle me diſſe, das rações dos machos do amo, faz elle cada mez dez e doze mil réis, além do que poupa nas compras, que vai fazer, e hum negocioſinho, que tem com o ferrador da caſa, em que levão ambos no rol: e iſto tudo ſóra da ſua ſoldada.

No melhor deſta converſação pedio-me licença para provar dentro n'huma caſinha hum veſtido, que alli vio. Eu, que eſtava com mais gente, não me lembrei que tinha lá em cima

d'huma banca huma boceta com dezoito moedas, hum annel, e huns brincos de ouro, que não crão meus. Vem a Saloya depois para fóra, dizendo que lhe não servia o vestido; e despedio-se a toda a pressa. Quando dahi a poucas horas lembra-me a boceta, vou dentro, e só lhe achei o sitio. Tenho cahido nestas, e outras semelhantes lograções, e desconfio que isto vai da minha tolice; a ser esta a causa, quero que V. m. me dê hum lugar no seu Barco, a fim de ir para onde me esqueça de tudo o que por mim tem passado, que só assim alongarei mais alguma cousa os dias da minha vida. Pois V. m., *lhe disse o Arrais*, ainda duvída, que isso vai de ser tôla? ora entre para dentro, que lá tem no Barco mais companheiras.

. . . . . .

. . . . . .

Recolhida esta, veio logo chegando para o Barco hum rapazote lavado em lagrimas, em altos gritos, e clamando, que era impossivel haver outro mais tôlo que elle! O Arrais, que naquella materia tinha voto, e conhecimento, disse-lhe que expuzesse a sua vida, para ver se se lhe podia dár algum remedio, e se era justificada a razão da sua queixa? *Ao que elle respondeo*: Eu, Senhor Arrais; sou homem casado, e arruinado; e minha mulher mesma pela sonsa tem concorrido para a minha ruina.

Pri-

Primeiramente : meus Pais mandárão-me a Coimbra , e de lá os fui entretendo , como pude , gaſtando a mezada em jogos , e funções , rifas , e brincadeiras , e niſto me conſervei cinco annos ; e em lugar de me formar em alguma Faculdade , inſenſivelmente ſahi formado em Tolice , e cá he que tenho feito actos grandes. Vindo meu Pai depois no conhecimento do meu deſmancho , metteo-me Religioſo ; porém eu aos ſeis mezes de Noviço fugi do Noviciado , e fui aſſentar praça ; tres annos fui Soldado , até que dei baixa , por doente. Depois caſei , e fui ſervir hum Officio de Eſcrivão , fiz lá huma bagatella de vender huns autos , tirárão-me a ſerventia. Metti-me a Procurador de cauſas , onde levei huma eſtocada de huma Parte contraria , pela minha má lingua , porque nas cauſas da minha agencia queria ſer por força Procurador , Letrado , e Miniſtro , ſem nada ſer.

Minha mulher , que a pezar das minhas deſgraças , não deſcia da burra de deixar de campar no bairro por ſectaria de todas as modas , querendo o que ſe uſava de affectação , e do melhor , pôz-me na conſternação de ir vendendo

do o que tinha em caſa. A primeira couſa, a que me tornei, foi a hum faqueiro de prata, em que perdi o feitio, para ir com ella hum Verão para o campo, ſuſtentar os golotões de chá, bôlos, fatías, jantares, e quando Deos queria, até cêas. Meu ſogro, que tinha ſido Capitão da Carreira da India, e que tinha enchido a ſua caſa de muita louça boa, morreo; e por ſua morte dei-lhe pela louça, de ſorte que todo o producto della ſe tem ido no Paquete, em modas para fazer a vontade á Senhora minha Eſpoſa. Eſte anno vendi hum Oratorio bom, que tinha, para ella alugar ſeges para banhos do mar, porque a moda aſſim o pede.

. . . .

Agora, Senhor Arrais, antes que eu de todo dê em doudo, rogo-lhe que me leve na Carreira das mais peſſoas para eſſa delicioſa terra, onde ſe vive ſem cuidados. *A iſto lhe perguntou o Arrais*: e que razão tem ſua mulher para não ir tambem com V.m., depois de ter iguaes merecimentos? *Reſpondeo o pobre Tólo*: ſe não ſor neſta Carreira, irá na outra; não vai agora, porque ainda ſe não conheceo, como eu me conheci. Então o Arrais lhe franqueou a entrada com toda a preſſa; e porque a maré vazava, e era vento em pôpa, e levava mais de hu-

huma duzia de Tôlos occultos de diverſas terras, largou a véla, e fez viagem, em que ſe ha de demorar até ao mez que vem, para levar deſte Porto a ſegunda Carreira.

Além dos Tôlos, que vão neſta viagem, eſpecificados no preſente Folheto, tambem ſe lhes annexárão mais vinte e quatro Tôlos, que andavão em Lisboa chupando no dedo em muitas couſas, que intentavão, de ſorte que vão na Carreira, como ſardinha em tigela.

Agora quero dar as creſcenças deſte Folheto no Apólogo, que ſe ſegue, para que todos os Leitores ſejão meus freguezes; porque hum Papel de proſa adubado com ſeus verſos he hum pratinho de muita eſtimação, e que nem todos ſabem guizar, e conforme a melhor expoſição de muitos Doutores, he hum ovo com duas gemmas. A proſa ſó por ſi ſem mais nada he manteiga com ranço; Poeſias, ſem a companhia de alguma proſa, são bôlos da eſperança, que em ſe comendo mais de dois até tres, enjôão. A's vezes ſuccede encontrar-ſe gente com aborrecimento a huma, e outra couſa; mas então quem não goſtar de ler, olhe

pa-

para o Barquinho, que vai no frontespicio da Obra, e veja se se tenta a embarcar.

Já estou ouvindo as Senhoras do Seculo, dizendo a todos : *He bem atrevido este homem! unheiros tenha elle nos dedos, que não possa pegar na penna! o diabo do farçola, que nos tomou para a sua alma! quem me déra saber se elle he casado! a mulher he que tem a culpa, que não o ensina!* mas a isso respondo eu, que burro velho não aprende lingua!

Ora nada estranho que as Madamas desabasem; porque se disfessem: *a palavras loucas orelhas moucas*: levarião em resposta que *quem cala, consente*: o meu fim he agradar aos bons, e desagradar aos máos; porque dos primeiros espero muito, e dos segundos não espero nada; e mais me capacito disto, lembrando-me de dois versos do nosso Sábio *Bernardes*:

Os que são bons, guiando favorecem;
Os máos em quanto podem, nos impecem.

APÓLOGO.

O Lobo, o Corvo, o Burro, e ſeu Dono.

PAstava hum pobre Jumento
N'hum verde, florido prado,
Tendo todo o magro lombo
De mataduras crivado.

Seu Dono hum cruento Corvo
Ha longos tempos creava;
E ſempre que aos campos hia,
Sempre comſigo o levava.

Eſte daninho animal,
Aſſim que o Burro aviſtou,
Erguendo hum vôo, no lombo
Unhas, e bico empolgou.

Debalde o triſte ſendeiro
Raivoſo ſe remexia,
Por mais coices que atirava,
Nunca o Corvo deſprendia.

O Dono ao longe ſentado
Folgava da triſte ſcena;
E rindo de ver o Burro,
Moſava da ſua pena.

Por mais que o ſangue correſſe,
O Corvo não deſpegava;
Nem o Jumento, aos pinotes,
Com a cauda lhe chegava.

Do centro de eſpeſſa moita
Cauto Lobo iſto obſervou;
E contra o Dono do Burro
Contão que aſſim blasfemou:

Ha de hum Corvo deſcançado
Hum Jumento lacerar!
E ha de ſeu Dono, iſto vendo,
Rir delle, ſem lho enxotar!

Se acaſo o meſmo eu fizera,
Da dura fome obrigado,
Contra mim deſtes lugares
Vinha o povo amotinado.

O Corvo perſegue o Burro;
E quando eu faço outro tanto
N'hum Lobo, logo iſto he crime,
N'hum Corvo, não cauſa eſpanto!

Talvez que o meſmo ſeu Dono
A eſpingarda engatilhaſſe,
Se eſfaimado como o Corvo,
Ao Jumento me chegaſſe!

Aſſim o Lobo com íra
Ficou no mato roſnando;
Os erros das injuſtiças
Por eſte modo moſtrando.

Iſto ſuccede entre os homens,
Em havendo protecção;
O delicto fica em nada,
Eſcurece-ſe a razão.

N'outros huma leve couſa
Traz logo comſigo a pena;
Porque o arbitrio das paixões
Ora abſolve, ora condemna.

APO'-

APÓLOGO.

O Leão, e as Rãas.

POr entre as ſombras da noite,
Feroz Leão deſtemido,
Longe de lodoſo charco,
Ouvio confuſo alarido.

Erão roucas Rãas medroſas,
No centro d'agua coaxando,
Com gritaria importuna,
As campinas atroando.

Julga o Leão, que taes vozes
São de brava, horrenda féra;
E que vem para atacallo
Por encontro, ou por eſpera.

Aquella toada ſegue,
Sem dar de medo ſinaes,
Fiado no ſeu valor,
Como Rei dos animaes.

Chega ao charco, eis-que deſcobre
De abjectas Rãas multidão:
Fica abſorto envergonhado,
De raiva raſpando o chão.

Não julguei, diz enfadado,
Que foſſe tal vozaria
D'hum tão pequeno animal,
Que hum charco limoſo cria.

Se o coração, e ſe o corpo,
A' rouca vöz condiſſeſſem,
Talvez diſputando forças,
Que eſtes brutos me venceſſem.

Niſto ſoltando hum rugido,
Cem rugidos lhe reſpondem,
E as tímidas Rãas, de ſuſto,
Por entre os limos ſe eſcondem.

Depois o altivo esfaimado
Partio, e foi-ſe embrenhar;
Procurando alguma preza,
Que podeſſe lacerar.

Aſ-

Aſſim como as Rãas nos charcos
Exiſtem homens no mundo,
Que eſpalhão vozes ao vento,
Sem forças, razão, nem fundo.

Com motejos, e dicterios,
Os faz a inveja fallar,
Bem como as Rãas, que ſó tem
A boca para graſnar.

Porém o homem prudente
Nunca diſſo ſe lhe deo;
Faz o meſmo que o Leão,
Logo que as Rãas conheceo.

ANECDOTAS.

Aconſelhando hum ſugeito a hum ſeu amigo, que eſtava para fazer huma impreſsão de hum livro, *que o imprimiſſe em papel muito groſſo*; o amigo lhe perguntou, para que lhe dava aquelle conſelho? A que o outro reſpondeo: *Para acudir mais ao pezo, quando ſe vender aos Confeiteiros para embrulhar aſſucar, que he a morte dos livros preſentemente.*

Que-

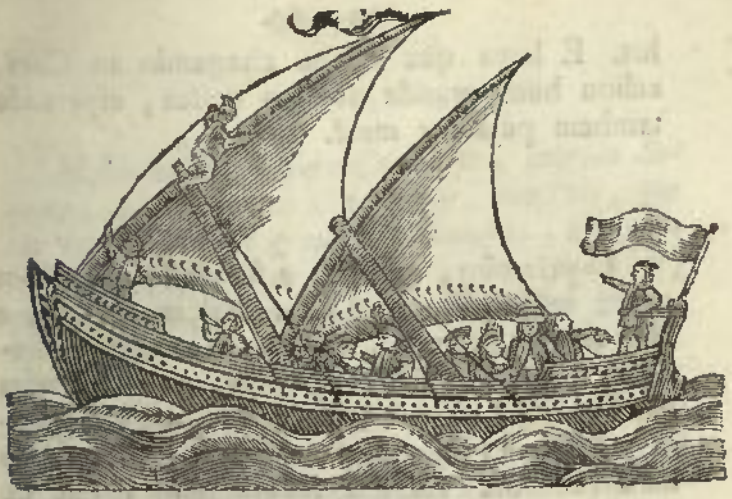
Querendo hum fugeito fazer Junta a hum enfermo, que tinha, aconſelhou-o hum amigo que não a fizeſſe; porque de dois Medicos já poucos enfermos eſcapavão, e de tres nenhum, que era cova aberta.

ADVINHAÇÃO.

Ando de porta em porta, ſendo rico;
Ando de mão em mão, não ſendo cégo,
Sem ſer máo, muita gente ſacrifico;
Quanto mais me procurão, mais me nego;
Livro os homens de muitos precipicios;
Amo ſempre a virtude, e nutro os vicios.

No Folheto ſeguinte ſe dirá o que he; por agora trabalhem os meus Leitores em diſcorrer.

Na Loja da Gazeta vão ſahindo *eſtes Folhetos*, e alli meſmo ſe acceitão aſſignaturas para eſta Obra, de todas as terras do Reino. Na meſma Loja ſe vendem do meſmo Author *os dois Tomos do Almocreve de Petas*, *o Comboy de Mentiras*, *o Eſpreitador do Mundo novo*; tudo já encadernado, ou em Folhetos avulſos. Tambem ſe vende eſta Obra na Loja *do Madre de Deos ao Rocio*: *no Livreiro da rua dos Ourives do ouro*: *no Livreiro Luiz Joſé de Carvalho ao Poço novo*: *no Livreiro em Alcantara defronte do Livramento*: *e em Belém na Loja de Capella de Joſé Tiburcio.*



Para descarregar esta Cidade
Da multidão de Tôlos, que a povôa,
Com maré, vento em pôpa, e brevidade
Vem este Barco ao Porto de Lisboa:
Leva Tôlos de toda a qualidade,
Mas tem sempre hum lugar vago na prôa:
Quem disser, ou fizer alguma asneira,
De mez, a mez, tem Barco da Carreira.

BARCO DA CARREIRA DOS TOLOS.

FOLHETO = II. FEVEREIRO.

CARREIRA DOS TOLOS NAMORADOS.

FOi a tres deste mez, que o noſſo Arrais chegou com a ſua Embarcação, para levar a coſtumada Carreira á nova Ilha dos Tô-

los. E logo que vinha chegando ao Caes, achou hum grande número delles, eſperando tambem pela ſua maré.

O primeiro, que fez a ſua falla, foi hum rapaz veſtido em corpo, de calças, botins; e chapelinho redondo, que proferio eſtas miſterioſas palavras: Senhor Arrais, neſta Carreira dos Namorados eu devo fazer a primeira figura; porque neſta materia não ha hum Tôlo mais refinado. Eu ſou cabelleireiro, que de manhã penteio os meus freguezes, e de tarde pondo-me á moda, faço côrte nas praças, e nos cafés: levo as noites ou em ſalas de dança, ou embrulhado em hum capote, cantando modinhas, e tocando guitarra, com ranchos de outros vadios, como eu. Dou deſcantes ás criadas dos meus freguezes, e ás vezes ás amas da caſa; porque eſtas me tem mettido na cabeça, que para modas Braſileiras, e lunduns chorados não ha quem me iguale: namoro logo á primeira viſta aquella, que me dá o primeiro indicio de namorada; faço-lhe verſos, que he huma deſconſolação ouvillos. Eſcrevo cartas de amores por mim compoſtas; e para que o Senhor Arrais ouça huma, que me fez levar huma maçada do Pai da menina, a quem foi feita, aqui a trago, e lha lerei com toda a elegancia.

Mui-

Muito bella, e formoſa Dama, querida Senhora, enleio dos meus olhos, ſabe, meu Bem, que ſão tantos, e tão grandes os louvores, com que te applaudo, e mais ás tuas heróicas façanhas, que não acho ninguem, que te poſſa fazer ſombra á viſta da tua formoſura. Depois que te conheço, não ſocégo; as tuas prendas attrahem o homem da maior eſfera, e linhagem; eu deſejaria muito fallar-te, ainda que bem ſei que não ſou capaz de fallar comtigo; porém como o teu coração não tem ſenão caricias, por iſſo o meu amor ſe arroja a querer-te ver de mais perto, eſte he o primeiro favor, que te peço: chega a meus braços, vida deſta alma, e alma deſta vida, entra no meu coração, que he o melhor palacio, onde pódes deſcançar, tu es o objecto da minha eſperança: ah eſperança, eſperança! que ſempre me animas com a meſma verdura! Por ti, minha Adorada, proteſto de me perder, ſe não for attendido: peço-te por aquelles direitos, que ajunta os filhos aos Pais, que não moſtres eſta carta a ninguem da tua caſa, nem á mais amiga, que tiveres. Para a outra vez te mandarei huns verſos feitos á noſſa paixão: ſe quizeres alguma couſa deſte teu amante, aviſa-me, e manda a reſpoſta deſta ao teu querido. *.B. *

Agora dirá o Senhor Arrais, ſe deſempenho as qualidades de hum perfeito namorado. Eſta foi a carta, que eu mandei a huma Senhora, que era filha de hum freguez meu; e que indo ás mãos do Pai por huma criada da caſa, no dia da penteadura fazendo-me elle huma eſpera, levei da ſua mão com hum arrocho, que malhou até ſe quebrar, de que eſtive na cama dois mezes: eſta foi a maçada maior, que levei na minha vida, porque das mais pequenas não tem conto, por atrevido namorado. Agora antes que me quebrem os oſſos de todo, deſejo aproveitar-me do beneficio, que V. m. faz aos Tôlos da minha ordem. Sim, Senhor, *lhe reſpondeo o Arrais*, iſſo he que he ſaber fugir aos perigos; ainda que naquella nova terra poucos intereſſes fará, porque tem lá muitos da ſua occupação: metta-ſe dentro.

A poucos eſpaços chegou hum Senhor todo polido, todo luſtroſo, todo adónis, com chinelinhas de dançarino, aos pulinhos pela praça, e virando para o Arrais, diſſe: Como tenho noticia que eſta ſua Carreira não conſta

ſe-

ſenão de Namorados, ficar eu cá fôra, perder a fama de hum verdadeiro amante. Eu ſou o namorado mais exceſſivo, e mais doudo por Senhoras, que ſe conhece: de dia ando pelas ruas, pondo os olhos neſta, e naquella; de noite namoro tudo a torto, e a direito. Tenho dezeſete fixas, humas ricas, e outras pobres; não ſabem humas das outras: ando ſempre com a algibeira cheia de eſcritos amatorios; não me eſcapa tarde alguma o Paſſeio-público; nem nos Domingos, ou Dias Santos, adro de Igreja. Se encontro rancho ſem homem, já vou á roça; por final que huma das vezes, que iſto fiz, com todo o deſembaraço levei de huma Senhora hum horroroſo bofetão. Se vou á O'pera, ponho-me da platéa ás cortezias para os camarotes, a ver ſe pega a lábia.

Com huns vintens, que pilhei ás mãos, comprei hum cavallinho Inglez, no qual corria a Cidade toda para acudir á viſita das dezeſete namoradas; e iſto tão continuadamente, que em breve tempo dei cabo dos oſſos ao pobre animal; porém com a conſolação de que morreo no ſeu officio. Furtei huma rapariga, mas pilhárão-me logo, porque nós corriamos pouco. Deſmanchei hum braço, por ſaltar de huma janella abaixo huma noite, temendo que o dono

no da casa me sahisse ao encontro, quando depois soube que era hum macaco, que elle tinha, que se soltára da corrente. Tenho levado nestes narizes com portas de janellas, que tem sido hum diluvio. E como estou porém muito conhecido, e não posso já com a vida de pertendente no tribunal de Cupido, aqui trago o meu fato, e esta mala: se me dá licença que me vá embarcando... Pois não, Senhor! *lhe disse o Arrais*; V. m. he a figura mais importante, que eu levo.

Nesta mesma occasião chegou outro Senhor em moletas, dizendo: Senhor Arrais, aqui lhe venho rogar a caridade de me levar no seu Barco; tenha dó deste tôlo estropeado, a quem o seu vicio tem posto neste miseravel estado, que vê: paixões desordenadas sem temor, nem escolha, me tem posto nesta figura; namorei em quanto pude, mettendo-me com muitas amigas, até que me derão cabo da saude, e de quanto possuia. He boa miseria! *lhe respondeo o Arrais*, que se soffra o vicioso a si mesmo, e sempre contra si mesmo! V. m. não sabia que os primeiros passos, que dá o homem para sollicitar a formosura de huma depravada mulher, são dóses de veneno, que vai depositar no seu coração, para depois se devorar com el-

elle? Ah Senhor Arrais! *lhe tornou o enfermo*, se eu tivera juizo, então não vinha para o número dos seus viajantes! Nunca tive outro vicio senão este: em vendo mulher, já se me figurava que me queria bem, ainda que fosse huma preta; deixava-me levar dos agrados, que me fazião, e todas me depenavão. Tinha hum officio público, chegava a tanto a minha miseria, que gastava todo o tempo com o meu vicio, e prejudicava-me nos interesses do mesmo officio; dando hum grande incómmodo ás partes, que aturavão os meus desmanchos: de todas extorqui dinheiros para a ostentação da minha má cabeça, até que estou reduzido a este perpétuo tolhimento de corpo, que he quando já todos não fazem caso de mim, e até botando sangue pela boca:, por causa dos meus depravados excessos.

V. m. que he hum bom homem, segundo a fama que tem, he que me póde valer, para que o resto dos meus annos se passe sem afflicção. Sim, Senhor, *lhe respondeo o Arrais*, irá na Conducta, ainda que receio, pelo estado em que o vejo, que me expire na viagem: sempre V. m. foi bem desgraçado tôlo! agora he que V. m. conhece, que quando se lanção as primeiras vistas ao traje, e comportamento de huma mu-

mulher, (que quanto mais deſenvolta, mais attrahe a chamada tafularia) entra o vicio por tudo quanto ha de mais vergonhoſo n'huma deſordenada paixão; e por huma mulher ſe perde o valor, a força, o ſocego, a reputação, a liberdade, o juizo, a ſaude, e a fortuna. Ora pois, vai para hum Paiz, onde eſtas perdas (cujas lembranças são outros tantos tormentos para o homem) nunca mais lhe hão de vir á memoria.

A eſte tempo chegou outro, tôlo de amor, que diſſe: Eu queria ir na Garreira, porque já me acho enjoado de namorar, que ſou daquelles; que namorão, promettendo caſamento, e entretem annos e annos, ſem nunca jámais caſarem. Andei dez annos de amores com huma rapariga, enchendo-a de eſperanças de caſar com ella; a miſeravel deſenganada por ſi meſma de que eu a enganava, tomou o partido de ſe caſar, deſcompondo-me de tôlo, e infamador de caſas honradas.

Fez-me iſto tal impreſsão na idéa, que já não quero enganar mais nenhuma. Ahi não eſtá tudo, *lhe diſſe o Arrais*, quem ſe não enver-

go-

gonha de hum tal comportamento, não ſe envergonhava da reprehensão da rapariga: V. m. levou maçada; falle a verdade? *Reſpondeo elle*: Sim, Senhor, aſſim foi, e pela mão do noivo; porque fui tão tôlo, que ainda depois de caſada, queria ir a ſua caſa. *Tornou-lhe o Arrais*: Ora iſſo he que he ter ſeição; mas porque não muda V. m. de officio cá meſmo na ſua terra? Eu, *diſſe elle*, não tenho geito para outra couſa, principiei cêdo, já em pequeno namorava as criadas de caſa, appliquei-me todo a iſto, e já agora ſó indo para eſſe novo Paiz, he que poderei viver á minha vontade. Eſtá bem, *lhe diſſe o Arrais*, vá entrando para o Barco.

Eſte que acabava, outro que chega muito ſonſo, com carinha de finado, que parecia não quebrar hum prato, e diz ao Arrais: Aqui venho eu para ir na Carreira, viſto que eſta he ſó para os namorados. Para eu ter toda a certeza, *reſpondeo o Arrais*, de que he hum bom tôlo, preciſo que V. m. me diga como era a ſua manía de namorar? Eu, Senhor, *diſſe o Melquetrefe*, ſou hum rapaz pobre, e alguma cou a fraco; e como não podia dar prendas de cuſto, nem manejar dinheiros, com que ſuſtentaſſe bazófias, fazia-me aproveitador dos cahidos, que vinha a ſer namorar Senhoras, que tiveſſem

ſeus arrojados ricos, e na auſencia deſtes, fazia eu o meu ganchinho; porque para diſputar primazías, tinha medo que me chegaſſem a roupa ao couro. Andava então ſempre jogando as eſcondidas, ſubſtituindo lugares, e não me dava mal: achei muitas tôlas, que até me davão para o meu aceio, repartindo comigo aquillo, que os outros repartião com ellas. *A iſto reſpondeo o noſſo Arrais*: Iſſo, meu amigo, não he de tôlo, he de hum bom maroto; não me faz conta no meu Barco; e quem cegava eſſes miſeraveis, melhor me cegará a mim: vá com Deos.

Deſpedio-ſe eſte muito deſconſolado, a tempo que chegou huma Tafúla, muito fanhoſa, torta, e ſó com dois dentes podres na boca, tão trigueira, que parecia huma mulata; porém ajaezada á moderna, no ultimo chéfe da moda, e diſſe: Senhor Arrais, aqui venho por ter deſempenhado na Cidade de Lisboa o nome de huma tôla namorada. Não ha militar, não ha auliſta, não ha eſtudante, caixeiro, guarda-livros, e rapaz, que ſe preze de tafúl, a quem eu não tenha namorado; porém com minha infelicidade, porque tenho aturado muito deſprezo, ſem ſaber a cauſa; pois eu ſe me ponho a hum eſpelho, vejo que não

ſou

ſou das mais feias ; e ainda que tenho trinta e ſete annos , digo a todos que tenho vinte. Eu faço verſos , contradanço ſoffrivelmente , não ſou ſem fal nas converſações : ainda o outro dia defendi huma queſtão de Mathematica com o meu Cirurgião : enſinei Francez a huma criada minha ; e com todas eſtas prendas já muitos me torcem o focinho. E como vejo por cá o meu merecimento tão anniquilado , reſolvo-me a ir para eſſa nova Terra , aonde me parece que ſe ha de dar o feu a ſeu dono. *Diſſe-lhe o Arrais* : Olhe , minha Senhora , tenho pena que entre os ſeus eſtudos não comprehendeſſe pilotagem , porque havia de governar o leme deſta embarcação ; ora vá entrando , e tenha o deſvanecimento , que neſta Carreira he V. m. a primeira tôla , que cá veio.

Seguirão-ſe logo dois Tafúes , que erão meſmo dois papelões , chegárão-ſe para o Barco , e diſſe o primeiro : Senhor Arrais , ſe ha lugar no Barco para mim , aproveito-me , porque na ordem dos que V. m. leva neſta Carreira . ninguem me desbanca. Tenho namorado , deſde que me entendo , quinhentas e oitenta e cinco Senhoras , cozinheiras cento e noventa e ſete , dezoito aſſadeiras de caſtanhas , trinta e ſeis viuvas , fóra alguns encontros de menos apreço ,

de que não faço caso. Deſſe modo, *lhe diſſe o Arrais*, não ſe podião as mulheres empregar em outra couſa? Não, Senhor, *lhe reſpondeo o menino*, tinhão tempo para tudo, porque eu namorava-as ſem ellas o ſaberem. *Continuou o Arrais*: Salte para o Barco, que nem V. m. ſabe o que he; pois deſde já conheça que tem duas qualidades; a primeira, e a mais propria he ſer hum tôlo; a ſegunda he ſer hum perfeito namorado por imaginação.

E virando o Arrais para o ſegundo tôlo, perguntou-lhe: E V.m. porque campa na ſua aſneira? Eu, Senhor, *diſſe elle*, ſou hum homem caſado, mas folgazão; em caſa pareço hum ſanto, mas por fóra não o faço mal para a idade, que tenho. Namoro deſpropoſitadamente, de ſorte que tenho pilhado meus diſſabores: falto á minha caſa com o que nella ſe preciſa; mas cuidando minha mulher que he porque me não chega o que tenho, não he aſſim; he porque tudo eſtrago com as paixões, que tenho por fóra. Entretenho muitas, aborreço humas, pego em outras; porém ás vezes vejo-me n'hum labyrintho, porque gaſto mais do que poſſo, e ainda que tenha inſtantes alegres, tenho outros de flagello; por cujo motivo deſejo ou matar-me a mim meſmo, ou mudar de terra,

e ir na sua Carreira. V. m. he tôlo; e verdadeiramente tôlo, *lhe disse o Arrais*, se vive nesse tormento, he porque se não recorda; que por hum instantaneo deleite se sacrifica o homem a sentir logo huma tristeza profunda, huma fraqueza de espirito, huma froxidão em toda a sua máquina, hum desassocego de idéas tímidas, e receios, bem como aquelle, que está por sonhos mettido em repetidos pezadêlos, e afflicções: ora comprem lá por huma carestia destas a satisfação de hum tal appetite! Entre para o Barco, que o quero livrar desse flagello.

Recolhendo-se este para o Barco, chegou logo outro de casaca á antiga, calção curto, meias de pinhel, e çapato de víra, com sua fivela de prata, grande, muito enxovalhado, de cara muito remeloso, e disse: Senhor Arrais, eu sou hum tendeiro rico, que moro em certo bairro da Cidade de Lisboa, tenho grangeado os meus vintens com muitas usuras, que se me tem offerecido; tenho passado huma vida á medida do meu desejo.

Succede, porém dar-me a mania de namorar, unico bem que me faltava. Puz em prática este vicio,

cio, namorando todas as raparigas, que havia na minha rua : a todas escrevi, a todas prometti casamento, sem casar com alguma ; até que houve hum Pai de huma dellas, mais esperto do que eu, que me armou huma ratoeira, em que cahi miseravelmente. Estou nas circumstancias ou de casar com ella, ou de me atirarem hum tiro. E como soube da sua Carreira, e que nella se tem salvado muita gente do tormento, em que vivia, e dos perigos, em que estava, reduzi os meus bens a dinheiro ; e desejo ter hum lugar na sua Embarcação para essa nova Terra, a fim de não morrer de morte de lobo. Consentio o Arrais no bom exito daquella rogativa, e mandou que entrasse para o Barco.

Senhor Arrais, Senhor Arrais, (*vinha outro já de longe gritando*) espere por mim, olhe que não leva lá hum tôlo de maior medida do que eu entre os Tôlos namorados. Pois, Senhor, *lhe disse o Arrais*, ande depressa, e vá principiando a contar as suas façanhas, que sempre quero saber com miudeza quem levo na minha companhia, ainda que a sua cara já me demonstra que he alvar. Eu, Senhor, *continuou o Simples*, toda a minha vida namorei, no que me tem succedido casos pasmosos, de que contarei

tres,

tres, que fazem todo o objecto do meu caracter.

Eſtando o Verão paſſado fóra da terra, hia-me ſentar todas as manhãs ao pé de huma fonte, que corria para hum rio, aonde lavavão as lavadeiras daquelle ſitio. Goſtava eu de huma rapariga, que havia naquelle rancho, e tantas gaifonas lhe fiz, tantas expreſsões lhe diſſe, dando-lhe a entender que lhe queria bem, que a perſuadi de que o meu amor era unico para com ella; e nas repetições, que fiz de viſitas ao rio, pude em huma dellas reduzilla a que me fallaſſe naquella noite. Diſſe-me ella, affectando muita ſinceridade, que em ſendo meia noite foſſe eu ter a huma ſegunda porta, que tinha a ſua barraca; e eu perſuadido de tanto affecto, cahi em não fáltar ao ajuſtado.

Serião onze horas da noite, quando cheguei á dita porta; e ouvindo huma raſtilhada por dentro, fiquei muito contente, por entender que era o objecto da minha paixão, que vinha abrir-me a porta. Fallei-lhe de fóra, e ainda que não tive reſpoſta, com tudo como continua-

nuava por dentro o meſmo movimento, mais me certifiquei de que a porta eſtava para ſe abrir. Eſperei, eſperei, a tempo que creſcia dentro o motim de empurrar a meſma porta: deo huma hora da noite, e eu já não eſtava muito contente: tudo era fallar para dentro, quando na ultima fineza, que diſſe, abre-ſe a porta, entro para dentro, ás eſcuras, e dou com a burra da lavadeira, que aos coices tinha botado fóra a tranca da porta, por eſtar ſolta da mangedoira. E a magana da rapariga, que me logrou, dormindo a ſomno ſolto lá no quarto de ſua Mãi. Soube-ſe iſto, porque a moça o contou no rio ás outras; e já me não chamavão por aquelle lugar, ſenão o amante da burra.

O ſegundo caſo, que me ſuccedeo, foi namorar eu huma Senhora na janella do muro de huma quinta. Ella attendendo-me muito, e eu na rua desfazendo-me em finezas: fiz-lhe meus verſos, e por fim pedi-lhe a mão, para lha beijar, e apertar muito junto ao meu peito. Que me havia de fazer aquella indigna! em lugar de me dar a mão, diſſe em ſegredo a hum dos moços da quinta, que eſtendeſſe o braço arregaçado. Lá eſtranhei eu o pouco macio daquella pelle; porém como a noite eſtava eſ-

escura, não podia desenganar-me: vou a dar-lhe hum beijo, mordo-lhe hum dedo por fineza; e pespega-me a tal mãosinha hum murro nos dentes, que fiquei de queixo cahido: e então he que vi que era mão de mariola, porque a Senhora nunca mais appareceo.

O terceiro caso tambem foi de boa marca. Era eu perdido por fazer versos nos outeiros, e namorava huma criada de certo Convento. Huma noite de Janeiro, fria como a Serra da estrella, fui-lhe dar o meu descante de guitarra, e pedi Mote: glozei a primeira décima, e glozei segunda, até que ouvi huma voz de cima, que me disse: *Ahi vai este Mote para toda a noite*;

Que parentesco chegado
Tem Amor com o ciume?

Eu aqui fico para o ouvir glozar.

Capacitei-me eu daquellas expressões, e fui tão pacóvio, que cheio de frio, soffrendo alguns aguaceiros, porque a noite estava de chuva; só por ver hum vulto na janella, passeei no largo, batendo o queixo, a glozar toda a noite. Lá reparava em não me baterem as

palmas; mas eu, que queria agradar ao meu Bem, fui continuando, quando vindo amanhecendo, ponho os olhos na janella, e vejo que o vulto era huma vaſſoira com hum lenço branco por cima, fingindo huma cabeça de gente; porque a bebeda da criada foi-ſe deitar, e deixou-me naquelle deſamparo: quando tal vi, até me quiz esbofetear de raiva.

Neſtas circumſtancias, em que me tenho viſto, por cauſa da namoricação, eſtou obrigado a embarcar, quanto mais depreſſa melhor, para eſſe Paiz, aonde são conduzidos todos os tôlos da minha qualidade, antes que me ſucceda alguma, que me dê cabo da vida. *Diſſe-lhe o Arrais*: He verdade que V. m. com eſſe vicio anda em muito perigo; e como namora tão atoleimadamente, he juſtiſſima a ſua reſolução: o namorar já era tolice, porém o namorar aſſim requinta a ſua aſneira; apreſſe o paſſo, e vá entrando para o Barco.

Neſte meſmo acto ſe apreſentou hum Barbeiro, que vinha enfiado, e trémulo de medo. Perguntou-lhe o Arrais a cauſa daquella fadiga, e temor? *a que elle reſpondeo*: Eu, Senhor,

nhor, ſou Barbeiro, e venho aqui para me refugiar no ſeu Barco da Carreira; porque ha hum freguez, que me procura a toda a preſſa para me tirar a vida. Diſſe-lhe o Arrais, que na ſua Carreira ninguem hia; que não foſſe hum perfeito tôlo namorado. Ah Senhor! *lhe tornou o Barbeiro*, eſſa he toda a cauſa do meu perigo!

Defronte da loja, em que eu eſtava por official, mora huma rapariga, com quem eu andava de amores: nem eu perdia occaſião de a ver, nem ella de me deſinquietar: todos os inſtantes, em que as cadeiras da loja eſtavão de vago, já eu eſtava á porta embuçado na cortina, com piſcaduras de olhos, e gatimanhos; e ella embasbacada para mim. Devia-lhe minhas finezas; ainda o outro dia levou huma maçada dos amos, por deixar pegar fogo na chaminé a meu reſpeito.

Hoje por deſgraça, que entrou hum freguez a fazer a barba, ſentou-ſe ao pé da porta. Ponho-lhe a toalha, arrumo-lhe a bacia, dou-lhe com o ſabonete, e por fim pego na navalha, a tempo que a rapariga defronte me

eſtava por acções dizendo couſas, que eu não percebia, por mais esforços que fizeſſe para a entender. Já eſtava meia barba feita, quando ella me moſtrou de lá hum papel. Eu, que lhe eſtava dando attenção, e com a cabeça pelos ares, vou á cara do freguez, ſem olhar para elle, e rapo-lhe huma ſobrancelha, cuidando que era barba.

Entra o homem a gritar contra mim, quiz-me dar; remendou a ſobrancelha com tinta de eſcrever; acodio muita gente; ſahio para fóra, e logo me proteſtou, que onde quer que me pilhaſſe, me havia de matar. Creio que iſto he quanto baſta para V. m. me valer, e ſe capacitar que ſou tôlo ſem remiſsão, nem aggravo. *Reſpondeo-lhe o Arrais*: Sim, Senhor, pelo que me conta fico ſciente do ſeu grande merecimento; entre para dentro, que no meu Barco não o ha de o freguez perſeguir.

Embarcado que foi o Barbeiro, com toda a preſſa ſe apreſenta logo hum pobre rapaz, queixando-ſe da ſua má cabeça, e dizendo: Senhor Arrais, ſe venho a tempo de partida, eu muito por meu goſto quero embarcar, porque

fiz

fiz huma aſneira com a paixão de namorado; que já neſta Cidade he ſabida por todos; e como eſtou conhecido, já por cá não faço fortuna.

Huma rapariga, por quem me apaixonei, me deo cabo de tudo quanto eu tinha, fingindo ſer muito recatada, e dizendo-me que ſua Mãi certamente a mataria, ſe ſoubeſſe da noſſa paixão; ao meſmo tempo que ella era a conſentidora. Nunca lhe pude ir a caſa; e da rua he que em namoralla gaſtei tres annos; e não ſe demorava na janella, ſenão quando eu lhe levava alguma couſa, enchendo-me ſempre de muitas eſperanças, e eu tão tôlo, que não conhecia aquellas maximas. Huma vez entre o que fallavamos, deo-me a entender que tinha ciumes; não me fallou tres dias, enfadou-ſe muito, e eu feito patinho a pedir-lhe muitos perdões, para que fizeſſe as pazes comigo. Diſſe-me ella que ſó as faria, ſe todas as cartas, que eu lhe eſcreveſſe, foſſem eſcritas com o meu ſangue, para deſte modo ſe certificar do meu amor, e paixão. Affirmei, e jurei que aſſim o faria, e fui para caſa muito conſolado.

Logo para fazer a primeira cartinha me piquei

quei n'hum dedo ; e como não dava ſangue baſtante para a eſcrita, fui picando os outros todos : de que ſe ſeguio ſaltarem-me dois unheiros , que por milagre ſe me não cortou eſte braço. Huma noite de luar , que lhe fui rondar a janella , achei-a a eſperar por mim com mais duas Senhoras , ſuas amigas. Expuz-lhe a miſeria , em que me via ; moſtrei-lhe o braço , como hum madeiro , a mão ao peito , os dedos emplaſtados , e diſſe-lhe que ella tinha ſido a cauſa de todo aquelle mal , pela fineza a que me tinha obrigado : e quando eu cuidava que ella choraſſe , ou lhe déſſe alguma couſa de pena , ſoltou tres gargalhadas de riſo , e mais as ſuas amigas , que me fez de raiva atirar-lhe com duas pedras á janella. Aconſelhei-me com hum Letrado , para ver ſe a podia demandar pelas prendas , que lhe tinha dado : diſſe-me que eſtavão em muito bom lugar ; e que não neceſſitavão de ſuffragios , chamando-me muitas vezes tôlo ainda em cima.

Eſta praça he ſabida em todos os bairros ; o meu mal já não tem cura , porque eſtá confirmado por hum Doutor : e a unica receita , que me deo , foi que mudaſſe eu de ares , e que foſſe para a nova Ilha , que ſó lá poderia , não melhorar de todo , mas durar mais algum

gum tempo. *Disse-lhe o Arrais:* V. m. chamou o Medico muito tarde; e por isso ha tanto miseravel, ainda que a sua molestia, pelo que tenho ouvido, não foi adquirida, foi de nascença: ora vá entrando para o Barco, e agaza-lhe-se, não apanhe algum frio.

Depois que este entrou para a embarcação, chegou huma velha de sessenta e oito annos, muito presumida, e disse: Senhor Arrais, queira ter a bondade de me levar na sua Carreira, visto que nella só vai a gente tôla namorada. O Arrais, quando tal ouvio, deo lhe huma risada, *e disse*: V. m. não faz bem nessa idade, em querer mudar de Paiz; o que V. m. deve procurar, pelos annos em que a vejo, he algum cemiterio; e de mais, V. m. certamente não tem pela sua velhice as qualidades de namorada, que he hoje a tolice, que embarco nos individuos, que vão na minha Carreira. Ah Senhor Arrais! *respondeo a velha*, ninguem no mundo tem namorado mais do que eu, ainda hoje faço o que posso, ouça V. m: Eu fui casada duas vezes em vinte e cinco annos, e mesmo casada sempre tive os meus arrojados, que se perdião, e andavão loucos pelas minhas finezas. Depois que enviuvei, trouxe para a minha companhia humas meninas muito prendadas,

das, que cantavão, e contradançavão, que era hum paſmo. Todas as noites ſe me enchia a caſa de tafúes, para verem as prendas das raparigas; e eu á ſombra dellas namorava, como ſe eſtivera nos meus vinte; havia noite que trazia ao ſucario dois, e tres: ultimam.nte namorei hum rapaz, que era hum freixo, bonito, gentil-homem, de modo muito grave, trajando no chéfe da moda, de luneta ao peſcoço enfiada n'hum cordão preto; e em quánto os mais contradançavão, eſtava elle embasbacado para mim. Eis-ſenão quando ſoube que tinha outra inclinação na minha rua, e deixou-me. Agora vivo hum tanto deſconſolada, porque por mais que me affecto de bonita com unturas no roſto, não acho já hum rapaz, que olhe para mim, tenho-lhe feito todas as diligencias, ao meſmo tempo que eſtou certa que muitas velhas tem caſado muito bem. A minha vida he eſtar ſempre na janella, e quando dou algum paſſeio trajada á moda, ajunta-ſe muita gente para me vêr: então faço os meus tregeitos para aquelle, que mais me agrada, a vêr ſe cahe na rede, e logo todo o ajuntamento entra ás gargalhadas, admirando-ſe tudo da minha formoſura. Mas que importa tanta diligencia, ſe nada conſigo?

. . . . . .

Neſ-

Neſtes termos, ſe eu aqui não hei de fazer alguma fortuna, quero ir para a nova Ilha, aonde talvez alcance as eſtimações, que mereço. *Diſſe-lhe o Arrais*: Pois, Senhora, embarque depreſſa, que ſó na terra dos tôlos he que póde ter alguma ſahida, ainda que deſcubro em V. m. tres moleſtias incuraveis, que he ſer tôla, velha, e preſumida; mas conſole ſe que com eſtes tres achaques ha muita mulher em Lisboa.

Como o Arrais viſſe que ſe lhe hia perdendo a maré, e ſabendo que a conta deſta Carreira eſtava preenchida, porque além dos tôlos, que aqui ſe embarcárão, já tinha dentro do Barco quatorze tôlos, que derão com tudo em Pantana, e mais doze, que vírão o diabo em caſa do Alfacinha, fez ſinal á gente chamada da companha, deſafferrou as vélas, e de pannos largos foi cortando as aguas; e eſperâmos que faça huma feliz viagem.

Creſcenças que o Author dá neſte Folheto, para que os freguezes dêm por bem empregado o ſeu toſtão neſtas quatro folhas de papel. Ora lêão lá eſte

APÓLOGO.

O Rato matreiro.

HUm Rato deſenganado
Das falſidades do mundo,
Sentia o damnado peito
Cheio de hum pezar profundo:

Tinha feito mil ratadas
Na caſinha, onde viveo;
E tudo quanto encontrava,
Sem eſcrupulos roêo:

E meſmo do roſalgar,
Que huma familia lhe pôz,
Não fez caſo, e foi manter-ſe
N'huma barrica d'arrôz.

Tinha illudido mil vezes
O gato mais perſpicaz;
E eſcapou, ſegundo dizem,
Até das mãos de hum rapaz.

Não havia ratoeira,
Que elle evitar não ſoubeſſe;
Nem laço tambem armado,
Que elle aſtuto não rompeſſe.

Ven-

Vendo pois que a ſua vida
Pelo caſtigo bradava,
Retirar-ſe em fim do mundo,
Compungido, deſtinava.

Irei buſcar huma cova,
Lagrimijando dizia,
Onde faça penitencia
Eſcondido noite, e dia.

Diſſe; e por toda a diſpenſa
Arrependido girou;
Quando n'huma prateleira
Hum grande vulto encontrou:

Chega de perto, e deſcobre
Groſſo queijo Parmezão:
Eia pois! neſta montanha
Hei de viver Hermitão.

Diſſe o Rato: e eſtreita cova
Com dente agudo formou;
E de cabeça inclinada
Alli dentro ſe encaixou.

Girem embora, clamava;
Eſſes ratos peccadores,
Sejão em oſſos, e eſpinhas
Huns damnados ſalteadores.

Vão

Vão de noite pelas ſombras
A propria vida arriſcar,
Que eu mettido neſta cova
Meus dias hei de acabar.

Viremos agora o caſo
Para alguns bem conhecidos,
Que á miſtica, pela ſonſa,
Vão fazer os ſeus partidos.

Quantas arpías no mundo
Seguem do Rato o conſelho!
Quantos Hypócritas hoje
Se podem ver neſte eſpelho!

Quantos Jacobéos não ſoffrem
O labyrintho da Corte,
E vão na quinta uſurpada
Melhorar logo de ſorte!

Muitas capas de virtude,
Cobrindo tratantes vejo,
Que mettidos no retiro,
São como o Rato no queijo.

APO-

APÓLOGO.

O Verdelhão, e o Paſſarinheiro.

HUm engenhoſo Barbeiro,
Que laços ſubtís armava,
Nos quaes junto ás freſcas fontes
Paſſarinhos apanhava:

Fazia delles viveiro;
Nelles negocio fazia,
E na Eſtação deſtinada,
Todos de encerro mettia.

Pintarroxos, verdelhões
Queria que lhe ficaſſem,
Tirando-lhes logo os olhos;
Porque cégos lhe cantaſſem.

Nunca mais a luz do dia
Os pobres animaes vião,
Aos ſaltos pela gaiola,
Pelo tino he que comião.

Ora como de ordinario
Toda a gente tem hum dia,
Em que ſente mais o ataque
Da feia melancolia.

Hu-

Huma vez que o Barbeirinho
(Por motivos ignorados)
Entre ſoluços gemia ,
Cheio de triſtes cuidados :

Hum Verdelhão, que lhe ouvia
Seu deſconſolado pranto ,
Fallou-lhe , e diſſe : *Senhor* ,
Porque razão chorais tanto ?

Vós tendes hum bom remedio ;
Para nunca ſe chorar ;
Fazei o que me fizeſtes ,
Entrareis logo a cantar :

Rogai a alguem , que vos tire
Os olhos , que conſervais ;
Porque nós cégos cantámos ,
E vós com viſta chorais.

Mas ſe iſto vos intemida ,
Porque cégo ficareis ,
Não façais aos innócentes
O mal , que em vós não quereis !

ANE-

ANECDOTAS.

Perguntou-ſe a hum homem, que dizia muito mal de ſua mulher, ſe foſſem condemnados á morte por algum delicto *teu Pai*, *teu filho*, *e tua eſpoſa*, e ſe te permittiſſem livrares hum delles, em qual deveria cahir a ſorte do livramento? Ao que elle reſpondeo: *Se por mulher deixarás Pai, e Mãi, minha eſpoſa ficaria ſalva.*

Quatro couſas deſejava hum ſugeito aos ſeus inimigos, e vem a ſer: *que caſaſſem, ainda que foſſe com mulher de bom genio; que jogaſſem, ainda que ganhaſſem; que tiveſſem demandas, ainda que as venceſſem; e que pediſſem, ainda que alcançaſſem o que pedião.*

A Adivinhação do Folheto antecedente he *o dinheiro.*

De novo ſe apreſenta aos Curioſos outra Adivinhação, para com ella ſe canſarem, e no Folheto ſeguinte ſe lhes dirá o que he.

ADVINHAÇÃO.

Mal que me ſentem no mundo,
Sou por várias mãos maçado;
Depois lanção-me entre ferros,
Por ſer mais martyrizado:

Falſos amigos me buſcão,
E com tyranna inſolencia,
Me armão meadas, e redes,
Com que perco a paciencia:

Mas depois compadecidos
Dos trabalhos, que ſoffri,
Todos me off'recem a caſa,
E me chegão para ſi.

Na Loja da Gazeta vão ſahindo *eſtes Folhetos*, e alli meſmo ſe acceitão aſſignaturas para eſta Obra, de todas as terras do Reino. Na meſma Loja ſe vendem do meſmo Author *os dois Tomos do Almocreve de Petas*, *o Comboy de Mentiras*, *o Eſpreitador do Mundo novo*; tudo já encadernado, ou em Folhetos avulſos. Tambem ſe vende eſta Obra na Loja *do Madre de Deos ao Rocio*: *no Livreiro da rua dos Ourives do ouro*: *no Livreiro Luiz Joſé de Carvalho ao Poço novo*: *no Livreiro em Alcantara defronte do Livramento*: *e em Belém na Loja de Capella de Joſé Tiburcio.*

LISBOA. M. DCCCIII.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

Para descarregar esta Cidade
Da multidão de Tôlos, que a povôa,
Com maré, vento em pópa, e brevidade
Vem este Barco ao Porto de Lisboa:
Leva Tôlos de toda a qualidade,
Mas tem sempre hum lugar vago na prôa:
Quem disser, ou fizer alguma asneira,
De mez a mez, tem Barco da Carreira.

BARCO DA CARREIRA DOS TOLOS.

FOLHETO = III. MARÇO.

CARREIRA DOS TOLOS MAL CASADOS.

FOi muito bem chegado a tres deſte mez com o ſeu Barco da Carreira o noſſo Arrais, e chegou diſpoſto a levar deſta vez todos

os Tôlos mal casados, pois que he huma classe de gente, de que a nossa Cidade se acha bem munida, pela facilidade com que os casamentos se fazem a torto, e a direito. Fez aviso ao público, e á hora da maré propria para a viagem, pôz o Barco prompto; e concorrêrão logo immensos queixosos do seu estado.

A primeira, que se offereceo, foi hum rapariga de vinte e quatro annos, que por effeitos de huma maçada, que tinha levado, fugíra a seu marido; e chegando ao pé do Arrais, disse: Meu Senhor, eu sou huma pobre mulher, a mais infeliz de todas as mulheres, e até creio que a mais tôla, que tem apparecido no mundo; porque sendo huma pessoa de bem, creada com muito mimo, e recato; e querendo meu Pai, por vezes, fazer-me alguns bons casamentos, fui tão leve de miolo, que nada abracei; apaixonando-me então por hum rapaz, que tinha sido thesoureiro na minha freguezia; tantos excessos fez por mim, e tanto me desinquietou, que fugio comigo.

Viemos depois para esta Cidade, onde casámos, e pareceo cousa da fortuna, que ven-

do-

do-ſe ſem occupação, eſtragou-me todos os meus bens; e quando ſe vio pobre de todo, então para meu maior mal, he que ſe fez cioſo: chegou de noite a levantar-ſe da cama deſcalço com huma luz na mão a correr todos os cantos das caſas. Levava eu ao ultimo ponto a minha amargura com ſemelhante deſtino. Huma vez que ſahi fóra por precisão grande, encontrando-me na rua, na meſma rua me deo, e me levou para caſa. Acodio logo huma comadre minha, que morava na meſma eſcada, e a quem elle devia algumas obrigações: não ficou muito contente com aquella viſita, porém tanto ralhou, e tanto diſſe para me incitar, que pegou n'hum páo para vir direito a mim. Acode a comadre, finge elle maior cólera, e repartio por tal modo a pancadaria, que eu, e a comadre ficámos proſtradas por terra. Eu levava o maior quinhão; e a comadre parecendo-lhe aquillo impoſſivel, julgava por engano as que lhe cabião. Juntou-ſe gente, e entrou elle a dar muitas ſatisfações, de fórma que a comadre logo lhe perdoou as que lhe couberão, attribuindo-as a cegueira.

Hontem que eu eſtava em caſa muito deſcançada, ſem eu o ſaber, andava meu marido rondando-me as caſas por fóra, a ver ſe alguem

me visitava. E mettendo-se-lhe o diabo na cabeça de que eu tinha alguem comigo; á boca da noite pedio na visinhança huma escada, e arrumou-a á janella da cozinha para querer entrar por ella. Eu desapercebida de tal, que andava lidando, pego na tigela da casa, vou á janella para a vasar n'hum saguão, a tempo que o maldito cioso vinha subindo de mansinho pela escada de mão acima: quem mal não usa, mal não cuida, levou a caldeirada toda em cima de si: gritou, entrou para dentro, e julgando ser de proposito o que fôra acaso, pôz-me neste miseravel estado, em que V. m. me vê. As minhas facilidades em deixar a casa de meus Pais, e em desprezar tanto casamento bom, que tive, he que me chegárão a esta miseria.

Pois, filha, *lhe disse o Arrais*, não ha mercador, que não encareça a bondade do seu panno; mas quando se conhece a dura, que teve, he depois de estragado. De que V. m. foi tôla não tenho eu dúvida alguma; porém console-se que dessas tolices ha hum infinito número no seu sexo. E como me consterna a sua trabalhosa vida, e vejo que a tolice fez em V. m. apotentadoria, entre para a Carreira, que vai para huma Ilha, aonde se ha de esquecer de tudo quanto tem passado.

Nes-

Nêſte meio tempo apparece hum homem com cara de finado, *e diz ao Arrais*: Quero embarcar, ſe me dá licença, que tenho juſtos motivos para iſſo. Não, Senhor, *lhe reſpondeo o Arrais*, não conſentirei em tal, ſem me dizer a cauſa, que o obriga a eſta viagem, porque campa na ſua toleima, e ſe he caſado bem, ou mal? Por meus peccados, *diſſe elle*, ſou caſado, e bem mal caſado. Fui viuvo tres vezes: a primeira mulher era hum Serafim de genio; a ſegunda era ſonſa, mas adivinhava-me os penſamentos; a terceira era huma cadella raivoſa, mas duravão-lhe pouco tempo os enfados; porém a quarta, Senhor Arrais, he hum dragão, e hum dragão, com que eu não poſſo. Mata-me com ciumes, deſcompõe-me, não ſou ſenhor de hum vintem, que ganhe; ando ſem aceio, e ſem aninho, de que ella mui pouco ſe lhe dá; cada berro atormenta a caſa, até ás duas horas da noite; ladainhas de deſcompoſturas ſão as ſuas devoções ao deitar da cama; cada dia vejo traſtes novos em caſa, e de preço, não ſou ſenhor de perguntar donde vem tanta fortuna: finalmente eſtou como doudo; iſto então quem? huma filha de hum fiel de feitos, que eu tirei de aſſadeira de caſtanhas!

Pois

Pois, meu amigo, *lhe disse o Arrais*, já pelo segundo casamento, que fez, V. m. merecia hum degredo; ninguem melhor que V. m. devia saber que os casamentos quasi todos trazem comsigo suspeitas, furores, excessos, desgostos, inconstancias, e tristézas: tomou hum bello expediente, visto que para marido he asno quadrado; vá entrando para a Embarcação, que em breve mitigará as afflicções, de que está ferido.

Recolhido este á Embarcação, chegou huma rapariga de muito bons bigodes, com hum pequeno ao collo, e dois pela mão, clamando contra a sua infelicidade, *e dizendo*: Senhor Arrais, valha-me, por quem he, que estou desamparada, por ser tôla.

Eu estava em poder de dois tios meus em huma casa farta, e cheia; onde me não faltava nada, e eu era dona da casa. Namoreime de hum peralvilho, que enganaria hum Santo: tirou-me por justiça da companhia de meus

meus tios, e para me reduzir a isso, fez-me tantas promessas, tantos excessos, e tantas pinturas, de que nada me faltaria, que fui facil em me fiar daquellas parolices. Estava servindo hum officio, que não era seu, quando casou comigo, e só depois de casada he que soube, que por huma falsidade, que fez, já tinha estado na Trafaria para ir para Angola. Oh Senhor, ninguem tal havia de dizer! quem o ouvisse fallar, por força se havia de capacitar daquella ponta de lingua! e no cabo não havia vicio, que não tivesse! até tinha cinco amigas, e intentou metter-me huma em casa! Agora por humas caramboladas, que fez no officio, fugio, deixando-me estes innocentes, e deixando-me a mim nesta consternação. Escrevi a meus tios; mandárão-me dizer que se me vissem, me atiravão hum tiro. O unico remedio, que sinto ás minhas afflicções, he ir na sua Carreira para essa terra nova, onde ninguem mais saiba parte de mim.

. . . . . .

. . . . . .

Pois, Menina, *lhe respondeo o Arrais*. já vio cabaz de fruta, que tivesse a fruta podre ao de cima? assim foi o seu homem, com boas fallas por fóra, e más intenções por dentro. Esses pequenos, que V. m. leva, algum embaraço me fazem, porque em crescendo, se ti-

ve-

verem juizo, não me fazem conta na nova Ilha, por não perturbarem o ſocego dos tôlos; mas em fim vão, porque de Mãi tôla, e Pai velhaco, os filhos não podem degenerar muito: vá entrando para o Barco, e com ſentido pela prancha, não cáião os pequenos.

Embarcada eſta; outra ſe apreſentou de idade de trinta e dois annos, pouco mais ou menos, com olhos magoados, formando altas queixas contra a ſua tolice, contra a ſua fortuna, e contra ſeu marido; e explicava-ſe pelo modo ſeguinte: Senhor Arrais, em V. m. venho buſcar o meu amparo, e o remedio das minhas afflicções. Eu fui filha de huma padeira rica, e eſtando em caſa de meus Pais muito ſenhora de mim, e muito á minha vontade, namorei-me de hum marceneiro, que era noſſo viſinho. Tres annos andou de amores comigo, e no fim delles quando me veio pedir para caſamento, a primeira acção, que uſou, pela qual eu tinha obrigação de conhecer o ſeu interior, foi dizer a minha Mãi, que queria ſaber com quanto me dotava, como ſe nós outras foſſemos carne de açougue, que ſe não dá fem contrapezo.

Ajuſ-

Ajuſtou ſe o caſamento, em que eu não devia conſentir, depois de ver o noivo intereſſeiro, e a final caſei com elle, que tanto pôde a minha laſneira. De tudo me deo conſumo, ſuſtentando huma amiga alguns ſeis annos, tratando a tal manceba, e ſervindo-a com os melhores bocados, e os melhores veſtidos; e eu aturando tal buxa, e vendo ir o meu dote para eſta depravação, que ha homens, que daráõ pelo ſeu peccado tudo quanto tem, e a virtude nem de graça a querem. He hum engano dizer-ſe que quer huma mulher, quando caſa, ſer dona da ſua caſa; não he aſſim: ſahimos da liberdade, e vamos para a eſcravidão. Quaſi todos os homens com ſuas mulheres os primeiros quinze dias do noivado (ſe lá chegão) não ha Santos, a quem não as encommendem; e depois não ha diabos, a quem não as entreguem.

Tenho paſſado immenſas miſerias, principalmente depois que eſte maroto ſe vio ſem fogra, a quem ainda tinha algum reſpeito. Todos os dias me dá com os pratos nos narizes. Dois filhos, que tive, por lhe poupar

deſpeza de amas, criei-os eu, e ſabe Deos o eſtado, em que me deixárão. Em hum dia de parto, (ainda me lembra!) ſahio pela manhã para aquella infame caſa da amiga, e recolheo-ſe enfadado pela meia noite, com trezentos demonios no corpo, que em elles andando amigados, já a caſa he caldo de gallinha em boca de doente com faſtio; e qualquer couſa, ou traſte novo, que dão ás mulheres, já he hum favor, como hum *Receberá Mercê* no fim das petições dos pertendentes.

Tres vezes o livrei de crimes por valentão; tres vezes, que andou doente, por ſua culpa, ſó em tratar delle criei hum eſtalfamento. Tomou hum compadre para o primeiro filho, que o favorecia muito; tantos calotes lhe fez, que perdeo aquella amizade pelo ſeu máo comportamento. Todos os dias com gritos, e imprudencias tem reduzido a caſa a huma galé. Eu não ſei que mais queirão eſtes homens de ſuas mulheres. Nós, ſe elles adoecem, ſomos ſuas enfermeiras; ſe os vemos afflictos, fazemos muito pelos conſolar, mitigando-lhes as ſuas paixões; nos noſſos repentes (que o mundo diz que não são máos) damos-lhes conſelhos bons, aſſim elles os tomaſſem!

Po-

Porém a eſte marido, que a ſorte me deſtinou, tudo he baldado, nada aproveita, tem perdido o brio, e o crédito; e como me vejo neſte eſtado, ſe havemos de ir ambos ao cemiterio, vá elle ſó, que eu reſolvo-me a deixallo, e ir neſte Barco para eſſa terra de tanta fama, aonde mais me não lembre a deſmarcada tolice, que fiz em caſar, ſe V. m. levar iſſo em goſto. *Reſpondeo-lhe o Arrais*: Filha, deixe-o andar amigado, porque neſſa meſma familiaridade hão de os remorſos fazer o ſeu eſtrago, ainda que tarde: tanto agora ſe ha de fartar de deleites, como no fim da feſta ſe ha de fartar de precipicios, lá tem a prancha, ſuba para o Barco, que ainda agora foi outra infeliz ſemelhante.

O Arrais, que hia já contar a gente, que tinha dentro na ſua Carreira, a tempo que chega hum pobre homem, *e diz*: Quero-me embarcar, quero-me embarcar, já que ſou hum homem, que tanto tenho de infeliz, como de tôlo. Que me importava a mim caſar, e caſar com tanta preſſa? para me achar agora engaſgado com o genio de minha mulher, quan-

do já não tem remedio ! Ora conte-me , *lhe diſſe o Arrais* , a ſua hiſtoria , porque caſou aſſim tão atabalhoadamente ? Senhor , *diſſe o deſgraçado* , eu , que não ſou daquelles , que para fazerem hum caſamento andão esfalfando os olhos , e gaſtando a viſta de janella em janella , dando cabo de reſmas , e reſmas de papel em eſcritos de amores ; que ſe andão enforcando em ſecco , ſubindo por eſcadas de corda , levando bofetões , e eſtocadas , couſas a que ſempre tive tedio , aſſentei que por orações de alguma boa alma da minha geração tinha vindo para a minha eſcada huma rapariga muito formoſa ; e combinei na minha idéa eſta fortuna , com o que me dizia minha Mãi , que me tinha parido debaixo de huma eſcada pelo Terremoto : iſto então ſendo eu hum homem , que não creio em agouros !

Em oito dias , os olhos da rapariga ſe fizerão quadrilheiros do meu coração , e derão comigo no carcere do Matrimonio. Aquelles primeiros tempos andou ella direitinha , ſem torcer , nem embainhar ; porém depois que me tomou o folgo , ſez-ſe tão dengoſa , tão exquiſita , e tão deſmanchada , que não ha quem a poſſa ſoffrer preſentemente. Digo , por exemplo , eſta cozinha eſtá hum nojo , he preci-

ciſo ſer esfregada, e caiada! Reſponde-me muito ſeeca: *não lhe dê iſſo cuidado.* Digo-lhe, mulher, deixa-te de tanta compoſtura, e de tanto eſpelho, olha que hè Domingo, que eſtão tocando á Miſſa, e ſe te demoras mais, ficas ſem ella! Faz-me hum arremeſſo, dizendo: *não importa.* Reprehendo-a que tome conta na criada, que vai dando cabo da louça, e dos copos, que tudo quebra, que tudo ſome! Reſponde: *quer ſim, quer não!* Inſto-lhe que me não grite, porque nos ſeus enfados eſtá dando que comer á viſinhança, que póde muito bem governar a ſua caſa, ſem aquelles berreiros! Vira-me as coſtas, e com hum grito me diz: *não ſe me dá.* Aconſelho-a que não faça desfeitas ás viſinhas, que ſe queixão della, e a tem por ſoberba! Remata o ſeu diſcurſo com dizer: *que tenho eu com iſſo?* Ponho-a de cautela para que cuidé na minha roupa, que nunca vejo huma camiſa engomada! Reſponde-me: *logo!* Digo-lhe que lacuda o meu fato, que lhe dê ar pelas janellas, porque a traça não dê cabo delle! Reſponde-me: *logo!* Digo-lhe que hè preciſo deſmanchar o leito, e lavallo, e ver os enxergões, que os pequenos tem apodrecido! Reſponde-me: *logo!* Digo-lhe que conté a noſſa roupa, porque vejo toalhas de mãos pela cozinha feitas rodilhas, que ſe ella não tiver cuidado niſto, tudo ſerá huma perdição. Reſponde-me: *logo!*

E tantos são *os logos*, que não ha couſa alguma, *que logo* ſe faça; porque vim a eaſar com huma mulher de *não importa*, de *não ſe me dá*, de *quer ſim; quer não*, de *que tenho eu com iſſo*, de *não lhe dê cuidado*, e de *logo logo logo*, que *logo* faz perder a paciencia. Em ellas ſendo deſte lote, não ha Chriſtãos, que as ſoffrão; e como fui tão tôlo, que lhe paſſei pelas primeiras, agora o remedio he, ou fugir-lhe, ou gemer: por iſſo quero ir no ſeu Barco; e ella que ſe ſuſtente dos ſeus *logos*: já que em caſa ſó hei de ſervir de gallinha para me depenarem todos os dias; e ella de poleiro feita gallo, ſempre de criſta levantada. He juſtiſſima, *lhe diſſe o Arrais*, a ſua reſolução; como ella he deſſa laia, cá ſaberá, ſem ſeu marido, o pão, que o diabo amaſſou.

Entrou eſte para o Barco, quando chegava huma mocetona, que parecia hum ſoldado de cavallo, córada, gorda, bonita: fez huma meſura ao Arrais, e depois explicou-ſe deſte modo: Venho aqui por ſer a mais deſditoſa tôla, que o mundo creou; ſou huma mulher de bem, mas ſem juizo; porque fi-

ean-

cando a caſa du meus Pais arraſtada, e ficando eu ſem couſa alguma, apenas pude grangear o ter hum toſtão por dia, e aſſim meſmo vivia, (ainda que mal) e penſando caſar para me achar melhor, errei tanto no que fiz, que accreſcentei todos os meus males.

Namorei-me de hum homem mais tôlo do que eu, ſem ter de ſeu nada, ſem officio, nem beneficio: levei para caſa eſte enxalmó; e pôz-ſe ás atenças do toſtão, para que eu o ſuſtentaſſe. Não lhe dem outra couſa mais do que ou eſtar na cama, ou ir ver jogar o bilhar: não ſe arranja para couſa alguma, nem procura meios de ganhar a vida; o genio mais acanhado, que tenho viſto. Quer que eu ſáia fóra a fazer compras, á procurár-lhe em que ſe occupe, até meſmo ir-lhe comprar alguns çapatos, eu he que o hei de fazer! Não ſerve aquella poſtema em caſa, ſenão, quando muito, de embalar o berço á criança. Tomou o outro dia hum banho aos pés, acordei de madrugada, não o achei na cama, quando ólho para a porta da alcôba, e vejo-o a dormir ſentado na cadeira, com os pés na bacía, em agua como neve, com preguiça de ſe mover daquelle lugar. Então aquelle maldito mondongo nem geito tem para fiar! ſenão met-

mettia-lhe huma roca na cinta, já que hé tão amulherengado. Vejo-me com seis filhos, sem pão para lhes dar, sem Pai, que lho ganhe; e já me não atrevo a soffrer por mais tempo semelhante mandrião. Elle que fique com as crianças, que todos são rapazes, e dê-lhes cá o rumo, que quizer, que eu vou para essa nova Ilha, que nem este descanço eu merecia, depois de ser tão vã do miolo, que fui casar, parecendo-me que ficava feita huma Fidalga, e no cabo fiquei feita huma chicheleira, por não tomar os conselhos de huma tia, que tanto me prégou, e pronosticou a minha ultima ruina.

Respondeo-lhe o Arrais: Ha homens, Senhora, que nem merecem o pão, que comem, são huns entulhos do mundo, e ha tantos desse lote nesta Cidade, e seus suburbios, que he huma perdição. Vá para dentro do Barco, e veja o que lá tem de companheiras. Que seria da humanidade, se a tolice não tivesse este desafogo no beneficio, que lhe faço!

Já a Carreira se hia preenchendo, e se dispunha a partir, a tempo que chegou outra Se-

Senhora mais idoſa, *dizendo*: Senhor Arrais, leve-me comſigo, leve-me, que não fico cá; eu tambem ſou dás mal caſadas, por capricho da minha tolice.

Sou caſada com hum Poeta, que me tem deſtruido o meu dote em funções com vagabundos, e agora ſe quero hum veſtido para o meu aceio, ſó acho hum ſoneto. A' meza não tenho mais do que décimas: são mais as noites, que me fica por fóra, que as que dorme em caſa: emprega os ſeus dias em andar pelos cafés, repetindo verſos, feito prégador de Cupido. Em caſa não ſe póde ſoffrer: ſe a criada lhe vai pedir algum vintem para o gaſto diario, e elle eſtá compondo alguma obra, de olhos no tecto a buſcar conſoantes; dá-lhe huma boſetada, que fica a pobre rapariga atormentada, porque não quer ſer eſtorvado. Anda pelos Theatros fazendo Sonetos ás que repreſentão, e ſátyras: repetindo o que faz pelas caſas de paſto, e pelo Paſſeio Público, de ſorte que já todos o tem por doudo. Anda ſempre n'huma roda viva, convidado por eſtes, e por aquelles, para fazer verſos a tudo, e a todos, a troco de hum copo de ponche, e muitas e muitas vezes me entra bebedo para caſa, que he o que mais me eſcandaliza. Paſſo com tal marido huma vida de

galé: podia ser Poeta, e não perder a estimação, nem o brio. O outro dia até foi a huns annos de hum çapateiro fazer versos á mulher, e ás filhas, que daquillo não entendião nada, e veio o doudo tão desvanecido das palmas, que lhe deo hum alfaiate, que assistio á função, e o gabava muito, que até de noite a dormir, sonhava com os applausos. Anda nisto tão embebido, e tem aquella cabeça já tão esquentada, que nem procura modo de vida, nem quer mais nada deste mundo.

E eu tão tôla que julguei que fazer versos, era ter juizo, e fui-me entregar nas mãos de semelhante pacóvio; isto então estando eu como estava, na minha liberdade, e sem cuidados; agora vejo-me sem dote, sem marido, que me estime, e com sete filhos, que he a minha casa hum inferno: hoje jurei de me apartar daquelle labyrintho. Leve-me, Senhor Arrais, para ainda ter algum descanso. Sim, Senhora, *lhe respondeo o Arrais*, que he o modo de dar á sua tolice algum remedio, porque devia saber que ha muitas razões, porque se fazem versos.

Faz

Faz bem verſos o homem de juizo por ſeu meſmo divertimento, medindo a occaſião. Faz verſos o tôlo a torto, e a direito, ſem perceber a ſua difficuldade, por gabola vaideſo. Faz verſos o neceſſitado, que nunca olha para a belleza, e perfeição delles, com o ſentido no producto, que he o que lhe importa. Faz verſos o vadío, para lhe ſervirem de iſca nos ranchos das ſuas patuſcadas. Faz verſos o bebedo pelos vapores do vinho, que o eleva a couſas grandes, ſem fundamento. E faz verſos o doudo, ſem elle meſmo ſaber o que faz.

Ora o homem de juizo penſa primeiro do que eſcreva: na ſua poeſia ſegue ſempre a moral; ou reprehende o vicio, ou elogia a virtude: eſte he o verdadeiro Poeta; e ſe V. m. não fôra tão leve de miolo, e conhecêra eſta differença, não ſe acharia agora tão enganada.

O tôlo ou campa com verſos alheios, ou

faz trovas a tudo, e quaſi ſempre não ſe tira de *Cupido*, *ſettas*, *aljavas*; *laços*, *feridas*, *cabras*, *ovelhas*, *cajado*, *e paſtores*.

O neceſſitado he bandeirinha de vento, vai para onde o voltão, e he rara a vez, em que deixa de ſer mordaz ſatyrico.

O vadío, todo o ſeu forte são verſos xulos, e obſcenos.

O bebedo não paſſa de cantigas, e nellas eſgota conſoantes altos, e baixos trazidos a páo, e corda, ſem arte, ou natureza; porque falla o vinho por elle.

O doudo nunca acaba o que principia; porque andão alli as idéas, como andão as moſcas no ar.

Te-

Tenho-lhe feito ver eſtas qualidades: vá entrando para a Embarcação, e lá de ſeu vagar diſcorra a que claſſe deſtas pertence o ſeu homem.

Hia-ſe já levantando a prancha ao Barco, quando de terra ſe ouvia outro miſeravel a gritar: *Eu vou, eu vou.* Sahio o Arrais fóra para o attender, e na verdade que fazia compaixão o triſte eſtado, a que aquelle bom homem eſtava reduzido, pelos exceſſivos ciumes de ſua mulher, ſegundo o que o afflicto contou, principiando aſſim:

Senhor Arrais, eu ſou caſado, e tôlo, deſde que caſei, em aturar os negros ciumes de minha mulher ha nove annos, ſem que ſe paſſe hum dia, que não eſtejamos como o cão com o gato, pelo maldito genio cioſo daquella impertinente. Logo no dia do Noivado á ceia, porque fiz o prato a huma minha prima, atirou ao chão com huma pera, que lhe dei. *Diſſe-lhe o Arrais*: pois V. m. vai caſar em tem-

tempo de peras, e não queria ter para ellas? ora continúe, que não me faltará que ouvir. Sim, Senhor, *respondeo elle*, eu lhe vou expondo o tormento, em que tenho vivido mesmo á tôla.

Trouxe para casa huma criada, que eu conservava em solteiro, bonita fim, mas muito honesta. Metteo-se o diabo na cabeça á minha mulher, de que eu a estimava mais do que a ella. Oh Ceos! vinha a casa abaixo com choros, convulsões, estericos exaltados, espreitando-me continuamente, desconfiando de mim, e fazendo a pobre rapariga victima dos seus furores; e não descançou, sem a pôr fóra, e tomar outra; mas aos dois dias entrou no mesmo vexame, de sorte que todo o tempo, que devia occupar no arranjo da sua casa, empregava em vigiar o marido, e a criada de casa para casa, sem que eu fosse senhor de ter quem me servisse; ainda nas cousas mais innocentes.

Se hia comigo fazer huma visita, já entendia que todas as Senhoras da familia me namoravão, e logo o dava a conhecer; não que-

querendo o chá, que lhe punhão. Mettia-se em huma profunda triſtéza, cada reſpoſta, que me dava, era huma ſétta. Se hia a paſſeio comigo, e eu olhava para algum rancho, levava logo hum orelhão; e tornaſſe-lhe eu troco! parece-me que meſmo no meio da rua ſaltava em mim aos peſcoções; deſconfiava até da meſma lavadeira: em eu ſahindo para fóra, já me mandava vigiar: todas ás noites me hia á algibeira regiſtar os papeis, a ver ſe achava alguma cartinha, e chegava ao ponto até de me abrir as cartas do Correio. Não ha muitos dias que por eu viſitar huma viſinha, lé virão os Meninos Orfãos a cavallo: ſaltou n'huma convulsão, deo murros em todos os que a ſeguravão, e meſmo convulſa me deſcompôz; eſtafou a viſinhança toda nos pulos, que dava, foi tudo hum labyrintho, por aquella falta de prudencia.

E eu tão envergonhado, ſem atinar no caminho, que tomaria, até que ouvindo fallar neſte grande beneficio, que V. m. fazia ás tolices do mundo, aſſentei que entre os caſados eu levava a palma a todos os tôlos, por tomar medo a minha mulher. *A iſto reſpondeo o Arrais*: Não recêe que eu o eſcuſe da ordem deſta Carreira; foi tôlo, he tôlo, e ficaria ſen-

sendo mais tôlo, se não tomasse este expediente. Embarque, que me parece, que não teremos mais ninguem nesta Carreira.

Com effeito acertou o Arrais; mais ninguem appareceo; e o mais he, que a Carreira estava preenchida, porque tambem levava, além dos tôlos mal calados, mais 32 tôlos, que em tudo que se mettião, pagavão o pato. Soltárão-se as vélas, e partio o Barco com muito boa viagem.

Crescenças, que o Author dá nestes Folhetos, por fazer a boca doce aos seus freguezes com o seguinte conto Moral, e mais Obras.

CON-

CONTO MORAL.

O Lavrador, e ſua mulher affogada.

HUm Lavrador vendo a cheia,
Que o campo todo alagou,
Lamentava penſativo
Os damnos, que ella cauſou.

As pacificas ovelhas
Forão das aguas levadas,
E aboiavão na corrente
As colmeias não creſtadas.

No meio de tantos males,
Que lhe cauſa a iniqua ſorte,
Ouve dizer que na cheia
Se lhe affogára a Conſorte.

Deixa a cabana, e girando
Vai pelas margens do rio
A ver ſe encontra o cadaver
Da morte deſpojo frio.

Porém devendo das aguas
Ir ſeguindo a groſſa enchente,
Sómente dirige os paſſos
Contra a força da corrente.

Huns Paſſageiros, que o vírão
Contra as aguas caminhando,
Julgão que o pobre eſtá louco,
O caſo todo eſcutando.

Dizem que ſe aquelle corpo
Nas aguas quer encontrar,
Para donde corre a cheia,
He que o deve procurar.

Tres vezes, elle a cabeça,
Então rindo, meneiou;
E com termos aſſiſados
Deſta ſorte lhes tornou:

Meus Amigos, ignorais
O genio deſta mulher,
Sei que até depois de morta
O meſmo genio ha de ter.

Em quanto viveo comigo
Na conjugal união,
Sempre o ſeu teimoſo peito
Pelejou contra a razão.

Do que a juſtiça dictava,
Tudo fez pelo contrario;
E neſtas contradicções
Nunca ſeu genio foi vário.

Por

Por iſſo meſmo que as aguas
Vão correndo para o mar,
O ſeu cadaver teimoſo
Contra a corrente hei de achar.

Pois tanto os vicios imperão
Na humana, triſte fraqueza;
Que até parece, que a morte
Lhes não muda a natureza.

APÓLOGO.

A Rapoſa, e o Lobo.

CAhio n'hum poço profundo
Rapoſa, que incauta andava,
E já lutando co' a morte
Sem remedio regougava.

Ao triſte ſom dos gemidos
Ligeiro hum Lobo acodio,
E no tranſe deſaſtroſo
A pobre Rapoſa vio.

Ella erguendo a voz canſada,
Que lhe acodiſſe bradou,
Então fleumatico Lobo,
A dizer-lhe começou.

Dize-me, irmã, de que ſorte
No precipicio cahiſte,
Como ſagaz, e ardiloſa,
O fundo poço não viſte?

Tu que evitas as ciladas
Do mais previſto inimigo,
Conta-me o modo, a maneira,
Que te trouxe a tanto p'rigo?

A Raposa, que se via
Quasi de todo affogada
Assim do fundo do poço,
Lhe tornou com voz magoada:

Irmão Lobo, não espalhes
Tantas palavras em vão;
Desgraças querem remedio,
Discursos inuteis são.

Procura daqui tirar-me,
Que eu tudo te contarei;
E se prompto não me acodes,
Affogada morrerei.

Instou o Lobo teimoso,
Pelo conto do successo,
E a Raposa lhe dizia:
Que me acudas só te peço.

Então morreo a infeliz,
Sem o Lobo auxilio dar;
Porque da boca do poço
Só queria conversar.

Isto aos Medicos demanda
Por soccorro á humanidade,
Que opiniões, e disputas,
Não curão a enfermidade.

ANEC-

ANECDOTAS.

Dois Poetas, hum que gloſava de repente, e outro não, deſcompuzerão-ſe cada hum com a ſua mania de vaidade, a que o torvador diſſe : *Tu es hum tólo niſto de Poeſia ; eu ſempre ſou hum Poeta , que gloſo de repente , e não eſtou meia hora , primeiro que ſáia huma décima.* Reſpondeo-lhe o outro : *por iſſo meſmo es mais ignorante do que eu ; porque quem he ſábio , penſa primeiro , do que diga , e quem he tólo , primeiro diz , e depois he que penſa.*

Dizendo hum máo Poeta a hum amigo, que ſe admirava de ouvir dizer, que fazer verſos era couſa muito trabalhoſa ; porque fazendo elle tantos, nada lhe cuſtavão : reſpondeo o amigo ; *por iſſo valem o que te cuſtão.*

A Advinhação do Folheto antecedente he *o linho.*

Ago-

Agora para dar que fazer aos Curioſos, ſahe á luz a ſeguinte Advinhação; que no Folheto do mez, que vem, ſe explicará para ſocego das apoſtas.

ADVINHAÇÃO.

Já fui hum pobre de rua,
E poſto em miſeria tal,
Que andei pelos pés de todos
Com deſprezo, e ſem real;

Houve quem deſta penuria
Benigno me levantou,
Deo-me a mão tão felizmente,
Que o meſmo que era, não ſou;

Abonou-me no Commercio,
Reputou-me verdadeiro;
E já tenho em meu poder
Grandes ſommas de dinheiro.

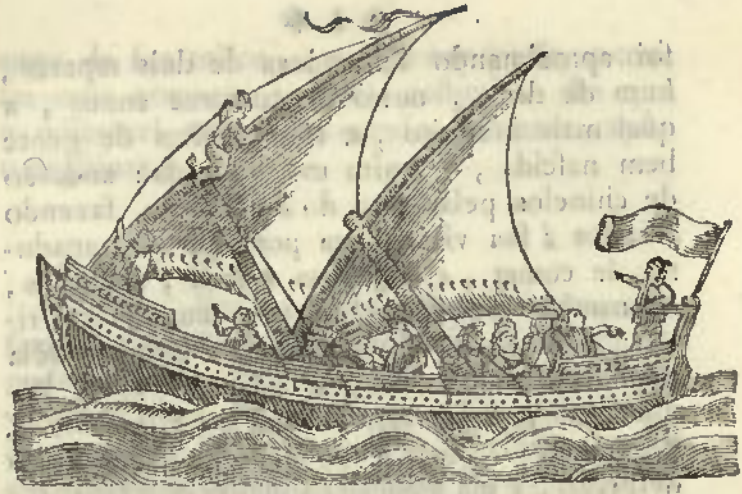
Na

Na Loja da Gazeta vão ſahindo *eſtes Folhetos*, e alli meſmo ſe acceitão aſſignaturas para eſta Obra, de todas as terras do Reino. Na meſma Loja ſe vendem do meſmo Author *os dois Tomos do Almocreve de Petas*, *o Comboy de Mentiras*, *o Eſpreitador do Mundo novo*; tudo já encadernado, ou em Folhetos avulſos. Tambem ſe vende eſta Obra na Loja *do Madre de Deos ao Rocio*: *no Livreiro da rua dos Ourives do ouro*: *no Livreiro Luiz José de Carvalho ao Poço novo*: *no Livreiro em Alcantara defronte do Livramento*: *e em Belém na Loja de Capella de José Tiburcio.*

LISBOA. M. DCCCIII.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.



Para descarregar esta Cidade
Da multidão de Tôlos, que a povôa,
Com maré, vento em pôpa, e brevidade
Vem este Barco ao Porto de Lisboa:
Leva Tôlos de toda a qualidade,
Mas tem sempre hum lugar vago na prôa:
Quem disser, ou fizer alguma asneira,
De mez a mez tem Barco da Carreira.

BARCO DA CARREIRA DOS TOLOS.

FÓLHETO = IV. ABRIL.

CARREIRA DOS TOLOS MAL CREADOS.

CHegando o Barco da Carreira para desta vez conduzir levas de filhos mal creados á nova Ilha, apenas forão horas de maré, se

foi aproximando huma leva de dois rapazes, hum de doze, outro de quatorze annos, a qual mais bregeiro, e tôlo; filhos de gente bem naſcida, e muito mal educada: andavão de chinelos pelas ruas do ſeu bairro, fazendo recados á ſua vizinhança por algumas rapaduras de comer., em quanto a Mãi, e irmãos, de manhã tomavão chá pobre com viſitas ricas; e de tarde ſahião, como fragatas á véla para ſe ancorarem na amarração do Paſſeio Público. A todos eſcandalizava aquella familia, por ſe ver a tafularia do gado feminino, e o deſprezo, e má creação daquelles dois rapazes; ſem enſino, ſem eſtimação, ſem doutrina, cantando pela rua o *Joſé Fideles*, e outras bregeirices improprias de huma gente de bem: deſarranjo eſte, que a cada canto ſe encontra por Lisboa.

Embarcados eſtes; chegou hum rapaz; não mal trajado, mas muito mal creado, de idade de trinta e dois annos., que queria embarcar por força, aſſeverando ao Arrais, que deſempenhava as qualidades, que tinhão todos áquelles, que hião no ſeu Barco da Carreira. Diſſe-lhe o Arrais, que não tinha dúvida alguma em que elle embarcaſſe; porém que ſeria muito bom, e até para elle conhecer melhor o

auge da ſua tolice, que lhe expozeſſe as couſas mais notaveis dos ſeus coſtumes. Ao que o miſeravel rapaz, querendo ſatisfazer expôz o ſeguinte:

Eu ſou, Senhor Arrais, hum homem, que ſempre em todas as minhas couſas principiei por onde acabão os outros: toda a minha vida tenho vivido á diſcrição do tempo: tive hum Pai, que nunca cuidou na minha educação; eu he que tenho procurado os meios de eſtudar, e ſaber o que ſei, de que conſervo a maior vaidade. Eu ſou hum fallador eterno; he rara a converſação, em que me metto, que não produza ſete, e oito queſtões: nas caſas de paſto, onde vou jantar, abiſmo a toda a gente, em eu abrindo boca; porque no eſpaço de hum quarto de hora revolvo todas as Sciencias, ſempre a fallar, e ſem deixar fallar ninguem. Reprovo por ſyſtema tudo o que os outros fazem; digo mal do que não entendo: honras, e creditos na minha boca não ſe demorão nem hum minuto: argumento com todos em toda a materia: fallo dos gabinetes; levanto a guerra, e faço a paz de Reino para Reino, em quanto esbrugo huma maçã. Sou Poeta, tenho compoſto muitos verſos obſcenos, com que faço rir os meus amigos, ſoarem bem, ou mal

para alguns Jacobeos, pouco me importa, não me embaraço com esse fanatismo, nem com outros, com que ouço clamar esses Ginjas da antiguidade.

A isto respondeo o Arrais: Tenho percebido: V. m. creio que he hum formal libertino, teve má educação, e com ella se conserva; e chama V. m. fanatismos de velhos o estranhar-se ver hum homem, que não he honesto nas suas fallas, nas suas obras, e nos seus passos! a isto chamarei eu má creação, e peralvilhice: todo o homem he responsavel pela perda do tempo, que emprega em cousas inuteis, e muito mais sendo escandalosas; mas como não ha de succeder assim, se hoje muitos Pais são os primeiros, que se conduzem pela estrada dos vicios, até abominando aquellas insignias, que algum dia representavão o homem por homem de bem, Catholico, e honrado: com tudo prosiga a sua narração, que quero pasmar de ver até onde chegão nos filhos os prejuizos da falta de doutrina dos Pais.

Senhor Arrais, *lhe disse elle*; eu venho para

ra embarcar, seguindo o meu destino, não para ouvir Sermões; essa he outra qualidade, *lhe tornou o Arrais*, que sempre acompanha os tôlos mal creados, que nem praticão, nem querem ouvir o que deverião praticar: vá dizendo, que eu prometto de não lhe dizer mais palavra. Eu, *foi elle continuando*, sou hum verdadeiro Taful, e disso me prézo: se fui mal educado por meus Pais, como aprendi depois Mathematica, e Francez, tenho adquirido todos os conhecimentos; e daqui me provém o fallar tanto, como fallo. Eu sou nas companhias hum compendio de novidades falsas, e verdadeiras, engenho-as de qualquer cousa, ainda que toquem nos creditos de alguem, com isso não me embaraço: fallo claro em tudo, não tenho papas na lingua; e he por esta razão que tenho grangeado os odios de muita gente, de sorte que me vejo na precisão de fazer esta viagem, porque nesta Corte já ninguem me póde aturar, creio que de inveja de não sabérem outro tanto. Pois, Senhor, *respondeo o Arrais*, basta-lhe o desvanecimento, que tem para o caracterizar hum perfeito tôlo. Embarque, que na Ilha, para onde vai, póde fallar pelos cotovêlos, sem ninguem lhe pôr pé diante.

Foi

Foi eſte correndo para o Barco, a tempo que chegava huma mulher com ſua filha, e explicava-ſe por eſte modo: Senhor Arrais, ha de ter paciencia, que hei de embarcar neſta Carreira na companhia de minha filha, já que ſui tão tôla na creação, que lhe dei, que veio a ſahir hum dragão, com que já me não atrevo. Nunca cuidei que a liberdade, que lhe dava em pequena, deixando-lhe fazer em tudo a ſua vontade, foſſe o alicerce do precipicio, em que a vejo. Sahio-me a rapariga mais tôla, que já mais ſe tem viſto: he huma deſarranjada, he huma preguiçoſa, he huma deſvanecida, e ſe a deixo ficar por cá, chegará á ultima perdição. Apenas ſe levanta da cama com o deſvanecimento de muſica, aturde toda a viſinhança com cantarolas, e o meſmo faz á noite, até que ſe deita. Não ſabe talhar, nem cozer couſa alguma, apenas faz hum bocado de meia, gaſtando com hum par tres mezes, que acabado que ſeja, não ſe conhece a linha, de que côr era. Tudo o que tem á ſua conta he hum nôjo continuado, e ſó preſume de pôr a cabeça á moda: nunca ſe tira da janella, he huma paſmarola para os homens, rindo-ſe para todos com tregeitos de namorada; doudinha por todas as janellas, acceitando

do

do eſcritos ; e quando a reprehendo , prega-me dois berros , amua-ſe , como ſe ella foſſe a Mãi , e eu a filha. Se ás vezes ſahe comigo ſóra , he tal a deſinquietação , e deſenvoltura , que ſempre vou aos beliſcões a ella.

Por eſte martyrio , em que vivo , logo hontem lhe proteſtei que a havia de conduzir nesta Carreira , que ſó aſſim ficarei livre de cuidados ; e já que por cá tanto me envergonha eſte monſtro , na Ilha dos Tôlos , onde nada ſe eſtranha , e tudo eſquece , he que poderei ter algum ſocego. *A iſto reſpondeo o Arrais* : De ſi ſe deve queixar pela má creação , que lhe deo logo de principio : os Pais , e Mãis tem toda a culpa da deſordem , em que o mundo vive : ſe V. m. lhe ajuſtaſſe bem as contas em pequena , não acharia o erro dellas tão tarde. Huma mulher , Mãi de filhos , he huma fiel adminiſtradora de hum collegio ; e quando ſe vigião os familiares , trazendo-os ſempre com ſubordinação aos ſeus ſuperiores , não ſe encontrão depois eſtes fenómenos. Mas que ha de ſer , ſe Pais , e Mãis crião hoje os ſeus filhos n'huma aura fôfa , ſem obediencia , e ás vezes até ſem Religião ; porque o ſyſtema moderno he grangear dinheiro , ſáia donde ſahir , comer a fartar , e luxo ſem mediania ,

nem

nem honeſtidade : eſtes são os tres eixos, em que róla hoje huma grande parte de familias. Vão entrando para o Barco, que he o unico remedio ao mal, que eſtá tão adiantado.

Não tardou muito que não vieſſe hum pobre homem, trazendo ſua mulher para a fazer conduzir neſta Carreira, porque de tôlos mal creados, ſe aſſim como he hum Barco, que os leva, ſoſſem vinte, ou trinta, todos irião carregados de gente deſte lote. Queixava-ſe o pobre homem, expondo as razões, que tinha para ſazer embarcar ſua mulher, pelo modo ſeguinte:

Senhor Arrais, eſta mulher, que aqui trago, he a mais refinada guloſa, que ſe tem conhecido. Sou caſado ha dezeſeis annos com ella, e não ſe paſſa hum ſó dia em minha caſa, em que ſe não faça doce: muitas, e muitas vezes não ſe põe panella de vacca ao lume, ſó para ſe fazer arrôz de leite. Eu ſou hum pobre Eſcrevente de Eſcritorio, e quando venho ás duas horas para caſa, quero achar a meza poſta, acho brôas de mel, filhozes, e ſôpa dourada: entro ás vezes pela minha por-

ta

tá dentro, vejo minha mulher, de alguidar no meio da caſa, a fazer fônhos, com duas viſinhas da meſma laia, e as creanças todas enlabuſadas á roda daquella feira: veja V. m. Senhor Arrais, que vicio mais infernal! Dou dinheiro para pão, e vacca, acho farinha, e ovos: e então eſta excommungadinha apenas faz taes golodices, logo as põe da porta para fóra em pratinhos á Comadre Fulana, ao Compadre de tal, e até ao meſmo Aguadeiro ſe dão as rapaduras; de ſorte que eſtou ſempre a comprar louça; porque prato, que vai, he como alma do outro mundo, que vai, e não torna: já eſtou canſado de ſemelhante deſgoverno; ella preſente eſtá, que não ha de negar nada do que eu digo: he tão dominante eſte vicio neſta mulher, que chega ao deſcoco de vender couſas de caſa para ovos, manteiga, e aſſucar: ainda o outro dia pôz com dono quatro lenços, e ſeis guardanapos em folha, empregando o ſeu producto neſtes appetites.

De mais a mais tenho na minha meſma eſcada por viſinhas duas candongueiras, huma com tres creanças, outra com cinco, que ſe me não tirão de caſa, em quanto ſentem eſta lambugem. As creanças minhas, e alheias

acodem todas áquella mexordia, como moſcas ao aſſucar : bato á porta, he huma inferneira de chôros daquella bicharia. Entro, e ſento-me a ver com toda a paciencia aquella função : vejo hum rapaz mettendo a mão no tacho, com a boca barrada de gemmas de ovos ; outro dando-lhe hum murro, porque quer fazer o meſmo, que elle faz: hum berra para acolá com a boca muito aberta ; arrepellando-ſe, porque tambem quer chegar ao tacho; outro pega n'hum prato, que lhe mandárão buſcar, deixa-o cahir das mãos, e entra a berrar tambem : e finalmente parece a minha caſa caſa de conſerveira ; com todos os preparos para eſta officina, mas ſem pão, ſem peixe, nem carne, nem pimenta, nem cravo, nem dinheiro, nem juizo; até as mais das vezes pago dívidas, que eſta mulher faz para eſte fim, quando já não tem que vender.

Tenho admoeſtado, tenho prégado, porém nada vale. Só me lembrava emendar iſto pegando n'hum páo, e fazendo-me doudo para zurzir a mulher, e as viſinhas. Mas que trabalhos não vou eu buſcar niſto ! nada, nada, Senhor Arrais : antes que fique ſem hum fio, minha mulher que vá fazer bôlos pa-

ra

ra eſſa nova Ilha. Eis-aqui o que fez a má creação, que lhe deo meu ſôgro, que era outro que tal, e tão perdido por doce, que trazia ſempre as algibeiras cheias, feitas loja de Confeiteiro: de ſorte que ſe no Rocio encontraſſe hum amigo ſeu a cavallo, indo por exemplo até Loures, com hum páo de arfeloa na mão, elle não tinha dúvida de ir a pé atrás delle todo o caminho até pilhar hum bocado: que tanta era a paixão deſte vicio! Embarque, Senhora, e deſpeça-ſe de mim para ſempre, que eu vou viver no meu deſcanço.

Logo que eſta ſe recolheo á Embarcação, appareceo hum ſujeito, que por compaixão trazia na ſua companhia hum velho, a mulher deſte velho, duas filhas, e hum rapaz; familia eſta, que pela má creação, toda ſe tinha perdido. O ſujeito, que levava eſta gente na ſua companhia, era hum viſinho da eſcada, em que elles moravão, que vendo chegar ao ultimo ponto a deſordem, em que ſe hião pondo, os reduzio a que vieſſem para o Barco da Carreira dos Tôlos, a fim de mudarem de fortuna, eſquecendo-ſe de tudo quanto por elles tem paſſado.

O Arrais, vendo aquella comitiva, perguntou quaes erão os merecimentos, que aquella familia tinha na ordem da tolice, para ſe conduzirem todos á nova Ilha? A que o ſujeito reſpondeo,..(tomando á ſua conta toda a narração) e apontando para o velho, *diſſe*: Aqui o Senhor, que he o Pai deſta familia, he o homem mais tôlo, que eu tenho conhecido. Creou eſte ſeu filho, que preſente eſtá, á diſcrição do tempo: trouxe-o na Eſcola ſete annos, ſem nunca lhe vigiar os paſſos, o que deo cauſa a andar gazeando continuadamente com tanta infelicidade, que no fim de ſete annos ſahio eſcrevendo mal, e ſem ſaber ler, nem contar. Aſſim meſmo o metteo na Aula do Commercio, aonde fez os meſmos progreſſos, que na Eſcola; porque as caſas de Bilhar, funções a cavallo, ſem ſer Picador, merendolas de caſas de paſto, e o joguinho da banca, e dados, lhe tiravão todo o tempo da féria applicação; e ſeu Pai com tão demaſiada bondade, que neſte tempo engolia quantas petas o filho lhe armava.

Mas

Mas como não havia de iſto aſſim ſuccéder, ſe eu meſmo preſenceei fazer-lhe eſte rapaz huma traveſſura, e dizer-lhe o Pai muito enfadado: *queres tu apoſtar, maroto, que te boto aos pés com hum pão!* e reſponder-lhe o filho mui deſcarado: *não apoſte, meu Pai, olhe que perde.* E foi então que em lugar de correr ſobre elle, e deſancallo, virou a cara para a banda, e pôz-ſe a rir da graça do pequeno. Como não havia de iſto tudo aſſim ſuccéder, ſe o Pai via o filho com dinheiro n'algibeira, e nunca lhe inquirio donde lhe vinha, ficando-lhe noites por fóra, ſem lhe dar iſto cuidado; e ſem ſe lembrar que entra eſte modo de crear filhos na peralvilhice do tempo, a qual dá cauſa a que hoje os rapazes de doze annos tenhão já tanta malicia, como os de trinta, e que tenhão que contar, já de tão pouca idade, naufragios por elles paſſados, como podem contar os velhos de ſeſſenta. O Senhor, que he o Pai da creança, de que fallo, creio que não he capaz de me deſmentir no que digo, e que me dá licença (pois me he tão obrigado neſte ſoccorro, que lhe buſco) para ir deſcrevendo aqui ao Senhor Arrais as materialidades, e prejuizos, com que tem creado toda eſta familia.

Eſ-

Eſtas Meninas, que preſentes eſtão, tem ſido hum louvar a Deos toda a ſua vida. Huma prezada de muito diſcreta, não o ſendo; outra de muito ſonſa, e abeatada, ſendo hum diabinho em carne em tudo quanto faz, e diz. A preſumida, e vaidoſa em tudo ſe mette em tudo argumenta, de tudo decide, de tudo ſabe, e de nada entende, quer que tudo lhe obedeça; Mãi, e Pai para ella são huns individuos indifferentes: armadinha de trapos á moda, por não haver na caſa renda para mais oſtentação, traja na maior ridicularia, enfatuando-ſe, e querendo chamar a ſi todos os reſpeitos, e applauſos nas companhias onde vai: eſtes, e outros vicios a tem degenerado em louca.

A outra he hum monte de eſcrupulos: porque conſoou mais duas colheres de chicoria cozida, já anda de eſpirito inquieto, parecendo-lhe que ſe perde; mas ſocega, quando murmura da vida de toda a viſinhança. Não uſa de côres alegres, por inculcar penitencia; porém não ha função, a que não vá, tomando por diſciplina o marcar contradanças tres ho-

horas effectivas: não chega á janella, por não ver homens, que lhe perturbem o ſocego daquella ſanta conſciencia ; porém na noite de luar vai a paſſeio de rancho pelo braço dos dois primeiros , que lhe apparecem em caſa, fazendo tal barulho em definições amatorias, que a Mãi vai ſempre atrás della dizendo: *não te calarás , Gertrudes , que vás amotinando a rua com tal labyrintho!*

Eu meſmo , Senhor Arrais , tenho ſido teſtemunha de todos eſtes deſconcertos ; e como eſtas creações por força havião de dar de ſi alguma couſa , derão não menos que hum caſamento na Beata , que pôz em deſordem a caſa de ſeu Pai , que tem ſoffrido , e experimentado damnos bem dignos de toda a compaixão : tanto póde o máo regimen deſta familia !

Entrava o Pai pela porta dentro muitas , e muitas vezes , dizia-lhe logo a Senhora ſua mulher ; *Fomos eſta noite de paſſeio ao Cais da Pedra , que nos divertimos muito : trouxe teu filho Joaquim comſigo hum rapaz tão galante , e tão vivo , que andárão as raparigas a tombos de ri-*

riſo com elle ; levou a Gertrudinhas pelo braço ; adiantavão-ſe até lá á borda do mar , vinhão depois a correr para onde nós eſtavamos , dizendo couſas tão bonitas , que te não ſei encarecer. Elle fallava Francez , repetia verſos , entendia com todos os que encontrava , levou-nos á neve , trouxe-nos hum copo para todas tres , que me fez bem ao meu ſtato ; tomou-me por madrinha , acompanhou o rancho até á noſſa porta , pedio-me a benção com tanta gracinha , que na verdade , ſendo a primeira vez que o vi , offereci-lhe a caſa para quando quizeſſe a noſſa convivencia.

. . . . . .

. . . . . .

Deſtes , e d'outros ſemelhantes adibes , ſe compunha a companhia deſtas Meninas , eſtimados elles pelas apparencias , vicio eſte que pela má creação deo lugar a tanta ruina , e que he , pela maior parte , a perdição de tantas caſas , e relaxação de tantas familias. Eis-aqui , Senhor Arrais , os juſtos motivos , porque vem eſte Pai , Mãi , e filhos utilizar-ſe do beneficio , que V. m. faz a tanta gente ; porque elles me confeſsão meſmo que da fórma que o tempo ſe pôz , e por tão pernicioſos principios , que tiverão eſtes filhos , ſó com huma jornada deſtas he que podem cohibir-ſe de tantas deſordens. O que ſinto he não poder ir neſte Barco o maridinho

nho da moda, da Senhora Beata, porque foi mais eſperto do que eu em fugir, ha duas ſemanas, ſenão havia de trazer-lho aqui, ainda que foſſe pelas orelhas. *Reſpodeo-lhe o Arrais*: vejo em V. m. o verdadeiro caracter de hum homem de bem: por cauſa deſſes caſamentos, e deſſas facilidades ha tanta caſa em Lisboa ſem alieeree: cada vez mais me admiro, e pasmo do que tenho ouvido a tantos miſeraveis, que tem ido neſta Carreira deſte Porto. Que bruxaria farião a eſta gente, que em tão pouco tempo tanto degenerárão de ſeus Avós? Vão entrando, vão entrando para o Barco, que já temos huma hora de vazante, e vem carregando vento.

A tempo que o Barco eſtava já de vélas largas, e prompto a cortar as ondas, apparéceo a toda a preſſa hum homem, que moſtrava ſer homem de bem, trazendo na ſua companhia hum rapaz de dezoito annos, o qual era alli conduzido para embarcar por força naquella Carreira; e pedindo ao Arrais huma pequena demora, ſe explicou com elle do modo ſeguinte:

Senhor Arrais, eu me contemplo hum homem desgraçadiſſimo com filhos. Tenho dos bens da fortuna; e he tal a minha infelicidade, que de tres filhos, que tenho, não poſſo conſeguir ver nelles nem ſombras do meu retrato. O mais velho já me deo hum deſgoſto por valente, e namorado, de ſorte que foi prezo, e ſem lhe poder dar remedio, foi cumprir hum degredo, donde nunca mais tive noticias delle. O ſegundo aſſentou praça, e depois que ſe vio de brinco na orelha, bigode grande, eſpada larga, e cigarro na boca, não faz caſo de ſeu Pai, nem da ſua gente, ſenão quando quer alguns vintens. O terceiro, que he eſte machacaz, que já conta dezoito annos, não he poſſivel nem por *fas*, nem por *nefas*, tomar caminho de homem de bem na ordem da ſua vida.

Vejo filhos produzidos de Pais pobres, que todo o ſeu tempo empregão em quererem ſer gente; vejo Pais ricos, enſinando a ſeus filhos a eſtrada ſegura para o ſólido eſtabelecimento, ſem ſer poſſivel aproveitallos, por mais fortes que ſejão as diligencias, como a

mim

mim me ſuccede. Eſte rapaz, Senhor Arrais, foi mettido na Eſcola de idade de ſete annos, aonde andou ſeis com bem pouco aproveitamento. Procurei-lhe depois huma caſa de educação para aprender Francez, Latim, e Rhetorica, e ſer aperfeiçoado em contas: pagava ao Meſtre tres mocdas cada mez; e eſteve neſte bom goſto outros ſeis annos, ſem maior utilidade ſua; porque penſando eu que era huma caſa de educação, achei-me no fim com huma caſa de perdição.

Era a vida deſte rapaz em caſa do Meſtre namorar todas as manhãs da janella huma pequena de dez annos, que alli havia na viſinhança, chegando ao deſcôco de ſe eſcreverem algumas cartinhas, que me vierão á mão por hum tio da tal creança, que ſe me queixou amargamente da inquietação, que lhe cauſava ſemelhante Aula ao pé das ſuas caſas. Era tão maroto eſte rapaz, e tão tôlo, que em não tendo em caſa do Meſtre cêa de ſeu goſto, hia acima do telhado botar pela chaminé abaixo púcaros de agua para perder a comida, que a criada eſtava fazendo. Nas horas vagas do eſtudo, ou fazia borrachinhas de ſabão já neſta idade, ou deitava papagaios de papel ao ar no quintal do Meſtre. Era ten-

tado com a caça, e nas horas, em que havia de recordar os atrazados, andava pela caſa com hum cão perdigueiro, que pedio, caçando moſcas com huma eſpingarda de cana.

Soube eu deſtas, e d'outras couſas ſemelhantes, ainda que tarde, e trazendo-o de todo para minha caſa, achei os livros, por onde eſtudava, cheios de bonecos pintados pelas letras, e demais a mais, ſem ſaber nem ajudar a huma Miſſa: que tanto póde a má creação de ſemelhante caſa! Ora vendo eu o rapaz já neſta idade com ſemelhantes propenſões, que progreſſos devo eſperar em qualquer geito, que lhe dê?... Nada, nada, Senhor Arrais, foi tôlo, e he tôlo, fique tôlo para todos os dias da ſua vida! e como tal, embarque neſta Carreira, e não conte mais comigo.

Embarcou-ſe com effeito eſte Menino, a tempo que chegou outro tal, tôlo por diverſo modo, e vinha para o meſmo fim: Adónis tão mal creado, e filho de Pais tão tôlos, que em tudo lhe deixavão fazer a ſua vontade.

De

De pequeno dava-lhe a aſneira em querer comer á porta da rua, e por força havião de vir duas criadas com o Menino dar-lhe d'almoçar, e jantar no fundo da eſcada, por ſe não ouvirem os altos berreiros da creança. Por eſta vontadinha, que ſe lhe fazia, e outras que taes, ſoi creſcendo o Menino na maior laxidão, que ſe póde conſiderar: e quando entrou mais a diſtinguir de côres, com mulheres dava conta de tudo o que tinha. Deſinquietava ſolteiras, caſadas, e viuvas, fazendo feſta aos maridos por lhes namorar as conſortes, como quem faz feſta ao paſtor, para lhe roubar a ovelha: havendo algumas occaſiões, em que por eſte atrevido penſamento levou ſuas maçadas de arrôxo, que hião ſupprir por aquellas, que lhe faltárão em pequeno. Trazia ſempre a ſeu lado más companhias, que lhe tiravão a eſtimação. Todas as noites ſe embebedava, porque rematava o dia em huma taberna grave, aonde de concerto com outros ſeus ſemelhantes ſe eſgotavão cinco, e ſeis garrafas ſobre muitas comezanas; e elle fazendo os gaſtos as mais das vezes. Recolhia ſe por hunia hora da noite, quando não ficava em caſa de alguma aventureira. E com eſtes, e outros ſemelhantes deſpropoſi-

tos,

tos, nascidos da má creação, que teve, se lhe não dessem o expediente desta viagem, hiria de todo ao fundo da sua ruina. Porém como não havia de isto assim succeder, se he certo que nenhum rapaz escreve direito, se lhe dão pauta torta. Graças a hum Tio de juizo, que pelo não desamparar de todo, e por lhe evitar maiores precipicios, o conduzio a esta Carreira, contando delle ao Arrais quanto fica referido.

Foi com este individuo que se deo por completa esta Carreira: a qual immediatamente tomou o rumo da Barra, despedindo-se do nosso Porto até ao mez que vem; levando comsigo, além dos tôlos, que aqui apparecêrão, mais dezenove, que pela sua má cabeça, estiverão entre cruz, e agua benta.

Crescenças do presente Folheto para recreio dos meus Leitores, as quaes não deixão de formar huma Collecção agradavel de Apólogos, e outras miudezas, que vão repartidas por esta obra.

APO-

APÓLOGO.

O Burro, e o Bezerro.

NA companhia de hum Burro,
Andava em florido Prado
Paſtando na freſca relva
Gordo Bezerro anafado.

O Burro, magro ſendeiro,
Seus paſſos ſiôxos movia;
O Bezerro freſco, e nédio
Todo o Prado revolvia.

Eis eſtrépido confuſo
Ouvem ao longo ſoar;
E logo vírão de perto
Forte exercito marchar.

O Bezerro timorato
Ao Burro diz, que fugiſſem;
Antes que nas mãos crucntas
De taes algozes cahiſſem.

O Burro tranquillo, e ſério,
Do lugar não ſe moveo,
E com madura prudencia
Ao Bezerro reſpondeo:

Não tenho de que fugir,
Caro amigo, e companheiro;
De que ſerve a tanta gente
Hum miſeravel ſendeiro?

Aos meſmos males ſujeita
He minha triſte figura,
Que até nas mãos d'outro dono
Não mudarei de ventura.

A meſma carga, e trabalho
Me eſpera, e o meſmo tormento;
Até que acabem meus dias
Muito páo, pouco ſuſtento.

Porém tu gordo, e nutrido,
Tens mais razão de fugir;
Porque apanhado, em mil quartos
Te hão de aſſar, te hão de frigir.

E depois de aſſado, e frito,
Far-te-hão da pelle hum tambor,
Que ao mundo inteiro publique
Seu triunfo, e tua dor.

Aſſim diſſe o Burro, e logo
Hum, mais outro foi cercado,
Foi-ſe o Burro ſolto, e livre,
E o Bezerro eſquartejado.

Sempre mais perto da queda
Eſtá mais alta ventura;
E a deſprezada pobreza
Em ſi meſmo eſtá ſegura.

Fére o raio os altos montes,
Fére os carvalhos annoſos,
Eſcachão, abatem cedros
Soltos ventos furioſos.

A planta ignorada, e pobre,
Entre a deſerta eſpeſſura,
Vê paſſar a tempeſtade,
Sem que mude de figura.

CONTO MORAL.

O Homem, o Gato, e o Rato.

HOuve hum homem curioſo,
Que enſinava os animaes,
Fazendo de dois contrarios
Duas condições iguaes.

Em huma grande gaiola
Hum Gato ao Rato ajuntou,
Mas com ſeus repartimentós,
Que aſſim he que os enſinou.

Conſeguio por fim de tempos
Ambos na caſa ſoltar,
E comerem ambos juntos,
Sem hum ao outro eſtorvar.

Seguro deſta união
Se propôz ir a huma Praça,
Para moſtrar por dinheiro
Eſta rariſſimà graça.

Ajuntou immenſo Povo
No grande annúncio, que deo;
Fez a gaiola patente,
E ao brinco ptincipio deo.

Sahírão os dois Brutinhos
Para o prato da comida,
Deixando o dono goſtoſo
De ver a gente entretida.

Mas como naquelle inſtante,
Lembrou ao Gato ſer Gato,
Lança as unhas, ferra os dentes,
E lacéra o triſte Rato.

Devemos daqui tirar
Huma razão decidida;
Que inimigo de huma vez
Ficou para toda a vida.

ANECDOTAS.

Indo hum ſujeito em hum cavallo, que tinha muito magro, por lhe faltar com a cevada, e parando-lhe eſte na eſtrada, ſem querer andar para diante; outro amigo, que hia com elle, puchando por hum lenço, e pondo-o em fórma de bandeira, diſſe: *V. m. não vê que o vento eſtá contrario? então como quer, que o animal ande?*

Entre hum rancho de amigos perguntou-ſe: qual era entre os Romanos o homem mais fallado, e mais famoſo ainda hoje? Huns reſpondêrão, que Ovidio, outros que Ceſar, alguns que Cicero; mas houve hum, que diſſe melhor, affirmando que era Poncio Pilatos; porque todos os dias ſe fallava nelle.

A Advinhação do Folheto n. 3. antecedente he *o Papel.*

E para que não deſcanſem os meus Leitores de trabalhar com a ſua muita, ou pouca habilidade, ahi vai eſſa *Advinhação*, vejão de ſeu vagar o que he.

ADVINHAÇÃO.

Eu naſci de Mãi fecunda,
Sahi tão forte, e valente,
Que para guardar theſouros
Me procura muita gente:

Por iſſo tenho inimigos,
Que me querem abrazar;
Mettem-me n'huma cadeia,
E deixão-me alli ficar:

Porém eu tudo mereço,
E muito mais merecia!
Porque em minha propria Mãi
Dou muita pancadaria.

Adeos até ao Folheto que vem, que nelle ſe romperá o ſegredo.

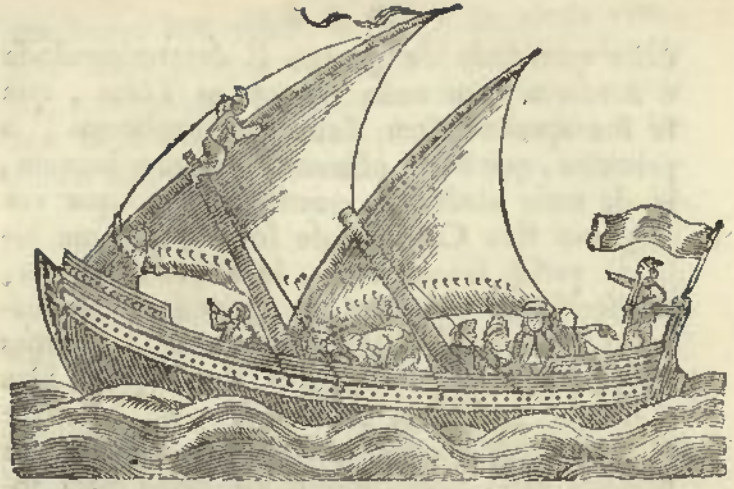
Na

Na Loja da Gazeta vão ſahindo *eſtes Folhetos*, e alli meſmo ſe acceitão aſſignaturas para eſta Obra, de todas as terras do Reino. Na meſma Loja ſe vendem do meſmo Auctor *os dois Tomos do Almocreve de Petas*, *o Comboy de Mentiras*, *o Eſpreitador do Mundo novo*; tudo já encadernado, ou em Folhetos avulſos. Tambem ſe vende eſta Obra na Loja *do Madre de Deos ao Rocio*: *no Livreiro da rua dos Ourives do ouro*: *no Livreiro Luiz Joſé de Carvalho ao Poço novo*: *no Livreiro em Alcantara defronte do Lavramento*: *e em Belém na Loja de Capella de Joſé Tiburcio.*

LISBOA: M.D.CCC.III.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Deſembargo do Paço.



Para descarregar esta Cidade
Da multidão de Tôlos, que a povôa,
Com maré, vento em pópa, e brevidade
Vem este Barco ao Porto de Lisboa:
Leva Tôlos de toda a qualidade,
Mas tem sempre hum lugar vago na prôa:
Quem disser, ou fizer alguma asneira,
De mez a mez tem Barco da Carreira.

BARCO DA CARREIRA DOS TOLOS.

FOLHETO = V. MAIO.

CARREIRA DOS TOLOS VELHACOS ENCOBERTOS.

COm muita bonança, tivemos a felicidade de chegar ao noſſo Porto o Barco da Carreira dos Tôlos, para continuar nas conducções

A del-

deſta qualidade de gente. E determinando-ſe o Arrais a levar neſta viagem os Tôlos, que ſe lhe apreſentaſſem Velhacos Encobertos, o primeiro, que ſe lhe offereceo, foi hum homem, já de meia idade, de quem ſe ſabe, que em pequeno fôra Caixeiro de ſeu Pai n'huma loja de varias fazendas; e já naquelle tempo, ás eſcondidas do velho, fazia ſuas patuſcadas, e funções á cuſta da gaveta, e tantas fez, que o Pai lhe diſſe: Já não eſtou para te ſoffrer! eu te vou pôr huma loja, para que tu a adminiſtres por tua conta, com tanto que ſe déres cabo della, ficarás arruinado para todos os dias da tua vida; eſtraga muito embora o que he teu, mas não o que he meu.

Foi o rapaz para a nova loja, mettendo-ſe em negocios, que não podia ſuſtentar; comendo, e galeando ſem conta, nem medida; e já da loja não havia mais, que huma ſimples armação. Succedeo porém morrer hum ſeu amigo, que o deixou por Teſtamenteiro de hum par de mil cruzados; lambeo-ſe com elles, como gato com pão molle, fazendo-ſe hum refinado contrabandiſta, com tanta infelicidade, que no primeiro anno perdeo em huma tomadia, que ſe lhe fez, huns poucos de contos de réis. Graças ao Teſtador, que

era

era huma boa alma, e que a ſer ainda vivo, não devia eſcapar deſta leva! por ſer tão tôlo, que metteo a Teſtamenteiro para adminiſtrar bens alheios, quem por atoleimado, e velhaco não ſoube governar os ſeus.

Embarcado eſte por conſentimento do Arrais, appareceo logo outro, muito vivo, muito eſperto, dizendo: Senhor Arrais, como eſta Carreira he para a gente da minha ordem; e a velhacaria, com que me tenho portado neſta Cidade, já eſtá deſcoberta por muita gente, não poſſo, nem devo viver entre tantos, que me conhecem, porque já não tirarei fructo dos meus eſtratagemas; e por iſſo me reſolvo a viajar hindo para eſſa nova Ilha, aonde me eſqueça do que por mim tem paſſado, e do que tenho feito paſſar aos outros. E porque fique mais ſciente das prendas, porque campo neſte genero, arme-ſe de paciencia, e vá ouvindo.

Eu nos meus principios vivi no Além-Téjo, aonde ajudei a roubar huma caſa; e ſendo da minha intenção furtar tambem hum excellente cavallo, que o dono da caſa tinha, e

não me ſendo poſſivel dar com elle, eu em traje de pobre, depois de pôr os furtos em boa arrecadação, me fui ſentar ao Sol no fim de huma eſtrada pouco diſtante da dita caſa, a tempo que vinha o roubado, montado no cavallinho, que eu queria; e não ſuſpeitando mal de mim, me perguntou, ſe eu tinha viſto paſſar por alli alguns homens com algumas trouxas? Então ſagazmente lhe diſſe, que tinha viſto dois homens com ellas, e que tinhão caminhado por hum monte acima. Ficou muito consolado, e pedio-me, que, viſto não poder ir pelo monte a cavallo, lhe ſeguraſſe eu o bruto pela rédea, em quanto elle hia no alcance delles: e apenas vi que me perdeo de viſta, montei com toda a ligeireza, e vim em direitura para Lisboa, aonde troquei o cavallo a dinheiro; porém com alguma infelicidade, porque não tardou hum mez que não foſſe prezo.

Limei eſte crime, porque as minhas traficancias ſempre me derão lugar para induzir quem me protegeſſe de boa ſé. Sahi da cadêa, e fui-me logo aſſociar com hum contrabandiſta rico. Ahi fiz a minha fortuna, porque aſſentei que o melhor modo de lhe pagar o acolhimento, que nelle achei, era ir denun-

cial-

ciallo, em que na terça parte da denúncia levei o meu par de mil cruzados, ſem elle o ſaber. Com eſte dinheiro armei-me de meu negocio, em que fiz coulas galantiſſimas. Calote a hum, calote a outro; cara riſonha no principio do engano, que tecia, e depois roſto carrancudo em vendo crédor á porta; e niſto cumpria com as maximas dos caloteiros, que nunca são iguaes. Aſſim fui vivendo com muita ſubtileza, e com tanta fortuna, que nunca ninguem vio de mim hum ſó real.

Tive huma doença, fiz o que muitos fazem, porque nunca paguei a Medico, nem Cirurgião. Apenas me entravão em caſa para me aſſiſtirem, converſava-os muito, dava-lhes rapé, perguntava-lhes pela Senhora D. Fulana, e D. Fulana, ſuas Eſpoſas, e pelos meninos; e aſſim os hia entretendo com tanto agrado, que ainda me ficavão devendo dinheiro em cima, ſem que eu lho déſſe, ou empreſtaſſe: e niſto não me affaſtava da moda. Senão voltaſſem para outra vez, pouco importava, porque tinha muito para onde me virar.

Em conſequencia deſta idéa uſava logo outra,

tra, que era não parar nas caſas mais do que ſeis mezes, e tambem me mudava antes do tempo, quando ſe fazia preciſo; porque os móveis crão todos leves, ſegundo o uſo do tempo: providencia grande para os caloteiros, que com as cadeiras, e cómmodas de algum dia não podião hoje fazer a mudança, ſem que toda a viſinhança ſentiſſe.

Eſtive em huma Villa ahi fóra, aonde ſervi de Eſcrivão: pedi trinta moedas a hum homem empreſtadas; e fui iſentando-o de certas couſas, para que me ficaſſe obrigado. No fim de hum anno pedio-me o dinheiro, ſem ſe lembrar das obrigações, que me devia. E como pilhei a occaſião de apparecer alli hum homem morto, criminei, como pude, o tal meu crédor, mettendo-o na devaça, de ſorte que o encaixei na cadêa, e enchi-o de trabalhos, para ter com que ſe divertiſſe, e ſe eſqueceſſe da minha dívida.

Rendeo-me muito o tal nfficioſinho. *A iſto reſpondeo o Arrais*: Sim, Senhor, tenho entendido, o ſeu officin era de pouco ordenado, e de muita dependencia, que são os officios proprios dos velhacos. Eſtou paſmado de ou-

vir

vir a ſua vida; cuſta-me a entender como V. m. ſe tem conſervado tanto tempo ainda com vida: o certo he que pelas mãos dos velhacos he que o diabo anda com pés de lã, tirando creditos, vidas, honras, e fazendas. Entre, Senhor, para o Barco, não tanto por lhe fazer beneficio, mas ſim por livrar os miſeraveis, que o tem ſoffrido, do flagello das ſuas traficancias.

Logo que eſte foi tomar o ſeu lugar proprio, ſeguio-ſe apparecer outro, fallador eterno, que repreſentava ter quarenta annos, *e dizia elle*: Senhor Arrais, ſe procura velhacos, eu poſſo ſer o examinador delles; tive caſa de jógos prohibidos por minha conta, e baſta. Os meus principios forão bons, porém as minhas propenſões más, e nunca me deixárão ſer homem de bem. *Reſpondeo-lhe o Arrais*: Iſſo não me admira, porque fazer-ſe hum homem honrado de hum homem vicioſo, he querer tirar mel de huma pedra, ou querer ſubir pela Serra da Eſtrella em noite eſcura em cavalgadura manca: continúe nos ſeus progreſſos, que ſempre quero ouvillo.

Pois

Pois Senhor, *lhe diſſe o velhaco*, poucos ſerão os vicios, que haja no mundo, que em mim não eſtejão recopilados. Em calotes fervo, em moças tenho ſido famoſo, em vinho, e licôres tenho governado o mundo em falſo muitas vezes com a cabeça á roda, em jógos não ha giria, que eu não ſaiba; e quem me ouvir fallar, nas patranhas que digo, tenho tal intimativa, que ninguem ha de dizer as prendas, que me acompanhão deſte lote. Na India, aonde eſtive degradado cinco annos, fiz proezas neſte genero: vim para eſta Cidade, contratei em cavallos, e machos, e nunca fiz venda, que não enganaſſe o comprador, acompanhando iſto com palanfrorios tão ſubtis, e com taes idéas, que nenhum me fugia do laço, que lhe armava.

Conhecidas eſtas finuras, vi que já com ellas não fazia negocio: puz duas caſas de jôgo muito eſcondidas, huma de dados, e outra de cartas, para os vadios da Cidade: depenei frangãos em quantidade. Armava-lhes huma banquinha com baralhos preparados, de ſorte que em duas horas com a iſca de déz pe-

peças, que punha para fundo da banca, eſtava eu Senhor de quanto dinheiro em metal, e papel os pontos trazião. Fiz mudar a muitos de côr : ouvi pragas, que foi hum diluvio; davão murros na meza, blasfemavão contra ſi, e contra mim ; arrepellavão-ſe por ſe lhes acabar o dinheiro ; porém dahi a huma hora elles comigo, trazendo mais ; e o que eu admirava era ver muitas vezes em Lisboa hum homem de bem afflicto, ſem achar quem lhe valeſſe, ás vezes por huma pequena quantia ; e aquelles paralvilhos em hum inſtante hião, e vinhão, trazendo ſempre a bolça atacada, nem que elles o foſſem cavar.

Tornavão a perder, tornavão a irritar-ſe contra mim ; e eſta cara ſempre com igual conſtancia, talhando ſem dizer palavra ; de ſorte que nunca ſe me fez cá a face vermelha, por mais que deſaffogaſſem : como davão o que tinhão, em todo o ſentido, perdoava-lhes as injúrias com muita facilidade. Ganhei niſto muita moeda ; trazia os Officiaes do bairro ſempre ſoffocados com dinheiro. Tinha outro amigo, que na outra caſa com dados fazia iguaes progreſſos. E neſtas duas Aulas entretive por muitos tempos a mocidade, rapazes muito applicados a eſtes eſtudos ; até que houve hum

Pai de familias, que sentindo huma perda, que o filho fez, me denunciou as casas, e não tive mais remedio que largallas.

Agora pelo procedimento, que tenho tido, não me sei applicar a outra cousa, que não seja velhacaria: rasguei a mascara, e só mudando de terra, he que mudarei de fortuna. Nestes termos se me dá licença, quero ir para a nova Ilha acabar os meus dias, pois que nesta Cidade já não ha quem de mim faça caso. *A isto respondeo o Arrais*: Metade do que V. m. me contou, bastaria para lhe franquear a minha Embarcação, quanto mais sendo contratador de bestas, e jogador: estou capacitado de que he velhaco na gemma, recolha-se ao Barco, que vem correndo mais gente.

A poucos passos chegou hum sugeito com muita pressa, e disse: Senhor Arrais, hei de me ver no seu Barco, e não o hei de crer! Que sou tôlo nem eu mesmo o duvido, e que cahi em ser velhaco por causa de minha mulher, tambem não ha dúvida alguma. *Saltou-lhe o Arrais, dizendo*: Dou-lhe todo o credito,

to, porque nem todos os velhacos o são de natureza; alguns ha, que a neceſſidade he que os obriga a ſer. Tenho viſto muitos homens virtuoſos dez annos, e velhacos hum dia; porém neſta ordem os mais temiveis são aquelles, que praticão a velhacaria, principiando-a ſempre por pontos de conſciencia. Neſta maxima cahem quaſi todos aquelles, que são cheios de bondade. Os que armão o laço com fallas manſas, contando lances da virtude, com intimativas accérrimas, olhos no Ceo, mão ſobre o coração, referindo factos alheios para ir attrahindo a compaixão dos outros, he huma maravilha ouvillos! e ſe ſalpicão iſto com algum juramento, he ouro ſobre azul! Porém como V. m. me dá por cauſal da ſua velhacaria ſua mulher, he na minha opinião velhaco dos modernos. Ora explique-ſe para melhor me certificar dos ſeus ſucceſſos.

Pois, Senhor, he o meu caſo, *lhe reſpondeo o Tratante*: eu ſou hum miſeravel Procurador de cauſas: caſei ha cinco annos com huma mulher de capa, e lenço; aos dois annos de caſada, paſſou de lenço para hum cró preto: depois uſou de barretina; e agora já não ſahe fóra ſem hum véo na cabeça, cahido pelas coſtas abaixo: hum veſtido como huma tú-

nica, ſem pejo do mundo; humas chinelas á cordões, ſem mais ornato, nem decencia. Sahe para fóra de ſua caſa ſósinha a correr as ruas de Lisboa: ſahe pela manhã, recolhe-ſe á noite; e aſſenta que ainda me faz muito favor niſſo. Quer campar pelo deſembaraço: capricha em parecer o que não he: não quer os meus conſelhos; apparece todos os dias eſta fantaſma na rua, ſem o meu conſentimento, expoſta ao atrevimento de muitos homens, que medem pelo traje o procedimento. Quando a crimino, diz-me que ſe não caſou para ſer cativa; que as grifarias dos antigos já lá vão; que ella não he nenhuma moma, para eſtar de correntes entre grades: que já que veio ao mundo, quer ver, e ſer viſta: que me não metta com os ſeus paſſos, nem com as ſuas modas, porque me não pede para ellas couſa alguma.

Ora veja V. m. Senhor Arrais, a triſte ſituação, em que me vejo! Hei de ver minha mulher feita huma couſa má, ou papão, que apparece ás crianças, trajada com o que lhe eu não dou, e hei de calar-me? Hei de vêlla de cordão á cintura, mettendo a ridiculo huma inſignia de penitencia, e hei de calar-me? Ha de andar por onde quizer, ſem que eu o ſai-

ſaiba, nem conſinta, e hei de calar-me? Hei de eu cumprir com os deveres de hum bom marido; e ella ha de ſer na apparencia huma má mulher, e hei de calar-me? Hei de lembrar-me que quando caſei com ella, trouxe huma menina honeſta, que viveo ſempre na companhia de ſua Mãi, com huma educação de Portugueza, ſéria, e antiga Portugueza, e mudando agora pela depravação do tempo, hei de vêlla ora Turca, ora Gôda, ora Gentia, e de qualquer fórma ſempre tôla, e hei de calar-me?

Reſpondeo-lhe o Arrais: Deve calar-ſe, ſim Senhor; porque as mulheres, que ſeguem eſſe ſyſtema, já hoje não admittem nem razões de Pai, nem de marido. Se as advertem, deſcompõe; ſe lhes gritão, tambem gritão; e ſe lhes dão, tambem dão; e cuidão que aſſim ſe immortalizão na heroicidade. As heroinas de algum dia aſſignalavão-ſe ou pela virtude, ou pelo juizo, ou pelas prendas; as que hoje o preſumem ſer, (iſto he, ſó n'huma tanta parte de gente) em ſendo inventoras de qualquer moda, são outras tantas heroínas, cujos nomes são levados pela fama a guardar no archivo das bagatellas. E ſe V. m. ſe não atreve a reſiſtir a toda eſſa tempeſtade, faz muito

to bem em colher as vélas á ſua embarcação, e vir no meu Barco, pois que a maior tolice, que eu acho em V. m. he pôr-ſe a tratar cauſas alheias, ſem ſaber manejar a ſua; porém Senhor, o que V. m. me tem contado são tudo pontos de honrado, e não de velhaco.

Reſpondeo-lhe o Procurador: Vá V. m. ouvindo: como minha mulher quer em caſa ter hum tratamento ſemelhante ás modas, que inculca, aqui a tenho dando ſua partida duas vezes na ſemana, em que joga, e me faz jogar. Ella perde, e eu perco, alli arde o dinheiro de todos aquelles, que de mim ſe fião nas ſuas cauſas. Ando ſempre fervendo em mentiras, para os ſatisfazer. Se ha Parte contraria, que me largue algumas louras, ſumo logo o feito com a maior facilidade. Trago enganada huma pobre viuva, que até ás vezes me faz dó, pelo muito dinheiro que lhe tenho tirado a titulo de grandes progreſſos, que tenho feito na ſua cauſa, ao meſmo tempo que tambem tenho comido do outro litigante. Tenho enganado alguns prezos, aproveitando-me do ſeu remedio, tudo para ſupprir a baſofia, com que minha mulher quer tratar-ſe; não porque o meu genio, nem a minha conſcien-

cia

cia deseje semelhantes encargos; pois eu não tenho duas almas, e bem conheço que hei de morrer só huma vez. Tenha mão, *lhe disse o Arrais*, tenha mão: V. m. sahio mais velhaco do que eu pensava; tenha o desvanecimento que he o primeiro, com quem me engano. Que as desordens de sua mulher o desesperassem, o amofinassem, o fizessem tôlo, concedo; mas que o fizessem ladrão, e velhaco tão refinado, isso não póde ser, mas usou de bom systema, em cobrir-se com semelhante capa. Vá entrando para o Barco, que até tenho medo que me pregue alguma aqui mesmo em terra.

Em seguimento deste chegou outro Tratante, a quem o Arrais perguntou: que motivo o obrigava a embarcar? e elle lhe respondeo: Eu, Senhor Arrais, além de caloteiro da primeira ordem, tenho hum vicio, que pouca gente ha de atinar em mo descobrir, pela figura que mostro; mas assim mesmo, cégo de hum olho, aleijado desta perna, com hum dedo menos na mão esquerda de huma briga, em que me metti, sem talentos, sem estudos, fallando meio Gallego por vicio da minha Pátria, assim mesmo com esta figura pouco invejada, namoro ás bandeiras despiegadas, e tenho

nho ſido ſempre feliz nas minhas emprezas: he verdade que me não eſtimão as damas pelas minhas qualidades, mas ſim pelo muito que deſpendo com ellas: de que ſe me tem ſeguido não haver Capelliſta, Fanqueiro, nem Mercador, a quem eu não deva fazendas, que me tem fiado, para eu acudir aos meus primores.

E como me vejo agora atanazado, e perſeguido por toda eſta gente para ſatisfazer as minhas dividas, ſatisfação, com que eu não poſſo, vendo-me impoſſibilitado de paſſar por eſtas ruas, aonde hum me dá o prazo de tres dias para o ſeu pagamento; outro deſcompõe-me de tôlo, ſem olhar para ſi, que me fiou a fazenda: hum moſtra-me o rol, e ſomma a conta; outro fórma queixas de mim, e diz que me ha' de mandar a caſa hum recadinho pelo Eſcrivão da Praça; e ando ſempre a tapar eſtas geiras. Se V. m. Senhor Arrais, ſe compadece de mim, e me leva entre os ſeus Paſſageiros, ſerá na minha lembrança huma obrigação eterna! *Reſpondeo-lhe o Arrais*: Sim Senhor, que em chegando á nova Terra, logo ſe eſquecerá do paſſado: não me admira que tenha tido deſſes vexames: o vadio ſem principios, e ſem maximas, perde todos os ſentimentos de honrado; embarque.

Neſ-

Neſte tempo chegou hum Fulano, de proſa muito viva, e muito eſperto ao pé do Arrais, e diſſe: Se ainda ha lugar na Carreira, quero embarcar. E quem he V. m.? *perguntou o Arrais*, que occupação he a ſua? Eu, Senhor, continuou o Tratante, não vivo da minha agencia, mas da agencia alheia: nunca tive occupação: fiquei de pequeno ſem Pai, nem Mãi, em companhia de duas irmãs, que ganhão para ſi: são muito bonitas, e muito prendadas, eu he que as tenho feito conhecidas pela ordem da taſularia, e tenho aſſim adquirido muitos amigos; não he por ſerem minhas irmãs, mas são muito galantes! Baſta deſſes encarecimentos, *lhe diſſe o Arrais*, V. m. inculca-me a ſua aſneira, ou inculca-me ſuas irmãs? tenho entendido o ſeu modo de vida: até ahi não he de tôlo, mas ſim de deſavergonhado.

Eſpere, Senhor, *lhe diſſe o Bodeſio*, não me tome o recado na eſcada. Levando eu a maior parte do meu tempo em namorar, tenho tido raparigas como o dente, e algumas em formoſura de tremer, a quem tenho desfrutado di-

nheiros, e traſtes bons, porque nunca namorei ſem algum intereſſe. Todas as ſemanas me refaço de alguns fatinhos na feira para andar á moda ; e aſſim as engano , parecendo-lhes que tenho alguma couſa de meu. Porém ſuccede-me agora hum caſo com a ſobrinha de huma Eſtanqueira , que me dá cuidado ; porque certamente me hão de pôr na India ; e ſe hei de ir n'huma náo em ar de degradado , então quero ir no ſeu Barco por minha vontade.

Namorava eu a rapariga do Eſtanque , que me dava muita couſa, que pilhava á tia : em eu querendo dinheiro para jogar, hia ao Eſtanque , e já ella me remediava da gaveta ; outras vezes dava-me huma colher de prata ; huma vez deo-me hum cordão de ouro ; ha oito dias deo-me hum annel , e huns brincos de diamantes. Armou o demo a tratada por hum tal feitio, que indo eu vender os brincos, ſoube-ſe logo onde os vendi, e por quanto os vendi. Arca a tiaſinha comigo; tira ordem de prisão ; a rapariga eſtá em lençoes de vinho; e eu para não ſer prezo, venho-me valer de V. m., porque ninguem cahe na afneira de vender couſas furtadas , ſenão eu ; e tenho pena ; que tinha alli o meu páoſinho

ga-

ganhado. *O Arrais o conſolou , dizendo-lhe* : A ſua tolice não o deixou diſcorrer que da meſma boca, donde ſahe o aſſopro para accender o lume , ſahe o aſſopro para apagar a luz, aſſim da meſma fonte , donde V. m. julgava eſtar correndo a ſua fortuna , como velhaco, vio correr o principio da ſua deſgraça ; porém vai para hum Paiz , aonde póde ſer tôlo á ſua vontade , ſem ninguem lhe pôr pé adiante. Pobre rapariga , que não ſabia que os velhacos ſão ſerpentes enroſcadas , e eſcondidas no veneno da traficancia! Vá entrando para o Barco.

Poucos inſtantes ſe paſſárão que não chegaſſe hum Boleeiro ainda rapaz , bem eſtreado, e com todo o ſeu aceio , o qual diſſe para o Arrais : Meu Senhor , eu ſou hum lacaio , que fui muito eſtimado de meu amo, que andava ſempre comigo nas palmas ; porém todo eſte amor ſe tornou em odio, por eu ſer velhaco , e tôlo namorado , de ſorte que ainda hontem levei huma maçada da ſua mão.

Indo eu para aquella caſa , muitas vezes , quando não tinha que fazer , ſubia para

ra as ſalas de cima , aſſentava-me n'hum banco , e ſuccedia d'alli meſmo namorar eu a filha mais velha de meu amo : andei niſto algum tempo. Huma vez que não tinha tambem nada que fazer, namorei a filha mais nova. Ora como nos Domingos , e Dias Santos ninguem da caſa ſahia fóra em ſege , andava eu por alli tambem , ſem ter nada que fazer, e namorei a irmã de meu amo, que era muito bonita. Todas ellas me moſtravão muito agrado ; e eu cuidava que aquelle bom modo , com que me tratavão , era quererem-me bem. Houve alli huma ſemana, em que a ſege não foi fóra ; e não tendo eu nada , em que me entreter, namorei a criada grave das meninas. A's noites como eſtava tambem ſem fazer nada, vinha eu para a cozinha a namorar as criadas. Minha ama , que tambem tinha muito cuidado em mim , julgava eu que era amor , que me tinha , e huma vez botei o barro á parede , e como tambem não tinha nada que fazer, puz-me a namorar minha ama ; ella, que percebeo iſto , e que todos de caſa lhe fizerão queixa de que eu era muito atrevido , e velhaco , deſcompôz-me, fez queixa a meu amo ; e elle tirando-ſe de cuidados, com hum raio de ſege pôz-me a pão , e laranja.

Fez

Fez elle muito bem, *lhe reſpondeo o Arrais*, antes que vieſſe alguma hora, em que tu não tiveſſes nada que fazer, e o namoraſſes a elle. Agora que me vejo, *continuou o moço*, deſamparado, e deſancado, com o credito perdido, porque tambem huma vez furtei alli a hum viſinho huma corda, que trazia n'huma das pontas hum porco atado, outra vez á lavadeira da caſa furtei-lhe hum cabreſto, a que vinha prezo hum jumento, além de alguma prata, de que me aproveitei; não tenho agora ninguem por mim, e queria mudar de terra, e ir para onde me eſqueceſſem eſtas couſas. Sim, rapaz, lhe tornou o Arrais, como és da ordem daquelles, que levo agora na minha Carreira, pódes ir entrando para o Barco: és homem ſem brio, nem creação, e baſta.

Depois que eſte embarcou, concorrêrão para o meſmo fim dezeſete tôlos, que andavão por Lisboa torcendo linhas, porque não as ſouberão deitar bem: e juntamente forão mais trinta, que nunca levantárão cabeça; e porque a Carreira eſtava completa, fez-ſe á véla até ao mez que vem.

Creſ-

Creſcenças deſte Folheto, que não deſagradaráõ ao Leitor.

APÓLOGO.

O Cordeiro, e o Lobo.

VIo hum pequeno Cordeiro
Do mais alto do curral,
Paſſeando pelo campo,
Sanhudo Lobo cerval.

O Cordeiro, que ſeguro
Se via em lugar tão alto,
E não temia do Lobo
Algum repentino aſſalto:

Cheio de orgulho, e vaidade,
Do alto muro defendido,
Com deſaffogo, e ſoberbo,
Aſſim fallou deſtemido.

Car-

Carniceiro, e vil algoz,
Vai, tyranno, empolga o dente,
Farta a fome eſtragadora
Em puro ſangue innocente.

Vai, horror deſſas charnecas,
Fraca rez ataçalhar,
Té que em ferro, em laço, em fogo,
Venhas os furtos pagar.

O Lobo, ouvindo eſta voz,
Como eſpantado, parou,
E meneando a cabeça,
Ao Cordeiro aſſim fallou.

Não és tu, louco animal,
Quem me inſulta, e deſattende,
Mas o muro levantado,
Que te guarda, e te defende.

Se no campo te encontraſſe,
Do rebanho deſgarrado,
Ou fugíras a eſconder-te,
Ou morrêras de aſſuſtado.

Eſſe aſylo, em que te encerras,
Abriga a tua vileza,
E te inſpira a valentia,
Que te nega a natureza.

Abate a altiva ſoberba,
Que póde ſer caſtigada!
Póde eſſe muro cahir,
E facilitar-me a entrada!

Na ſociedade dos homens
Eſtas ſcenas ſe divisão;
Por aſſopros da fortuna,
Ha homens, que os homens pízão.

Seguro da protecção
Da peſſoa, ou do lugar,
Coſtuma o vil enfunado
Do pobre honrado zombar.

Mas ſe depois, ſem valia,
Do ſublime eſtado deſce,
De todos foge, e ſe eſconde,
Em toda a parte emmudece.

APÓLOGO.

O Cágado, a Rapoſa, o Coelho, e a Topeira.

PEla margem de hum ribeiro
Mui triſte hum Cágado andava,
Laſtimando-ſe de ter
Concha, que tanto pezava.

Porque (o triſte clamou)
Me poria a natureza
Em cima dos fracos membros
Carga, que tanto me peza?

Eu mal me poſſo arraſtar;
Com eſta concha tão dura,
Sem poder, entre os mais brutos,
Moſtrar a minha figura.

Jun-

Junto delle huma Raposa,
Tambem c'huma voz tentida,
Dizia: *Porque hei de eu ter*
Huma cauda tão comprida?

Eu bem sei, que sou sagaz!
Que tenho juizo, e manha!
Mas incommoda-me muito
Ter huma cauda tamanha.

Hum Coelho, que passava,
Densa moita atravessando,
Ouvindo aquelles queixumes,
Para os dois se foi chegando.

E tambem soltando a voz,
Seu desgosto quiz mostrar,
E de ter orelhas grandes,
Se principia a queixar.

Huũ da concha, outro da cauda,
(Diſſe elle) *ſe eſtão queixando;*
Que direi eu das orelhas,
Com que ſempre a bolir ando?

Quanta belleza teria,
Sem eſta deformidade?
Vejo-me tão orelhudo,
Sem maior neceſſidade!

A miſeravel Toupeira,
Eſtes queixumes ouvia,
E da cova, onde habitava,
A paſſo, e paſſo ſahia.

Aos tres queixoſos ſe volta,
E lhes diz, com voz magoada;
Tenho com eſpanto ouvido
Voſſa queixa mal fundada!

Se vos comparais comigo,
Gozais de maior ventura;
Vós tendes olhos, eu não!
Viva eſtou na ſepultura!

Alli moro deſpojada
Do mais nobre dos ſentidos;
Mas não culpo a natureza
Com meus inuteis gemidos!

Ella a todos aſſignala
Suas funções naturaes,
Os que recebêrão menos,
Não devem deſejar mais.

Ter concha, cauda comprida,
Orelha grande, iſſo he nada!
Maior damno he viver céga,
Em funda cova enterrada!

Se vos julgais infelices,
Reparai bem no meu mal,
Vereis, que a mão do deſtino
Inda vos foi liberal.

Homens, aprendei daqui
Em qualquer tribulação;
Porque os meſmos animaes
Muitos exemplos nos dão.

Não vos queixeis da fortuna,
Que não podeis dominar;
Neſſes damnos, que ſoffreis,
Quem mais ſoffra haveis de achar.

Todos do trovão tem medo,
Em quanto troando vai;
E he mais infeliz mil vezes
Aquelle, em que o raio cahe.

ANECDOTAS.

Perguntou-se a huma Senhora de cincoenta annos, que idade tinha? respondeo, que tinha vinte e cinco; admirou-se o sugeito, que a conhecia, e disse: *He a primeira Senhora que encontro com qualidades de abobora, que ainda madura, e podre sempre he menina.*

Indo hum Estrangeiro muito baixinho, e torto, descompôr hum Impressor, porque em huma Obra, que lhe imprimio, pôz duas virgulas fóra do seu lugar, disse-lhe, gritando muito: *Eu bem sei de que isto nasce; nasce de V. m. não saber o que he huma virgula*, a que o Impressor respondeo: *Sei, sim Senhor, huma virgula he huma cousa mesmo assim como V. m.*

A Adivinhação do Folheto n. 4. antecedente he *o Ferro.*

Agora na Adivinhação, que se segue, he que Vv. mm. não dão certamente com tanta facilidade: eu estivera de parte ouvindo as differentes intelligencias, que se lhe hão de dar.

ADI-

ADIVINHAÇÃO.

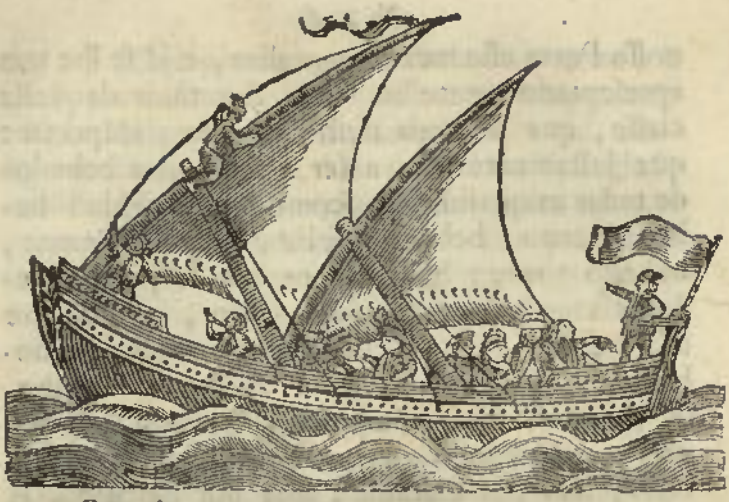
Vou gyrando no mundo disfarçado,
Mas por diverſas fórmas dividido,
Onde naſci, ſou muito procurado,
Sou branco, e como preto ando vendido:
Tenho, a quem tem ſaude, morte dádo,
E tambem muito enfermo ſoccorrido;
Aſſiſto ao chá em muitas Aſſembléas,
Sou optimo ao jantar, péſſimo ás cêas.

No Folheto ſeguinte nos tiraremos da dúvida.

LISBOA. M. DCCCIII.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.



Para descarregar esta Cidade
Da multidão de Tôlos, que a povôa,
Com maré, vento em pôpa, e brevidade
Vem este Barco ao Porto de Lisboa:
Leva Tôlos de toda a qualidade,
Mas tem sempre hum lugar vago na prôa:
Quem disser, ou fizer alguma asneira,
De mez a mez tem Barco da Carreira.

BARCO DA CARREIRA DOS TOLOS.

FOLHETO = VI. JUNHO.

CARREIRA DOS TOLOS BEBEDOS.

NÃO ha huma couſa mais feliz, do que a viagem, que fez o noſſo Barco da Carreira em tão pouco tempo, ſempre com huma bonança não eſperada, de ſorte que chegou ao

noſſo Porto eſte mez ha tres dias, e já ſe lhe tem apreſentado gente immenſa dos tôlos daquella claſſe, que o Arrais deſtinou agora tranſportar: que juſtamente vem a ſer a claſſe dos bebedos de todas as qualidades, como por exemplo: bebedo eterno, bebedo infeliz, bebedo ſolemne, bebedo grave, bebedo por boa feição, bebedo enfatuado, bebedo aventureiro, bebedo que não perde o tino, bebedo a meia rédea, e bebedo ſó na ſua caſa; além de algumas Senhoras, que tambem concorrêrão a eſte lugar, para ſe embarçarem, a quem acompanhava eſte vicio, não por coſtume, mas por deſcuido. E quaſi todos os bebedos vem por ſua vontade: huns, porque tem em Lisboa perdido toda a eſtimação; outros, porque ſe publicou, que na nova Ilha, para onde vão os tôlos, eſtava o vinho muito barato, e em muita abundancia.

Ora para miudamente o Público vir no conhecimento deſta diverſidade de bebedeiras, ſerá preciſo que o Editor eſpecifique cada huma de per ſi, narrando até onde chegão os exceſſos deſte céſtro, e as ſuas conſequencias: e neſta narração ſe irá vendo quantos embarcão de cada claſſe.

Eſtá viſto que ha déz qualidades de bebedos,

dos, e principiaremos pelo bebedo eterno, o qual por huma deſordem da mais vergonhoſa paixão da gula, aſſenta de pedra, e cal conſigo meſmo, que a ſua verdadeira felicidade conſiſte não ſó em andar algum tanto quente das aguas de Setembro, porém em perder os ſentidos, e a razão á força de continuadas, e interminaveis cabelleiras.

Eſta qualidade de bebedos não chega a eſte eſtado de repente; porque ninguem de repente ſe faz optimo, ou peſſimo; mas a pouco, e pouco, tomando hoje huma bebedeira em Valle-Eſcuro, á manhã outra em Cacilhas, no outro dia outra mais ſolemne no Dá-fundo, até que avivando-ſe-lhe o goſto de ter ſempre humidos os gorgomilos, começa pela eſtrada da ocioſidade a dar agigantados paſſos, viſto que para ſer hum perfeito bebedo lhe he preciſo abandonar o trem ordinario da vida, por ſer incompativel eſte céſtro com qualquer occupação pública, ou officio.

Na primeira cafúa, em que ſe introduz, tomada a cabelleira quartilho ſobre quartilho, canada ſobre canada, aqui o temos chegado á porta do armazem, parecendo-lhe o Sol luar, ou o luar luz de archote. Alli ſoffre alguns

dicterios dos alumnos da meſma ordem, até que ſahe para a rua, entregue ao arbitrio dos aſſignantes do zabumba, ou corja de rapazes, (que vem a ſer o meſmo) fazendo-lhe todos huma grande montaria. Dá dois paſſos de caranguejo, cahe-lhe o chapéo, que hum piedoſo garôto lhe põe na cabeça, dando-lhe hum empurrão, para que o bebedo em terra lhe agradeça aquella humanidade.

Creſce a algazarra: elle quer-ſe deſaffrontar, quer correr, mas pegão-ſe-lhe os pés á rua: quer dar, mas não vê em quem: quer deſcompôr, mas o vinho na guela quer fallar primeiro que elle, e a final nem vê, nem falla, nem anda. Huma bebedeira tomada, ás onze da noite, dura, ſem ſe cozer, até ás tres da tarde do dia ſeguinte: e aſſim ſe perde o tempo, falta-ſe ao dever, falha o dinheiro, vende-ſe hum traſte, vende-ſe outro, vendem-ſe muitos, fica-ſe ſem nada; porém com boas amizades, por quantas tabernas tem Lisboa, e ſeu Termo. E como valem mais amigos, que dinheiro, não faltão eſtes ao noſſo heróe, porque ſe lembrão tambem, que poderáõ chegar áquella cruel neceſſidade; e tambem lembrando-ſe do infallivel dictado; *faze bem, não cates a quem*, pagão, e tornão a pagar, mandão vir, e tornão a mandar vir; e nunca aquellas fau-

ces

ces eſtão em ſecco, eternizando-ſe deſta maneira a pizorga.

Seguindo aſſim eſta triſte vida, come pouco: huma azeitona, huma ſardinha, e até huma talhada de melancia, tudo he ſaſtro ſufficiente naquelle individuo para huma, ou mais canadas. Nunca ſente frio, pouco lhe importa que o capote lhe creſça de huma banda, que lhe fique hum çapato alli, o chapéo acolá: chega a caſa, ás vezes levado: eſpanca a mulher, maça os filhos, amotina a viſinhança, até que ſe deita.

Acorda no outro dia com a cabeça alguma couſa freſca; e apenas põe o pé fóra da caſa; encontra logo hum demonio tentador, com huma garrafa ſuſpenſa em hum orêllo, com huma folha de Flandres de carta de guia, cheia de confeitos, dando de comer, e de beber por déz réis; que não ſei como tal podem no tempo preſente! Cahe o miſeravel na eſparrella: toma dois, tres, quatro, e ſeis aſſobios por aquelle copinho, começa a entontecer-ſe; encontra o primeiro amigo n'huma taberna, que ſobre a teſteira de hum pão quente com manteiga, eſtá dando cabo de hum barril baptizado, ſobre o reſto do pão enxuga elle outro;

e

e nas tripas vaſias o vinho em ondas vapora para as aguas ſurtadas, de ſorte que ás nove horas em ponto, tem a lage completa em cima de ſi.

Eſtoura o novo odre; com quatro eſtocadas ſe allivia aquella carga; e como a náo parada não faz viagem, dá comſigo no armazem famoſo, que em garraſa de cryſtal o tem muſcatel de Setubal, ou que com elle ſe parece á força de compoſições; e alli deita ferro, e dá fundo, ſeguindo-ſe ás vezes ficar todo o dia de dentro, até que a porta ſe feche. Então ſe deſpede; e a pezar de ſer a rua tão larga, como a de S. Roque, não cabe por ella, nem atina com a cabeça: e por iſſo fica na rua, ou na cadêa, ſe encontrou ronda impertinente; mas o certo he, que para quem tem muito ſomno, toda a cama he branda.

Eſtá feita a deſcripção deſta claſſe, e nada menos que dezeſete bebedos deſta jerarquia ſe apreſentárão ao noſſo Arrais, huns conduzidos em braços, outros pelo ſeu pé, que todos entrárão para o Barco, a tempo que vinhão outros chamados bebedos infelices, claſſe eſta, que ſe vai deſcrever.

Be-

Bebedo infeliz he miſeravel em tudo, e até na eſcolha do genero, com que ſe embebeda. O vinho mais barato, a miſtura mais inferior, a agua-pé mais enxovalhada, são os inſtrumentos de toda a ſua ruina. Não dá duas fallas no dia, meſmo em pé ao canto da adega, eſtá em huma contínua ſomnolencia, anciado ſempre com aquelles inimigos no eſtomago; e quando ſahe para fóra, ſe tropeça, e cahe, nunca lhe falta huma pedra de eſquina, que lhe parta hum ſobrolho. Se ſobe por huma eſcada, por ſe tirar de dúvidas, conta logo os degráos com a cabeça: ſempre muito futurno, ſempre mettido comſigo; e parece couſa de azar nos bebedos deſte lote, que he raro o que não anda ſempre de braço ao peito, ou perna quebrada; e até, por maior deſgraça, ha bebedo, que ſendo hum perfeito official do ſeu officio, ſe por acaſo trabalha hum dia, fielmente vai depoſitar quanto ganhou no balcão dos deſamparados, eſperando que lhe venha pela torneira toda a ſua fortuna, que niſto a faz conſiſtir.

Muitas, e muitas vezes lhe ſahe a mulher ao encontro, que elle mal conhece, leva-o pela mão com muito geito, e agrados, (porque não tem outro remedio) e elle pagando todo aquelle carinho em lhe chamar nomes injurioſos,

ſos, matando-a á fome, faltando-lhe á ſua decencia; e quando a impertinencia lhe não dá em a deſcompôr, dá-lhe então na teima de querer que a mulher beba, e que ſe faça outra elle.

Eſtes ſão dos bebedos os mais infelices, porque eſperando as mulheres delles o ſeu arranjamento pelos officios, que tem, perdem o officio, perdem-ſe a ſi, perdem toda a ſua caſa, na qual o Cirurgião anda ſempre a curar feridas; e ha bebedo deſtes, que são mais as coſturas, que tem na cara de ſemelhantes deſaſtres, que os cabellos, que tem na cabeça; e o mais he que habituados niſto, por mais voltas que levem, por mais remedios que ſe lhes appliquem, bebedos ficão, e bebedos acabão. E como deſta claſſe ha infinito número, apenas o Arrais pôde acceitar vinte e dois para poderem caber os bebedos das outras ordens, ſendo a que ſe ſeguio a dos bebedos ſolemnes.

O bebedo ſolemne he entre todos os bebedos o que concilia os maiores reſpeitos, e attenções dos pios alumnos de Baccho. Não he bebedo ahi de qualquer vinho, não he bebedo de taberninha; he ſim bebedo de armazem grande, com quartos decentes, para que os bebedos

dos não ſejão viſtos ao balcão. Alli manda vir o mais precioſo ; paſſa logo a huma loja de bebidas deſtas, que mais parecem caſas de viſitas, que lojas de café. Senta-ſe, e de quarto a quarto de hora toma tudo iſto : copos de ponche , copos de ſelipina , vidrinho de genébra , outro de marraſquino , licôr de canélá, licôr de ginja, licôr de pêcego, licôr de laranja, licôr de cravo, e até de chinelos velhos, ſe houveſſe curioſo, que o fizeſſe; porque he ſó o que falta , para ſe fazer em licôr preſentemente. Eſte fim, eſte he hum bebedo ſolemne, como já diſſe; porque topa a tudo , a tudo arroſta , e a nada arrêa : traz aquellas entranhas cozidas, e aſſadas, o peito calejado, e jámais daquella boca ſe ouvio dizer *não poſſo beber mais.*

Todos os dias repete eſta meſma ſcena ; vai d'alli para o jogo com huma alegria interior ; perde fielmente até o ultimo real , que leva comſigo ; porque não ſabe o perigo, em que ſe metteo. Os cardadores gabão-no muito ; applaudem-lhe as aſneiras , que diz : e vão-lhe pondo a bolça com dono , bolça, que elle já não governa , porque nem a ſi ſe póde governar. Alli fica de noite com a luz de duas bruxas accezas do Bilhar ; eſfria , manda vir mais ponche ; não lembra mulher , nem caſa ; dá

gargalhadas, canta-lhe; hum ſete de levar perdido, ou huma paz ſingéla ganhada, he para elle a meſma couſa; hum chorrilho de dados contrarios, ou huma ſorte de relance, tudo lhe dá o meſmo goſto. Viva a abundancia de licôres, viva o cigarro, que são os inſtrumentos daquella aſſembléa; mas quando ſe acabar o dote da mulher, e ficar o credito, e a honra de todo perdidos, quaes ſerão as funeſtas conſequencias deſta bebedeira!

Os companheiros daquella perverſa ſociedade são os meſmos pregoeiros daquella boa fama: o Tendeiro já de bebedos não quer fiar nada: o Senhorio notifica para deſpejo, por inſinuações do fiador, que já não eſtá pelos autos: o fato rompe-ſe, e o Mercador fechou a conta; aſſim como a pedra ſahio da mão, e não torna para quem a atirou, o brio ſahio do homem, e huma vez perdido, não torna a recuperar-ſe. Só reſta ver o triſte, e laſtimoſo eſpectaculo de huma mulher de pouca idade, enfraquecida da fome, lavada com lagrimas, rodeada de pequenos filhos, lamentando a ſua deſgraça; em quanto o marido deſcaradamente vai de noite pedir eſmola, para beber ponche de dia: ainda mal, que iſto ſuccede a gente de muito bons bigodes!

Deſ-

Deſta qualidade de bebedos vierão déz para o Barco, offerecendo-ſe ao Arrais, para ſerem tranſportados á nova Ilha, viſto que em Lisboa eſtavão de todo banidos de honra, de credito, e de fazendas; porém quando eſtes ſe eſtavão embarcando, chegárão os bebedos graves, que são de boa laia! e para ſe darem a conhecer, ſe deſcrevem pelo modo ſeguinte.

O bebedo grave envergonha-ſe de beber públicamente; e por iſſo procura (por exemplo) huma loja de vinhos engarrafados, e com toda a gravidade pede hum ſaca-rolhas, abre huma garrafa de vinho do Porto, embrúlha nos dentes quatro laſquinhas de queijo, e hum pão de Meleças; e não deſcança, ſem ver por dentro, ſe o fundo da garrafa he muito ovado. Se encontra ſócio na empreza, vem mais huma de Lavradio, e da Chamuſca: lá vai á ſaude da Senhora D. Fulana, e mais á ſaude de Fulano: repetem-ſe ſaudes, que vem a dar em doenças; e houve já hum tão afferrado ás taes ſaudes, que por lhe não lembrar já a quem as fizeſſe, fez huma ſaude a ſeu Avô, que certamente, a não lhe ter morrido havia dezenove annos, de muito lhe aproveitaria.

Sahe hum deſtes daquelle cói; e então he

o maior divertimento dos eſpectadores. Elle vai pela rua direito por imaginação ; quando os mais o eſtão vendo torto a huma banda: quer. fazer paſſo de dança na calçada , para não moſtrar a ſua fraqueza; mas troca as pernas , por mais que ſe firme. Como he hum bebedo concertado , e ſe préza de homem de bem , ſe encontra alguem da ſua amizade , diz que não vai bom da cabeça , porque pilhou huma conſtipação , ſahindo hontem da O'pera ; mas iſto he dito com os olhos envidraçados, agarrando com huma mão na mão do amigo , e com a outra dando-lhe empurrões no peito a cada palavra , que lhe diz : arruma-ſe á parede ; não ha nada porque lhe não pergunte , e quer que o outro lhe dê conta de quanto tem paſſado, ha vinte annos a eſta parte; e o pobre amigo, que tem negocio de importancia a que ir acodir , e não previa aquelle encontro , por mais que quer deſembaraçarſe daquelle cauſtico , não o póde conſeguir tão cedo. Por fim lá acha na converſa huma occaſião , em que lhe eſcapa , e fica o noſſo grave bebedo a penſar em huma multidão de couſas , que lhe acodem á lembrança , como doente de febre , que eſtá em tresvarío; e remata toda aquella confuſão em ir para huma caſa de Senhoras do ſeu conhecimento.

Oh

Oh que belliſſimo lance! A primeira couſa que faz he bater á porta, como quem bate a huma quinta; e á primeira figura, que o vem receber, são tantos os cumprimentos, são tantas as cortezias, são tantas as pantomimas para traz, e para diante, que nem elle meſmo penſa o perigo, em que eſtá na borda do degráo da eſcada. Entrou para dentro, e he então quando não eſpera que o mandem ſentar. A criada da caſa, para elle, he hum Anjo em belleza, ainda que ſeja huma velha, que deſmamaſſe o dono da caſa; fervem as graças, fóra do ſeu coſtume, á Mãi, e ás filhas, de ſorte que já o vão conhecendo pela alegria ſobrenatural; e como deſconfia que já deſconfião delle, lembra-ſe que he homem bem creado, e conſervando a baſófia de ſer filho do Sol, neto da Lua, eſtende o guardanapo de façanhas dos ſeus antepaſſados, para ver ſe com iſto encobre o ſeu defeito; e quanto mais o perſegue a pizorga, que tomou, tanto mais fumos de Fidalguia concebe. Veio o chá, rebateo alguma couſa; mas como não he rebate de Maltezes na eſquina do Rocio, pouco ſenſivel ſe lhe fez. Elle canta huma modinha, elle quer dançar, elle quer fazer verſos, couſa que nunca fez, e não ha prenda, de que não queira moſtrar hum retalho, pertinacia propria das bebedeiras graves.

Sa-

Sahio finalmente daquella caſa, recolheo-ſe á ſua, dormio-lhe, cahio em ſi; porém o mais tardar, d'ahi a oito dias não ha quem ſe tenha, e cede aos rogos de hum deſencaminhador deſtas boas almas, para o meſmo fim. Eſtas são as qualidades de huma bebedeira apanhada gravemente; e deſtes heróes vierão oito, que embarcárão na Carreira, com licença do bom Arrais, que com muito goſto os recebeo, por ſe compadecer da tolice, que moſtravão em ſe não ſaberem vencer.

Concorrêrão logo para ſazer viagem os bebedos por boa feição, dos quaes ordinariamente o ſeu comportamento he o ſeguinte:

Que haja homens, que por comprazer com ſeus amigos, deixem de fazer a ſua obrigação ou no Officio, ou no Tribunal, não he de admirar, a tudo chega a boa feição; mas que a boa feição chegue a tanto, que por ella ſe deite a perder a ſaude, a ſazenda, e a boa fama, eis-aqui o que todos os dias ſe eſtá vendo; e tambem ha deſalmados, que por boa feição matão hum homem. A' viſta diſto que eſpanto deve cauſar haverem bebedos tambem por boa feição? São eſtes, ſegundo entendo, os de melhor caracter, que apparecem na confraria

ria de Baccho, dignos de occupar os primeiros lugares em meza. Para elles, tomar huma borracheira, ter huma doença, quebrar huma perna, fazer huma deſordem, deſcompôr hum amigo, tudo he a meſma couſa, tudo he brincadeira, tudo he boa feição.

Falla-ſe em huma romaria, he o primeiro em ſe apromptar o que he bebedo por boa feição: não ha dinheiro, mas pede-ſe hum quartel adiantado para ſe ſatisfazer tarde, ou nunca, e quando eſte falhe, ainda ha o relogio, e os brincos da mulher, ſe he que os brincos d'agora valem alguma couſa: vá tudo para as mãos de huma adéla de sã conſciencia, que ſe adianta algum dinheiro, vem menos ao depois huma bagatella. Eſtá a função juſta, tudo ſe prepara, vai o cirio ao Cabo. *Vamos*, *vamos*, diz elle aos amigos, *tomar huma pizorga de cauda larga.* Almoça-ſe em Cacilhas, prova-ſe a miſtella na Piedade, faz-ſe alto, não ſe deſpegão os olhos da formoſura daquelles armazens, que encerrão theſouros. Beba-ſe por boa feição huma pinga: *beba-ſe*, *beba-ſe*, reſponde a chuſma em pezo. Entre homens de boa fcição huma pinga he ſynonymo de hum almude, e já os pinheiros de Corroios bambolêão aos olhos dos devotos, já correm os montes, e ha tal que jura, que vê dois Soes.

Até

Até a Apoſtiça o caminho he plano, mas as quedas muitas; molha-ſe a palavra, tomando-ſe o caminho por Vaza-borrachas, onde ſe confirma ao celebrado lugar o titulo em mais duas vidas, e alli ſe faz huma completa trasladação das borrachas para as barrigas, ficando eſtas cheias, e aquellas vazias. Toca-ſe a marcha, então em mais diſtancia faca hum dos companheiros outra borracha do alforje, e clama: *Amigos, amigos, aqui he que ſe reconhece a feição do homem, eſta borracha eſtá hydrópica, façamos-lhe a operação da talha.* Elle he o primeiro, que a emboca, e por feição a deixaria mirrada, ſe outros com igual feição lha não tiraſſem das unhas. Paſmão, e jurão os Almocreves, que nunca levárão os machos mais carregados de odres.

Chega-ſe ao Cabo, e a primeira cêa he hum dilúvio de vinho; bebe-ſe, excogitão-ſe ſaudes; mortos, vivos, preſentes, e auſentes, amigos, e inimigos, tudo he ſaudado por boa feição, e vai mais huma pinga á ſaude daquella peſſoa, que ninguem ſabe quem he, mas vá por boa feição. Acaba-ſe o cirio, tem-ſe bebido até á ſaude dos pretos do zabumba; deve o comboy tornar para Lisboa, mas diz o bebedo de boa feição, com pena de ſe acabar a brincadeira tão cedo: *Vamos nós daqui direitos*

tos á Cósta a huma caldeirada! já agora são mãos perdidas, vá por feição.

Como as determinações daquelles individuos são leis inviolaveis, naufragão finalmente na Cósta; porém nos intervallos de huma fornada cozida ſente o bebedo de boa feição os remorſos da conſciencia, os quaes lhe lembrão que tem a familia ao deſamparo, que tem faltado oito dias ao officio, de que ſe ſuſtenta, que não cumpríra a palavra, que déra a hum ſeu amigo crédor, que os filhos não vão á Eſcóla, nem as pequenas á Meſtra por falta de veſtuario, que aquelle.he o mez da cortezia, em que deve ir pagar a renda das caſas; e determina em fim levantar barraca, e vir a Lisboa; e já apparece aos amigos antes de jantar, alguma couſa melancolico, e penſativo, pela régra de todas as funções, e romarias principiarem com caras de paſcoa, e acabarem com caras de paixão: faz ſuas refleXões ſobre o tempo, queixa-ſe de dores de coſtas, e diſpõe a partida.

Você eſtá doudo, lhe diz hum amigo, (talvez porque ainda lhe ſinta na algibeira algum vintem) *iſſo não he ter feição, a gente não ha de ſer ſempre huma, já agora por boa feição da-*

qui ſe não deve arredar pé. Eſta palavra *feição*, que tem poder magico ſobre a alma dos bebedos deſte lote, extingue, e ſupita todos os remorſos que havia: ferve a vinhaça, e já não lembra mais, que paſſar dalli a vida para a cova. Porém como todos ſe achão em laſtro, e ſe acabou o dinheiro, voltão para Lisboa, aonde o bebedo de boa feição acha por novidade hum ſerventuario no officio, a familia ao deſamparo, os honrados amigos já cançados de proteger hum bebedo; e quando o affligem eſtas deſgraças, toma poſſe de ſi, e diz: *Affligir-me não he ter feição, nem filoſofia, nada de triſtezas! os cuidados roedores, iſto he hum nome, que inventárão os Poetas, aſſim como os ciumes! em ſe affogando iſto tudo em vinho, já não ha nem cuidados, nem ciumes.*

Aqui o temos, por boa feição, concebendo projectos de abolir Chafarizes, e entulhar todas as ciſternas; todas as ſuas converſas são a favor da agricultura das vinhas: diz logo que o vinho he o melhor ramo de commercio, para enriquecer as Nações, e alegrar os homens: quer que todos os terrenos ſejão capazes para a plantação das cêpas: argumenta a reſpeito dos Inglezes, que bebem muito, para deſculpar o ſeu vicio; mas não ſe lembra que ſe o Inglez bebe de tarde, he porque de-

ma-

manhã tem cumprido com as palavras, que tem dado; tem ſatisfeito á ſua negociação com verdade, e honra, e que ſó deſtina para a hora da ſua alegria aquelle tempo, em que naquelle dia não tem já nada que fazer.

Eis-aqui, ſegundo me parece, huma viva pintura do bebedo por boa feição: e dos deſta claſſe embarcárão nove, que hião deſeſperados do máo conceito, que Lisboa ſazia já delles. E embarcados que foião, appareceo a claſſe dos bebedos enſatuados.

Chegou hum, que vinha azoado de vinho no ultimo ponto, porém mettido a fallar em Medicina, dando-lhe a impertineneia em louvár o vinho, dizendo que elle era o congreſſo de todas as virtudes medicinaes, e que era o unico cordeal, que devia conhecer a Eſcóla de Eſculapio; accreſcentando que ſôra hum homem muito melancolico, e que depois que com receita ſua, déra em beber todos os dias tres garrafas de vinho, eſtava inteiramente livre daquelle mal: que Porto, Chamuſca, e Lavradio erão o ſeu Medico, o ſeu Cirurgião, e a ſua Botica para todos os males: que iſto de Medicina era hum ópio, em que todos cahião, menos elle, porque ſabia conhecer os de-

feitos daquella Profiſsão. *Diſſe-lhe o Arrais* : mas V. m. tem hum tremor muito grande neſſa mão direita , e puxa muito daquella perna ; porque não tem curado iſſo com eſſa meſma receita ? Reſpondeo-lhe o bebedo : iſto he o caruncho da idade , para o que não tem força a Medicina. *Então o Arrais o reprehendeo , dizendo-lhe* : Eſſes ſeus conhecimentos são vaidades de grande ſábio , as quaes lhe não deixão perceber que o que V. m. tem he hum eſtupor , procedido deſſe muito vinho , que hebe : ande , vá entrando para o Barco , que ſe faz bem digno de compaixão.

A eſte ſe ſeguio outro bebedo enfatuado de valentias , offerecendo-ſe ao Arrais para commandar a Embarcação , ſegurando-lhe que não tiveſſe ſuſto algum , ainda que encontraſſe Mouros , porque ſó elle com huma eſpada , e duas piſtolas era capaz de priſionar trezentos Argelinos : diſſe que no Rio de Janeiro , em elle ſahindo fóra de noite , era o terror de toda aquella gente : que no Pará ainda ſe conſerva em terra huma eſquina de rua de huma cutilada , que atirára : que n'huma Feira de Loures com hum pequeno cajado fez levantar a feira , e fugir toda a gente : que na Praia de Santos huma noite deſembarcando com huns fardos de contrabando , fizera arrumar a Juſti-

ça

ça a huma banda; e que nas tabernas, e armazens, aonde chega, até as meſmas pipas tremem delle. *Reſpondeo-lhe o Arrais*: Eu tambem tremeria de V. m. ſe iſſo foſſe dito, ſem eſtar bebedo; mas como vem tão pezado, até por caridade lhe darei a mão, para ſubir para o Barco.

Embarcado eſte, chegárão mais tres, hum com manía de Fidalgo, outro com manía de rico, e outro com manía de Poeta; e todos tres ſe não podião lamber, aos empurrões huns aos outros, dizendo muitos diſparates, e querendo fallar todos ao meſmo tempo: de ſorte que o Arrais, não ſe podendo dar a conſelho com ſemelhante canalha, chamou os companheiros do Barco para ajudarem a levar para dentro aquelles entulhos.

Logo depois ſeguírão-ſe os bebedos aventureiros. Os bebedos deſta qualidade raras vezes ſe embebedão com o ſeu, quaſi ſempre he com o alheio: recebem, e nunca offerecem: encontra hum deſtes dois amigos, que lhe pagão o ponche, tomou-ſe a bebedeira de graça: faz-ſe eſte, ou aquelle ſerviço a algum ſugeito, que o leva depois á ſua adega, ahi temos ſegunda bebedeira: ſe he bebedo grave,

ve, e vai de jornada, mette-se com algum paſſageiro, que encontra, conta-lhe muitas hiſtorias, mette-o nos debuxos da politica, e não deſcança, em quanto não o põe nas circumſtancias de lhe fazer offertas do alforge, que o pobre homem leva. E como quem, põe a meza, põe a negra, quem põe o alforge põe o vinho, aqui temos a bebedeira conſummada.

Alguns ha tambem aventureiros, que andão pelas caſas alheias chupando jantares, botando-ſe ao vinho como gente, em que tomão, ſem fazerem tenção, a ſua bebedeira honradamente. Outros trazem folhinha na algibeira com os dias marcados, dos tôlos que ainda fazem funções de annos, pertencendo tal dia á Senhora D. Fulana, tal dia ao Senhor Fulano, em que os aventureiros bebem, como quem lhe não cuſta. A variedade he a belleza do mundo; e vinho d'aquem, vinho d'além, vinho d'aqui, vinho d'alli, toda eſta profuſão faz a belleza da meza.

Outros trazem citados na meſma folhinha os Oragos dos Conventos, por ſer dia, em que ſempre ſe bota mais huma couve no caldeirão, e ha mais hum prato do meio, alicerces para a bebedeira disfarçada, e ſem que ſe eſqueção

hum

hum ſó anno, eahem na célla do pobre Religioſo, como cahio o Santo no ſeu dia.

Ha mais outros por eſſas Villas, e Aldêas, e ainda aqui pelo Termo de Lisboa, que não ceſsão de gabar a prolixidade, e o bom goſto, que Fulano tem na factura dos ſeus vinhos, de ſorte que o dono da adega, enfatuado, ſem conhceer a balda, vai buſcar a chave, abre a porta, faz entrar os amigos, tira huma amoſtra, e cada amoſtra dá panno para mangas: e aſſim como as palavras são como as cereijas, aſſim humas couſas puxão pelas outras: para pegar o lume he preciſo haver iſca; a peſcaria eſtá feita, e o dono da adega he que cahio no anzol.

Temos outros, que na adega de outro ſeu amigo, para o obrigarem a ſer liberal, lhe dizem que hão de fazer da ſua adega huma náo; em que hão de ter os ſeus acceſſos, conforme beberem. O que beber ſó huma garrafa, he marinheiro; o que beber duas, he deſpenſeiro; o que beber tres, he contra-meſtre; o que enxugar hum fraſco de canada, he piloto; porém ſe o não poder vencer, fica para aſpirante; o que beber tres canadas, ſem ſe toldar, he Capitão; e aſſim os mais poſtos. *Viva a idéa, viva*

va a idéa , reſpondem todos uniformemente, e aqui temos a adega dando á cóſta em ondas de vinho, porque cada tarde vai cada qual a ſeu poſto , ſem o deſamparar , em quanto ſentem maré.

Ora eſtes são os bebedos aventureiros, que ſempre andão buſcando idéas para armarem á pinga alheia , além de outros muitos eſtratagemas, de que ſe valem eſſes homens da plebe, como são gallegos, barqueiros, lacaios, almocreves, e ainda alguns homens officiaes, como os figos de capa rota. Deſta claſſe embarcárão onze ; e logo vierão á luz os bebedos, que não perdem o tino : boa gente, boa gente ! bótão fumo , e nunca accendem labareda.

Bebedo , que não perde o tino , bebe ſempre com medo não lhe conheção o deſcuido , bebe com gravidade , não he deſcortez nas ſaudes , que lhe fazem , bebe , e converſa , toca materias de ponderação , ás vezes miſturando-as com as ridiculas ; mas toma logo conta em ſi , bem como quem leva hum cópo de agua muito cheio por huma eſcada abaixo, que ſe entorna huma pinga , endireita logo o cópo ; e como o vinho o que lhe faz he alguns eſquecimentos, pergunta a couſa ſeis, e ſete vezes,

es-

esfregando os olhos, endireitando-ſe muito, e tomando rapé, diz a ſua graça, e ainda que ninguem lha ache, elle meſmo ſe applaude a ſi: conta alguns caſos das ſuas rapaziadas, encoſta-ſe, deixa cahir o lenço no chão, e ás vezes tambem a caixa lhe cahe: vai de repente a apanhalla, dá com a cabeça na eſquina da banca, mas não ſe queixa, por ſe não dar a conhecer. Paſſeia o ſeu bocado, chega á janella, víra para dentro, e diz *temos outro tempo*, porque julga que o nevoeiro, que tem nos olhos, são nuvens, que eſtão no ar. Vem café, rebate-ſe mais a tormenta; e quando he pelo Sol poſto eſtá o homem já deſempoado, e parecendo-lhe que ninguem lhe percebeo a bebedeira.

Em alguns bebedos deſtes dá-lhes o vinho em ficarem n'huma triſteza profunda; lembrão-ſe da morte, de moleſtias, ſentão-ſe n'huma cadeira, e alli eſtão muito ſuturnos, apenas dão duas palavras, e ſe ſe eſtá jogando, converſando, ou tocando, toma o ſomno poſſe delles, e ficão inſenſivelmente batendo á ſolfa o compaſſo com a cabeça, e aſſim durão, em quanto dura a perturbação do vinho: e deſtes o que he bebedo meſtraço, e ſagaz, ſe o jantar, em que apanhou a bebedeira, he em caſas com quinta, ou quintal, deſce muito ſurrateiro, vai tomar ar para debaixo das parreiras;

e não apparece á companhia, ſenão já com luzes accezas, modo honeſto de não dar a conhecer o ſeu pôdre.

Dos bebedos deſte lote embarcárão ſeis, por goſtarem de viajar; e ſeguírão-ſe a eſtes os bebedos á meia rédea.

Bebedo á meia rédea he aquelle, que ainda pezado da bebedeira he quando faz o que tem a ſeu cargo com mais promptidão, que niſſo he que lhe dá: por exemplo, ſe tem que eſcrever, pega na pena, e com ſcus enganos de letras tira para diante: engana-ſe n'huma régra, raſpadeira, e gomma-graxa no caſo, e ás vezes ſuccede ao botar da arêa ir o tinteiro em lugar de areeiro; tambem lhe ſuccede fechar as cartas ás aveſſas, metter huma carta no ſobreſcrito de outra, remettida a de João para Manoel; mas, coitado, eſcreve, e faz o que póde, fazendo das fraquezas forças. Se lhe dá em ir para a O'pera, applaude com palmas, e huns *bravos* muito deſentoados lá a huma couſa, de que elle diz que goſtára muito: põe-ſe em pé, e ſe os mais lhe dizem que ſe ſente, para vêrem, elle reſponde que eſtá muito bem, aſſentando que he politica o incommodo, que eſtá dando, como o Editor deſtes Folhetos já preſenceou. Ha

Ha outros tambem eſquentados á meia rédea, que o ſeu forte he namorar; ſe vão pela rua, ſem diſtinguirem o bom do máo, em vendo Senhoras, he huma perſeguição continuada, já offerecendo-ſe para companhia, já dizendo graças, já parando nas eſquinas, e ſe com iſto não pega fogo, fazem pontaria para as janellas, e miſeravel da que aviſtão, ſe lhes não prega com as vidraças na cara. Se encontrão amigos, ou eſtes ſejão férios, ou não, dizem-lhes quatro chuſas, em que ſe dão a conhecer que jantárão fóra de caſa; e ás vezes graças tão pezadas, que os mais cordatos ſe injurião de as ouvir: e eſtes são os bebedos, que ſe enſaião com eſtas pequenas porções para de mez a mez multiplicarem as borracheiras, e muito propenſos a irem tomallas como diarias, até chegarem ao eſtado de miſeria.

Deſtes embarcárão quinze, e comparecêrão logo os bebedos, que ſe embebedão ſós nas ſuas caſas.

O bebedo caſeiro humas vezes he muito divertido, outras vezes he intoleravel. Se he homem official, cobrou o producto da obra, tira para pão, peixe, ou vacca, e quer dar hum dia grande a toda a ſua familia, porém

 ſi-

iſto repetidas vezes : manda vir huma garrafa pelo filho , eſgota-ſe eſta , manda-a ſegunda vez, acompanhada já de hum fraſco , e aqui a temos travada. Faz que a mulher beba, que bebão os filhos, ſendo delle o maior quinhão; e entra a maior alegria naquellas almas. Pega na viola, toca a fofa, quer que a mulher baile com elle, os filhos entrão na dança, canta como Clerigo , porque o vinho ás vezes faz fallar Latim, repete verſos, repreſenta Entremezes, avança a tudo que lhe lembra ; e a pobre mulher, que lhe conhece a impertineneia, leva-o por muito bom modo, dizendo-lhe : *O' Joaquim , ora anda , meu filho , vem deitar-te ; não faças mais bulha , que a viſinhança quer dormir , que ha de dizer eſta gente?* A reſpoſta he pôr-ſe o fraſco á boca , para eſgotar hum reſto, que ainda conſervava , porém miſeravelmente lhe cahe das mãos , quebra-ſe ; e aſſim meſmo vai nos braços da mulher para a cama.

Outros principião a bebedeira deſta fórma, porém acabão-na com mais deshonra : dá-lhes o vinho em moer a mulher com pancadas , em quebrar os traſtes da caſa , em gritar muito com os filhos , e houve já hum , que até pegou fogo ás caſas.

Deſ-

Deſtes bébedos embarcáião trinta para hirem na nova Ilha trabalhar pelos ſeus officios, viſto que por cá eſtão os cabedaes muito caros.

Eſtão eſpecificadas as déz claſſes de bebedos na pintura, que fiz dos ſeus coſtumes; agora me proporia publicar os motivos, porque tambem algumas meninas ſe embarcárão neſta maré; mas por decencia ao ſexo feminino, a quem ſe deve tratar com algum melindre, o não faço; e tambem por me poupar a que digão: ora eſte bebedo não terá outra couſa com que ſe divirta! e ainda quando aſſim o pronunciem, reſpondo: que quem aſſim falla, não eſtá tomado de vinho.

Deixemos porém partir o Barco, e vamos cuidar nas creſcenças do Folheto, que são as ſeguintes.

CONTO MORAL.

A Rapoſa com as gallinhas.

PRojectou ſagaz Rapoſa
Entrar em quinta eſpaçoſa,
Onde hum pateo ſe cobria.
De criação numeroſa.

Pô-

Pôde vencer o metter-ſe
Pelas ramas do jardim;
Mas não deſcobria meios
De conſeguir o ſeu fim.
Regougando a Rapoſinha,
Nadava toda em prazer,
Deſejando entrar no pateo,
Para as gallinhas comer.
Os deſejos lhe creſciáo,
Por ouvir pintos piar;
E aſſim procurando entrada,
Entrou comſigo a fallar.
Ah! ſe eu no muro do pateo
Hum grande buraco achaſſe,
Por onde affoita ſahiſſe,
Depois que alli me fartaſſe!
Tinha então vencido tudo,
Porque eu, logo que me farte,
Hei de alargar muito a pelle,
Não caibo por toda a parte.
Com ſeis gallinhas no bucho,
Hei de ſahir muito groſſa;
A entrada tenho eu ſegura,
Bom ſerá que ſahir poſſa!
Mettida neſte alvoroço,
Como pôde, foi entrando;
E direita á capoeira,
Em tudo ſe hia fartando.

Deo

Deo por toda a criação,
Fazendo mil labyrinthos,
Sem que ás unhas lhe eſcapaſſem
Perús, gallinhas, e pintos.
Eis-que hum ſaçanhoſo cão,
Preſentido áquella hora,
Ladra, corre, ſalta os muros,
Em buſca da ſalteadora.
Ella vendo-ſe atacada,
Ora gyra, ora ſe eſconde;
Quer ſahir, fugindo ao p'rigo,
Porém não acha por onde.
E como afflicta, e raivoſa,
Diz comſigo: *Amarga ſcena!*
Quem me déra achar aqui
Huma freſta bem pequena!
Que eu por ella me eſcapaſſe,
Inda que foſſe apertada;
Para que o cão não coubeſſe,
Por não ſer delle filada!
Finalmente perde o tino,
Sem poder achar ſoccorro;
E de todo eſmorecida,
Cahe nos dentes do cachorro.
Deſejou ſahida franca,
Por vir gorda, e ſatisfeita;
Mas quando o cão a ſeguia,
Buſcava ſahida eſtreita.

De igual modo são no mundo
Difficeis de contentar
Os homens, que em ſeus deſejos
Eſtão ſempre a variar.
Querem que tudo a ſeus fins
Se molde, como appetecem;
Iſto era bom, ſe os trabalhos
Aos homens obedeceſſem.
Até clamão contra o tempo,
Que a mão de Deos nos envia;
Ha tal, que deſeja ter
As quatro Eſtações n'hum dia.

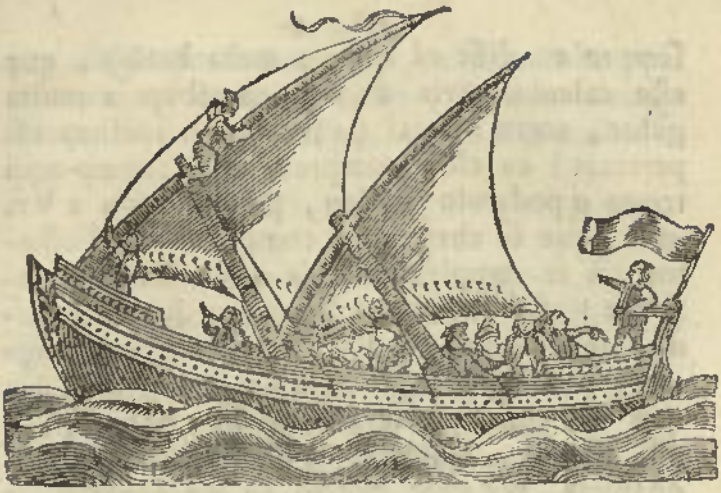
A Advinhação do Folheto N. V. antecedente he *o leite*: e huma Menina deſta Corte de vinte e dois annos, Deos a crie para bem, que dá grandes eſperanças, advinhou o que era, e o fez ſaber ao Editor por huma Carta.

Acabárão-ſe eſtas quatro folhas de papel; tenhão paciencia; para o Folheto que vem levaráõ melhor mercado.

LISBOA. M. DCCCIII.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.



Para descarregar esta Cidade
Da multidão de Tôlos, que a povôa,
Com maré, vento em pôpa, e brevidade
Vem este Barco ao Porto de Lisboa:
Leva Tôlos de toda a qualidade,
Mas tem sempre hum lugar vago na prôa:
Quem disser, ou fizer alguma asneira,
De mez a mez tem Barco da Carreira.

BARCO DA CARREIRA DOS TOLOS.

FOLHETO = VII. JULHO.

CARREIRA DOS TOLOS SOBERBOS.

AMabiliſſimos Leitores, iſto de augmento de deſpezas, de careſtias de generos, e de adverſidades do tempo, ſem accreſcentamento de rendas, he muito perigoſo, e

ſempre eu diſſe cá com os meus botões, que eſte calculo havia de dar na cabeça a muita gente, entre a qual (a pezar das minhas eſpertezas) eu eſtou comprehendido: e eis-aqui temos o poderoſo motivo, porque rogo a Vv. mm., que ſe cheguem á compra deſtes Folhetos: já ſe completárão ſeis mezes deſta curioſidade: eſte he o laço, com que pertendo armar ao dinheiro de Vv. mm.; pois me canço tanto para agradar, e divertir a Vv. mm., o que Vv. mm. tem levado muito a bem, e Vv. mm. mo tem moſtrado na occurrencia das aſſignaturas, por cujo motivo eu me confeſſo, e confeſſarei ſempre muito obrigado a Vv. mm. Agora me parece eſtar ouvindo a hum dos meus Leitores: he forte chorrilho de *Vv. mm.*! não acha lá eſte homem huma *Senhoria* de tanta gente da moda, que tem mortido, para a dar neſte Prólogo, ao menos á minha peſſoa! Ora já que he tão incivil, eſpere lá pelos meus déz toſtões! E que hei de eu reſponder para me deſculpar? Direi, que não ſei com quem fallava, e que tanto obſequio faria em dalla a quem a tem, como iria injuriar a quem nunca a teve.

Porém deixando eſta hiſtoria de tratamentos, que ſe hum repara niſto, ha hum cento, que

que diſſo não fazem caſo, e na minha opinião são os de maior juizo, devo-me deſembaraçar deſtas bagatellas, e paſſar a moſtrar o que queria dizer.

Eſta obra, que de ordinario, he de Petas no nome, mas verdades infalliveis em ſubſtancia, adubadas com o ſal da jocoſidade, e até me parece, que dignas da applicação do Leitor mais ſério, eu a julgo feita debaixo dos preceitos de Horacio, que foi hum galante ſugeito. O mal, de que eu me queixo, he de terem mudado os tempos, de ſorte que ninguem os conhece. Lia-ſe algum dia com goſto tudo o que ſahia impreſſo: limava-ſe nas Aſſembléas o diſcurſo com a Poeſia, e ditos galantes: aperfeiçoavão-ſe as prendas: a voz da Senhora D. Fulana ao cravo tocava nos corações dos Eſpectadores: gabava-ſe a perna de hum Senhor, que dançava: louvava-ſe a Senhora, que ao paſſa-pé, e amavel fazia maravilhas; e aſſim ſe refrigeravão os eſpiritos; mas iſto acabou, e nada deſperta os Senhores ameijoados no jôgo, que he preſentemente a ſua favorita, porque aſſentárão que o melhor meio de ſe não conhecer a pobreza, he perder aqui, e ganhar acolá; e ſe na companhia ha algum, que não jogue, depois de entu-

lhar o bucho com pão, e manteiga, faz de criado grave, ficando em pé, e só tem muitos applauſos quem joga, e perde.

Eſte abuſo das ſociedades faz deſanimar os Authores, que eſcrevem, e imprimem; porque não deſejão augmentar o contrato das mexas. Com tudo para que não fique inutil o meu trabalho, nem Vv. mm. aguados, comprem, e lêão, acharáõ a reprehensão dos vicios, ſem determinação de peſſoa, e o divertimento decente, que os provoque a riſo, affecto da noſſa alma tão preciſo, que tem reſtituido a vida a milhões de peſſoas: eſtas verdades maſcaradas em todos os tempos corrigírão os vicios; e dizia certo Author em dois verſos:

Tanto dá c'o martello o Carpinteiro,
Que enterra o prego n'alma do madeiro.

Meninos haverá, que me não achem graça, e me ponhão por terra a obra, chamando-lhe atrevida, raſteira, e tudo o mais, que lhes lembrar; porque ha huma certa claſſe de gente, a quem nunca lembra couſa boa. Porém neſte caſo notificarei o cadaver de Franciſco de Pi-

Pina e Mello, para que venha reſponder-lhe por mim: e elle que chega ſem muito pavor, dizendo:

O que tem lingua de cobra,
Ou dentes, que aguça a invéja,
Mui facilmente moteja,
Ou diz mal de qualquer obra.

No principio, meio, e cabo,
Tudo he máo, tudo he peior;
Mas fazer outra melhor,
Aqui torce a porca o rabo.

Muito embora me deſcomponhão de picante: quem me percebe, ſerá teſtemunha das minhas intenções. Se as Senhoras ſe queixão de mim, pouca razão tem; neſta obra, e em todas as mais, que tenho compoſto deſta natureza, nunca ſacrifiquei o credito de peſſoa alguma. Tem-me chegado aos ouvidos que as Madamas não eſtão muito pão de trigo com a minha peſſoa, mas eu não o creio; porque ſe achaſſem motivos de affronta, já tinhão recorrido á fabrica dos bofetões: nada, não, Senhores, eu não faço mais, que abagatellar os vicios, e tirar diſto o intereſſe proporcionado cá para certas couſas, ſem ultraje de ninguem;

e n'huma palavra o meu fim, o meu animo, o meu proteſto, e o meu intento neſta parte he, e ſerá ſempre reſpeitar a todos, e tirar-lhes politicamente algum toſtão em cada hum deſtes Folhetos. E ſe pelo que pertence aos vicios, tenho ainda panno para mangas, não são menos os forros, que tenho para ellas. Toca a dobrar papel, e a aparar pennas para eſcrever neſte Correio, que eſtá o Barco a partir.

CARREIRA DOS TOLOS SOBERBOS.

COm a prancha fóra, e tudo prompto para o Barco partir, eſtava o noſſo Arrais á eſpera dos Tôlos Soberbos, que fazião o objecto deſta Carreira; a tempo que chegou hum Cavalheiro Provinciano, a quem a Senhoria, que ſeus Pais lhe mandavão já dar de pequeno, lhe cauſava huma tal impreſsão, que todo elle era hum monte de ſoberba. Foi creado com o maior mimo: e ſuppoſto que eſtudaſſe, e foſſe a Coimbra, tinha eſtudos, mas não tinha juizo, porque a ſoberba lhe não dava lugar a diſcorrer. Os ſeus Contemporaneos erão para elle todos pouca couſa.

Veio

Veio a ſer Juiz de Fóra ; e miſeravel daquelle , que o não julgaſſe Grão-Turco , porque nas acções , e no tratamento , inculcavaſe logo deſcendente da primeira caſa dos Godos. Fez hum Lugar como os ſeus narizes: acabrunhou o povo : regeo a juſtiça pelas ſuas paixões : não reſpeitou ninguem : atropellou tudo ; e teve a habilidade de ſahir do Lugar, ſem ter por ſi hum ſó amigo. Chovêrão na ſua retirada ſobre elle queixas , e pragas : os pobres erão ſeus eſcravos ; em fim era hum homem ſó arranjado em nobreza , e deſarranjado em tudo o mais. Deſde então não mereceo ſer deſpachado : e como tôlo ficou apontado por todos , e tão apontado , que o malſinárão para eſta leva.

Dizia elle : Senhor Arrais , eu ſou hum monſtro de ſoberba , e vinganças : formei-me , e fui deſpachado , com tão máo ſucceſſo , que no Lugar , que fiz , ſó grangeei os odios de todo o povo. Fui creado em pequeno com huma maldita Senhoria , e ainda hoje em ſe me faltando com ella , parece que arrebento. Todos me parecem huns ninguens á minha viſta.

Te-

Tenho o encargo de casar com huma mulher rica, depois de ter enganado huma pobre, a quem prometti casamento; e finalmente não ha balda alguma de soberba, que eu não possua. *Respondeo-lhe o Arrais* : vossa Senhoria acerta em querer viajar, visto que se não póde vencer nesse vicio; e no Lugar, que fez, devia saber, que o Ministro recto goza de prudencia, e verdade, e que o dom immortal da Justiça he sempre inseparavel della; porque o homem, que julga os outros homens de differente massa, jámais os póde julgar, como se julgaria a si: entre para o Barco, que não sei de que lhe servírão os seus estudos.

A poucos espaços appareceo outro sugeito tambem muito bom traste, que fôra muito mal creado, seguindo-se da má creação huma soberba indomita, e nada com elle parava nos arrotos de soberba. Porém que consequencias se havião de seguir de huma creação tão estragada, fazendo já de pequeno em tudo a sua vontade! Com os mimos da Mãi, e d'Avó já de criança se lhe dava á meza o seu copo de vinho, que corria por aquella goela, que era huma consolação. Quando tinha sete annos, hia á garrafa, que havia de servir para o jantar, ou para a cêa, bebia huma boa porção della,

la, e botava-lhe depois agua, para ſe não conhecer. Se a criada o preſentia, e ſe queixava, dizia logo a Avó: *Amaldiçoado he o teu genio, rapariga! ſempre has de eſtar com eſſa criança a contas!* Em caſa não havia nada ſeguro nas ſuas mãos. Quando andava na eſcóla, ſumia-ſe huma colher de prata, hum garfinho, e os Pais attribuião iſto a bruxas, que havia nas caſas. Beliſcões, e murros nas criadas era o uſual no menino: ſe diſto havia queixas, reſpondia a Mãi: *Ora deixem o pequeno! he deſgraçado eſte filho na companhia de vocês!* E elle vinha então muito ſorrateiro da cozinha para a caſa de fóra, muito inchado de ſoberba, deſejando beber o ſangue ás criadas pelos amens da Mãi.

Huma vez, porque a Tia lhe não deo huma laranja, que tinha hum ramo pegado, chamou-lhe *grandiſſima tal...* nome que elle ouvia repetidas vezes entre Pai, e Mãi. Porque huma vez á meza ſe lhe não deo mais de huma couſa, de que elle goſtava, atirou com os pratos ao chão, e com o guardanapo á cara do Pai: por final que neſſa hora houverão grandes diſputas, porque a Mãi o foi eſconder, quando o Pai o queria caſtigar. Era abençoada (não ſei de quem) a boca daquella Mãi nas con-

verſações, a contar ſempre as gracinhas do ſeu Joãoſinho, tendo por virtudes no rapaz a jactancia, a inſolencia, o agreſte do genio, a goloſina, a gatonice, e as más palavras; e por conſequencia ſahio deſta mocidade huma féra tão indomita o tal menino, que por tôlo, e ſoberbo, veio agarrado para eſta Carreira, nartando as ſuas virtudes quem o trazia comſigo; tendo já os ſeus vinte annos bem puchados.

Cahio em pobreza, valendo-ſe de algumas peſſoas bem intencionadas, que o favoreceſſem; porém valia-ſe com tanta ſoberba, que queria lhe deſſem tudo do melhor; e das meſmas caſas, donde recebia o beneficio, era hum ſoberbo tão ingrato, que murmurava, e fallava mal, pondo, como lá dizem, á viola os creditos das meſmas peſſoas, que o ſoccorrião: vindo a ficar em breve tempo ſem amigos, ſem honra, ſem eſtimação, e ſem agencia para couſa alguma.

O Arrais, que ouvio todo eſte máo comportamento, *reſpondeo*: Infeliz claſſe de gente! que hão de eſtar recebendo beneficios, e hão de declamar contra as mãos, que lhos miniſ-

niſtrão! Minhas dúvidas tenhó ſe devo conſentir que vá hum individuo deſtes na minha Carreira; porque não tardará muito, que não declame tambem contra mim, a pezar de o ſoccorrer com tanta promptidão. Tomára que entendeſſem eſtes Senhores, que ſó deſejo ſer util aos tôlos deſamparados, e não a deſavergonhados; em fim entre para o Barco, porque ſe perſiſtir na nova Ilha no errado ſyſtema da ſua má lingua, os tôlos, que já lá eſtão, darão cabo delle.

Em ſeguimento deſte chegou huma Senhora toda dengue, toda precioſa, toda alfinim, com touca na cabeça de parteira antiga, o cabello enrolado em trancinhas no coruto do caſco, que trazia á lembrança de quem o via, as tranças de tripas de gallinha, que ſe botão no caldo do doente: hum veſtido branco muito eſguio, hum cordão pela cintura: ella muito alta, e magra, aſſeſtando huma luneta ao Arrais, que ſe aſſuſtou de ver huma figura tal toda de branco, e tanto que apenas lhe pôz os olhos, já de longe lhe diſſe: *Da parte do Ceo te requeiro que digas quem es, e a que vens.* Sabida a hiſtoria, deſcarta-ſe eſta ſantaſma *com o ſeguinte exordio*: Senhor Arrais, conceda-me licença para ir na ſua Carreira. *Reſpondeo-lhe o*

Arrais : De muito boamente conſentirei niſſo ; porém devo lembrar-lhe que o mar não he o meſmo que a terra : embarcar neſſe traje , he o meſmo que ir na embarcação chamando por quantos deſluxos , e conſtipações o mundo tem. Se muitas na Cidade de Lisboa tem dito de ſua juſtiça por andarem pela rua mal veſtidas no pino do Inverno , que ſerá no mar , onde ſopra o vento com dobrada força! Olhe V. m. que as contradanças do Barco ſobre as ondas não são como as que a Tafularia marca nas ſalas das Aſſembléas : ſe eſtas agitão a circulação do ſangue , e fazem tranſpirar os corpos , aquellas deixão a gente de ſuſto ſem pinga de ſangue ; e por conſequencia ficão os paſſageiros enteriçados de medo , e de frio , batendo o queixo. Olhe , minha Senhora , doulhe de conſelho que ſe deixe ficar , que hum melindre deſſes não póde certamente ſupportar o rigor da viagem. *Reſpondeo-lhe a Senhora*: Tenho dito , fiz tenção , hei de ir ; porque ſou muito ſoberba , e muito vaidoſa , e não acho por cá quem me mereça. Ora diga-me , *lhe tornou o Arrais* , a Senhora he rica? *não* , *Senhor* : ſeus Pais forão Fidalgos? *não* , *Senhor* : eſpera àlguma herança grande? *tambem não* , *Senhor* ; então iſſo he mania ; ella lhe paſſará : deixe-ſe de viajar. Nada , nada , *replicou a Senhora* , hei de ir neſta Carreira , aqui não poſſo viver : aquelles individuos tafues , que vejo

por

por Lisboa, em quem eu queria empregar os meus affectos, todos são huma pequena couſa á viſta do quanto eu imponho: eſtes meninos d'agora são todos huns Inglezes da Fabrica nova, e nem elles meſmos ſabem o que são: gente eſta com quem me não entendo; não tem aquella nobreza de eſpirito, e grandeza d'alma, que correſponda á minha heróica fantaſia, e formoſura. Huma Senhora como eu, que tem lido para cima de duzentas Novellas, fóra algumas Tragedias, que tem traduzido todos os Repertorios Heſpanhoes, que tem compoſto. Letras elegantes a varias modinhas, que não ſujeita a fecundidade das ſuas idéas a hum bordado, a huma coſtura, nem a outras couſas inſipidas, em que muitas mulheres gaſtão o precioſo tempo, ſujeitando-ſe á molleza de arranjar huma caſa, ou de fazer huma teia; huma Senhora como eu, que ſe tem viſto em queſtões fortes, e que tem confundido alguns Sábios ſómente com a lição do Livro dos Segredos da Natureza; huma Senhora como eu, que anda preſentemente lidando na deſcoberta da razão, porque ha mais homens calvos que mulheres; huma Senhora como eu, que ainda o outro dia atacou o ſeu Medico com a pergunta da cauſa porque o caranguejo ſahe verde do mar, e ſe faz eſcarlate na fervura; huma Senhora como eu, dotada deſtes abalizados principios, olhando os Sábios do tempo preſente

co-

como humas ninharias, ſujeitar-ſe-hia a ſer por elles inſultada! Iſſo não; eu neſſa nova Ilha onde todos são tôlos, he muito natural que faça huma grande figura; aqui ninguem conhece o meu merecimento, e por iſſo deſprezo a todos até achar hum homem, que me mereça, o que ſerá difficultoſo, pela grande confuſão, em que vejo o mundo. *A iſto lhe reſpondeo o Arrais*: No meio de tantas couſas, que me tem dito, não poſſo atingir a que claſſe de tolice pertence eſſa monſtruoſidade toda; porque V. m. tem hum pouco de ſoberba, tem outro pouco de enfatuada, tem lances de preſumida, tem ſua porção de doudice, e tem muito de tôla. Agora vejo que com razão muda de terra, porque em Lisboa com ſemelhante genio eſpero-lhe hum exito funeſto; vá entrando para o Barco com eſperanças de tomar o capello, porque a Ilha, para onde vai, he huma Univerſidade, onde ſe fórmão os tôlos, quando por cá já tem feito actos grandes: aqui a miſeravel levantou a luneta, fez huma carrança ao Arrais, deo meia volta, virando-lhe as coſtas; e tratando-o de reſto, chamando-lhe ignorantão, caminhou para o Barco.

Neſte tempo chegou com a reſolução de embarcar hum homem de trinta e quatro annos,

nos, *e disse ao Arrais*: Se me permitte licença, exporei os merecimentos, que tenho, para fazer viagem. Eu fui criado grave de huma casa grande, e de valimento, mas tão desgraçado fui, que nutrindo-me só do interesse, não estimava senão quem me dava alguma cousa, e não pude acariciar hum só amigo, que me fosse util em qualquer lance de desgraça, que me sobreviesse. Era eu muito querido de meu amo; e como huma grande parte da gente dependia delle, tratava eu sempre a todos com más respostas, não servindo a ninguem, deixando estar na sala da espera homens, e mulheres horas e horas, não me querendo incumbir de petições, enfadando-me muito com os pertendentes afflictos, lagrimas não me movião, nunca fallei verdade a pessoa alguma, sempre dizia que meu amo ou estava dormindo, ou que não estava em casa, para me livrar da impertinencia das partes; fallava a todos com tão máo modo, que já se poupavão a importunar-me; havia cousas, em que eu podia valer, e não valia, só por não dar ouvidos a indigentes, e desgraçados: quando no melhor de toda esta scena, e quando menos o esperava, foi meu amo accommettido de huma repentina molestia, de que morreo dentro de doze dias; e então he que conheci o mal, que tinha feito no portamento que tive, fiado na casa em que estava; desde então até

ago-

agora tenho vivido em miſeria, pobre, e arraſtado ſem valimento, nem amigos, e até expoſto á zombaria daquelles meſmos, que d'antes me procuravão com tanta ſubmiſsão.

Ouvido eſte tôlo pelo Arrais, *lhe reſpondeo*: Pois meu amigo, por eſſes vexames paſsão todos os vilãos-ruins; neceſſariamente V. m. havia de fazer huma triſte figura, huma vez que quando podia, ſe não condoeo dos gritos dos miſeraveis afflictos. Pareceo-lhe que ſeria eterna a ſua felicidade, não contou com a morte do ſeu protector, não ſe lembrou que nas quedas da fortuna até muitas e muitas vezes ſe vírão as caſacas aos amos, quanto mais aos criados; o certo he que V. m. eſtava neſſe tempo bem alheio do jogo do mundo. Se V. m. ſe recordaſſe da deſigualdade dos tempos, ſe V. m. ſe julgaſſe no lugar deſſes infelices, que lhe rogavão, e pedião ſeu valimento; ſe V. m. trouxeſſe á memoria que hum criado grave, protegido de ſeu amo, ſem ter outro alicerce, nem outra columna, não paſſa de fazer a meſma figura, que faz hum pertendente, V. m. ſeria mais humano, V. m. olharia mais pelos flagellos da humanidade, V. m. teria mais amigos, com que agora ſe achaſſe, e todos dirião de V. m. maravilhas.

Po-

Porém como não o ſez aſſim, ſe eſcutaſſe agora eſſes, a quem eſcandalizou, lhes ouviria dizer: *Morreo Fulano! como ficaria o maroto do criado? agora pagará a ſoberba, que tinha; ninguem podia com ſemelhante homem.* Outro dirá, *coitado! anda amaçando o chão! nunca vi papelão mais mal creado! ouvia-lhe ás vezes couſas! tão ſoberbo, e inchado, prezado de grandes talentos, ſem fundo, nem eſtudos, com huma lingua tão depravada, e atrevida, que ſó com hum arrocho ſe enſinava ſemelhante vilão-ruim!* Eſtas são as orações fúnebres, que muitos lhe hão de prégar na ſua auſencia em exequias da ſua ſortuna. Nada, não, Senhor, perdoe-me V. m. tambem o Sermão; não ſeguio o melhor ſyſtema, errou muito a ſua carreira: todo o homem, quando póde, deve valer ao ſeu ſemelhante, principalmente em couſas, que lhe não deteriorão a bolſa: hum deſpacho a tempo, huma reſpoſta com agrado, huma diligencia com animo de ſervir, (ainda que fique fruſtrada) tudo iſto conſola o pertendente, e he quaſi hum exito feliz de qualquer pertenção. O mais não he ſer homem, he ſer bruto; e como por cá não tem quem de V. m. ſe compadeça, ſalte para o Barco, e vá para o viveiro dos tôlos.

Seguio-ſe a eſte huma Matrona guapiſſi-

ma, *que ſe explicou pelo modo ſeguinte*: Senhor Arrais, eu ſou huma tafula feita com muita preſſa; não me ſoube conter nos meus limites: era filha da mulher de hum boleeiro: até á idade de dezoito annos tinha humas poucas de caſas, que por caridade me ſuſtentavão, e vivia com muita honeſtidade; porém metteo-ſe-me na cabeça o ſer aſſombro de formoſura; e para oſtentar a tafularia do tempo, metti-me a vender algum contrabando, e tão bem ſuccedida, que já hoje tenho de meu com que poſſa encovar eſſas peraltinhas modernas: appareço no meu bairro fazendo invéja a todos; he hum goſto ſahir pela rua de veſtido de pannos largos com dois dedos de hombreira, de braços nús, véo até aos calcanhares, tão bizarra, e tão ſécia, que ſou o paſmo de toda a viſinhança: deſprezo tudo, deſprezo todos, a todos julgo meus inferiores; e quando cuidava que todos me tratarião, como eu entendo que mereço, as da minha rua, e as da minha eſcada são as primeiras, que não me querem dar *dom*, por mais diligencias que tenha feito para iſſo. Eſte o deſgoſto que me faz mudar de terra, pois que não poſſo vencer eſte impoſſivel, e nem poſſo atinar com o motivo deſta difficuldade.

Po-

Porém o noſſo bom Arrais, que tem baſtante experiencia do mundo, dando-lhe huns riſos ſecos, e medindo-a toda com os olhos, logo com a ſua coſtumada pachorra, *lhe fallou aſſim*: Se não ſabe donde provém a renitencia, que todos moſtrão em lhe darem *dom*, e de donde naſce o deſgoſto, que moſtrão de a verem neſſe auge, por compaixão lhe explicarei eſſe enigma, que a traz com tanta confuſão. Que eſperava V. m. depois de tão repentina mudança? apoſto que no tempo da ſua indigencia honeſta todos havião de fazer muito caſo de V. m.? era pobre ſim, mas a ſua pobreza demonſtrava a ſua virtude: hoje não neceſſita, porém deixa ás idéas alheias, e aos diſcurſos de cada hum a conjectura ſe o que tem lhe veio por bom, ou máo caminho. Huma vez que V. m. ſe eſqueceo de ſi, foi facil lembrar aos outros o que a V. m. lhe eſquece. Todos vão buſcar o principio do ſeu *dom*, e não achão ſenão ſopas por elmola, boléa, e cavalharice: o trafico de ſeu Pai era honeſto; a pobreza em V. m. era hum *dom* de outro luſtre, do que aquelle, que V. m. agora quer; a ſoberba, que V. m. tem comſigo, deſprezando até aquellas meſmas peſſoas, que bem intencionadas d'antes a ſoccorrião, faz crear hum certo rancor nos animos da gente, que a ha de chegar ao ultimo precipicio. V. m. caminha muito airoſa pela rua, e ouve di-

zer de huma janella: *Venhão ver a filha do boleeiro, que parece huma máſcara!* A huma porta ouve V. m. duas vendedeiras, clamando contra a ſua fantaſma, e dizendo huma para a outra: *Olhe a Senhora de alforjes! quem a conhecec de chinelos nos pés! e vai ella tão deſvanecida, que parece alguem, que vem d'algures!* D'alli ſahe o companheiro de ſeu Pai, e diz: *Ella alli vai, que com todo aquelle apparato he de lingua o açoute do noſſo bairro.* E o geral das peſſoas mais cordatas he dizerem: *Olhem os fumos, que ſe mettêrão naquella tareca, deſconhece a todos, e nem ſe conhece a ſi!*

Em fim, Senhora, eu endoudeço de ver o eſtado, a que chegou a tafularia, ou aſneira na maior parte das mulheres: eſtá tudo na maior confuſão, nem ſe conhece as que são Senhoras, nem as que o querem ſer: nada baſta para lhes cohibir os exceſſos. O outro dia me contárão que eſtavão as modas em tal miſeria, que achando-ſe hum Prégador no Púlpito a reprehender tão ridiculos uſos, quaſi todas as que lá ſe achavão, pedião lenços humas ás outras para ſe cobrirem, e as que não os tinhão, levantavão-ſe, e ſahião a toda a preſſa pela porta fóra, que tanto era o eſcandalo, com que eſtavão trajadas: humas puxavão as mangas, que

que não davão nada de ſi, outras enfiavão as luvas pelo braço acima, e tudo iſto provocava os homens aos maiores froxos de riſo. Tenho-lhe feito ver as cauſas das irriſões, que tem ſoffrido, e ſe não eſtá com animo de mudar de tom, embarque, que a nova Ilha ainda póde com mais huma tôla.

Eſcolhido por eſta antes o partido de embarcar, do que mudar de vida, encaminhou-ſe logo á preſença do Arrais hum ſugeito, que vinha acoſſado das infelicidades, que lhe tinhão ſuccedido pela ſua ſoberba, *e dizia elle*: Senhor Arrais, eu ſou hum dos deſgraçados do mundo; pois querendo nelle fazer vulto, ſem alicerce para o edificio da minha ſoberba, vejo-me envergonhado preſentemente com o credito perdido, apupado de baſofio, e ſem meios para me livrar deſte flagello, tendo ſó para minha conſolação a reſurça, que buſco no beneficio, que V. m. faz a todos os atoleimados; quizeſſe o Ceo que eu não tiveſſe motivos para entrar neſſa conta! porque ainda que hoje conheça o meu erro, he muito tarde já, para neſta Corte lhe deſcobrir o remedio!

Se-

Senhor, eu fou hum homem, que nos meus principios entrei a negociar em couſas pequenas, hia a bordo dos navios, que entravão neſte rio, ajuntava algumas porções de generos, comprando aqui, e vendendo acolá, tirando por alto muita couſa, levando muito má vida, porém dando boa conta de mim. Pelo decurſo do tempo, e de pouco tempo (que foi a minha infelicidade toda) metteo-ſe-me na cabeça querer hombrear com os grandes, e honrados homens de negocio, que via nèſta Cidade; e que fiz? Alliciei huns rapazes, que tinhão alguma couſa de ſeu; e com eſpertezas todas no ar, com calculos de vantagens tão leves como o fumo, me offereci para ir a Inglaterra eſtabelecer correſpondencias. Eſtiverão por iſto os meus companheiros: fui, e vim; porém tomando já hum caracter de impoſição, e querendo que tudo lhe correſpondeſſe, aluguei dois andares de caſas grandes, puz cancellas, e campainhas, paguei ſege alugada todos os dias por minha conta, armei as caſas de diverſas côres, puz banquinhas para a partida, traſtes, e aparelhos de prata á ſuperficie, cama de eſtado, criados, meza lauta: e iſto tudo em quanto meus companheiros vivião nas ſuas caſas ſem fazer figura, eſperando com toda a paciencia o que iſto dava de ſi.

Alfandega para aqui, Praça para acolá, rapaz, leva eſta Letra, dize ao Senhor Fulano, que não eſpero, nem mais huma hora, ſenão que a proteſto. Arrendei huma quinta, e ninguem podia comigo: hia o moço para a quinta, levava trem; vinha o moço da quinta, trazia trem; e dois annos e meio paſſei huma vida regalada. E como no fim deſte tempo já eſtava meſtre de todos os eſtratagemas commerciaes, e a deſpeza excedia a receita, foi-ſe eſgotando a agua do poço, e hia já moſtrando o ſeu fundo pouco a pouco. Porém a porta traveſſa pagava tudo; por exemplo, vinha o criado, e dizia: Eſtá alli o Senhor Fulano, que deſeja fallar a V. Senhoria. *Dize-lhe que ſahi pela porta do quintal a tomar o meu paſſeio, e tu que não o ſabias.* Chegava outro pertendente; *dize-lhe que eſtou com peſſoas de grande ſuppoſição em certas conferencias, que me não he poſſivel hoje fallar-lhe*; e finalmente tudo que não era de traquitana para cima, não lhe dava a confiança de fallar comigo.

Fazia os meus embarques, já por fim com minha maxima; porque ſe tinha de embarcar vinte volumes, não mandava lá tres hoje, dois á manhã, embarcava todos vinte n'hum dia, para fazerem faxada, e dar nome á caſa; e neſſe meſmo dia deſpachos, e ſerventes andava tudo n'huma

ma poeira. Porém como os meios hião a menos, e a ſoberba hia a mais, já os meus ſocios, que eſtavão a ver jurar teſtemunhas, hião deſconfiando da função : não ſe me atrevião, porque lhes não dava confianças ; porém já o meu interior andava em deſaſſocego, e já fazia conſiſtir a minha oſtentação em pantomimas, e enfados. Dava dois berros a hum criado, deſcompunha-o de maroto, promettia-lhe arroxo ; eis-que me pedia logo a ſoldada de dois annos, como já não havia vintem para a ſatisfação, lá hia a ſoberba com a fortuna. Procurava-me algum pobre homem, deixava-o eſtar na ſala da eſpera, até que ſe juntaſſem mais alguns, para fazerem vulto, e punha-me por hum ralo da porta a eſcutar o que converſavão. Dizia hum : *Agora aſſento que não ha paciencia, como a minha ! porque carga de agua hei de eu aturar eſte baſofio d'alforges ?* Dizia outro : *Quem conheceo iſto ! e vê agora eſtas incivilidades ! eu não conheço o mundo.* Gritava o outro : *Os diabos o carreguem ! que hei de eu andar atrás do que he meu, nutrindo a baſofia de pantalões ! ora iſto !* Batia outro com o pé na caſa, dizendo : *De que maſſa ſerá eſte Senhor ? ſerá differente da minha ? Podia ſer tudo o que quizeſſe, porém condoer-ſe do remedio alheio ! elle ſempre vem de bem pouca couſa !* Eu quando tal ouvia, bem me lembrava que eſte portamento eſtava muito longe do do homem de bem, mas não lhe podia já dar o remedio.

Te-

Tenho ouvido, *lhe diſſe o Arrais*, não ſe cance mais; o que lhe poſſo dizer he que eſtá o mundo de tal ſorte, que já ſe não póde achar hum caracter certo nos homens. A céga ambição, e a ſoberba he quem hoje occupa os ſentidos de huma grande parte dos viventes, pize-ſe quem ſe pizar, atropelle-ſe, ou não ſe atropelle a razão, e todos gritando huns contra os outros. Ora diga-me, que neceſſidade tinha V. m. deſſa armação, e fartura, ſe comia tanto, que havia de rebentar de farto? Já achava pouco a mediania de viver com o que tinha? he verdade que de pequenos fundos tirão-ſe pequenos intereſſes; porém quantas, e quantas vezes de fundos grandes ſe não tirão lucros, nem pequenos, nem grandes? Creſcem os cuidados, creſcem os deſaſſocegos, e vem ás vezes huma rede de arraſtar, que leva o groſſo, e o miudo. Quanto melhor he ir tomar o chá a caſa dos outros, do que dallo na ſua! Quanto melhor he paſſear na quinta alheia, de que me não pedem vintem! Se o homem conſideraſſe na deſigualdade dos tempos, e da fortuna, não faria tantos, e tão differentes papeis, como faz neſta comedia. Eu tenho conduzido alguns no meu Barco, que cada mez repreſentão huma ſcena: elles forão pobres, elles forão ricos, elles forão tratantes, elles não forão nem caſados, nem viuvos, nem ſolteiros, elles fugirão ſem na-

da, elles tornárão com muito, elles derão cabo de tudo, elles ſe valêrão de idéas, para tornar a ter, elles cahírão outra vez em miſeria; e por fim vierão de capa parda ás carreiras metter-ſe na Carreira, ſem brio, ſem honra, e ſem vergonha. Entre para o Barco, que no commercio dos tôlos poderá fazer o vulto, que por cá não fez.

Achava-ſe a Carreira completa com eſte individuo, e com mais vinte e ſete tôlos, que em toda a ſua vida andárão por Lisboa vendo com os olhos, e comendo com a teſta; e por eſta razão ſe deo o Barco por prompto, que largou as duas vélas, como Vv. mm. o eſtão vendo na eſtampa; e com vento freſco, cortando as ondas, parecia (como lá dizem) que hia ferindo lume.

Huma vez que o Barco partio, reſta dar o Author as creſcenças deſte Folheto, para recrear os Leitores, e encher as quatro folhas de papel; e para eſte fim veja-ſe o ſeguinte

CON-

CONTO MORAL.

TRazia hum velho Aldeão
Hum burro para o Mercado;
Puxando-o pela reata,
C'hum filho rapaz ao lado.
Quantos pela longa eſtrada
Ao encontro lhe ſahião,
Com deshumanos mntejos
O triſte velho inveſtião.
Que era grande parvoice
Levar o jumento á mão;
E ir por alperos caminhos
A pé amaſſando o chão.
Então o ruſtico afflicto
No burro ſe eſcarranxou;
E o filho para tangello
Como d'antes caminhou.
Poucos paſſos erão dados,
Lhe diz hum: *Você, não vê,*
Que he mais que barbaridade
Ir eſſa criança a pé?
O velho cahio em ſi,
Do triſte burro deſceo;
E ao rapaz, quaſi eſtafado,
Prompto o ſeu lugar cedeo.

Mas eis-que outro viandante
Lhe brada : *Que máo conſelho* !
Ir hum rapaz a cavallo,
E ir a pé hum pobre velho !
Monte no burro tambem,
Que a carga não he pezada;
Muitas vezes dois em carga
Tenho viſto pela eſtrada.
Acceita o velho eſte voto,
Que aſſás o julga aſſiſado;
E tornando a eſcarranxar-ſe,
Leva d'ancas o Morgado.
Mas ao paſſar de hum lameiro,
Lhe gritou hum cavador :
Se teu fôra eſſe jumento,
Lhe tiveras mais amor !
O deſgraçado animal
Acaſo he de pedra, ou aço?
Além de morrer de fome,
Levar dois ſobre o eſpinhaço !
O velho então confundido
Da crítica bem fundada,
Conhece que dois em cima
Era carga mui pezada.
Que antes que á Feira chegaſſe
O burro a cauda eſtendia;
Que quanto mais eſtafado,
Menos dinheiro valia.

Deſce, e prende as mãos, e pés
Ao burro, e deſta arte falla:
Filho, levemo-lo ás coſtas,
A ver ſe o mundo ſe cala!
Diſſe, e fez; mas quantos vinhão,
Que tal ſcena deſcobrião,
Do ſimples velho, e do filho
Com juſta cauſa ſe rião.
O velho deſeſperado,
Quando huma ponte paſſou,
Do mais alto della abaixo
O burro precipitou.
Vós, Authores, que comigo
Para o público eſcreveis,
Tapar as bocas ao mundo
Nunca, Authores, podereis.
Hum diz, que he mui fria a obra;
Outro, que he forte de mais;
Outro, que em vão carapuças
Para as cabeças talhais!
Hum diz, que eſte Barco leva
Tôlos de marca, e de porte,
Que he fazer damno á Cidade
Alimpalla deſta ſorte.
Outro diz, que ficão muitos,
Que anda o Arrais já comprado;
E que embargar-lhe o Barquinho
Seria o mais acertado.

Diz outro: *Ninguem reſponde*
A tão auſtero Cenſor!
Povoando-ſe de tôlos
Do mundo a parte maior!
Outro diz: *São eſcuſadas*
As liçõeſ, que elle nos dá;
Porque achar tôlos no mundo
He couſa que já não ha!
Sempre he baldado o remedio,
Quando não exiſte o mal;
Que até meninos de mama
São finos como hum coral.
Authores, torno a dizer,
Se ouvidos ao mundo damos,
Depreſſa nos vemos doudos,
Depreſſa a vida acabamos.

ANECDOTA.

Tendo hum ſugeito por ſeu particular amigo hum Medico, e adoecendo gravemente, foi logo o Medico como verdadeiro amigo viſitallo: e indo o moço dentro dizer a ſeu amo, que eſtava álli o *Medico Fulano*, que o vinha viſitar, reſpondeo o ſugeito: *Dize-lhe que lhe agradeço muito o ſeu cuidado, e que me perdôe, que lhe não poſſo agora fallar, que eſtou doente.*

DITOS GALANTES.

Entrando hum homem na loja da neve, e vendo que lha davão em copinhos muito eſtreitos, rejeitou-a, dizendo ao caixeiro: *He huma aſneira gaſtar eſta loja dinheiro em vidros, he melhor dar a neve em canudos de cana.*

Houve hum ſugeito, que diſſe, que a mulher nunca fallava verdade, ſenão em huma couſa, que he quando dizia: *Amanheci hoje muito douaa da minha cabeça.*

Por experiencia dizia certa peſſoa, que o homem levava toda a ſua vida em quatro couſas: *Em fundar eſperanças, em ſoffrer formalidades, em notar vidas alheias, e em curar achaques.*

ADIVINHAÇÃO.

Sou Senhora, e não ſoberba,
De eſpiritos elevados;
E a muitos homens no mundo
Tenho feito deſgraçados;

Tenho hum Pai bem conhecido
De toda a caſta de gente;
Tenho hum irmão muito agreſte,
Que de mim ſempre anda auſente:

Mi-

Minha Avó, velha enfeitada,
Sem bordão não ſe ſuſtém;
Porque a catem d'anno a anno,
Dará tudo quanto tem.

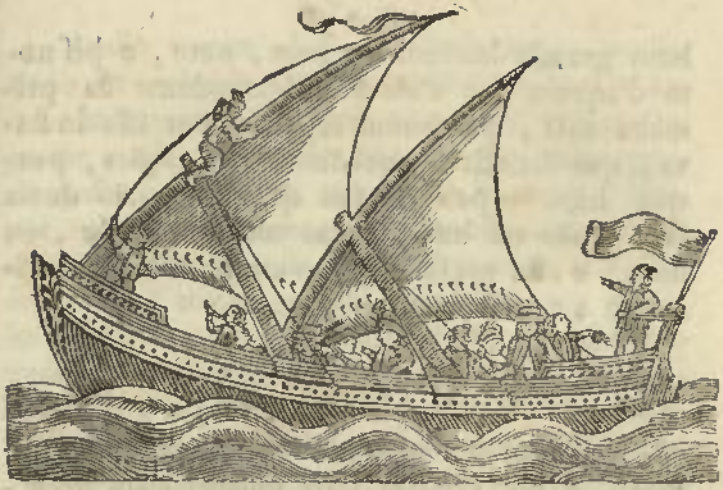
Senhores Eſpertos, a ella, a ella, vejão ſe acertão no que he, antes que ſáia a definição no Folheto ſeguinte.

Valha-me aqui a eſperta menina de vinte e dois annos, para invocar eſſes adivinhões preſumidos.

LISBOA. M. DCCCIII.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.



Para descarregar esta Cidade
Da multidão de Tôlos, que a povóa,
Com maré, vento em pôpa, e brevidade
Vem este Barco ao Porto de Lisboa:
Leva Tôlos de toda a qualidade,
Mas tem sempre hum lugar vago na próa:
Quem disser, ou fizer alguma asneira,
De mez a mez tem Barco da Carreira.

BARCO DA CARREIRA DOS TÔLOS.

FOLHETO = VIII. AGOSTO.

CARREIRA DOS TÔLOS PRESUMIDOS.

COm o cuidado do costume se aprompta-va o Barco da Carreira para fazer a sua partida, conduzindo os tôlos presumidos, a tempo que chegou hum com a vaidade de ser

hum grande homem de bem, neto, e biſneto d'aquem, e d'além, deſcendente da primeira caſa, que botou ſege; e por iſſo inſtava, que lhe eſtavão mal certas occupações, porque hum rapaz da ſua qualidade não devia ſer, ſenão ou huma cousa muito grande, ou nada; e eſta preſumpção o arraſtava insensivelmente a couſas bem pequenas.

Era filho de hum homem, que tudo jogou, e até vendeo dóis officios para jogar, levando para o jôgo ſeu filho deſde pequeno. E como de tal Pai tal filho ſe eſperava, andava o rapaz por Lisboa fervendo em calotes para o meſmo jôgo: elle por huma parte, e o Pai pela outra já nada tinhão de ſeu; e por perderem tudo, até tinhão perdido o brio, e a vergonha. Alli não havia eſtudos de qualidade alguma. O rapaz apenas eſcrevia o ſeu nome, e embrulhado ſempre em hum citoyen, com elle cobria as mais mazellas. Não ſe podia encontrar, que não ſahiſſe logo a pedir dinheiro, ſempre mal comido, mal dormido, e mal veſtido, que a tanto chegava aquella deſordem de vida! E como o Arrais já o conheceſſe, e lhe ſoubeſſe das manhas, foi facil em conſentir, que embarcaſſe neſta ordem de gente.

A eſte tempo chegava outro muito preſumido de valente. Pai, e Mãi nas ſuas mãos erão martyres, deixando os pobres velhos ſem jantar, nem cêa, em quanto elle pelas caſas de paſto ſe regalava com bons bocados, ſempre mettido com moças, armando deſordens, tendo deſpiques, dando, e levando: tres dias ſolto, tres mezes prezo; de ſorte que já pelo coſtume tinha contrahido huma grande amizade com os Guardas, e Carcereiro; e a pobre Mãi, que tanto o deſculpava em pequeno, e lhe encobria as patuſcadas, era quem andava arraſtada pelos eſcritorios, cuidando no ſeu livramento. E porque o Arrais tambem o conheceia, não teve dúvida em lhe franquear a entrada.

Eis ſe apreſenta logo ao Arrais hum tafu l de corpo direito, muito preſumido de ſer famoso negociante, e bom calculiſta, que em quanto o Pai vivia rolando pipas no ſeu armazem, foçando como hum porco para adquirir os mil cruzados, o filho com idéas, e eſtratagemas de negociante de caſcas d'alhos, hia eſtragando tudo quanto o canſado Pai adquiria, e fallando linguas pelas lojas, enxertado em Inglez, em Francez, em Alemão, em Turco, não era mais que hum perfeito Grego, porque ninguem o entendia.

Ninguem levava á feira melhores cavallos; ninguem correo em mais ligeiras feges de aluguel; ninguem deſinquietou com maiores apparencias filhos alheios; ninguem peſquizou alfaiates mais ideiſtas; ninguem trouxe pernas de corvo mais direitas, que aſſim o parecião pelas botas tezas, e creſpas no peito do pé; ninguem ſe armou mais á donata; ninguem decidio queſtões no Rocio, como elle; ainda não houve lembrança de maior homem de eſpada preta, que o deixava ſempre nas brigas em branco.

A Mãi feita huma piegas, babando-ſe pelo menino, e o tôlo do Pai creando huma poſtema, porque certo navio lhe deo á coſta, e lhe deteriorou as rendas do filhinho. E como do meſmo Pai já o Arrais eſtiveſſe informado deſte tratante, o recolheo dentro do Barco com toda a facilidade.

Recolhido eſte, chegou hum Paz d'alma, por quem o Arrais já eſperava, havia duas, ou tres Carreiras; porque em qualquer dellas podia ir, pois de cada vicio tinha ſeu pouco; mas o que mais o dominava era a preſumpção

pção de baſofio com os ſeus amigos. Em ſe lhe dizendo : *Não ha homem como V. m. para as patuſcadas de boa feição*! dava para iſto meſmo a camiza do corpo ; porém para mais nada ſervia neſte mundo.

Teve hum Pai , que o deixou á diſcrição do tempo, fazendo-lhe a vontade em tudo ; e a final teve ſeges de aluguel , em que comprava beſtas podres , e lhe morrião cada mez tres e quatro , e deo (como lá dizem) em pantana com o negocio. Virou-ſe para hortas de renda com tanta fortuna , que como em lugar de couves ſemeava flores, fazia das hortas jardins para merendollas dos amigos ; e porque ſemeava o que não rendia , não rendia o que ſemeava. Virou-ſe para negocio de farinhas ; porém como era hum monſtro de preguiça , antepunha hum dia de brincadeira aos intereſſes do ſeu negocio. Os fragateiros furtavão-lhe trigos ; os moços fugião-lhe com o dinheiro do cellciro ; não havia moça pobre , que não levaſſe a ſua amaſſadura ; e tudo ficou feito em farinha. Pôz caſa de paſto com tanta felicidade , que ; como nella quiz tirar de repente as perdas , que tinha tido , ninguem lá lhe punha pé. Pôz huma fabrica de chitas tão leve, que como contava com as algibeiras dos

dos outros, querendo com o fundo alheio fazer o seu fundo, fundio-se a si, e aos outros. Foi creado como huma lesma, e veio a sahir hum caranguejo, porque sempre andou para traz em tudo quanto intentava.

Em seguimento deste se apresentou outro, que toda a sua balda era presumir de bonito, e de ter cara de dama, creado todo assucar em ponto. Já de pequeno o ar lhe fazia mal; não comia senão gallinha, e alguma perdiz; não se molestava com os estudos, por lhe não faltarem bexigas, ou sarampo; porque era filho unico. O Mestre não lhe havia de pôr mão, pelo não obrigar a chorar, abuso de que este não desgostava, por alongar mais os seus interesses. Que cuidados, que desvélos não cultou áquella tôla Mãi o melindre do seu precioso filho! Se por traquinas, cahia de hum banco abaixo, vinha logo junta de Medicos; se abria a cabeça, ficava a casa de nojo; se dava hum golpe, dava huma convulsão na Mãi, se não comia a toda a hora cousas finas, e doces, entrava a tristeza na familia, porque se pronosticava doença grave; porém se elle por esperto fazia garrochas de alfinetes para matar com ellas, toureando, os canarios nas gaiolas, todos o vinhão espreitar ás escondidas, e di-

zião:

zião: *Forte graça*, *forte função*! Elle meſmo, ſem ajuda de ninguem, de dez para doze annos esfolou viva huma cadelinha, que havia na caſa, porque via tambem em caſa, pela Paſcoa, esfolar hum carneiro morto. Em fim era huma eſperteza ſobrenatural!

Ora ſahio eſte menino tão melindroſo no ſeu modo de viver, tão limpinho, tão barbeado todos os dias, tão luſtroſo deſde os bicos dos pés até á cabeça, que cahindo em pobreza, não ſe podia occupar, ſenão em couſa nobre, e por iſſo andava ſempre já hoje ſem vintem, e morto de fome; porque a Mãi enviuvou, ficou arraſtada como as cobras: o Pai morreo na America empenhadiſſimo; e não ſe lembrárão, que devião crear ſeu filho, como ſe cria o coral, que tanto mais formoſo he, quanto mais expoſto eſtá aos rigores do tempo, e das aguas: tendo o tal Adonis de ſequeiro ſó por ſi o deſvanecimento de ſer bonito de cara, qualidade de tôlo, pela qual embarcou, pois que tambem não era eſtranho ao noſſo Arrais, e lhe ſabia muito bem da vida.

Senhor Arrais, Senhor Arrais, *gritava de ter-*

terra hum, venha-me attender, venha-me attender, que ſou hum preſumido de glotão, e neſte vicio vou dando cabo do que tenho. *Diſſe-lhe o Arrais*: Pois conte, conte, Senhor, pelo miudo o que lhe tem ſuccedido neſſa materia, para ver até que ponto chegão os ſeus merecimentos. Eu, Senhor, *reſpondeo o viajante*, ſou hum homem, que ſempre caprichei em ter huma caſa de verdadeira boa feição, ſómente para os meus amigos, com a baſofia de que ninguem tinha hum muſêo de garrafas, como eu. Sempre tive hum gabinete guarnecido de prateleiras com todas as qualidades de vinhos: alli ſe achava ſempre vinho de *Rim*, *Bordeaux*, *Chapanhe*, *Malaga*, *Gerez*, *Lucena*, *Monferrato*, *Cabo*, *Cidre*, *Malvazia*, *S. Jorge*, *Carcavellos*, *Barra a Barra*, *Lavradio*, *Porto*, *Monção*, *Taboado*, *tinto*, *branco*, *e doce*.

Tive ſempre hum armario com collecção de licôres: alli ſe achava *Marraſquino*, *Corcandre*, *Citronelle*, *Tenovill*, *Canella*, *Café*, e *Laranja*. Com tudo iſto atochei ſempre as minhas ſociedades: não faltando tambem hum grande preſunto de fiambre, hum bom queijo londrino, e huma boa cerveja: os volumes deſta livraria ſempre me forão mais agradaveis, do

que

que *a Monarchia Luſitana* , ou *as Décadas de Barros.* Todas as tardes vinha eſta livraria abaixo na goſtoſa Academia da minha ſociedade.

Habil mão, com hum ſacarrolhas, encetava a primeira garrafa , e dizia-ſe logo: *Precioſo vinho* , *precioſo vinho* ! Encetava-ſe ſegunda , repetia-ſe huma Ode em honra de Tricéa doente dos olhos ; outro d'acolá repetia hum Soneto feito á Paz. Vinha terceira garrafa , movia-ſe huma queſtão , e diſputavão-ſe os merecimentos de certas raparigas. Em eſtando com os meus amigos, nada mais me lembrava deſte mundo. A's vezes lá reparava eu não achar em caſa dos outros , o que os outros achavão na minha ; mas iſſo meſmo me augmentava a baſofia de ſer unico para eſta boa feição. A ultima garrafa , que ſe eſgotava , já vinha acompanhada de dois baralhos: fazia-ſe banca ; pertinazes ſótas na direita levavão o dinheiro a hum; teimoſos azes na eſquerda levavão a banca á gloria. A's vezes vinha quinta garrafa ; reforçava eu a banca , perdião os pontos quaſi tudo. Mudava-ſe para dados , e então he que me perdia de todo com as minhas embirrações , ficando eſgotado de vinho , e dinheiro ; e por conſequencia tôlo na gemma.

Eis-aqui como hia dando cabo de tudo quanto poſſuia: mais côr, menos côr, eſta he a pintura, que lhe poſſo fazer, Senhor Arrais, da vida deſte individuo, que tem na ſua preſença. Se me acha com merecimentos, vou entrando para o Barco. Pois não, Senhor, *lhe diſſe o Arrais*, quem póde negar a V. m. eſta Carreira? V. m. deſtruio o que tinha com os ſeus amigos: V. m. deſinquietou outros para lhe ſeguirem o ſeu molde: V. m. foi bebedo, e fez bebedos: V. m. foi jogador: V. m. perdeo-ſe, e botou a perder os outros, tudo por baſofia, e conſeguio fazer a ſua fama hum Theatro de los Deoſes: ficando hum aſno ſem amigos, e ſem dinheiro, que he o que ſuccede aos que tem a vaidade de pródigos, e glotões; e os que ſe aproveitão deſſas prodigalidades, gabando-o muito, que he a iſca, que põe no anzol. Ora pois embarque, e repare que tendo tanto amigo, que o ajudou a perder, não achou hum ſó, que vieſſe ao ſeu botafóra.

A pouco eſpaço de tempo chegou outro preſumido, *dizendo*: Senhor Arrais, eu ſou hum homem, que ſempre tive a vaidade de nunca me embebedar com vinho, ainda que bebeſſe tres garrafas juntas; porém agora botei-me a per-

perder, porque virei do vinho para agua-ardente, de tal ſorte que já ninguem me póde ſoffrer em Lisboa. Em quanto frequentei os melhores armazens para beber vinho, fui muito eſtimado da minha irmandade: adquiri immenſos amigos contemporaneos das meſmas aulas, com a fama de me não toldar ahi com tres canadas, como chaminé velha, ou odre cortido. Porém agora, que me encaminhárão para agua-ardente, he vicio, que não poſſo vencer, e não faço com ella a habilidade, que fazia com o vinho. *Reſpondeo-lhe o Arrais*: Pois amigo, quem bem eſtá, e mal eſcolhe, do mal que lhe ſuccede, não ſe enoje: tão máo era beber o vinho, que quizeſſe, ſem nunca lhe fazer impreſsão? Agora que eſpera, ſenão ſer hum ludibrio público, e a deshonra dos ſeus parentes?

Demais a mais, *diſſe o pobre homem*, ſou caſado, tenho tres filhos, que por verem o pouco caſo, que eu delles fazia, embarcárão. Minha mulher fugio-me, e foi ſervir, por me não poder aturar. A camiza, que trago no corpo, depois deſte vicio da agua-ardente, por deſmazelo anda até dar o ultimo fio. Não tenho quem me alinhe, e por fim, Senhor, ninguem já faz caſo de mim. O Arrais, compa-

decido daquella miſeria, *lhe tornou*: Sua mulher obrou huma acção de virtude, viſta a pertinacia, que V. m. tem no ſeu vicio: ſeus filhos forão prudentes, porque virão que hum bebedo nunca póde triunfar da fortuna. V. m. por Lisboa neſſe eſtado, tendo a conſtancia de não mudar de vida, vinha a encher-ſe de enfermidades; e já não eſpera outro abrigo mais, que não ſeja a Enfermaria do Hoſpital, nem outra ſepultura mais pompoſa, que não ſeja a do Cemiterio; e quando expira hum homem, como V. m., em duas palavras lhe tecem o elogio, dizendo: *morreo mais hum bebedo.* Neſtes termos embarque, porque na Ilha, para onde vai, a agua-ardente he genero, de que não ha abundancia, e por conſequencia tirada a cauſa, ceſſa o effeito.

Embarcado eſte, ſe aproximou ao Arrais huma Senhora toda delambida, toda apurada, e com os olhos magoados, e choroſos, *dizia*: Senhor Arrais, eu ſou a mulher mais preſumida, que o mundo ſuſtenta, balda eſta, que não poſſo vencer, e que me tem feito (como lá dizem) comer terra. Eu em ſolteira via-me perſeguida por todos os homens: todos querião caſar comigo, todos me requeſtavão; e iſto meſmo nutria mais a minha preſumpção.

E.

E caſando com hum homem, que me enche de deſgoſtos, por namorado de todas quantas vê, tem-me com eſte vicio reduzido ao ultimo eſtado de miſeria. No principio quando caſou comigo, grangeava a ſua vida em negocio, e muito bem, ſem faltar á ſua caſa: dava a ſua partida ás noites; era eu viſitada de muitos Cavalheiros, que não ceſſavão de gabar a minha formoſura: tinha muitas amigas; fervião as Senhorias, e pilhei muitas, que me deixavão bem deſvanecida: engenhei hum Dom de hum dia para o outro; e tratei-me como huma Fidalga: nada me faltava, nem deſejava couſa alguma, que não conſeguiſſe. Porém depois que o peralvilho de meu marido deo em abandonar os meus merecimentos, parecendo-lhe as outras melhores, do que eu, não faz caſo de mim, nem da caſa; já á minha porta não apparece nem huma ſó carruagem. O Dom que tinha eſtá no maior abatimento: a Senhoria vagou; não vejo ſenão crédores á porta a pedirem as dividas, que meu marido anda fazendo, para ſuſtentar a tafularia das amigas, que tem; e eſte miſero eſtado, a que eſtou reduzida, viria a dar comigo na ſepultura em muito breve tempo, ſe não tomaſſe o expediente de ir na ſua Carreira, onde poſſa, na nova Ilha, ainda moſtrar que ſou, quem d'antes era.

Pois,

Pois, minha Senhora, *reſpondeo o Arrais*, louvo-lhe a reſolução, viſto que o ſeu homem paſſou a ir aſſentar praça no regimento da pirangaria, onde já, ſegundo o que me diz, ſobio por acceſſo a Capitão dos caloteiros. Porém vou a dizer-lhe o que ſinto neſta materia: V. m. devia ſaber, a reſpeito da diſtracção de ſeu marido, que hoje, iſto de amor em homens anda tão falſificado, como as xitas das fabricas pequenas, que apparecem com excellentes padrões, e viſtoſas côres; porém em ſe molhando, meſmo na mão largão logo as tintas, e ficão em panno branco, e até podre: ora iſto he pelo que pertence ao ſeu homem. Agora pelo que pertence a V. m., deve reflexionar que mulher, que ſe gaba de que todos os homens a querem, perde toda a honeſtidade, joia a mais importante de huma Senhora; porém V. m., e outras muitas cahem niſto, porque no Seculo preſente eſtá tão confundido o bom com o máo, que nos homens, e mulheres, o arrojo delles, e a deſenvoltura dellas, tudo he nada: algum dia a mais pequena couſa era huma inextinguivel mancha; porém a relaxação chegou a tal ponto, que não ha nada máo, que ſe não condecore com eſtes tres nomes, deſembaraço, boa-feição, tafularia, que bem definidos, querem dizer, deſaffôro, má educação, aſneira.

Se-

Senhora, a honeſtidade nunca deve perder o ſeu timbre em todos os tempos: por eſtes, e outros deſmanchos ha tantas mulheres mettidas em Conventos por ſeus maridos. Se a mulher he formoſa, não augmenta o ſeu valor, tendo recato, e honra? Se he caſada, empregando-ſe ſériamente na economia da ſua caſa, terá tempo para ſer deſvanecida, e alvar, como a ſua peſſoa ſe moſtra? Póde nunca ſobrar tempo a huma mulher, que tomou eſtado? Apoſto que com toda a baſofia de Dom, e Senhória, carruagens, e viſitas deſde eſſe tempo não tem em ſua caſa duas duzias de camizas, nem huma de lençoes? Quem lhe diſſe que não a accommetteria huma importuna doença, ou a ſeu marido, onde então he que ſe ſente a falta de roupa? tráfico eſte, ſó dado a huma cuidadoſa mulher? Em fim tome o partido de ſe não queixar contra o ſeu homem, que ſeguio as lições de tão boa meſtra nos ſeus deſacordos: vá para a ſua caſa, durma, e depois conſidere no que lhe tenho dito. E ſe então, a pezar deſtas férias reflexões, ſe não poder vencer, eu não tardo mais de hum mez: irá na outra Carreira. Virou-lhe as coſtas o Arrais; e ella hum pouco confuſa, e envergonhada igualmente partio, deixando eſperanças de emendar a vida.

Ape-

Apenas eſta ſe retirou, chegou hum ſugeito ainda muito rapaz, cumprimentando o Arrais, e acabado que foi o cumprimento, *fallou-lhe por eſte modo*: Aqui venho, Senhor Arrais, por ſer hum homem muito preſumido de bonito, airoſo, e namorado; conheço que he defeito; mas não me poſſo perſuadir que haja quem me vença nas qualidades, que acabo de dizer.

Eu ſou caixeiro de huma loja: mora defronte de mim hum barbeiro, que tem hum eſpelho na ſua caſa, e ando tão namorado da minha gentileza, que eſtou ſempre a entrar, e a ſahir em caſa do meſmo barbeiro, ſó para me aproveitar do eſpelho. Quando vou fazer a barba, não ſei como o Meſtre me atura por hum vintem. Primeiramente ponho a cadeira defronte do eſpelho: mal ſe me põe a toalha, levanto-me, e vou ao eſpelho para me ver de perto: quando me eſtá enſaboando, não póde o pobre homem atinar com o geito da cara, porque eſtou ſempre de cabeça torta para o eſpelho: vai a pôr-me a navalha, e he preciſo uſar o Meſtre de grande invenção, e ſubtileza, para me não dar algum golpe; porque eſtou ſempre a buſcar o eſpelho com os olhos. Quando acabo de fazer a bar-

barba, duas horas boas gasto a mirar-me, ora puxando o lenço do peſcoço, ora mordendo os beiços, ora dando tregeitos ao corpo, e finalmente, a não ſer o barbeiro hum ambicioſo, já me tinha poſto a páo pela porta fóra; porque por hum vintem barba, eſpelho, e tanta couſa junta no tempo preſente, em que tudo eſtá pela hora da morte, he muita fortuna.

Pois, Senhor, *lhe reſpondeo o Arrais*, como V. m. tem eſſe vicio tão arraigado, ſe for na minha carreira, ha de ir no porão, porque na borda do Barco tem muito perigo, e póde-lhe ſucceder alguma deſgraça! Lembra-me, e lembra-me bem, que indo ao lume d'agua, póde-ſe ir vendo nas ondas, e namorar-ſe tanto de ſi, que ſe lance a ellas. Ora vá contando o mais, que lhe tem ſuccedido. Vá V. m. ouvindo, *lhe diſſe o preſumido.*

Como o meu deſvanecimento he grande, tem-me ſido muito facil tambem namorar muito, já parecendo-me que todas as moças ſe agradão de mim. Houve huma porém em certo bairro, que eu ſempre eſpecializei muito,

a quem nunca pude fallar, ſenão da rua pela alta noite. Ora huma vez, que lhe quiz dar hum escrito, ſuccedeo me huma ratada, que logo a deſcontei em premio da minha tolice. Mora junto ás caſas deſta rapariga hum famoſo tanoeiro, que coſtuma deixar de noite ſempre na rua dois, ou tres grandes toneis, e hum delles fica por baixo da janella da minha namorada. E como eu foſſe pela meia noite entregar-lhe o eſcritinho, e entraſſe na tentação de lhe querer fallar de mais perto, trepei pelo tonel, e vendo-me já em cima, dando hum pulo para chegar melhor com o braço á janella, como o fundo do meſmo tonel eſtava aluido, ſem me poder valer, foi o fundo abaixo, e eu com elle: além do tombo, e do ſuſto, mettido dentro daquelle poço, não deſcobria meio algum de me poder çafar para fóra, e não tive mais remedio, que dar hum boléo ao tonel, o qual cahio no chão, e eu com elle, donde ſahi em figura de ratazana, que ſahe da toca.

Ainda aqui não parárão as minhas infelicidades; porque namorando outra rapariga, com quem eu queria caſar, houve hum caixeiro de outra loja naquella viſinhança, que tinha o meſmo penſamento; e ſuppoſto eu o

ſoubeſſe, eſtava fiado em que a minha gentileza havia de prevalecer a outra qualquer; porém o que eu não ſabia he que ella era tão doudinha, que fazia a ambos promeſſa de caſamento. O outro foi pedilla ao Pai, e recebeo hum *ſim*; eu tambem fui pedilla, e recebi hum *não*: e a menina deſculpando-ſe, que não caſava comigo, não porque lhe faltaſſe a inclinação, mas porque ſeu Pai o não levava em goſto. E vendo eu por eſte modo toda a minha preſumpção abatida, exaltou-ſe-me de tal ſorte a cólera, que feito hum dos Amantes do Allivio de Triſtes, e Conſolação de Queixoſos, cahi no meio do chão, ſem falla, conſervando-me aſſim por eſpaço de alguns dias.

Mettêrão-ſe empenhos ao Pai da criança, para ver ſe me tornava a ſalla ao corpo, porém a nada o bruto ſe movia. Dizião-me os meus amigos: *V. m. he tólo? no Seculo preſente morre ninguem por mulheres? não ſabe de huma modinha que dizia; Ha mulheres como os figos, cinco duzias ao vintem? Que eſpera deſſa paixão? que ella lhe dê os agradecimentos? ora não, não ſe faça pacovio!* A final ſabendo-ſe que o meu mal hia a peior, ainda por compaixão ella me veio viſitar. Eu na força da moleſtia apenas a vi, feito hum chora-migas, bo-

tei-me a ſeus pés, e diſſe-lhe tanta couſa, que nem eu meſmo ſabia o que lhe dizia: lance eſte, que me fez desfazer em lagrimas, e aos circumſtantes perder de riſo, porque no fim da tragedia fiquei chuchando no dedo. Eu que com eſtes ſucceſſos já não tenho cara para apparecer em Lisboa, pois não ha ninguem, que me não chame tôlo do quarto voto, buſco eſte refugio da ſua Carreira, ſe V. m. Senhor Arrais, achar, no que lhe tenho contado, merecimentos baſtantes, para ſer admittido no ſeu Barco.

Pois meu amigo, *lhe reſpondeo o Arrais*; caça, guerra, e amores, por hum prazer cem mil dores: V. m. he o ultimo quilate dos tôlos, por preſumir tanto de ſi: em V. m. tendo de idade mais dez annos, que chovão ſobre V. m. os achaques, o meſmo eſpelho, que hoje o engana tanto, talvez que então o deſengane: ſe V. m. em lugar de namorar, empregaſſe as horas em ler, a ſua tolice iria em diminuição, e não cahiria nas eſparrellas, em que tem cahido. Entre para o Barco, e vá pela prancha com ſentido, não lhe ſucceda o meſmo, que lhe ſuccedeo com o fundo do tonel.

Lo-

Logo que este miseravel embarcou, compareceo perante o Arrais hum certo homem, enchendo as bochechas, arrotando vaidades de homem de bem, e presumindo muito de si: *explicava-se elle por este modo*: Senhor Arrais, se a sua Carreira he presentemente dos presumidos, ninguem me ganha neste genero, porque toda a minha presumpção he de ser hum homem de muito respeito. E como o meu cargo faz que a maior parte do povo dependa de mim, estou enfatuado de tal sorte, que me não troco pelo homem mais authorizado.

Apenas vou exercer as funções do meu emprego, cresce a multidão dos pertendentes, hum trazendo-me por empenho o nome do Senhor Fulano, outro rogando-me que o attenda; e he então quando bebo os ares de presumido, por me ver tão procurado. A huns lhes digo: *Esperem, Senhores, não me persigão*; a outros respondo: *Bastão os empenhos, que trazem para eu lôs servir*; á gente assim mais inferior descomponho-a, grito-lhe, e enfado-me, para que se me não atrevão. Se não vão contentes com o despacho, que lhes dou, e me tornão troco, mandando-os pôr fóra da porta a toda a pressa: em fim trago todos dependentes da minha vontade.

Ref-

Reſpondeo-lhe o Arrais: Senhor, quem quer que V. m. he, pelo que me diz até eu meſmo lhe tenho já tanto reſpeito, que temo fazello entrar no meu Barco, não ſeja o diabo negro, que os tôlos, que lá eſtão, lhe dêm algum motivo, por onde Voſſa Senhoria tenha algum deſgoſto, que venha a incitar a ſua cólera, vendo o ſeu reſpeito offendido; porém ſe me he permittido o perguntar-lhe que miniſterio he o ſeu, que tanto poder inculca, eſtimarei ſabello, até para o fazer reſpeitar por todos os que vão neſta Carreira.

Sim, Senhor, não tenho dúvida em dizerlho, *reſpondeo o vaidoſo*: Eu ſou cortador, e neſta occupação me farto de ver homens, e mulheres dependentes do meu braço: alli avio depreſſa os que são meus favorecidos; alli faço eſperar os outros horas e horas, a quem não ſou affeiçoado: quantas e quantas vezes tenho viſto mulheres, rogando-me que lhes não dê oſſos, nem cebo! e eu inflexivel, ſem me dobrar áquellas laſtimas. Hoje porém que vejo que em todo o açougue, para onde vou, foge de mim o povo; e os Patrões aſſentão que lhes arruino o talho, por eſte genio riſpido, com que eu me fazia hum grande homem, ninguem me quer ſupportar em Lisboa,

e

e vejo-me na precisão de ir para essa nova Ilha, onde a minha presumpção conservará sempre o mesmo pé.

O Arrais ouvindo estes disparates, *respondeo-lhe*: Tenho visto que he hum prelumido tôlo, e he bem merecido o desprezo, que já fazem de V. m., não pela sua occupação, mas sim pelo seu genio: se V. m. fosse hum cortador honrado, caritativo, attencioso, e recto, seria hum homem de conhecidas virtudes, qualidades estas porque está responsavel todo o homem em qualquer que seja o seu emprego. Ha de haver muitos da sua occupação, que hão de merecer louvores no seu procedimento, sem presumirem de serem grandes homens, por verem a dependencia que o povo tem delles. Que authoridade tinha V. m. para se enfadar com huma pobre mulher, quando nella fallava a desesperação de ver a injustiça, que V. m. com ella praticava em lhe dar peles, e ossos em hum arratel, que ella talvez com bem custo hia buscar para sustentar seus filhos? Porque não havia de V. m. olhar para aquelles, que attenciosamente lhe rogavão que os aviasse? Pertence por ventura á sua occupação distinguir este daquelle, e fazer excepções? não he hum genero da primeira necessidade,

a que todos concorrem? e por iſſo meſmo não deveria V. m. ſervir a todos com igualdade? Que ha de fazer hum pobre Pai de familias, alêm da careſtia, vendo á ſua meza ſómente oſſos, e gorduras, tendo de repartir por mulher, filhos, e criadas, ſem que ache por onde metter a faca? E troca V. m por eſte modo a ſua conſciencia pela ſua vaidade, e pelo rancor do ſeu genio?

Meu amigo, eis-ahi porque V. m. chegou ao eſtado de ninguem o poder ſoffrer: torno a dizer-lhe, o cortador honrado vale mais, que o maior Cavalheiro ſem creação; a virtude em todos os homens ſe diſtingue. Os empregos não caracterizão os homens, o bom procedimento he que os immortaliza E como V. m. cégamente ſe enfatuou na preſumpção de ſer procurado por todos, agora tambem de todos deſprezado, com toda a razão vem metter-ſe na Carreira dos da ſua claſſe; mas doulhe de conſelho, que não vá para o Barco enchendo as bochechas, porque lá aſſim como ha tôlos bons, ha tôlos máos. Creio que me tem percebido: entre que são horas de partirmos.

Eſtá preenchida a Carreira com mais vinte e ſete tôlos, que nunca por Lisboa ſouberão ás quantas andavão. Ahi falta o Arrais para dentro, ahi larga o Barco as vélas, parte com maré, e vento, boa viagem, boa viagem, até ao mez que vem.

Creſcenças deſte Folheto, porque o Author não quer encargos de conſciencia.

Delvaríos da melancolia nos ſeguintes verſos, em que por ora as Senhoras occupão o primeiro lugar; e para os outros Folhetos levaráõ os homens tambem o ſeu quinhão.

DESVARIOS DA MELANCOLIA

QUe quer, Senhor Mundo?
Que eu cale o que vejo!
E todos ſem pejo
Nos vicios cahindo!
Cortando-me, e rindo,
Julgando-me louco!
Ora eſte deſcôco
He que eu lhe cobiço;
E poſſo eu calar-me?
Eſperem por iſſo.

Ver tantas Tafulas
Trajar deſcompoſtas,
A' fama diſpoſtas;
Dizendo ſe dellas,
Que são como aquellas,
Que valem bem pouco!
Ora eſte deſcôco, &c...

Ver moça vaidoſa
No meio da rua,
Que para ſer núa,
Mui pouco lhe falta;
E a Mãi lhe não ſalta
Batendo-lhe hum ſôco!
Ora eſte deſcôco, &c...

E algumas agora,
De caras ſumidas;
Melenas compridas;
E como os finados,
De queixos atados!
Eſtilo bem louco!
Ora eſte deſcôco, &c...

Parece que á apoſta,
Ridiculos uſos,
Em trajes confuſos,
Se eſtão desbancando!
E mil provas dando
De andar tudo ouco!
Ora eſte deſcôco, &c...

Pois outra achacada,
De noite, e de dia,
Que não ſe arrepia,
E tem frio eterno,
Veſtida no Inverno
De redes de froco!
Ora eſte deſcôco, &c...

Os braços ao tempo,
Eſtômago á vêlà,
Mirrada, amarella,
Reumatica toda,
Ficando por moda,
Pepino bem chôco!
Ora eſte deſcôco, &c...

Cobrindo a cabeça,
Deſcobrem o mais;
Fantaſmas fatais,
Marias da Manta;
De as ver té ſe eſpanta
O homem mais louco!
Ora eſte deſcôco, &c...

Eu vi hum menino,
Hum dia, inda cêdo,
Fugindo de medo,
(No Bairro d'Alfama)
De ver huma Dama,
Papão de biôco!
Ora eſte deſcôco, &c...

Ver muitas os fatos
Traçando indecentes,
E quaes penitentes
De ſete paſſadas,
Andando ás guinadas;
He uſo bem louco!
Ora eſte deſcôco, &c...

Eſguia de todo
Eu meſmo vi huma;
Sem ſaia nenhuma,
Trazendo enrolado
Mantéo debruado,
De côr de encharroco!
Ora eſte deſcôco, &c...

Co' traje d'agora,
Que moda ſe chama,
Preciſa a Madama
Ser muito bonita;
Senão, coitadita,
Tem cara de côco!
Ora eſte deſcôco, &c...

Nas modas antigas
A fêa era bella;
Julgava-ſe eſtrella
A que era formoſa,
Decente, e viſtoſa
Sem tanto biôco!
Ora eſte deſcôco, &c...

Ver Pais de familias,
Com filhas, e filhos,

Que

Que taes empecilhos
No luxo concedem ;
E não lhes impedem
Hum traje tão louco !
Ora eſte deſcôco, &c...
Ver huma fazendo
Veſtidos da moda ;
Julgando-ſe toda
Tafula no chefe ;
E o ſeu Melquetrefe
Largando-lhe o trôco !
Ora eſte deſcôco, &c...
Ver filha emeſtrada
Na Lingua Franceza ;
Que ſer Portugueza
Já nôjo lhe faz ;
Que eſperta, e fagaz
A tudo dá trôco !
Ora eſte deſcôco, &c...
Ver tantas gaivotas
Por eſta Cidade,
Crianças na idade
De todo perdidas ;
E tão embebidas,
N'hum porte tão louco !
Ora eſte deſcôco
He que eu lhes cobiço ;
E poſſo eu calar-me ?
Eſperem por iſſo.

Continuar-ſe-ha no Folheto ſeguinte.

ANE-

ANECDOTA.

Hum homem enfaſtiado em ſua caſa deſtes frequentadores de jantares alheios; hum dia querendo ſe livrar daquellas frequencias, ſem que eſcandalizaſſe os hoſpedes, pôz-ſe na eſcada, e ao primeiro que bateo á porta, quando lha foi abrir, diſſe para dentro em voz alta: *mais hum são dezeseis*: dando a entender, que já tinha quinze á meza; e aſſim foi fazendo a tres, ou quatro, que áquella hora o perſeguião, de ſorte que em elles ouvindo aquelle número, deſcião pela eſcada abaixo.

Materialidades em que cabe huma grande parte da gente.

Dar merenda em tarde de Baptizado, que ſe toma huma bebedeira com a capa de hum Acto tão ſério.

Dar boas feſtas, ſem ſer por encontro, fazendo que ſeja da eſſencia andar de ſége correndo toda a Cidade, e não achar em caſa quem procura, recolhendo-ſe á noite com a deſpeza de tres mil e duzentos.

Fazer ſaudes á meza, e o dono da caſa a ver eſgotar o ſeu vinho com tanta honraria.

Dar jantar, e função em dia de annos, como ſe aquelles debochés alongaſſem mais os dias da vida.

Ir dar pêzames com lagrimas nos olhos, quando os herdeiros muitas vezes eſtão a rir.

Fazer funeraes de pompa para baſófia dos que cá ficão, e não dar huma eſmola, que luza por alma do defunto.

Ter huma demanda, porque lhe devem, por exemplo, *dez*, e ir no pleito gaſtar *cincoenta*, dizendo no fim muito goſtoſo: *eſtou pingado*!

Houve hum Poeta, á quem certa Senhora deo o Mote ſeguinte pela difficuldade dos conſoantes; e elle por brio o fez mais difficultoſo nos conſoantes, que buſcou para rimar a Décima; a qual por ter merecimento aqui ſe apreſenta.

MOTE.

Para amar não tenho tempo.

GLOSA.

Eu por mulheres do campo
Nem hum par de ſolas rompo;
Bem baſta o quanto me eſtrompo
A' caça co' o meu Melampo:
A's vezes os toneis tampo,
Co' o ſucco das vides, que empo;
Outr' hora por paſſa-tempo
As ruas da vinha limpo;
O reſto a dormir me chimpo,
Para amar não tenho tempo.

A adivinhação do Folheto antecedente, em que os meus Leitores tem esquentado a sua imaginação; deve publicar-se que he a *Agua ardente.*

Alli vai outra não fomenos, ainda que mais breve:

ADIVINHAÇÃO.

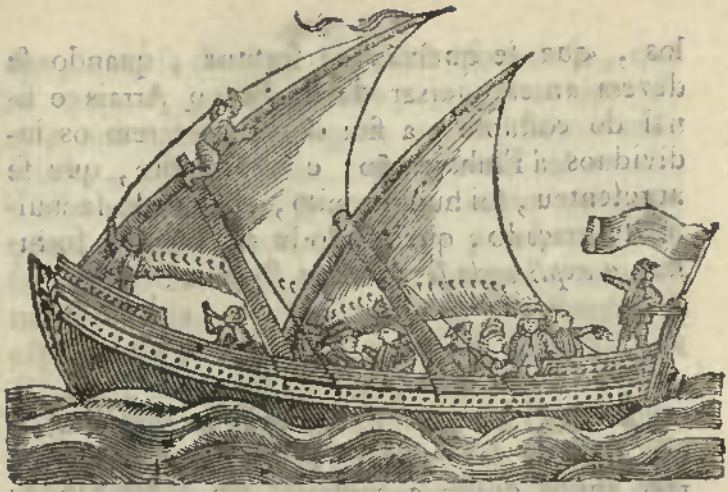
Todos comigo vem ter,
E todos fogem de mim;
E dizem que dei principio
A'quelle, de quem dou fim.

Adivinhar, meus Amigos! que no Folheto que vem porei a sua definição com a clareza do costume.

LISBOA. M. DCCCIII.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.



Para descarregar esta Cidade
Da multidão de Tôlos, que a povôa,
Com maré, vento em pôpa, e brevidade
Vem este Barco ao Porto de Lisboa:
Leva Tôlos de toda a qualidade,
Mas tem sempre hum lugar vago na prôa:
Quem, disser, ou fizer alguma asneira,
De mez a mez tem Barco da Carreira.

BARCO DA CARREIRA DOS TOLOS.

FOLHETO = IX. SETEMBRO.

CARREIRA DOS TOLOS QUEIXOSOS DA FORTUNA.

CHegou ao noſſo Porto o celebrado Barco da Carreira, e vem com o deſtino de levar eſte mez para a nova Ilha todos os tô-

los, que se queixão da fortuna, quando se devem antes queixar de si. Fez o Arrais o final do costume, a fim de concorrerem os individuos á Embarcação; e o primeiro, que se apresentou, foi hum sugeito, chamando-se muito desgraçado, queixando-se da sua má fortuna, *e explicando se do modo seguinte*:

Senhor Arrais, eu fui hum caixeiro de huma loja de fazendas, e logo nos primeiros tres annos entrei a contratar em contrabandos para mim, com dinheiro do Patrão, sem elle o saber; soffri muitas tomadias, e com este contrato, com muitas funções, que fiz nos Dias-Santos em Bemfica, em Cintra, no Campo Grande, e em varios Cirios, a que fui, puz a loja huma miseria. Meu Patrão nunca mais pôde levantar cabeça, e trespassou logo a chave da loja por duzentos mil réis, pôz-me na rua; passei para Guarda-Livros, aonde me dava muito bem.

Metteo-se-me na cabeça cafar, e procurei huma Senhora D. Fulana de tal; e tal, filha de hum Senhor Fulano de tal, e tal, aonde não havia mais que ostentação. Pelas partidas,

das, que ſe davão; pelo chá eſtrondoſo, que ſe tomava; pelos agrados, que as meninas da caſa me fazião; julgava eu alli hum fundo ſólido, e que fazia hum grande caſamento. Tinha o Pai hum grande Eſcritorio com maços de papeis pendurados nas paredes: cinco ſalas armadas cada huma de ſua côr: carro de mato na loja, affectando grandeza: ſempre ſe eſperava o navio, mas nunca ſe lhe punha a viſta em cima. Havia hum armazem, que depois de eu caſado lhe que vi, que eſtava cheio de queijo londrino avariado, e de batatas podres: fócios para aqui, correſpondentes para acolá, erão ſempre as converſações da noite ao comer das fatias.

Quando aos oito dias de caſado me dizem: *quebrou ſeu ſogro*: cuidei eu que era de alguma queda. Fui procurallo para lhe inculcar hum homem, que eu conhecia, inſigne em fazer fundas: ſabida a hiſtoria, tinha quebrado na bolça, e no credito. Adeos dote, adeos tudo, e fiquei ás minhas coſtas com huma Senhora, creada com fauſto, toda mettida em deſdens no luxo, na meza, e em todo o tratamento; batendo-me o pé na caſa: *Ponha para alli*, dizia ella, *ſe me não podia tratar, como pede a minha qualidade, não me tiraſſe da caſa*

de meu Pai! Você he hum bandalho! Olhe o marido de D. Fulana como trata a ſua caſa! que copa de prata que tem, ſó de empreſtar dinheiros ſobre penhores! Olhe Fulano caſado ha dois dias, o que lhe tem deixado as partidas, que dá todas as noites em ſua caſa, em que a mulher perde alli n'hum inſtante ſete, e oito moedas, e nada lhe faz falta! e ſó você não tem habilidade para outro tanto! Reſpondi-lhe eu: *Senhora, olhe que nem tudo he como parece; olhe que eſſe da copa de prata vive de uſuras; olhe que o das partidas ha de vir a ter a ſorte, que teve meu ſogro; accommode-ſe ao tempo.* Dava-me então dois gritos, crecião as imprudencias, chorava, arrepellava-ſe, e em fim já não a poſſo ſoffrer: o refrigerio, que tenho, he fazer eſta viagem, para me livrar de ſemelhante féra, já que fui tão falto de fortuna, que fiquei logrado no caſamento, que fiz.

Diſſe-lhe o Arrais: Pelo que ouço, he eſte o unico meio de pôr termo aos erros da ſua tolice. Cuidão os Pais de familias, que enganão os noivos, quando lhes embutem as filhas, e no cabo elles he que são os enganados: deſſas idéas, e eſtratagemas naſcem as deſordens de huma grande parte dos caſamentos: da preſſa, que todos tem de caſar, reſul-

fultão as queixas, que todos fazem da fortuna; mas que ha de ser! se hoje os Pais da moda erião as filhas para apparecerem nas visitas, e nos paſſeios, e não para ſerem mulheres de ſua caſa. Ver huma rapariga d'agora he ver hum papelão em pé: oh quanto bem fazem aquellas Mãis, e Pais, que não affaſtão os ſeus filhos da modeſtia, e educação antiga! A deſigualdade faz a deſordem, e queixão-ſe então da fortuna! Senhora de juizo com homem tôlo são dois inimigos juntos; e queixão-ſe ſempre da fortuna; homem de pobridade com mulher parva deixão a caſa como a não em contínua tempeſtade; e ſempre formando queixas da fortuna: Em fim de qualquer couſa que ſucceda, de que ſó teve culpa a tolice delles, e dellas, a fortuna he quem paga as favas! Porém como eſta minha reflexão já de nada lhe aproveita, entre para o Barco, que não faltará quem o acompanhe na meſma pena.

Eſte que entrava, outro que vinha chegando muito deſconſolado da ſua vida, *e dizia elle*: Não ha hum homem mais deſaventurado do que eu! nunca pude ſeguir a vereda dos meios, que me podrião ſer uteis para a ordem da minha vida! Tivè hum Pai abaſtado,

e deſejando o meu bem, trouxe-me no eſtudo; mas nunca comprehendi couſa alguma, que ſe me enſinaſſe; e nunca me aproveitou quanto eſtudei: fugia da applicação, gaziava ao Meſtre; e ſempre me foi mais agradavel hum paſſeio, do que hum livro. Morreo-me meu Pai, fiquei na maior deſordem. Em toda a minha mocidade fui vivendo dos vintens, que meu Pai deixou: acabárão-ſe-me: vou entrando na velhice, e não tenho nada, em que me occupe, nem amigos, que me ajudem, buſcando-me algum emprego: Veja V. m. ſe não são bem fundadas as queixas, que de dia, e de noite faço contra a minha fortuna?

A iſto lhe reſpondeo o Arrais: V. m. ſe queixa da fortuna com bem pouco motivo! Em primeiro lugar, iſto de fortuna, e de deſgraça, he huma ficção, que inventárão os Poetas, para ſe explicarem, porém que na verdade não exiſtem: o que he certo he, que as tolices dos homens, ou os ſeus acertos, he que repreſentão o homem feliz, ou infeliz: mas dando de barato que exiſtiſſem eſſes dois objectos; em que tinha a fortuna culpa de V. m. ter ſido hum mandrião nas Aulas? de V. m. ter dado com a ſua má eſcolha cabo de tudo quanto ſeu Pai lhe deixou? de não ter grangeado amigos,

gos, que concorreſſem para a ſua ſubſiſtencia? Quando eſperava V. m. buſcar occupação? quando o homem foge do homem pela idade, e pelas moleſtias? Agora he que V. m. lhe ha de fazer falta o que gaſtou na guarnição da pantalona, nas fazendas do Paquete para andar á moda, nos jogos, em que ſe metteo, nas aſſembléas, por onde andou, nas namorações, que fez, e nos deboches dos amigos, que eſtes são os vicios, que trazem o homem envolvido em prazeres na ſua mocidade, e lhe faz derramar lagrimas na ſua velhice. Se V. m. ſe recordaſſe que o vicio acaba com a morte, e que a virtude fica na immortalidade, V. m. cuidaria mais em ſeguir os caminhos da virtude, que era juſtamente acertar com a eſtrada deſſa a que V. m. chama fortuna. Como V. m. logo de principio deſprezou o eſtudo, deixou o ſeu juizo em bruto; e quando fez eſte deſprezo, habilitou-ſe para em toda a ſua vida pizar as Leis, o deſengano, a Religião, o exemplo, e o deſcanſo, e infelizmente não tem o ſeu mal outro remedio, mais do que fugir a toda a preſſa para o viveiro dos tôlos. Vá-ſe accommodar no Barco, e depois me confeſſará ſe me acha, ou não razão no que lhe tenho dito.

A eſte tempo já outro ſe apreſentava, igualmente deſcontente da ſua fortuna, *dizendo*: Senhor Arrais, que eu tenha vicio dominante não me admira; mas que ſeja tão infeliz, que jogando em toda a minha vida tudo quanto poſſo adquirir meu, e alheio, me não ſeja poſſivel levantar cabeça! Que importa que eu ganhe hoje, por exemplo, ſete moedas, ſe á manhã vou perder doze, e fico ainda de reſto devendo cinco? Tenho dado cabo da minha ſaude com os freneſis, que tenho tido: tenho-me empenhado; e ſó mudando de terra, he que mudarei de tal vicio, ſe V. m. quizer levar-me na ſua companhia.

. . . .

Reſpondeo o Arrais: Toma V. m. huma reſolução de juizo; mas foi muito tôlo em ſe deixar dominar de ſemelhante paixão. Jogadores de officio são ſempre huns homens eſcravos do odio, e da raiva: o ſeu modo de vida he ſerem acólitos da deſgraça: ſó são eſtimados de quem lhes ganha o dinheiro, eſtimação eſta que dura em quanto o dinheiro dura. O jogo tem poſto immenſas caſas em arraſtamento: o freneſi do jogo até tem cauſado apoplexias, e pelo menos faz moleſtias habituaes, e muitas vezes não ſó em quem joga, porém na familia daquelles, que ficão ſem hum pão para co-

comer, pela deſordenada vida do jogador, que lhe pertence, o qual não tem tempo nem para ſe lembrar das ſuas obrigações, nem para ſe lembrar dos outros. He eſta claſſe de gente olhada pelos cordatos, como gente aperalvilhada, e ocioſa, e de mais a mais banida de credito, e de honra. Neſtas circumſtancias veja V. m. que triſte figura tem feito entre o genero humano! A' maior deſaventura, que eu conheço no homem, he vir ao mundo repreſentar nelle hum caracter tão baixo, e tão vil? A' viſta do que lhe tenho expoſto note agora a injuſtiça, com que V. m. ſe queixa da fortuna.

Quem quer adquirir huma ſólida ſubſiſtencia na ordem da ſua vida, cuida primeiro em firmar o ſeu credito, a ſua honra, a ſua exacção, e a ſua verdade; e o jogador, que he ſempre tratado de bandalho, não moſtra aos olhos do mundo outra couſa, que não ſeja ambição, vileza, doudice, deſcredito, deshonra, infamia, e velhacaria. Ora veja ſobre eſte alicerce, que edificio poderia V. m. formar, onde viveſſe feliz, e fizeſſe tambem felices os ſeus familiares! He verdade que raras excepções tenho viſto deſta regra; mas devo-me perſuadir, e a razão me enſina, que ſe por eſtes

meios ainda ha alguem venturoſo, he em quanto ſe não conhece. Vá entrando para o Barco, que neſta jornada, que faz, vinga-ſe daquelles, que o eſperarião ámanhã com copos, e dados, ou baralhos promptos.

A eſte ſe ſeguio hum velho muito agoniado, e quaſi cahindo em huma deſeſperação, por huma logração; que lhe fizerão, *e deſaffogava deſte modo*: Senhor Arrais, eu ſou o homem mais infeliz, que ſe conhece no mundo! Vivendo toda a minha vida em ſocego, fazendo rebates de dinheiro, valendo a muita gente afflicta com algum ganho meu, fizerão-me agora aſſignar o meu nome para hum contrato em hum papel dobrado por huma tal fórma, que veio a ficar o meu nome em huma folha em branco, onde me lavrárão huma obrigação de quatro mil cruzados, ſem eu concorrer para tal. Hum maldito, e excommungado pelotiqueiro virou duas meias folhas juntas, quando eu hia a aſſignar huma compra, que tinha feito, e com o papel tão unido, que me pareceo, que punha o meu nome no verſo da folha. Porém não ſuccedeo aſſim, e veio a fiear o meu final em meia folha em branco, fómente por baixo da data. Eſtou como doudo, quero ir-me para eſſa nova Ilha, aonde dizem

que

que eſquecem todas as paixões, já que a minha fortuna me protegeo tantos annos, para me faltar agora, quando mais della preciſava!

Reſpondeo-lhe o Arrais: V. m. pelo que lhe tenho ouvido, tem gaſto todo o ſeu tempo em ſer hum famoſo uſurario, que he o meſmo que hum ladrão politico. V. m. he verdade, que acode aos vexames dos afflictos; mas huma vez que ſe não convencione no intereſſe, acabou-ſe-lhe toda a ſua piedade. Ha couſa peior que viver V. m. por força da afflicção dos outros com o remedio alheio? Que podia eſperar da ſua avareza, e ambição, ſenão hum ſemelhante premio? Chamão muitos aos uſurarios animos ſadios, e eu nunca os vi mais doentes: o eſpirito da compaixão fugio delles; ſe dão cinco réis de eſmola, até eſcolhem alguns, que ſejão mais delgados, e neſſe dia tem huma dor de cabeça. Andão eſcondendo de todos o cofre, quando, coitados, ſó o eſcondem de ſi meſmos! na ſua linguagem, no ſeu fato, nas ſuas acções, e em toda a ſua conducta trazem a taboleta com o letreiro, que diz: *Aqui ha dinheiro com bolor, que nunca vê huma reſtia do Sol.*

O certo he que não ha couſa mais comparada ao homem, do que o dinheiro, que anda ſempre a paſſar da virtude para o vicio, e do vicio para a virtude. O dinheiro vai para onde o levão, cauſa odios, contrahe amizades, concerta inimigos, ſuſtenta ambicioſos, e mata fomes, perverte o Direito das Gentes, acautela mortes, fulmina outras tantas, muda genios, faz dos triſtes alegres, e dos alegres triſtes. Quem lhe diſſera a V. m. que vivendo toda a ſua vida com tanta ſatisfação, havia de ter por fim o deſgoſto, que me expreſſa! mas olhe, não ſe queixe da fortuna, queixe-ſe de ſi, que tinha em ſeu poder o que não era ſeu. Não me tome mais tempo, que tenho mais tôlos a quem ouvir: tome lá huma pitada para alliviar a paixão, e vá entrando para o Barco.

Senhor Arrais, Senhor Arrais, *appareceo logo outro gritando*, peço-lhe por quem he que me não deixe em terra, porque já não ſei as voltas, que hei de dar á minha vida para achar alguma fortuna. Por morte de meus Pais tomou meu Padrinho conta de mim, e cuidou ſempre muito na minha educação, e aceio. Porém eu já enojado de ſoffrer o recolhimento, com que me creava, e a ſugeição, em que me pu-

punha, namorei-me de huma viſinha, rapariga pobre, e caſei contra vontade delle; e apenas o ſoube, pôz-me na rua, e por ſua morte deixou tudo a tres afilhados mais, que tinha, e eu fiquei ſem nada.

Achei depois hum homem de excellentes qualidades, que me protegia, mas queria que lhe adivinhaſſe os penſamentos, e que lhe fizeſſe as vontades. Eu, que não eſtava para figurar de ſeu criado, tomei outra vereda, e deixei-o.

Tive hum compadre tambem rico, e queria de mim, que lhe trataſſe de varias dependencias: iſſo fiz por alguns dois annos; e he verdade que a minha caſa não experimentava falta alguma de quanto nella era preciſo; porque elle com tudo me acodia; mas tinha hum genio de trezentos diabos; da mais pequena demora, ou da mais pequena falta de palavra, já partia comigo; eu, que tambem tenho o meu bocadinho de genio, chegou-me a moſtarda ao nariz, e nunca mais lhe puz pé em caſa.

Em-

Embarquei querendo fazer hum negocioſinho por ver ſe fazia alguns lucros ; e levando-me o Capitão de graça , veio a ſaber que eu dizia mal delle , por alguns vicios , que elle tinha , e declarou-ſe por meu inimigo, perſeguindo-me na terra , onde aportamos , de ſorte que até me fez prender. Tornei para Lisboa flagellado de trabalhos , e na ultima miſeria. Achei hum homem de loja aberta , e remediado , que me veſtio , e acodio á minha familia ; mas tinha huma criada de tão bons bigodes , que me apaixonei por ella ao ultimo ponto ; e o dono da caſa , tanto que o ſoube , por eſta bagatella não fez ſenão dar má fama de mim , de maneira que me arruinou mais do que eu eſtava. Não ſei que demonio tem a fortuna comigo , que favoneando a tantos , tem ſido hum raio contra mim em toda a minha vida.

Então o Arrais , ouvindo aquella narração , *aſſim lhe fallou* : V. m. veio formando queixas contra a ſua fortuna com bem pouca razão , antes a Providencia lhe tem aberto todos os caminhos para a ſua felicidade ; queixe-ſe V. m. da ſua tolice , que lhe tem offuſcado a luz da razão de tal modo , que o precipita na ſua ultima ruina. Quem por morte de ſeu Pai acha hum Padrinho , como V. m. achou , tinha algu-

guma neceſſidade de lhe ſer deſobediente? cuidão Vv. mm. todos os que são do ſeu genio, que os beneficios, que ſe lhes fazem, são por obrigação! enganão-ſe: a triſte condição dos ingratos, he quererem achar nos bemfeitores hum ſoffrimento perpétuo. Se V. m. caſaſſe á vontade de ſeu Padrinho, elle ſe lembraria tambem de V. m., como ſe lembrou dos outros afilhados; mas eſtes niqueiros da moda, em vendo huma rapariga com carinha de riſo, cahem logo no laço, como moſcas em calda de aſſucar: não ſe repara nos deſgoſtos, que ſe dão aos ſeus, não ſe repara na careſtia do tempo, não ſe repara na falta de eſtabelecimento, nas conſequencias dos filhos, e queixão-ſe então da fortuna!

Acha V. m. depois hum homem, que o protege, que o ſuſtenta, que faz que V. m. reſiſta á ſua indigencia, e toma V. m. por hum trabalho muito grande adivinhar-lhe os penſamentos! Ora a iſſo he que eu chamarei ſer monſtro da ingratidão; pois a hum homem, que lhe faz tanto bem, não he que V. m. deveria buſcar todos os meios de lhe agradar? Tenho conhecido immenſa gente deſſe comportamento: querem ſer favorecidos de corpo direito, e ſerem ſuſtentados, como ſe ſuſtentão os ca-

cavallos de eſtado, e no fim da galhofa queixarem-ſe da fortuna!

Tomou V. m. hum compadre, que lhe acudia á ſua caſa, e que fazia toda a ſortuna da ſua ſubſiſtencia, e V. m. em paga deſtes beneficios, tratava-lhe os ſeus negocios de bagatella, fazia-lhe as ſaltas, que podia, dava-lhe má conta dos dinheiros, de que ſe encarregava, e queria que o bom compadre tiveſſe paciencia de Job, que não abriſſe boca, nem tiveſſe máo genio: elle muito caritativo, e verdadeiro, V. m. muito vadio, e muito velhaco: e porque o compadre grita contra o ſeu eſcandaloſo procedimento, V. m. o deſampara, por ſe enjoar de o ſoffrer, e laſtima-ſe contra a fortuna!

Toma V. m. o partido de embarcar, acha hum Capitão tão benigno, que lhe faz a paſſagem de graça, que o aſſenta á ſua meza, que lhe franqueia os meios da ſua felicidade, e em retorno diſto paga-lhe V. m. com a moeda corrente de todos os ingratos, que he terem má lingua, dizendo mal do ſeu bemfeitor na ſua auſencia, e admira-ſe delle ſe tornar

nar ſeu perſeguidor, e quer que iſto ſeja huma falta de fórtuna!

Chega V. m. a Lisboa, acha hum honrado homem de loja aberta, que o acolhe em ſua caſa, e remunera-lhe V. m. eſte beneficio namorando-lhe a criada, e iſto então ſendo V. m. hum homem caſado! de mais a mais tem V. m. o deſacordo de chamar a iſto huma bagatella! mas de que me admiro, ſe deſtas bagatellas eſtá o mundo cheio, a que o meſmo mundo algum dia chamava deſaforos, e aleivoſias! Amigo, tem V. m. errado toda a eſtrada da ſua ventura: devia ſaber que ha dois meios dos homens ſerem infelices; huns porque fazem o que não devem, e outros porque não fazem o que devem.

Senhor, fique aſſentando que a maior deſgraça do homem he fingir que eſtima a honra, a razão, e equidade, a boa fama, procurando moſtrar que tem tudo iſto, quando nada diſto poſſue, e como refinado hypocrita por criminoſos caminhos acaba a ſua carreira. Porém eu tenho-me canſado em lhe perſuadir o que já lhe não aproveita, porque, ſe como tô-

lo vem embarcar para a nova Ilha, meſmo á tôla ha de acabar a ſua vida. . .

. . .

Embarcado eſte, ſeguio-ſe logo hum Sarralheiro, *dizendo*: Senhor Arrais, eu ſou hum homem, que não ceſſo de clamar de dia, e de noite contra a minha má-ſortuna. Sou hum Meſtre Sarralheiro, inſigne no meu officio de tal ſorte, que confeſſa o públieo, que não ha outro em Lisboa, que me desbanque; faço couſas admiraveis, que os outros não ſazem, e com toda eſta habilidade ando em miſeria, e tenho pouca freguezia.

Diſſe-lhe o Arrais: V. m. tem algum vicio certamente, ora diga-me tudo; bebe vinho? *Reſpondeo-lhe o Meſtre*: Sim, Senhor, eſſe he o unico refrigerio, que buſco em todas as minhas afflicções, que cada dia são certas quatro garrafas ſó para mim. *Tornou-lhe o Arrais*: Eis-ahi eſtá donde provém a falta da ſua ſortuna: quem ha que poſſa fiar-ſe de hum homem bebedo? em conſequencia da bebedeira vem a pobreza, e fica o homem no mundo com eſtes dois achaques, bebendo, como eſponja, e comendo, como ſarna: que importa

a

a raridade da ſua ſciencia, e o delicado trabalho das ſuas mãos, ſe V. m. fica com a pinga em eſtado de não poder ouvir hum freguez; e de não atinar com o que ha de fazer? O que eu acho ahi mais admiravel he, que a maior parte dos homens, que ſe fazem ſingulares, e conhecidos pela perfeição dos ſeus officios, por força hão de ter hum ſeſtro, que os traz ſempre debaixo do jugo de hum deſmancho continuado, e de hum pobre arraſtamento. Por exemplo: ſabe o que ſe ha de dizer de V. m. por Lisboa? *Fulano ſempre he hum perfeito Sarralheiro, mas he hum refinado bebedo; coitado, ſe não foſſe o vicio da pinga, podia ter rios de dinheiro.* Ora diſcorra agora, que eſtá com o juizo deſembaraçado, que culpa tem aqui a fortuna? por ventura a fortuna bebe vinho? não certamente, V. m. he quem o bebe, logo V. m. he quem fulmina a ſua deſgraça, V. m. he quem bota a perder a eſtimação, que podia ter, e a ſua tolice vicioſa he quem tem feito o ſeu deſarranjo. Ora vá para o Barco, já que ſe não ſabe aproveitar do Dom, que o Ceo lhe concedeo.

Recolhido eſte, chegou logo hum cabelleireiro, queixando-ſe igualmente da fortuna. *Explicava-ſe elle*: Senhor Arrais, eſtou em mi-

feravel eſtado de pobreza: ſou cabelleireiro ha dezcſete annos, e nunca no meu officio pude achar fortuna; pois os meus vicios não são muitos; apenas conſervo huma amiga, com quem diſpendo algum vintem que ganho.

Reſpondeo-lhe o Arrais: E que mais lhe quer para lhe levar o diabo o que tem ganho, e o que ha de ganhar? baſta eſſa má vida, em que anda, para o preoccupar de tal ſorte, que nunca poſſa parar na ſua loja, que nunca poſſa acudir a tempo ao ſeu freguez, e que nunca poſſa, como lá dizem, coalhar vintem; tenho ſummo dó de ver hum rapaz da ſua idade perdido inteiramente! O homem que por huma infernal paixão, como eſſa, anda em hum continuo deſaſſocego, e deſacordo, perde a eſperteza, que tem, perde a ſua induſtria, perde a ſua habilidade, e toda a boa conducta, que poſſuia, repreſentando ſempre huma triſte figura. Agora pondere como poderia a fortuna ſer em ſeu favor, quando V. m. he o meſmo, que lhe reſiſte com a deſgraça, que traz comſigo, apaixonando-ſe por ella? Nada, não, Senhor, vá para a nova Ilha pentear macacos, antes que a paixão, que cá tinha, lhe dê em Lisboa cabo dos oſſos.

Com

Com todos eſtes tôlos, e mais trinta e dois, que andavão por Lisboa engolindo em ſeco, ſe deo eſta Carreira por preenchida; e apenas o Arrais deo voz de partida, largárão-ſe as vélas, e foi ſahindo deſte Porto o noſſo Barco com maré de roſas, até que dê novas ſuas para o mez, que vem.

Vamos agora ás creſcenças do preſente Folheto, para ſe não faltar á medida das quatro folhas.

Como a eſperança do premio ſempre he quem eſtimula os homens applicados, para chegarem ao ultimo gráo da ſabedoria; declara-ſe que todo aquelle, que ſériamente reſponder melhor ás perguntas ſeguintes, ſe lhe concede em remuneração do ſeu trabalho hum jogo de livros de quarenta e quatro Tomos, que contém por miudo *toda a importante Hiſtoria da Fantaſma, apparecida no preſente anno no ſitio da Penha de França.* Eſta perfeita Obra ſe acha na Bibliotheca dos Eſtados de Argel, onde a po-

poderá ir receber aquelle, que melhor ſe diſtinguir nas referidas reſpoſtas.

PERGUNTAS.

A razão porque a lima, que não eſcalda o chumbo, nem o eſtanho, eſcalda o ferro, e não ſe eſcalda aſſi?

A razão porque huma bola de cera na fervura da agua, ou em agua fria, anda ao de cima, e na agua morna vai ao fundo?

A razão porque quando ſe raſpa huma meza, ou ſe arraſta o pé pela arêa, faz eſtremecer o corpo?

A razão porque o Sol, que faz negra a pelle, faz branca a cera?

A razão porque huma luz ſe apaga com hum aſſopro, e ſe accende com outro?

A razão porque ha mais homens calvos, do que mulheres?

A razão porque a acção de fazer cócegas ſó de longe, faz intimidar a quem as tem?

A razão porque huma peſſoa, que abre a boca, faz que os mais tambem a abrão?

A razão porque o fogo, que amollece a cera, endurece o barro?

A razão porque huma ave, quando ſe mergulha, não ſe molha; e ſe ſe lança morta na agua, fica enſopada?

A razão porque ha menos mulheres canhotas, do que homens?

A razão porque o mármore negro ſe faz branco, quando ſe reduz a pó; e o carvão fica ſempre negro, ainda depois de pizado?

A razão porque a digeſtão no comer de tantas, e tantas qualidades, transforma tudo em leite, chilo, ſangue, e linfa?

A razão porque a agua em pequena quantidade, lançada no fogo, lhe dá mais força, em lugar de o apagar?

Se a ſurdez naſce da mudez, ſendo os peixes mudos, porque não são ſurdos?

Se hum gago gagueja, quando falla, porque não gagueja, quando lê, ou quando canta?

Qual

Qual ſerá a verdadeira cauſa do echo?

Qual ſerá o motivo da antipatia, e ſimpatia entre os corpos inanimados?

Se a faculdade de rir ſerá ſó propria dos racionaes, ou dos irracionaes tambem?

Todas eſtas perguntas querem muitos que não tenhão reſpoſta.

CONTINUAÇÃO

Dos deſvarios da melancolia.

NÃo vejo o recato,
A sã gravidade,
Que a noſſa Cidade
Moſtrava algum dia;
Quem tal nos diria!
O mundo eſtá louco!
Ora eſte deſcôco
He que eu lhe cobiço;
E poſſo eu calar-me?
Eſperem por iſſo.

Ver huma pedindo
Dinheiro empreſtado,
No tal deſeſtrado
Joguinho que dá!
Por certo não ha
Miolo mais ouco!
Ora eſte deſcôco, &c...

Ver outra affectando
A miſtica vida;
Com lingua comprida
Cortar tudo a farto;
Porém no ſeu quarto
Rezando não pouco!
Ora eſte deſcôco, &c...

Ver eu outras muitas
Tão faceis no amar,
Que eſtão a agarrar
Qualquer peraltinha,
Bem como a gallinha
Se acarra no choco!
Ora eſte deſcôco, &c...

Ver outra chupando
Taful derretido,
E o pobre mettido
De meias na dança;
Que em quanto deſcanſa
O ſuppre outro louco!
Ora eſte deſcôco, &c...

Leal paixão tinha
Algum dia a dama;
Agora ſó ama
A quem mais lhe dá!
Que amor já não ha
Faltando eſte troco!
Ora eſte deſcôco, &c...

E aquella brunida
De idade avançada,
Que á moda toucada
Formal eſtupor,
Nos laços de amor
Cahir faz o louco!
Ora eſte deſcôco, &c...

E aquella de noite
Fallando ao amante,
Na quinta diſtante
Correndo ſóſinha;
Se vai á coſinha
Tem medo do côco!
Ora eſte deſcôco, &c...

Pois outra que o dia
Lhe faz enxaqueca;
E diz que não peccа
Se á Miſſa não vai;
De noite então ſahe
Deixando o bioco!
Ora eſte deſcôco, &c...

Pois huma menina
Enferma, e dengoſa,
Eterna goloſa,
Que em tudo faz preza;
Mas vem para a meza
De eſtomago choco!
Ora eſte deſcôco, &c...
Pois humas, que eu vejo
Sagazes, ſabidas,
E ſempre mettidas
Nas caſas alheias;
Jantares, e cêas
Chupando por pouco!
Ora eſte deſcôco, &c...
Pois outra ſoberba
A tẽdos pizando,
Já não ſe lembrando
(Fiada nas dobras)
Que ſeu Pái nas obras
Abria o cabouco!
Ora eſte deſcôco, &c...
Pois *Dona Pdfuncia*
De tal, e tal,
Lisboa em geral
Sabendo quem he;
E hum *Voſſa Mercê*
Achando que he pouco!
Ora eſt deſcôco, &c...

Pois outra, por bella,
Depois de caſada,
Andar namorada
Com certas foſices;
Fazendo doudices
Caſada de pouco!
Ora eſte deſcôco, &c...

Pois outra em deſdens,
A tudo cuſpindo,
Comendo, dormindo,
Mas ſempre doente;
Fazendo imprudente
O pobre homem loûco!
Ora eſte deſcôco, &c...

Pois outra, que quer
Que o homem ſó gema,
E feita poſtema
A caſa embaralha;
E o triſte não ralha;
Que a tudo eſtá mouco!
Ora eſte deſcôco, &c...

Pois outra embutindo
Amores ſem conto,
Rapaz meio tonto,
Cahio por pixote;
Achando por dote,
Ou nada, ou mui pouco!
Ora eſte deſcôco, &c...

Pois gorda viuva,
Fazendo folias,
Com chá, com fatias
Choroes entretem,
Moſtrando, que tem
Solar no Samouco!
Ora eſte deſcôco, &c...
Eſtamos n'hum tempo
De luxo, e de fome,
Que o jôgo conſome;
A moda, a matula;
Mulher, que he tafula,
Não olha a ter pouco!
Ora eſte deſcôco
He que eu lhes cobiço,
E poſſo eu calar-me?
Eſperem por iſſo.

Perdoem algumas Senhoras, ſe não vão retratadas á medida do ſeu deſejo: agora para o Folheto que vem, eſperem os homens hum igual quinhão; porque lhes quero fazer hum retrato, em que ſe não diga que vai muito do vivo ao pintado.

A N E C D O T A.

Gabando hum caçador a hum seu amigo, o divertimento da caça o persuadia a que se fizesse tambem curioso, encarecendo lhe muito, que era hum gosto correr sobre hum bando de perdizes, e esperar pelas moitas os coelhos; a que o amigo lhe respondeo: *Divirta-se V. m muito embora, nessa curiosidade, que eu nunca me pude determinar a correr atraz de quem vôa; nem a esperar por quem não prometteo de vir.*

Agora só me resta dizer a Vv. mm. todos, que a Adivinhação do Folheto antecedente, he a sepultura.

E para que continuem nesta divertida applicação de adivinhar, parece-me muito justo pôr na respeitavel presença dos meus Leitores a nova adivinhação seguinte, que os ha de fazer tontos até o mez que vem.

A D I V I N H A Ç Ã O.

Sou Theatro de prazeres,
E de immensas afflicções;
A velhice, e a mocidade,
Comigo affogão paixões:

O rico, que amim se chega,
De tudo o que tem se esquece;
O pobre tem refrigerio
Nos tormentos que padece:

De noite a gente de bem
Busca a minha companhia;
Mas vádios, e ladrões
Só me procurão de dia.

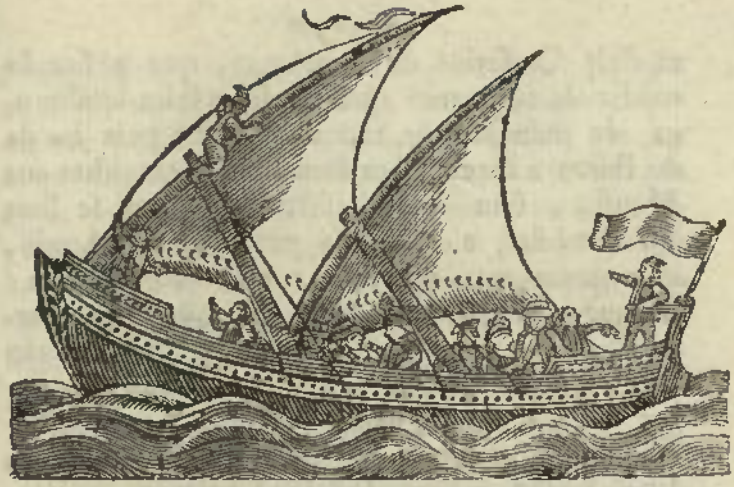
Tenho cumprido com os meus deveres, e assento que prosa, versos, Anecdotas, e Adivinhações, tudo por hum tostão, em hum tempo em que se não fazem dez réis de cheiros, he hum acerto, que nem na feira se encontra.

Na Loja da Gazeta vão ſahindo *eſtes Folhetos*, e alli meſmo ſe acceitão aſſignaturas para eſta Obra, de todas as terras do Reino. Na meſma Loja ſe vendem do meſmo Author *os dois Tomos do Almocreve de Petas*, *o Comboy de Mentiras*, *o Eſpreitador do Mundo novo*; tudo já encadernado, ou em Folhetos avulſos. Tambem ſe vende eſta Obra na Loja *do Madre de Deos*, *ao Rocio*: *no Livreiro na rua dos Ourives do ouro*: *no Livreiro Luiz Joſé de Carvalho ao Poço novo*: *no Livreiro em Alcantara defronte do Livramento*: *e em Belém na Loja de Capella de Joſé Tiburcio.*

LISBOA. M. DCCCIII.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.



Para descarregar esta Cidade
Da multidão de Tôlos, que a povôa,
Com maré, vento em pôpa, e brevidade
Vem este Barco ao Porto de Lisboa:
Leva Tôlos de toda a qualidade,
Mas tem sempre hum lugar vago na prôa:
Quem disser, ou fizer alguma asneira,
De mez a mez tem Barco da Carreira.

BARCO DA CARREIRA DOS TOLOS.

FOLHETO = X. OUTUBRO.

CARREIRA DOS TOLOS CRÉDULOS.

COm muita felicidade, e livre de todo o contratempo chegou o Barco da Carreira ao noſſo Porto; e conta o Arrais, que neſta Viagem, que fez para a nova Ilha, encontrá-

ra dois Corſarios de Argelinos, que o fizerão mudar de côr; mas que tendo a feliz lembrança de mandar pôr todos os tôlos pela borda do Barco a fazerem carêtas muito eſtranhas aos Moutos, ſem mais reſiſtencia, eſtes ſe lhes aproximárão; e o Capitão perguntou ao Arrais, que gente era aquella, e que carga levava? Ao que o Artais reſpondeo: Que não levava carga alguma, porque a meſma gente era tão leve, que á ſemelhança de hum panno de palha fazia vulto, e não tinha pezo, por ſer huma leva de tôlos, que tranſportava á nova Ilha. Então os Capitães dos Corſarios, voltando de bombordo, largando todos os trapinhos, e gritando: *alá, alá! livra daquella Embarcação, que traz peſte!* mettêrão de eſcôta.

Eſte foi o unico ſucceſſo, que teve em todas as Viagens, que tem feito; vindo preſentemente com o deſtino de levar agora deſte Porto huma Carreira de tôlos crédulos; e como fizeſſe iſſo público, chegou logo hum Carcunda muito empanturrado, dizendo, que queria ir naquella Carreira.

Perguntou-lhe o Artais, ſe era tôlo crédulo, ſe engolia petas? Ao que elle Carcunda

prom-

promptamente reſpondeo: Sim, Senhor, e ſenão veja V. m. Perſuadírão-me huns amigos, que eu me podia ver livre deſta carcunda, porque elles ſabião com certeza, que tanto dava a agua na pedra até que a fazia amollecer. Fui facil em acreditar iſto, que ſe me cafou com a razão; e ſem maior moleſtia fui tomar banhos do mar, por me parecer, que a continuação dos meſmos banhos poderia emendar o defeito, que tenho no corpo; e vendo que não tirava fruto, inferi que era da pouca força, que a agua alli tinha, e dei em ir á Fonte da Pipa quinze dias a fio a pôr-me de bruços debaixo de huma das bicas, com as coſtas núas, para que a agua bateſſe na carcunda com toda a força. Porém no fim diſto a carcunda ficou dura como era; e eu fiquei tolhido de hum braço, e da cintura para todos os dias da minha vida, pela frialdade da mesma agua.

Agora calcúle V. m. ſe eſta aſneira me faz merecedor de ſer logo logo exterminado, não digo que para eſſa nova Ilha, onde ſe vai buſcar o prazer da vida, mas para o preſidio mais aſpero, e remoto que ſe podeſſe excogitar. *A iſto reſpondeo o Arrais*: Tem toda a razão, Senhor Carcunda, para entrar no meu Barco, por engolir pirolas de Medicos de orelha,

e cúrar-se com adagios: Suba para a Embarcação, e com sentido, não dê com a carcunda por alguma parte, que a amasse.

No mesmo lance, chegou logo outro Individuo, não menos importante, e vinha a ser hum Rapaz, que dizia que era tôlo, e tôlo crédulo na gema, *e explicava-se por este modo*: Senhor Arrais, V. m. não duvída que hoje por Lisboa são tantas as lojas de Café, como são as de Sortes, engano tentativo para todas as cabeças oucas, como a minha; e indo eu a semana passada a huma destas lojas de Sortes, tirei com seis vintens quatro moedas.

Muito contente desta fortuna, contei-a a alguns amigos, os quaes me aconselhárão, talvez invejosos, que se com seis vintens tirei quatro moedas, com as mesmas quatro moedas tiraria hum horror de cabedal. Alegrei-me com aquelle calculo, e ganhando-as pela manhã, de tarde as fui entregar tão infelizmente em outra loja, que nem hum só premio tirei. Então depois de ter cahido nesta esparrella, he que conheci que o negocio das sortes he como o barril de agua nas lojas de Bebidas, que ren-

de

de na limonada, na urchata, no capilé, no café, no chocolate, e algumas vezes até no leite: e que de igual modo ſe embrulhão as ſortes velhas, e vão outra vez á caixa, a fim de renderem para a caſa, e ſeus agentes.

Agora he que ſei, Senhor Arrais, que aquelles Caixeiros dizem ſempre aos freguezes, que a caixa tal, e tal, tem ainda muito premio bom dentro, a fim de que o povo vá cahindo no laço; e ſe alguem compra o reſto da caixa, e não acha nada, reſpondem com cara de aço, que os premios talvez andem já por fóra em algumas, que ſe tem vendido; porém que ainda os não pagárão, e que não podem advinhar. Eſtas são as tramoias deſte infernal negocio: fui miſeravel, e facil em cahir naquella logração; porém como he a primeira aſneira que fiz, quero embarcar na Carreira dos Tôlos, antes que faça ſegunda. *A que o Arrais reſpondeo*: Não, Menino, no meu Barco não tem lugar; quem da primeira aſneira ſe acautela, para a ſegunda moſtra que tem juizo.

Para ſupprir a falta deſte, compareceo logo em preſença do Arrais hum Senhor muito affe-

affectado, chefe de todo o modernismo, *e dizia elle*: Senhor Arrais, se esta Carreira he dos tôlos, que engolem petas, aqui venho eu com huma, que engoli, que me não fez bom cozimento, e tanto que ainda me está vindo ás goelas, foi o caso: Caprixando eu de ter sempre primoroso rapé, e do mais caro, conservava arroba e meia do de França, cousa superlativa. Entra-me em casa no mez de Junho, que sempre me ha de lembrar, hum certo sujeito, meu amigo, o qual conhecia a fundamento, que eu tenho cabeça de bugalho velho, e pedio-me rapé. Dei-lhe rapé da minha caixa, e indo a tomallo, me disse: *Ora he paxorra conservar em huns mezes de tanto calor hum rapé tão morno! isto não póde fazer bem á saude! este rapé tomado assim, ha de escaldar o cérebro, principalmente em vindo os caniculares.* Respondi eu: Essa he boa! pois o rapé não se tomou sempre assim! *Não, Senhor*, me replicou o tratante, *quem tem bom gosto, e sabe o que he rapé, sempre nestes mezes calidos deve mandar fazer o que inda ha pouco tempo, eu mandei fazer a huma porção que tinha delle; não ha já ninguem, que seja tafulna gema, que não tome rapé nevado.*

Admirei-me eu, e disse: Rapé nevado! nunca tal ouvi! Continuou elle: *Sim, Senhor, meia*

meia arroba mandei eu nevar, ha de haver oito dias, a hum amigo noſſo, e todo quanto tenho em caſa he nevado, que he huma conſolação tomar huma pitada. Tenho hum Eſtrangeiro, meu amigo, que neva o rapé ſoffrivelmente. Eu que deſejava não faltar aos uſos delicados, roguei-lhe me tomaſſe conta de arroba e meia de rapé, que tinha, para o fim de ſer nevado; pois queria fazer delle alguns mimos a varias Senhoras, pela novidade: e logo que lha entreguei, perdi o amigo, e o rapé, que nunca mais lhe puz a viſta em cima.

Veja V. m. Senhor Arrais, ſe quem come hum ópio deſtes, deve deixar de ir na ſua Carreira? *Reſpondeo o Arrais*: He muito digno de ir na noſſa companhia, quem manda nevar rapé de verão, não tem dúvida nenhuma de o mandar ao forno de inverno; e he preciſo ter goela de pato, para engolir hum carapetão deſſe lote: entre para o Barco.

A eſte ſeguio-ſe huma velha muito crédula, *dizendo*: Senhor Arrais, leve-me no ſeu Barco, que não tenho cara para viver mais em Lisboa: tenho ſeſſenta e dois annos, e con-

ſer-

ſervando ſempre o ſtato de caſar, namorei em caſa de meus amos hum homem, que lá hia, muito engraçado. Meu amo era hum Ourives da Prata, a quem eu deſmamei; e o tal fulano, fingindo que morria de amores por mim, eſcrevco-me humas cartinhas com todo o ſegredo, que me fizerão acreditar aquella paixão; e huma vez á noite na porta da cozinha me diſſe elle muito sério: *Filha, eu quero caſar com voſſê, nós havemos fugir d'aqui a dois mezes para Alémquer, onde quero eſtabelecer huma Fábrica de grude, para lá vivermos com arranjo, e lá nos receberemos; queira voſſê neſte meio tempo ajuntar por ſi, ou por alguem, quantos chinellos velhos poder adquirir, para a fábrica, que he de que ſe faz o grude; porque tendo voſſê huma boa porção delles, temos o noſſo eſtabelecimento feito.*

Fiquei eu muito certa naquelle ajuſte; e com todo o ſegredo, e cautela fiz hum ſortimento de chinellos no meu quarto, que já lá mal cabião, ſem meus amos ſaberem de nada. Vai o marotão no fim dos dois mezes, eſcreve huma carta a meu amo, que viſſe como eſtava; porque a ſua criada velha queria fugir de caſa com algumas couſas; que viſſe bem não ſe achaſſe depois roubado, ſem remedio. Ficou meu amo como doudo; chamou-me, re-

pre-

prehendeo-me, neguei-lhe tudo: Moſtrou-me então a carta, e ſoi com toda a preſſa dar buſca ao meu quarto: quando de repente deo com cinco ſaccos grandes cheios, atados pela boca, e ficou ſem pinga de ſangue; porque cuidou que era prata, e outras couſas de caſa.

Puxa os ſaccos para a caſa de fóra, diante de toda a familia, deſata-os, e inda agora eſtá a deſpejar chinellos velhos. Eu fiquei corrida; e aquelle grandeſſiſſimo deſavergonhado que me enganou, ſoi quem depois deſcobrio tudo. Levei huma vaia muito grande, houverão muitas riſadas, e eu eſtou envergonhada: Leve-me, Senhor Arrais, leve-me. Sim, Senhora, *lhe reſpondeo elle*, faz mal não trazer eſſa chinellada toda para contratar nella com os tôlos da nova Ilha.

Logo depois deſta, veio outro tôlo, *que diſſe*: Senhor Arrais, quero embarcar na ſua Carreira, porque comprando ha tres mezes hum relogio aceado, e dando-me a tolice em vendello outra vez, aconſelhárão-me huns amigos que o deſmanchaſſe, e vendeſſe cada rodinha ſobre ſi, que me havião de render mais,

do que ſe vendeſſe o relogio inteiro; e eu capacitando-me deſta aſneira, ſaltei no relogio, e deſmanchei-o todo, e em tal eſtado o puz, que só fiz meia moeda nelle, quando me tinha cuſtado vinte mil réis.

Neſtes termos veja V. m. ſe na ſua Carreira tem embarcado tôlo de maior marca do que eu? Tem razão, tem razão, *lhe diſſe o Arrais*, porque deſempenha o miniſterio de tôlo, como ninguem: entre para o Barco, não ſe demore.

Com eſte material, e com mais vinte e dois tôlos, que andavão por Lisboa perdendo o ſomno com ridicularias, ſe deo o Barco por cheio; e promptas as vélas, e paſſada a eſcota para a mão do Arrais, partio, e parecia que hia voando: mas para o mez que vem, aqui o temos dando novas ſuas.

Terceira carta do importuno Crítico de Evora, escrita ao Editor, e recebida no 1.º de Julho do presente anno de 1803, a qual o Editor faz pública, por meio da Imprensa, com a resposta, que se lhe dá.

SEnhor Editor, ou Senhor Arrais do Barco da Carreira, com o maior alvoroço recebi, e vi a resposta, que V. m. me deo na sua ultima carta, que pôz no Espreitador do Mundo novo; e querendo eu acabar a nossa correspondencia, porque tambem julguei que V. m. acabava de compôr, ainda ha pouco tempo me chegou á noticia huma obra com o seu nome no frontespicio, intitulada o Barco da Carreira: pense V. m. como eu ficaria apanhando-me esta novidade tão desapercebido. O rapaz a pedir dez réis á mãi para comprar de tremoços, quando a preta delles passa pela rua; não fica tão inquieto, nem falta tanto, como eu saltei á espera da tal obrazinha.

Com effeito chegárão-me ás mãos nada menos que seis Folhetos, que me custárão seis tostões, e quando os acabei de ler, de pena me cahírão seis dentes; obra que quando quiz rir,

puz-me a chorar, laſtimando as triſtes producções dos engenhos d'agora, tyranna obra! Não poſſo levar á paciencia a deſcompoſtura, que V. m. anda fazendo á gente de Portugal! cuidei que dava fim á ſua teima na Obra do Mundo novo; e por iſſo não reſpondi ao empavezamento, com que V. m. ſe portou na ſua carta para comigo, ameaçando-me com a eſpada da Poeſia, promettendo eſtoquear, matar, eſcalar, e pôr fogo, de ſorte que cuidei que teriamos de ſoffrer novo terremoto. Não era melhor que eſſa carinha eſtanhada cuidaſſe em emendar os ſeus defeitos, e deixaſſe os do genero humano? Pôr V. m. os tôlos a confeſſar a ſua culpa publicamente, e querer por eſte modo tirar o lugar aos Confeſſores, ou he muito atrevimento, ou muita ignorancia.

Eu me eſpanto de ver a ſua audacia, eu me eſpanto de ver que haja quem o ſoffra pelo ſeu dinheiro para ſer deſcompoſto, eu me eſpanto de lhe não ſahirem todos os dias ſatyras aos montes, em fim até me eſpanto da cegueira do noſſo ſeculo, em que a gente ſem goſto, ſem ſelecção, ſem criterio ſe anda entretendo com obras tão inſulſas, como por exemplo as ſuas, e outra que gira neſta Cidade feita não ſei por quem, intitulada o *Pio-*

lho.

lho Viajante, onde os erros da lingua Portugueza se encontrão a cada passo, além do nojo, que inculca semelhante titulo: alli não vejo a moralidade, senão muito de longe; tudo o mais são chufas, e dicterios de rapaz de escóla, e em huma palavra, mostra o Author que quiz imitar a V. m. que tem cahido nisto mesmo.

Tenho fallado com homens eruditos, e desapaixonados desta Cidade, e acho-os revestidos dos meus mesmos sentimentos, que nesta carta lhe estou mostrando: sallo-lhe, em minha consciencia, se fora a V. m. fazia algum escrupulo de levar o dinheiro ao povo por este modo! De proposito, e com muito vagar, eu, e alguns Magnates desta terra temos feito a barba aos seus papeis; e ainda que estivessemos a escanhoalla toda a nossa vida, haviamos de morrer, e a barba não ficaria feita; que tanto redemoinho lhe encontrâmos!

Assentemos, Senhor Editor, ou Senhor Arrais, que Lisboa está cheia de pedantismo, porque parte das Obras, que hoje se dão ao prelo, dá natureza das suas, qualquer rapaz com tres annos de Sacristão as faria: bastava-

lhe

lhe ſómente ouvir as converſações das Boticas do ſeu bairro, e ler os papeis velhos de tantos alfarrabios, ou cégos de livros deſencadernados, para ſe fazer a grande deſcoberta do *Mundo novo*, do *Almocreve de Petas*, do *Comboy de Mentiras*, do *Barco da Carreira dos Tôlos*, do *Retorno do Almocreve*, do *Café Jocoſo*, da *Ilha dos Tafues*, do *Piolho Viajante*, *&c.*

V. m., e outros Authores deſta natureza eſcrevem ſem principios, e são juſtamente como aquelles, que trazem cadêas mui brilhantes batendo nos calções, mas o relogio ficoulhes em caſa. Cancem-ſe como eu me tenho cançado, que de duas huma, ou ficaráõ em hum prudente ſilencio, conhecendo o perigo a que ſe expõe quem eſcreve para o Público; ou ſe ſahirem á luz, iráõ ſéguros de que alguem os note, e lhes aponte os defeitos.

No que lhe acho muita graça he, depois de V. m. ter vomitado tanto, como ſe tomaſſe huma porção de ſipó, gabar-ſe de que muito mais tinha para dizer.

Amea-

Ameaça me V. m. com os ſeus verſos! ora deſengane-ſe que não ha de ſaber quem eu ſou, e por iſſo todos os cortes, que vierem da ſua affiada lingua, nunca me farão ſangue.

Cuſta-me a tragar que V. m. ſe ande mettendo com as vidas alheias, deſcortinando os vicios de cada hum, e fazendo-me gaſtar hum toſtão em cada Folheto: ora he boa falta de conſciencia! antes o pediſſe por eſmóla.

A arte de dizer bem ſempre foi muito mais difficultoſa, que a de dizer mal, e por iſſo V. m. ſe inclinou para eſta ſegunda parte. Senhor Editor, recolha-ſe, e metta ſe comſigo, deixe a miſeravel gente; olhe que o ladrão, ainda o mais conhecido, não goſta que lho chamem, e tanto iſto he aſſim, que quando lhe perguntão porque eſtá prezo? diz *que por nada.*

V. m. aſſentou lá de ſi para ſi, que para eſcrever para o Público era baſtante ter penna, tin-

tinta, e papel, ſem outro mais cabedal. Eſtas ſuas obras são inteiramente inuteis: tem dito muita couſa ſobre nada, ao meſmo tempo que não he capaz de dizer nada ſobre alguma couſa. O que eu deſejava era que V. m., e outros certos Authores foſſem meninos orfãos, e eu guarda do Collegio; que por cada ſemſaboria, que encontraſſe nas ſuas obras, lhes havia dar hum açoite.

Eu dera o que não tenho por inda ver todos os tôlos da Nova Ilha juntos á roda de V. m., a pedirem-lhe ſatisfação do ſeu degredo; e eu queria obſervar de parte, como V. m. ſe havia no meio deſta gente!

Tenho moſtrado a V. m. que a ſua mania de compôr he como o caramelo em agua; leia com reflexão eſta carta, que eſtou certo que não tem reſpoſta. V. m. leva hum toſtão pelo deſengano que dá aos outros; e eu deſengano a V. m. por trinta réis, que he o mais que lhe póde levar o Correio por eſta carta.

Ainda ſou o que era d'antes

(Aſſinado) *Niclis Tavares.*

Reſ-

Reſpoſta que dá o Editor ao Crítico de Evora.

Senhor Niclis, Senhor Nada, Senhor Deſertor do bom goſto.

NÃo me admira que V. m. ſaltaſſe como o rapaz, que quer os tremoços, por ver os meus Folhetos: moſtra bem que lhe ſabe dar tanto valor, como o rapaz lhes daria, ſe os leſſe: não foi pequena couſa cahirem-lhe ſeis dentes ao ver a minha Obra; para o reſto dos Folhetos eſpero que lhe caião outros ſeis, e os que lhe ficarem hão de ſe lhe vir a gaſtar por fins de tempos, pelo trabalho que tem de estar com elles ſempre a roer as minhas Obras.

Chamou-me V. m. earinha eſtanhada, parecendo-lhe que eu com iſſo creava muito fogo: enganou-ſe; tenho pachorra para ouvir deſſas, ſem que a eólera ſe me exalte. Eſpanta-ſe V. m. de ver a minha audacia, e de outras couſas mais, pregando á face do mundo n'hum paragrafo nada menos que quatro eſpantos; e ha de ſe agoniar ſe lhe diſſerem que he huma beſta eſpantadiça.

Tudo o que V. m. diz a reſpeito das minhas Obras, nada me eſtimula; agora o que me faz acodir ſangue á cara he mexer V. m. no Piolho Viajante: agora ſim, agora he que puxo pela eſpada em ſua defenſa, e vai tudo com trezentas mil pipas; que tem V. m. que dizer áquella Obra? Se a acha insulsa, não he culpa do Traductor, mas ſim de quem a compôz, que he hum Author Alemão. V. m. cuidava que era ficção de algum noſſo Portuguez? pois enganou-ſe: o Traductor, coitadinho, o mais que tem feito he arrumar-lhe alguns dos noſſos coſtumes do tempo preſente; e não ſoffro que V. m. ponha a culpa a quem não a tem. He verdade que ſeria melhor que o Piolho moſtraſſe os diverſos modos de penſar das cabeças, por onde paſſeia; mas o pobre homem traduzio o que achou. Tem muitas chufas, tem muitos dicterios, como V. m. lhe acha, mas tudo he preciſo para fazer rir o Povo de obra groſſa.

Diz V. m. que tem fallado com homens eruditos deſſa Cidade, que approvão os ſeus meſmos ſentimentos; pois eu pelo contrario diſcorro que os Zoilos neſſa Cidade são como

os

os Religiosos de São João de Deos, onde os Leigos são os que presidem.

Que lhe importa a V. m. se he bem, ou mal levado o dinheiro, que levo ao Povo? a sua consciencia he muito escrupulosa, mas he dos peccados alheios. Não precisava fazer-me saber que V. m., e outros fazem a barba ás minhas Obras, porque bem se deixa ver, que V. m. consultou esta sua carta com alguns Officiaes de Barbeiro; e com razão, porque elles hoje sabem muita cousa. Valha-me Deos! todos nos querem dar regras do bom gosto, e poucos o sabem pôr em execução! Ora olhe, eu não sei se V. m. sabe Latim, porém no caso de o não saber, o Paroco da sua Freguezia, que lhe explique estas poucas palavras, que nos deixou *Marcial* para esfregarmos com ellas a cara aos presumidos, *verbi gratia*, como V. m. ≔ *Hæc mala sunt, sed tu non meliora facis.* ≔

Toma V. m. por seu desafogo botar abaixo a minha Obra, e até toma a ousadia de mexer com outros Authores, aconselhando nos que nos cancemos, como V. m. se tem cançado em estudar, dando huma idéa da grande sa-

bedoria, que o acompanha. Ora tenha paciencia, e ouça eſta hiſtorinha, que vem *ad rem* = Chegou a Herodes Atico hum homem pedindo-lhe dinheiro para pão, e perguntando quem era, reſpondeo que era hum Filoſofo, que vendo-lhe a barba comprida, e a capa eſcuſava de perguntar o que via. Porém Herodes reſpondeo a iſto: he verdade que eu vejo a barba, e a capa, mas ainda não vejo o Filoſofo = Eu não ſei ſe V. m. me entende? He verdade que leio nas ſuas cartas, que eſtudou, que ſe cançou, mas ainda não vejo o tal homem sábio, que V. m. em ſi quer inculcar. Em conſequencia diſto, cada vez que pego na ſua carta, e leio nella que V. m. ſe gaba de que tem eſtudado muito, tratando de ridiculas as minhas Obras, e as de outros Authores, digo eu comigo: Louvado ſeja o Creador da cabeça deſte homem de Evora, que pondo-lhe tantos talentos lá por dentro, tanta materialidade lhe pôz cá por fóra!

Diz me V. m que os meus verſos nunca o hão de ferir, porque nunca hei de ſaber quem V. m. he; pois repare que ha na Mauritania humas ſerpentes, que na pedra onde chegão a cuſpir o veneno, imprimem a ſua figura; e V. m. a vomitar em todas as ſuas cartas toda a ſua ma-

maledicencia, meſmo nellas deixa o seu retrato; e hum homem do ſeu genio em terra pequena he logo apontado.

Agora me lembra a mim huma couſa que dizem ſuccedêra, que ſe póde bem applicar a V. m., e veja na ſua conſcieneia ſe ha couſa mais propria! = Encontrou hum burro em hum campo huma grande pelle de Leão: veſtio-ſe com ella, e foi dar hum paſſeio pelos boſques, parecendo-lhe que hia feito o Rei dos animaes; mas foi tão aſno que deixou as orelhas de fóra. Dizião-lhe então os que o encontravão: Vai bem maſcarado o burro, ſe cobriſſe as orelhas, ninguem o conhecia = Tambem me parece que iſto não he Grego para V. m.: que importa gabar-ſe tanto, ſe as ſuas cartas o deſcobrem?

Não me póde eſquecer tratar V. m. tanto de bagatella as Obras de tantos Authores. Nas mãos do Creador hum Nada deo materia para tudo, nas mãos de V. m. o tudo dos outros he materia que ſe reduz a nada. O certo he que devemos penſar que livros para V. m. são como grãos de milho em boca d'aſno. Modere o ſeu atrevido genio; e ſe conſerva a preſumpção

ção de fábio, e tem com que a ſuſtente, componha, e enſine-nos a fazer Obras de goſto, que he officio mais honrado enſinar a quem não ſabe, que ſer barbeiro ſatyrico por authoridade propria; mas pelo que vejo pertendo de V. m. huma difficuldade em intentar iſto, porque he querer tirar huma trave direita de huma arvore, que por ſua natureza he torta.

Não poſſo atinar na razão, porque V. m. tomou tanto a peito eſta minha Obra do Barco da Carreira: dar-ſe-ha caſo que entre os tôlos, que eu embarco, foſſe algum parente ſeu?

Ha aqui hum paragrafo na ſua carta a reſpeito da arte de dizer bem, em que V. m. miſeravelmente ſe enganou: cuidou que fallava comigo, e fallou comſigo. Tambem devo fazer reparo na inſolencia, com que V. m. trata o ſeculo d'agora, e a ſua gente de ignorancia! criminando-me então que eu faça críticas aos vicios! Já V. m. me diſſe em huma das ſuas cartas, que vem na Obra do Mundo novo, que o ſeculo preſente eſtava muito illuminado: ora adivinhem lá quando V. m. queria mentir, ſe então, ſe agora!.

Em

Em huma palavra, remetta-se ao silencio, que anda a ronda fóra; e se V. m. me não teme, ao menos tema essa multidão de Authores, a quem V. m. insulta, e veja que elles igualmente, como eu, tem penna, tinta, papel, e cabedal para lhe talharmos obra fina, não obstante ser V. m. hum objecto muito grosseiro. Eu desejava viver em paz, lembrando-me de que minha Avó, que morreo na flor de noventa annos, seis dias, tres horas, e quinze minutos, sempre me aconselhou que me não metteſſe em bulhas, que me podião quebrar a cabeça.

Agora só me resta ficar pedindo a Deos que defenda a V. m. dos tres inimigos d'alma, e do corpo, que são, Mundo, Diabo, e Carne; e de outros tres, que põe a gente na espinha, basofia, maledicencia, e vaidade.

(Assinado) *Editor.*

Con-

Continuação dos Desvarios da Melancolia, em que os homens vem representar agora a sua figura.

Pertendem os homens,
Em grande cegueira,
Que eu cégue, e que queira
Andar pelo Mundo
Em somno profundo,
Sem ver a loucura,
O damno, a tortura
De tal perdição!

Se Petas não são
O quanto publico,
Cuidemos na emenda,
Calemos o bico.

Ver certos basofios
Do pó levantados;
Soberbos, inchados
A' custa do alheio,
Sem terem receio
De quem os aponta,
Que a vida lhes conta
Do pé para a mão!

Se Petas não são, &c.

Pois

Pois eſtes Senhores,
Que arrôtão leis annos
Negocio de abanos,
De cuias, e côcos!
Calotes não poucos
Lhes põe por deſgraça
Os traſtes na Praça
Em triſte leilão.
Se Petas não são, &c.

Pois huns affectando
De largos eſtudos
Doutores agudos;
Fazendo tregeitos,
Notando defeitos
A tudo, em que pegão;
Tão tôlos, que negão
O virem de Adão!
Se Petas não são, &c.

Pois outros, que eu vejo
A barba coçando,
Toſſinha affectando,
Em tudo encolhidos,
Os beiços franzidos,
Os olhos no teto,
E deixa eſte aſpecto
Desfeita a queſtão!
Se Petas não são, &c.

Pois certos trovíſtas
Sem letras, e eſtudo,
Que fallão de tudo
A torto, e direito!
Com verſos ſem geito
Nos vem enfadar,
Contentes de andar
Sem caſa, e ſem pão.
Se Petas não são, &c.

E huns preſumidos
De grande ſaber,
Que vão revolver
Os meus papelinhos,
E então armadinhos
Das Obras, que eu faço,
Da inveja no laço
Baſofias nos dão!
Se Petas não são, &c.

Pois outros meninos,
Que são Portuguezes,
Moſtrando de Inglezes
O modo affectado,
Cabello cortado
Na bola, que he ouca,
Cigarro na boca,
Luneta na mão!
Se Petas não são, &c.

E muitos que encontro
Com botas de vacca,
Eſguia caſaca,
Que ao frio ſe nega,
C'o lenço na prega,
Que quem o diviſa
Dirá que he camiſa
Que ſahe do calção!
Se Petas não são, &c.

E huns treſpaſſados
Do ar deſabrido,
Colete encolhido
Moſtrando-ſe o peito,
Em corpo bem feito,
Chinela delgada,
Que em dando topada
Abrio-ſe hum raſgão!
Se Petas não são, &c.

Aſſim

Aſſim meſmo leves
De fato, e miólos,
Expoſtos por tôlos
Ao frio, e á lama,
Se mettem na cama
Em febre abrazados,
E muito eſpantados
Da conſtipação!
Se Petas não são, &c.

E ver eu rapazes
De roſto amarello,
De ruço cabello,
De dores mirrados,
E bem comparados
A hum ovo, que he choco,
Pagando o deſcoco
Naquella afflicção!
Se Petas não são, &c.

Pois

Pois huma figura
De cara ſorvida,
Belleza comprida,
Chicote delgado,
Se o ponche eſquentado
Lhe ferve na bóla,
Sendo huma cebola,
Se torna hum Roldão!
Se Petas não são, &c.

Pois ver hum valente
De eſpada tamanha,
Que foi á campanha,
Ferio, e matou;
Porém ſó brigou
Nas guerras, que traz
Hum panno de raz
De antigo brazão!
Se Petas não são, &c.

E o louco taful,
Montado á Ingleza
C' a perna mui teza,
O corpo dobrado,
Que já ladeado
Diante da Dama,
N'hum monte de lama
O deita o rabão!

Se Petas não são
O quanto publico,
Cuidemos na emenda,
Calemos o bico.

Continuar-se-ha.

A adivinhação do Folheto antecedente N.º 9, creio, que já todos sabem que he a *cama.*

Agora, meus Amigos, he que temos outra Adivinhação, em que o juizo mais agudo a discorrer na sua intelligencia, ha de andar como o caranguejo; agora sim, agora he que os deixei a todos a adivinhar, e não lhes digo o que he senão para o mez que vem, como tenho

nho feito com as mais. Ora tomem bem fentido nas oito regras, de que ſe compõe a tal

ADIVINHAÇÃO.

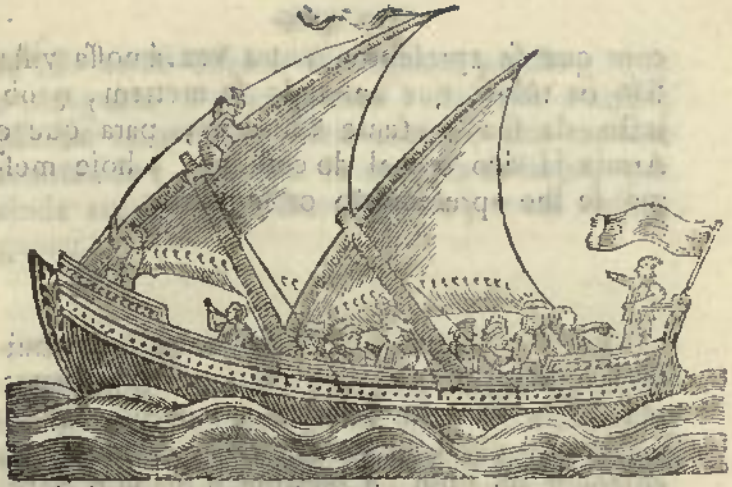
Ando, e deſando n'hum dia,
De noite ás vezes tambem,
E deſcontão-ſe os meus paſſos
Nas horas, que o dia tem;

A muitos, que me procurão,
Com a morte lhe dou fim;
Porque tambem ſei vingar-me
De quem anda contra mim.

LISBOA. M. DCCCIII.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.



Para descarregar esta Cidade
Da multidão de Tôlos, que a povôa,
Com maré, vento em pôpa, e brevidade
Vem este Barco ao Porto de Lisboa:
Leva Tôlos de toda a qualidade,
Mas tem sempre hum lugar vago na prôa:
Quem disser, ou fizer alguma asneira,
De mez a mez tem Barco da Carreira.

BARCO DA CARREIRA DOS TOLOS.

FOLHETO = XI. NOVEMBRO.

CARREIRA DOS TOLOS, QUE EM TUDO SE METTEM.

COm effeito chegou o Barquinho, e se grande foi a felicidade, com que sahio do nosso Porto, não foi menor a felicidade,

com que se apresentou outra vez á nossa vista. São os tôlos, que em tudo se mettem, o objecto da sua presente Carreira, para que o Arrais já deo o final do costume, e hoje mesmo se lhe apresentárão os seguintes.

Foi o primeiro hum taful armadinho muito á ligeira, destes, que em tudo se intrómettem, sem saberem fazer nada, porque ha huma tanta qualidade de gente, que presumem entender de tudo, e leva-lhe o diabo o trabalho, porque de tudo sahem mal. Apenas este chegou á presença do Arrais, *explicou-se por este modo*: Senhor Arrais, aqui venho por achar em minha consciencia, que pertenço á classe dos tôlos, que V. m. hoje embarca. O ser intrometttido, o querer metter-me em tudo, e o blasonar de sciente em toda a materia, me tem feito cahir nos maiores perigos, e arriscar muita gente aos mesmos. *Respondeo o Arrais*: Não me admiro que V. m. como tôlo, cahisse nos precipicios, admiro-me sim que, conhecendo-o a outra gente, se arrisquem ao mesmo, a que V. m. se arrisca: está por cá bem introduzida a semente da tolice! Porém Senhor, queira V. m. contar algum caso mais notavel, pelo qual se fizesse singular na toleima, porque quero ver se he verdade o que me diz, ou

se

ſe iſſo ſerão effeitos de alguma paixão, que o obriguem a eſte deſterro! *Diſſe-lhe o taful*: Muitos caſos lhe poderia contar, que me tem acontecido; mas farei ſó menção de hum, que ainda ante-hontem me ſuccedeo, e me deſenganou.

Achava-me eu no Caes de Belém para embarcar para Lisboa, ſaltei para huma embarcação, onde ſe achavão tres ſoldados, dois Religioſos, quatro mulheres, e tres crianças; e demonſtrando eu no meu ſemblante huma grande eſperteza, me offereci, por intrometido, para ir ao leme. Fazia vento baſtante; fiz diſpoſições de grande Piloto, peguei na eſcôta, ſegurei a todos que não tiveſſem medo, e tanto os rapazes do bote, como o povo, que hia, aſſentárão que hião (como lá dizem) n'hum ſino. Quando o bote fazia algum bordo, já eu me valia daquellas palavras, que ſão uſuaes nos barqueitos: *não tem divida*, *não tem divida*. Eu que ſabia tanto de navegação, como ſei de fazer melaço, puz-me a contar hiſtorias, e levei a embarcação com tanta felicidade, que no embate de hum navio foi o bote cahir na amarra de outro: vira-ſe de fundo para o ar, creſcem os gritos, cuſtou a ſalvar parte da gente, e eu que devia lá ficar,

por fortúna me salvei n'huma lancha, que hia passando. Cahírão sobre mim as pragas; e o mesmo que me succedeo neste lance, hé o desastrado fim, que tenho em tudo em que me metto, por tôlo intrometido.

O Arrais depois de ouvir semelhante infelicidade, virou para elle, *e disse*: Salte V. m. para dentro, mas olhe não o tente o demonio a pegar no leme do barco, ou na escôta, porque lhe parto a cabeça infallivelmente: lá em terra faça o que lhe parecer, que os outros tôlos o ensinaráõ; mas cá sobre as aguas do mar não quero graças com hum tôlo desta qualidade.

Mettendo-se no barco este tôlo, chegou hum velho baltantemente decrepito, de bordão na mão, com algum cabello branco, e sua calva, cumprimentou o Arrais, *e disse*: Se lhe não fou pezado em ir na sua Carreira, desejava me admittisse nesse barco. Perguntou-lhe o Arrais em que consistia a sua tolice? visto que não queria levar para aquella nova Ilha pessoa alguma de juizo, por não ir perturbar o socego, e descanço daquelle paraiso de tôlos.

los. *Respondeo o velho*: Senhor, toda a minha mocidade levei com juizo (graças aos Ceos!) porém depois que fiz os setenta, não sei que ar deo em mim, que me pôz tôlo de todo, e intromettido, mettendo-me a ser noivo, e a ser prendado. Primeiramente dispuz-me nesta idade a fazer versos, e com esta manía tão encaixada na cabeça, me fiz objecto de riso em todas as assembléas, e funções onde hia, porém ainda esta não foi a ultima asneira, que fiz.

A segunda, e a maior de todas foi casar-me depois de velho, com huma rapariga, que me fez ser, em lugar de marido, criado da sua casa: dava-me pancadas, gritava-me, punha-me na rua, e eu pagando todas estas finezas por alto preço, com a casa sempre cheia de visitas, que em quanto ellas lá estavão, figurava eu de criado de escada abaixo; mas quem me mandou a mim ir a bordo do tal chaveco? Toda a minha asneira foi querer mostrar que podia com ella, quando já não podia comigo. Em fim separei-me de semelhante dragão; e agora que me vejo pobre, e velho, desejo ir para essa Ilha, aonde me esqueça do passado, e viva em socego de espirito; pois que me vejo no estado da maior tontura, e estou re-

du-

duzido com oitenta e oito annos ás leviandades de huma criança.

Sim, Senhor, *diſſe o Arrais*, voto niſſo: a aſneira de caſar velho com mulher moça he quanto baſta para ter no meu bareo hum diſtincto lugar: dê cá a mão, apegue-ſe a eſſa vara, e entre, que he bem feito que iſſo lhe ſuccedeſſe, já que ſe metteo a eſperto.

O velho que éntra para dentro, chega hum rapazinho de vinte e ſeis annos, *e diz*: Deixeme éntrar, Senhor Arrais, que ſou dos do número, ſim Senhor, ſou daquelles apontados, que em tudo ſe querem metter, e que não cuidão ſenão em andar a cavallo, e trazer as raparigas tontas, além de que em toda a materia metto o meu bedelho: fallo no que não ſei, affecto o que não ſou, digo o que não he, metto-me a nobre com pés de engonços, tenho má lingua, prégo muitos, e muitos calotes, dou cabo de tudo o que cahe em meu poder, nunca eſtimei ſenão os das minhas qualidades, em lugar de dar, prometto, em fim ſou peça importante de toda a ridicularia: ſe lhe ſirvo aſſim, aqui me tem, que ando com deſe-

ſejo de viajar. Não ſe demore, *diſſe o Arrais*, entre depreſſa, que tenho medo não lhe dê outro fiato, e que ſe arrependa: ande, ande!

Saltando eſte Titere para o barco, appareceo outro não de menos importancia, porque ſe metteo a Negociante, quando nada entendia do negocio, e felizmente lhe pregárão huma furra, que o pôz a ver jurar teſtemunhas, e com carinha de ſorvido, *diſſe ao Arrais*: Se eſtá a partir, Senhor Arrais, eu quero embarcar, porque ſou hum homem muito delvanecido, e metto-me em muita couſa, de que não ſei dar conta: tenho chegado na roda do dia a entrar em quarenta lojas de café, ſó para me ver nos eſpelhos, que ellas tem, e medir-me todo em todas as poſturas, que fazem attrahir os agrados das Senhoras.

Reſpondeo-lhe o Arrais: Não duvido, que a mocidade d'agora cuida mais em ornar o corpo, do que o eſpirito. Pois Senhor, *diſſe o taful*, acho que ſeguir as modas não he defeito no homem: ahi tem V. m. os Letrados (e mais são huns homens ſérios) que já não citão Autho-

thores nos seus arrazoados, porque já não lhe moda. Ah! V. m., *lhe tornou o Arrais*, herdaquelles tôlos, que argumentão? isso he outra cousa; porém Senhor, se não tem mais do que isso, não pertence á classe desta Carreira. Vá ouvindo, *lhe disse o tratante*, o ópio em que cahi, pelo qual devo embarcar.

Por morte de huma Tia minha, herdei hum bom par de vintens, e tanto que me vi de posse delles, fui ter com dois amigos, para interessar com elles em algum negocio, pois os tinha de boa fé. Elles, que sabião muito bem que eu era materialão, principalmente nisto de commercio, capacitárão-me de que podia ser hum grande negociante, guiando-me em tudo pela sua administração. Erão dois mil cruzados a quantia, que lhes entreguei; e logo me differão que elles escrevião aos seus correspondentes para mandarem vir huma carregação de pêlo de pecegos para chapéos, e me segurárão que era o negocio mais infallivel, e seguro, que hoje se podia considerar, por ser hum genero, de que se munião todas as Fabricas de chapéos.

En-

Engulí eſta pírula, e paſſados tempos, he que vim no conhecimento da aſneira, que fiz em dar o meu dinheiro, querendo-me de repente fazer acreditar por hum grande negociante, mettendo-me ſem ſaber no que me mettia, e fiando-me ſem ſaber de quem me fiava. *A iſto lhe diſſe o Arrais*: Agora ſim, iſſo he que he ſer hum taful da ordem dos tôlos, que ſe mettem no que não devem. Suba para o barco, que talvez pelo caminho encontremos algum navio da Perſia, que lhe traga a ſalvamento a carregação do pêlo de pecego.

Foi com eſte ultimo tôlo, e com mais vinte e hum, que andavão por Lisboa n'huma dobadoura, vendo ſempre as eſtrellas ao meio dia, que ficou preenchida eſta Carreira. E ſuppoſto houveſſem mais tôlos deſta claſſe para embarcar, não cabia neſtas quatro folhas de papel a ſua narração. O barco deo-ſe por prompto, e partio; e as creſcenças deſte Folheto não são ahi qualquer couſa, como Vv. mm. veráõ no que ſe ſegue.

Carta em reſpoſta de huma que o Author recebeo de hum ſeu amigo, em que lhe mandava pedir noticias, e novidades da Corte.

MEu eſtimavel amigo, recebi a ſua carta, que achei muito breve, ſendo huma carta de pedir, e da meſma fórma achará V. m. a minha muito extenſa, não obſtante ſer de mandar; ora pois niſto moſtro que ſou amigo fiel, porque V. m. pedio pouco, e eu mando muito. Agora cuidará V. m. que lhe vai hum navio carregado de generos deſta Cidade, com varios mimos, que lhe poſsão ſervir para a commodidade da vida; pois não, Senhor, o que lhe mando são couſas, que não occupão lugar, nem por ellas ſe paga frete: pedio-me novidades, novidades lhe mando.

Que lhe deſejo ſaude, que hei de eſtimar as ſuas felicidades, que deve viver na certeza, que ſou ſeu fiel amigo, são couſas já muito ſabidas, com que ſe não deve gaſtar mais de tres regras. Paſſemos ás noticias: tudo eſtá mudado, traje, comportamento, e coſtumes: huns andão a morrer cada dia com medo da morte, outros nem ſe lembrão della, como ſe não a houveſſe, e poucos são os que

vi-

vivem cada dia com a consideração de que cada dia podem morrer.

Ha ainda muito homem de bem; mas julgo que até tem medo de o parecerem, porque a mocidade d'agora pouco propende para essa virtude. Em outro tempo a velhacaria nos homens fazia-os intrataveis, hoje o que sahe assim, he logo chamado moço muito habil, esperto, e vivissimo.

Mostravão algum dia os homens pelos seus semblantes, e pelas suas palavras o que erão; hoje os modernos endireitão o corpo, deixão cahir o sobr'olho franzido, fazem duas carinhas de enjôo, descahem o beiço de baixo, vista curta, e acções de dedo, e com isto respondem a tudo, de sorte que fica a gente como estava em qualquer cousa, que os consulte.

Os Sábios em outro tempo dava-lhes, como lá dizem, a agua pela barba para se distinguirem nos seus estudos; hoje com tres mezes de casas de pasto, duas semanas de lojas

novas de café, dez noites de O'pera de São Carlos, oito dias de cartas, e dados, dão-se por promptos em toda a materia.

Ha agora hum officio novo em certos homens, de que são proprietarios, e não precisão alvará de renuncia para o paſſarem aos outros, que vem a ſer: compôr novidades, ſemear zizanias, fomentar intrigas, e malquiſtar os amigos: tem moſtrado a experiencia que eſte officio rende mais em terras pequenas, e nunca ſe acha vago.

Os falladores, os mentiroſos, os caloteiros, e os intromettidos são as quatro lépras da honra do mundo, que perturbão ás vezes a ſociedade de muitos homens cordatos, ſérios, e honrados, que fazem a belleza da noſſa Capital.

Tambem lhe devo dizer que tres couſas fazem ridiculos huns certos homens em Lisboa: a nobreza fingida, a honra affectada, e a valentia apparente. A nobreza, porque aſſentão

eſ-

eſtes meninos que em expondo a ſua aſcendencia, ficão habilitados para todos os creditos, e para todos os reſpeitos; a honra, porque com eſta capa penſão que lhes eſtá mal ganhar a vida em certos officios, e vem a andar quaſi nús, e mortos de fome, importunando a ſociedade com empreſtimos nunca pagos, tendo-ſe niſto por muito honrados; a valentia, porque fallão mais do que executão, e ſe ha alguem, que execute mais do que falla, temerariamente morre, ás vezes, nas mãos de huma bem pequena figura.

Em materia de luxo pouco ſeria o tempo para fallar: huns ganhão como officiaes, e veſtem-ſe como Fidalgos, e figurão de tal ſorte que ſe não conhecem; a aſpereza, e pouco aceio das mãos he que ás vezes lhes deſcobre os officios.

Alguns ha que por parecerem Cavalheiros, e ſuſtentarem criados, traquitanas, caſas grandes, quintas, e partidas, nem ſuſtentão o que dizem, nem o que fazem, e eſtão mais caſados com eſte trem de luxo, do que com ſuas mulheres.

Ho-

Hoje o homem, que ſem alicerce ſe trata com luxo, e eſtrondo, tem mais trabalho em ganhar com que ſe ſuſtente, que hum cavador de enxada; porque anda ſempre tapando geiras, mentindo, e dando apparentes ſatisfações áos ſeus credores, tudo para conſeguir ôcas adulações, de ſorte que ſe póde ter dó delle.

Quaſi todos os tafues gaſtão o ſeu tempo em andarem de caſa em caſa cortejando Senhoras; mas neſta parte dou-lhes alguma razão, porque elles não hão de ir onde lhes atirem hum tiro, ou os botem pela eſcada abaixo, o cãoſinho, e o menino vão onde lhe fazem o mimo; e por iſſo ha noivos como praga!

Em outro tempo em que ſe dava valor ás couſas, a mulher deſenvolta, ou defeituoſa era apontada de todos, hoje faz-ſe mais apetecida, porque recebeo (por noſſos peccados) o gráo de tafula na Univerſidade do moderniſmo.

Ha

Ha tambem aqui huns certos velhos tão preſumidos, que ſe eſquecem da idade que tem, e andão ſempre requeſtando Senhoras, como o póde fazer hum rapaz de vinte annos; mas coitados, não paſsão de ladrarem, porque lhes faltão já os dentes para morderem.

Tambem não he pequena novidade o ter tudo mudado o nome nas caſas de paſto: a ſôpa já não he ſôpa, he lá huma couſa que elles ſabem, aſſim os mais guizados. He riſo ouvir os nomes, que lhes dão; por acaſo, a faca, colher, e garfo ainda eſtão na primitiva; porque até o pão, que no tempo dos noſſos Avós era, quando muito, alvo, de rala, e enfarinhado, infelizmente mudou para pão de Meleças, ou luxo, e abiſcoitado!

Algum dia huma couſa boa era boa, hoje não, Senhor, apenas ſe diz: *iſſo he grande, he de tremer, he como o dente.* Agora não ſe admire muito de participar-lhe que poucos são os homens no tempo preſente, que viſtão calções,

ções, a maior parte dos tafues hoje são como os pintos, conhecem-ſe pela calça.

Já lá vão minuetes, e contradanças nas Aſſembléas, erão boas deſcobertas, mas forão acompanhar os paſſapés, e amaveis: o que anda mais na maroma he huma dança, chamada Valſo, que conſiſte em andar o homem abraçado com a Senhora, apalpada por elle, ao redor de toda a caſa, andando ſempre para traz, como quaſi tudo anda, para condizer o divertimento com o traje d'agora.

Apparecem hoje de novo duas qualidades de gente notaveis: as mulheres com má cara, e bons pareceres, e os Letrados com máos pareceres, e boa cara.

Andão por aqui muitos rapazes, que tem adoptado para ſi o eſtrondoſo nome de tafues, que de bem pequena idade dão conſelhos aos velhos, ſem os tomarem para ſi.

Não

Não devo omittir que os dias paſſados, ás quatro horas da manhã, eſtava o Terreiro do Paço entulhado de gente para ver ir huma pedra acima, ſem ſe lembrarem que todos hão de vir a ficar debaixo de outra, e que poderião ficar debaixo daquella, ſe arrebentaſſem as cordas; e o mais he, que até lá appareceo huma mulher com cinco crianças, muito de perto para verem melhor. V. m. me mandará dizer ſe eſta qualidade de gente deve ir no Barco da Carreira.

Meu amigo, paſmo das mudanças, que obſervo na ſociedade: algum dia quando ſe convidava para hum enterro, não ſe faltava por amizade, e ſentimento; hoje que não ha amizade ſegura, e por conſequencia o ſentimento ceſſou, os que apparecem, vão logo dar os *Pezames* á familia, e vão-ſe çafando, ſem hirem á Igreja, porque he da tafularia dizerem que não podem ſoffrer os vapores da ſepultura, nem ouvirem cantar os Padres; e já houve hum enterro, que attendo-ſe huns aos outros, e botando todos lá comſigo eſta meſma conta, de quarenta convidados ſó ſe achárão

na Igreja dois para duas tochas: julgo que as ſepulturas cheirão agora de outro modo, que não cheiravão antigamente.

Igualmente lhe quero participar que ſe inventárão agora, por moda, quatro qualidades de calotes, a que ſe chama boa feição, e vem a ſer: não ſe pagarem viſitas á Medicos, curas a Cirurgiões, remedios ás Boticas, e offertas a Parocos. Aos Medicos ſatisfazem-lhes com chá, e fatias á noite nas partidas; aos Cirurgiões com agrados, e valimentos; aos Boticarios com paleſtras nas noites de Inverno; e aos Parocos com muitas cortezias, e poucos encontros, para cujo fim vão ouvir Miſſa á freguezia alheia.

He couſa galantiſſima ver o uſo, que as mulheres do noſſo tempo adoptárão; ellas andão de queixo atado, e os homens de queixo cahido.

Tem apparecido agora na noſſa Corte hum bando de Poëtas modernos, que almoção Odes, jan-

jantão Odes, e ceão Odes, e nellas pintão flamantes Deosas, adornando, e vestindo as Senhoras ricamente em verso, quando elles, coitadinhos, ficão sem ter para huma camisa.

Aqui apparecem de novo huns Procuradores do genero humano, homens de duas caras, com muita facilidade em prometterem, e bastante difficuldade em cumprirem.

Está Lisboa cheia de quem vende o que não faz. Olha o homem para si, e vê no seu traje que nada traz, que não seja feito fóra; esta he a razão, porque ha pouco quem no nosso Paiz faça alguma cousa.

Por ultimo lhe dou noticia que acabo neste anno a minha grande lida de Papeis periódicos, pois a pezar de achar muitos Assignantes amigos, não me deixão aquella utilidade, que deve corresponder a semelhante trabalho.

O goſto de ler tem diminuido huma grande parte, porque os mais dos homens mudárão de goſto. Os ricos tirarem-lhes cinco réis para couſa de leitura he tirarem-lhes hum anno de vida; os pobres querem ler de graça; porque ás vezes nem tem hum vintem para pão; os Sábios dizem que ſe não entretém com eſtas bagatellas; os tôlos o ſeu paraiſo cá na terra he comer, e dormir; os que andão na diligencia de ſe fazerem opulentos, andão tão entretidos no negocio, que lhes não deixa lugar para ler couſa alguma; os ociofos algumas vezes comprão eſtes Folhetos, mas he por baſofia, e com eſta capa tambem prégão neſta compra o ſeu calote.

Agora para V. m. paſmar de todo quero participar-lhe que entre Aſſignantes, e Folhetos avulſos tenho vendido deſta Obra eſte anno ſeiscentas Collecções, e o meſmo tem ſido das outras em os mais annos. Seiscentos curioſos em huma Capital deſtas os devia haver em duas freguezias, mas não ſuccede aſſim: com ſeiscentas Collecções ſe enche Lisboa, e todas as terras de Portugal, e Americas, porque todos

dos eſtão no ſyſtema de pouparem no farelo, e eſtragarem na farinha; e quando eu choro, os mais Authores não cantão.

Eis-aqui, meu eſtimavel amigo, o que me tira todo o goſto de pegar em penna, porque extrahir ſeiscentas Collecções em huma Capital como eſta, gaſtar trezentos mil réis nas deſpezas da Impreſſão, e eſperar que ſe venda o reſto, como os carapáos na Ribeira, he triſte couſa.

Ao fechar deſta carta me noticiárão, que ha em Lisboa hum Pai de familias com oito filhos; e porque he falto de meios para a ſua ſuſtentação, derrete ao almoço huma quarta de manteiga com huma pinga de agua, e cortando depois as fatias, pega em hum pincel, e vai pondo nellas a manteiga em ar de pintura, ou como quem dá graxa nas botas; perſuadido de que ſó aſſim he que poderá fazer chegar huma quarta à tanta familia. Quem lhe quizer tomar a invenção viſta a careſtia da manteiga ha de poupar muito.

Mui-

Muito eſtimarei que eſta carta lhe modifique as ſaudades de quem vive auſente da Corte, e conte com a minha amizade em todo o tempo, &c.

(Aſſignado) *Editor.*

Continuação dos Deſvarios da melancolia.

VEr eu tantos homens
Velhacos aſtutos,
Tratando de brutos
Os ſeus ſemelhantes,
E hão de eſtes tratantes
Vaidoſos, perverſos
Cortar os meus verſos,
Sem fundo, ou razão!
Se Petas não são
O quanto publico,
Cuidemos na emenda,
Calemos o bico.
E huns certos freguezes
Da caſa de paſto,
A quem ſempre o gaſto
Excede á receita!
Se alguem lhes eſpreita
O muito gaſtar,
Na India vão dar
O fundo á função.
Se Petas não são, &c.

Pois

Pois certos heróes
De officio ocioſos,
No jôgo curioſos,
Bandalhos fataes;
Que o chumbo lhe achaes
Nos dados partidos,
Depois de eſcorridos
No fim da armação!
Se Petas não são, &c.

Ver muitos tafues
A's peças dar fogo,
Na caſa do jôgo,
Com maças, e tacos;
Ou como os macacos
Ao cepo ſegûros
Em quartos eſcuros
De copo na mão!
Se Petas não são, &c.

Pois nedio caixeiro,
Que ha pouco ſebento,
Untado, e nojento,
Manteiga pezou;
Que apenas achou
Goiazes, e minas,
Suſtenta meninas
Sem dó do Patrão!
Se Petas não são, &c.

Ver homens armando
Banquetes por fóra,
E a pobre Senhora
Sem gimbo nenhum;
Fazendo jejum,
Sem vir na Folhinha,
Em caſa ſóſinha,
Faltando-lhe o pão!
Se Petas não são, &c.

Pois outro mettido
De noite, e de dia
Na má companhia
De quatro aſneirões;
Que em boas feições
O querem perder,
Sem elle ſaber
Atraz de que vão!
Se Petas não são, &c.

Pois certos paſtranos
Lá vindos da ſerra,
Que apenas em terra
Da barca ſaltárão,
A todos contárão,
Na meſma eſtalagem,
A grande linhagem
Do Pai, que he villão!
Se Petas não são, &c.

E ſerem as terras
Madraſtas rivaes
Dos ſeus naturaes;
E para os alheios
Abrindo-lhes meios
De cofre encantado,
O grande Morgado
Lhes trazem á mão!
Se Petas não são, &c.

E vir lá d'hum Reino
Hum Titere á Corte,
Que ſe arma de ſorte
Com tal pelotica,
Que pondo Botica
De mil bagatellas,
Comprou quinta em Chellas
Em Cintra, Azeitão!
Se Petas não são, &c.

Então Pai forreta
He quem diz á filha,
Que veja ſe pilha
O bom Eſtrangeiro,
Que moſtra dinheiro,
Que tem quanto baſta;
Que come, e não giſta
N'hum dia hum toſtão.
Se Petas não são, &c.

E o fôfo enfronhado
Na vã qualidade,
Que a meia Cidade
Põe chá na partida;
E em quanto luzida,
Lhe joga a Senhora
Dá tuſte penhora
Com tudo no chão!
Se Petas não são, &c.

Pois huns Egoïstas,
Que tudo ataçalhão
Dos mais, que trabalhão,
Se a sorte se escapa,
Aquelles á capa
No mesmo que eu peço,
Me fazem tropeço,
Lançando-lhe a mão!
Se Petas não são, &c.

Pois huns Pantalões,
Que até são escaços
Nas fallas, e passos
Em honra de alguem,
Não póde ninguem
Com elles contar,
Que deixão no ar
Qualquer pertenção!
Se Petas não são, &c.

E muitos, que empatão
O que outros pertendem,
Na inveja ſe accendem
Com tanto rancor,
Que ſeja o que for,
Será tudo pouco,
Que poſſa do louco
Fartar a ambição!

Se Petas não são
O quanto publico,
Cuidemos na emenda,
Calemos o bico.

Continuar-ſe-ha.

Epitafio que mandou pôr hum Medico da noſſa antiguidade na ſua ſepultura.

Enſinei, não me eſcutárão;
Eſcrevi, e não me lêrão,
Curei mal, não me entendêrão,
Matei, não me caſtigárão:

Já que em morrer ſatisfiz,
Da morte devo queixar-me,
Que podia perdoar-me,
Por ſerviços que lhe fiz!

Ago-

Agora remetto a Vv. mm. todos a ſeguinte Adivinhação, com a qual hão de dar com a cabeça pelas paredes; porque na verdade o que he, não lembra certamente, ſenão a quem a adivinhar.

ADIVINHAÇÃO.

Porque ſou baſtante agreſte,
(Condição, que pouco atura)
Huns de mim não fazem caſo,
Outros põem-me á dependura:

Pois não ſou no mundo inutil;
Algum bem lhe tenho feito,
Que aos que tem certa moleſtia,
Sirvo de muito proveito:

Quando eſtou na flor da idade,
Todos me julgão ruim;
Depois de achacada, e velha,
He que ſe agradão de mim.

Ditos galantes.

Perguntou-ſe a hum Eſtudante, aonde zurrou hum burro, que todo o mundo o ouvio? Reſpondeo com promptidão: Que na Arca de Noé; porque alli ſe achava naquelle tempo o mundo todo.

Di-

Dizia hum Maganão de bom gosto, que assim como os Relogeiros punhão nos seus relogios o número dos que tinhão feito; assim deverião os Medicos trazer nas costas da sege o número dos Enfermos, que lhes tinhão morrido, ou escapado.

O mesmo sugeito dizia, que o dinheiro na bolça devia andar com tanto sentido, como a escóta na mão do Arrais.

Agora me esquecia a mim dizer a Vv. mm. que a Adivinhação do Folheto antecedente, Nº 10., vem a ser *a Maré*: Eu lha desejo a todos, para que não remem contra ella.

Ao fazer deste Folheto, recebo huma carta do Porto, instando-me que publique, que ha lá huma Senhora tão sincera, e simploria, que dando-se-lhe huma cadelinha, lhe pôz por nome: *Selezia Topazia de Alonquer Leiria*: e que quando, por descuido, succede pizalla, lhe diz muito sentida: *Perdôa, minha Selezia, perdôa, coitadinha*! Por aqui discorrão os desdens, e invenções, que terá esta Senhora em tudo o mais; mas guardem segredo, que não quero que se saiba que o fiz público.

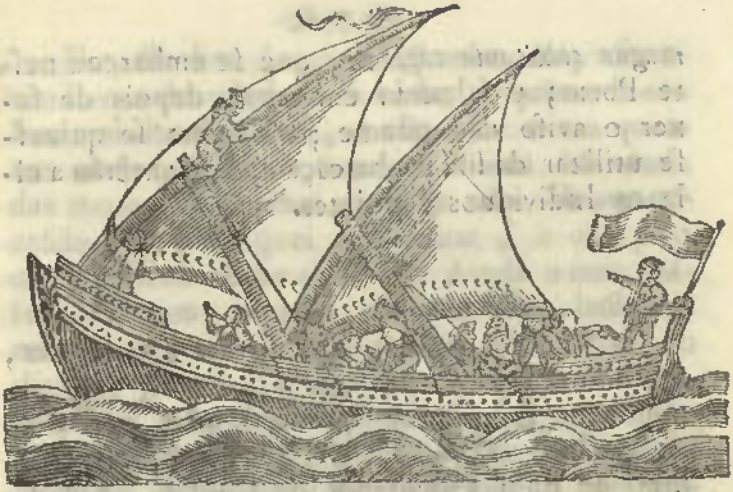
Na

Na Loja da Gazeta vão ſahindo *eſtes Folhetos*, e alli meſmo ſe acceitão aſſignaturas para eſta Obra, de todas as terras do Reino. Na meſma Loja ſe vendem do meſmo Author *os dois Tomos do Almocreve de Petas*, *o Comboy de Mentiras*, *o Eſpreitador do Mundo novo*, tudo já encadernado, ou em Folhetos avulſos. Tambem ſe vende eſta Obra na Loja *do Madre de Deos*, *ao Rocio*: *no Livreiro da rua dos Ourives do ouro*: *no Livreiro Luiz Joſé de Carvalho ao Poço novo*: *no Livreiro em Alcantara defronte do Livramento*: *e em Bélem na Loja de Capella de Joſé Tiburcio.*

LISBOA. M. DCCCIII.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



Vai a descarregar esta Cidade
Da multidão de Tôlos, que a povôa,
Com maré, vento em pôpa, e brevidade
Vem este Barco ao Porto de Lisboa:
Leva Tôlos de toda a qualidade,
Mas tem sempre hum lugar vago na prôa:
Quem disser, ou fizer alguma asneira,
De mez a mez tem Barco da Carreira.

BARCO DA CARREIRA DOS TOLOS.

FOLHETO = XII. DEZEMBRO.

CARREIRA DAS CABEÇAS VÃS EM GERAL.

FOi a dois do mez de Dezembro, que chegou o noſſo Arrais com o Barco da Carreira da Ilha dos Tôlos, aonde deixou *a*

magna comitante caterva, que se embarcou neste Porto; e saltando em terra, depois de fazer o aviso do costume para quem se quizesse utilizar da sua Embarcação, concorrêrão a ella os Individuos seguintes.

A primeira pessoa, que se lhe apresentou, foi huma Senhora, a quem o Arrais perguntou a causa porque queria mudar de Paiz? *Ao que ella respondeo*: Senhor, eu sou a mulher de hum Procurador de Causas, que V. m. estará lembrado que levou na sua primeira Carreira, que fez dos tôlos modistas o mez de Janeiro, e como sei que nesta viagem V. m. só conduz tudo o que pertence a cabeças vãs; assento que ninguem primeiro que eu deve ir no seu barco, e isto por dois motivos: o primeiro, porque devo viver onde vive meu marido; o segundo, porque ninguem tem presentemente o juizo mais leve do que eu. A isto botou-lhe o Arrais os olhos, *e disse*: Oh! minha Senhora, já V. m. cá me tardava, segundo o que seu marido me relatou: ora diga-me, que progressos tem feito mais na sua tolice, além dos que já sei?

Eu,

Eu, Senhor Arrais, *reſpondeo ella*, eſquecendo-me do eſtado que tinha, querendo-me fazer muito Senhora, e tratar-me como quem tem muito de ſeu: trajei na ultima ridicularia das modas, e anuinei meu marido. Houve occaſião em que fiquei ſem jantar, e cêa para comprar hum traſte da moda. Ainda o mez paſſado fiz huma aſneira, de que eſtou baſtantemente arrependida; pois ſahi n'hum dia ao diſfarce pela rua Auguſta de lenço na mão pedindo para huma Miſſa, e fui com o dinheiro, que ajuntei, á loja de hum Sirgueiro comprar hum cordão deſtes da moda, para cingir a cintura, que tanto era o appetite que tinha deſta macaquice, e então he que vim no conhecimento da vaidade, que trazia no miolo.

Depois que principiou a tafularia com exceſſo nunca viſto, eu me puz na rua de tal ſorte, que muita gente duvidava ſe eu era mulher. Mettida em hum veſtido branco, coberta com hum véo, que parecia huma mantilha, traçando o fato com alguma deſcompoſtura, moſtrando as chinelas da nova invenção, com os braços nús, correndo as ruas com deſembaraço de homem, ſem me lembrar que quando eu era criança, em tempo de meus Pais, minha Mãi me deo hum grande bofetão, por-

 que

que ndo eu com ella pela rua, me arregacei para paſſar hum lameiro, e por todo o caminho me foi reprehendendo, dizendo-me, que huma mulher logo moſtrava o que era na deſcompoſtura do traje, e nas ſuas acções. De tudo me eſqueci; e chegou a tanto a minha leviandade, que fiz prevalecer os uſos ridiculos aos da minha creação. Agora que me vejo mál reputada pelas peſſoas prudentes, que eſtraguei, e fiz eſtragar tudo quanto tinha, que me vejo ſem dinheiro, e ſem marido, para não fazer neſta Cidade huma figura triſte, me reſolvo a ſer conduzida á eſſa delicioſa terra, de que tenho noticia, para lá comer os frutos, que fazem eſquecer o paſſado, e para viver em deſcanço, fugindo ás occaſiões de ſer vã.

Então o Arrais lhe deo o braço, *dizendo-lhe*: Senhora, não ſe deſconſole, que vai para hum Paiz proprio da ſua leveza, e da tolice de ſeu marido; e eſſas Senhoras da moda, que V. m. cá deixa, pelas affectações, e nudez, em que ſe tem poſto, creia, vão caminhando para o uſo dos noſſos primeiros Pais; deixe correr o tempo, que não tardará muito, que não larguem eſſe pouco fato que trazem, para ſe cobrirem como Eva, com qualquer folha de figueira; e logo que iſſo ſucceda, arre-

rependidas do que tem feito por defafogo das leviandades, ou por força, ou por vontade, cá as eſpero no Barco da Carreira.

Quando eſta ſe metteo na Embarcação, chegou hum homem, *e diſſe ao Arrais*: Eu, Senhor, ſou Boticario, tenho cincoenta e oito annos de idade, e nunca cuidei que depois de ter cabellos brancos, me reduziſſem ao eſtado de criança de eſcola. Mandei fazer na porta da Botica hum poſtigo muito pequeno, para quando de noite me vieſſe alguma receita, a poder acceitar ſem abrir a minha porta, já para me ſalvar do perigo de alguma traição. Porém a noite paſſada, ſerião duas horas e meia, batêrão-me ao poſtigo para que eu aviaſſe hum remedio com muita preſſa; e botando o braço de fóra para receber a receita, e o vidro, agarrárão-me na mão com toda a violencia, e derão-me com huma palmatoria tres duzias de palmatoadas; a mão a levallas na rua, e eu a gritar de dentro, ſem ninguem me poder valer; veja V. m., depois de velho cahir niſto! Senão he baſtante para me apergoar por tôlo, e ir na Carreira! *Diſſe-lhe o Arrais*: açoitado merecia V. m. pela idéa do poſtigo; mas conſole-ſe, que como na Botica tudo ſe acha, era juſto que tambem ſe achaſſem palmatoadas.

An-

Ande para o barco, que nos faltava lá na Ilha hum Boticario.

Logo depois appareceo huma criada de ſervir para ſe embarcar, *e diſſe*: Aqui venho eu, Senhor Arrais, que entre as da minha qualidade, nenhuma tem a cabeça mais leve. Tenho ſervido em muitas caſas, não tenho parado nellas mais que tres, quatro dias. *Reſpondeo o Arrais*: Bem ſei, iſſo meſmo tambem he agora moda nas criadas. *Continuou ella muito eſpivitada, e com as lagrimas nos olhos*: Prouvera a Deos que eu me ſoubeſſe conſervar na primeira caſa que ſervi, aonde não eſtive mais que dois annos, forte caſa! Minha Ama tinha quatro filhas, todas ellas erão hum poço de prendas, trajavão ás mil maravilhas, alli he que eu vi as fazendas mais ricas do Paquete, havia muitas couſas, que as uſavão cinco, ſeis vezes, e já as meninas m'as davão para meu uſo.

Pois em divertimentos não fallemos! Erão banquetes todos os dias, eu tinha meu trabalho, mas fui muito bem recompenſada: ainda hoje lá me conſervaria, ſe hum dos Senhores, que namorava huma das meninas,

me

me não namoraſſe a mim tambem. Aquillo he que era caſa de liberdade! não era cativeiro, como algumas, não, Senhor. As meninas ſahião ſó comigo á noite muitas e muitas vezes ao Caes da Pedra, e alli apparecia hum, apparecia outro, ſervião as offertas, e davão-me muitas couſas. Vinhamos então para caſa já acompanhadas, e muitos dos Senhores ficavão lá, porque toda a noite ſe fazia roſa divina com rebecas, e guitarras: ás vezes achavamos já minha Ama na cama, que eſſa deitava-ſe muito cedo. Aquella caſa não tinha maiores rendas, porque minha Ama era viuva; mas aquelles, que alli hião, he que trazião a caſa farta de tudo por compaixão, que tinhão das meninas.

Eſtive em outra caſa ſó dois mezes, porque não podia aturar as penſões, que tinha: era huma caſa de hum velho Negociante, caſado, já com oito filhas, e cinco rapazes, que parecião humas moças donzellas: não ſe podia ſoffrer a caſa, porque, apenas amanhecia, já entrava o velho a deſpertar a todos, que era huma ſemſaboria, porque alli não havia divertimento algum *Diſſe-lhe o Arrais*: Pois acho que eſſa caſa ſeria propria para a longa conſervação de huma criada honeſta, e de bons

col-

costumes. *Respondeo-lhe ella:* Se eu quizesse recolhimentos, não me era preciso ir servir! quem póde soffrer huma casa, onde se não faz mais que trabalhar, comer, e rezar? não erão as criadas senhoras de pôrem pé em ramo verde. Apenas a Ama se sentava, já queria as filhas, e as criadas ao pé de si trabalhando. A's vezes hia-me visitar a mulher, que me inculcou para alli, queria eu ir á dispensa, para lhe agradecer os incommodos, que tinha tido comigo com huma posta de toucinho, com huma almotoliasinha de azeite; qual dispensa! nem por descuido achava lá a chave huma só vez. Em sendo Ave Marias, accendia-se o Oratorio, e todos alli havião de ir rezar com a Senhora, quer estivessem para isso, quer não: e então como não trajavão á moda, duravão-lhes os fatos eternidades, de sorte que nunca as criadas alli podião ter esperanças de verem em seu poder hum vestido em meio uso. Os filhos muito sisudos, sempre com huma earranca para as criadas, que parecia que as querião engulir.

A tal mulher, que me inculcou, huma vez foi fallar comigo lá para a cozinha, e por acaso não sei que geito deo, ou que volta, que se lhe enrodilhou na capa hum guardanapo, e huma

ma colher de prata deſtas de ſopa, que eſtava em cima da banca da cozinha, e logo por aquelle ſucceſſo o que aquella Senhora da caſa fez, que de pragas que rogou! o que deſcompôz a pobre mulher, coitadinha! ſem ter culpa alguma, porque aquillo podia ſucceder a outra qualquer! até que eu diſſe cá com os meus botões: nada, huma caſa aſſim não me faz conta.

Tenho andado por outras muitas caſas, e não he poſſivel parar nellas mais de hum dia até dois; porque me chamão muito vã do miolo; e como tenho noticia que ha eſta Carreira para huma terra, que ſe deſcobrio, onde a gente vive ſem cuidados, e eſquecida do que tem paſſado, ſe o Senhor Arrais me quer levar, antes que me exponha por cá a alguns perigos, eſtimarei muito. Sim, Senhora, deſcance, *lhe reſpondeo o Arrais*, he V. m. a tôla mais famoſa, que levo na minha Carreira, entre para o Barco.

Quando a gente já ſe eſtava arrumando dentro da Embarcação, e o Arrais já tinha mandado deſafferrar a véla; ao longe ſe ouvirão humas vozes de homem afflicto, e ſe aviſtou

então hum ſugeito, que trazia em ſua companhia hum gallego, agarrado por dois homens para vir por força embarcar naquella Carreira, e chegando ao pé do Barco, cumprimentou o Cavalheiro ao Arrais, *e diſſe-lhe* que lhe fizeſſe o obſequio de concorrer para huma obra de caridade, qual era a de levar na ſua Carreira aquelle pobre gallego, que elle alli fazia conduzir, porque não havia hum vivente, que mais neceſſitaſſe daquella viagem, do que aquelle.

Inſtou o Arrais para que o Cavalheiro o fizeſſe ſciente dos motivos, que o obrigavão áquelle exceſſo. *Então o Cavalheiro lhe reſpondeo:* Havendo muitos, que dizem ſer o caſar a maior aſneira, em que qualquer homem cahe, eu pelo contrario nego eſta propoſição, e o moſtrarei com o ſeguinte caſo; ſuccedido de freſco comigo, que ſou ſolteiro, que ſe caſado foſſe, talvez me não aconteceſſe tanta ratada, nem me veria ſujeito ás materialidades das cabeças oucas; foi o caſo: que morando eu alli á Magdalena, e tendo em minha caſa, e na minha companhia ſó eſte moço já taludo, como V. m. o vê, cuidei que podeſſe paſſar ſem mais familia, pois que ſou hum homem, que ha pouco acabei os meus eſtudos em Coimbra,

bra, que já li, e que estou á espera do meu despacho, porém totalmente errei o meu calculo, porque tomando por criado este caloiro, que ha pouco veio da terra, sahio tão bronco este mofino, que he mesmo huma ralação d'alma ter de o aturar: tenho-lhe soffrido immensos despropositos, mas sobre tudo pregou-me ultimamente tres monos, capazes de fazerem moer hum Santo: ora ouça V. m.: Antes de hontem pela manhã disse a este mondongo, antes de sahir para fóra, que em sendo meio dia, me tivesse o jantar prompto, e disse-lhe tambem ao mesmo tempo que deitasse na panella humas sinoiras, para as comer com a vacca, por ser cousa de que muito gosto. Bem percebo, Senhor meu Amo, vá descançado, me respondeo este louraça. Fui-me eu embora, e vai o mocinho ao meu quarto, tira de huma trouxa de roupa humas cilouras minhas, e com toda a promptidão, vai encaixallas dentro na panella em ar de presunto: fervêrão, e refervêrão: chego a casa, vem a sôpa para a meza, seguio-se o prato da vacca, e apparece-me este bruto muito senhor do seu nariz com as cilouras em cima da vacca: Quando tal vi, entrei a cuspir fóra, e a fazer caretas, lembrando-me do caldo, que já tinha no bucho; e dá-me o mariola por desculpa que se as botou na panella, foi porque eu lhas tinha mandado botar.

Paſſei-lhe por eſta, advertindo-lhe que perguntaſſe as couſas ſegunda vez, quando não as percebeſſe. Neſſe meſmo dia de tarde diſſe-lhe que me foſſe comprar humas agulhas para a cêa, por ſer hum peixe, de que não deſgoſto, que viſſe bem não o enganaſſem, e que trouxeſſe meia duzia das mais groſſas. Replicou-me, para ſe certificar, ſe erão agulhas o que eu lhe encommendava? tornei-lhe a dizer que ſim, que as trouxeſſe, que as cozeſſe em agua, e ſal, e que mas tiveſſe promptas para quando eu vieſſe para caſa. Parte eſte bruto, e vai correr a Cidade toda em procura de agulhas groſſas: correo a rua dos Retrozeiros debaixo a cima, deo volta por quantos eſtanques havia, ſegundo elle me diſſe, até que o inculcárão para huma loja de ferragem. Comprou meia duzia de agulhas de Albardeiro, e com agua, e ſal as pôz ao lume.

Vim á noite para caſa, pergunto-lhe pela cêa; reſponde-me que eſtava ao lume, mas que as agulhas eſtavão ainda alguma couſa duras, porque erão das mais groſſas, e cuſtavão a cozer. Ponho-me a paſſear pela ſala; e o alarve com as bochechas cheias de vento á boca do fogareiro. Derão nove, e dez horas, e o maldito a dizer que as agulhas eſtavão duras

ras como pregos. Vou deſeſperado á cozinha, deſtapo a tigela, e vejo o guizado tão bom como os narizes de quem o fazia, porque penſando achar agulhas para cear; achei agulhas para cozer colchões: fui-me a elle, dei-lhe dois peſcoções fortes; e no dia ſeguinte mandei que me foſſe buſcar huma quarta de tabaco, e levaſſe tres toſtões. Que ha de fazer o endiabrado! vai comprar huma medida de páo por ſeis vintens, e vai ao Eſtanque, que lhe encheſſem por nove vintens aquella quarta de tabaco de eſturro.

Eſtas, e outras, para que já ſe me extinguio a paciencia, me obrigão por compaixão a trazer eſte bruto aqui para ir na Carreira dos mais tôlos, porque quem torto naſce, tarde ſe endireita. O Arrais, que eſteve attento a ouvillo, *reſpondeo*: Se o ſeu criado naſceo torto, V. m. tambem não naſceo muito direito, e tão caloiro acho eu hum, como o outro: ſou de parecer que V. m. deve vir tambem cá para eſta Univerſidade, porque ſe tivera juizo, havia de conhecer logo ao principio quem o não tem: entrem ambos para o barco, que eſtão em igual parallelo.

A eſte tempo appareceo huma lavadeira de oitenta e quatro annos, de carapuça, mantéo, e ſaia arregaçada, fez para o Arrais duas meſuras de arrepia-pelo, ſeguindo-ſe o perguntar-lhe elle que loucura era á ſua? Ao que a miſeravel lavadeira *reſpondeo o ſeguinte*:

Com licença do ſeu reſpeito, e do ſeu acatamento, e de todos que eſtão preſentes, direi ao Senhor Arrais a cauſa da minha tolice, e loucura: Eu ſou huma pobre viuva, que enviuvei ha dois mezes, lavava a roupa de algumas dezeſete caſas deſta Cidade de Lisboa, tenho de lavadeira ſeſſenta e cinco annos, e confeſſo-lhe, como quem ha de viver, e morrer com os olhos d'alma, que cada vez me vejo mais tôla com tanto nome eſtrambólico, que hoje os freguezes dão á roupa. Algum dia, meu Senhor, hião-me ás mãos a lavar lençoes, camizas, bajús, roupinhas, anagoas, lenços, roupa de meza, roupões do dono da caſa, barretes, e peſcocinhos, e chamava-ſe á vacca vacca, e á couve couve; mas hoje juro-lhe pela boa ſorte do meu filho mais velho Meguel João, que já me não ſei entender com os roes, que fazem as caſas. Quando hia a montar a roupa, e quando ma pedião, pedião-me alhos, e eu dava bugalhos,

por

por não eſtar bem certa nos nomes novos: n'outro tempo pedião-me lenços do peſcoço, agora pedem-me chálares, eu que os não conhecia, dava ás vezes outras couſas por elles: pedem-me corporuletes, e ha pouco que ſouhe que são humas roupinhas ſem mangas, feitas de bocados de varias côres. Derão-me a lavar o outro dia hum citorolé, que me vi tonta para me não eſquecer o nome, hião-me agora a lavar huns veſtidos de Senhoras, que pelo feitio bem podião ſervir de ſacos de trazer a roupa: até o mez paſſado (muito ri) levei para lavar ſete pantaralonas, ſeis dos filhos da caſa, e humas do Pai; erão huns calções tão compridos, que podião ſervir a huns gigantes. O outro dia levei de huma caſa humas pelonias de ganga, que os homens trazem agora, para não ſalpicarem as meias; são meſmo como humas, que tem de brinche o meu filho mais pequeno, chamado João das Bouças: ha pouco tempo levei á barrella hum traſte, que ſe chama hum cyzalpipino; já eſte mez chorei lagrimas de ſangue por me terem furtado huma manta, que me deo huma fregueza, para lha lavar, já lhe levava outra, que era do meu filho com que ſe cobre, quando fica de noite no campo com o gado, e ainda em cima me deſcompôz de ladra.

Ha

Ha muito tempo, Senhor Arrais, que tenho reparado nas caſas em que lavo, que havendo muitas Senhoras na caſa, já me não vão anagoas na roupa, porque dizem já ſe não usão; as camizas he que chegão aos calcanhares com ſeus ſolhos por baixo. Pot conta dos nomes novos, que tudo tem, eſtou arruinada, tenho perdido, e trocado muita roupa; eu já diſſe ao meu Meguel João, que me aſſentaralhaſſe tudo n'hum rol, para eu me não perder; e então eſtas gentes modernas parece que ſe fallárão todas, como os lobishomes de noite. O lixo, em que ſe pôz Lisboa com as modas, he a cauſa de eu me deixat deſte trato, iſto eſtá muito telaxaçado!

Já lá no meu Lugar vão muitas Senhoras de verão tomat ares com tantas deſenvoltices, que fico de queixo cahido, quando as vejo! Andão-me lá com Parautas de noite pelo braço, ſem a Mãi, nem o Pai as acompanhar! O mundo eſtá perdido, por iſſo primeiro que ſe caſem ha tantos filhos incólitos. Em ſendo noite de luar, já andão por lá os ranchos a cantarolar com bitarras, e bandalins, que não deixão dotmir a gente, que eſtá cançada do ſeu trabalho. Tenho hum burrinho, que á meia noite, quando os ouve, põe-ſe a cantar, que parece hum gal-

gallo ; e por conta daquella algazarra, acorda o meu Meguel João ; acordo eu, acordão as minhas filhas, e não podemos pregar mais olho nó traveſſeiro ; e os ranchos pela eſtrada com aquellas cantaroladas, que fazem eſtremecer tudo. O outro dia deo huma cavilação n'huma do rancho, batêrão-me á porta para que lhe déſſe huma pinga d'agua. Abri a porta ; e como tinha luz dentro de caſa, falta comigo hum bando de moſquitos, que he hum aniceto, de que tremo ; veio então hum fulano, que parecia hum Precurador das trovoadas, pegou na púcara d'agua, levou-a á Senhora, e fizerão-lhe alli meſmo huma fermentação no ventre, com que tornou a ſi.

Eſtas, e outras couſas, que por mim tem paſſado, me tem tirado o juizo, de ſorte que eſtou tôla de todo ; e para me ver no meu deſcanço, quizera que V. m., Senhor Arrais, me conduziſſe no ſeu Barco para eſſa terra, para onde vai eſſa gente. Sim, Senhora, *lhe diſſe o Arrais*, porque V. m. pelo que vejo, he tôla debaixo de todo o preceito, e a maior tolice que eu lhe acho, he perder V. m. o juizo pelo genero humano : ſuba para o Barco, que lá tem lugar para a ſua peſſoa : olhe a carapuça não lhe cáia na agua, não nos dê alguns trabalhos, ſuba com ſentido.

Fez-lhe a lavadeira outra miſura retirando-ſe, e o Arrais a foi ſeguindo, e ſubindo ambos para o barco, virou o meſmo Arrais para toda a companhia, e diſſe: Eſtá completa a Carreira em todo o ſentido, porque eſta he a ultima, que faço neſte Porto: não conſervo arrependimento algum do beneficio, que tenho feito a eſta miſeravel gente; pois tenho viſto pelos effeitos da tolice, o mundo tão cheio de damnos, e de precipicios, gemendo no centro delles tantos pobres deſpreziveis, e perdidos, tantas familias em deſgoverno, tanta pobreza com enfermidades, tantos ambicioſos, tantos jogadores, tantas tyrannias de huns para os outros, tantos amores deſordenados, tantas invejas, e murmurações, tantas faltas de verdade, tantos teſtemunhos falſos, tantos aggravos, e deshonras, tantos creditos perdidos, tantas fazendas eſtragadas, tantas mulheres ſem juizo, tantos homens ſem creação, e tanto luxo ſem fundamento: e de mais a mais encontrando-ſe brutos, que parecem homens, e homens, que parecem torpes brutos. Agorá he preciſo mudar de rumo; e ſe houver algum Satyrico mordaz, que ande por Lisboa disfarçado, murmurando das minhas viagens, cortando-me na minha auſencia,

cia, pertendendo desluſtrar a boa intenção, com que tenho praticado eſte beneficio, ſaiba deſde já que deve vir povoar a nova Ilha, e porque ſempre fiz conta com elle...

Para que de tal mania
Poſſa receber o pago,
Embarque, que com decencia
Na prôa tem lugar vago..

Logo que o Arrais acabou de fallar, ſe apartou a Embarcação do Caes, á viſta de immenſo povo, que concorreo a ver a ſua partida; e cortando as ondas de pannos largos, ſe foi perdendo de viſta.

CRESCENÇAS.

Carta que eſcreveo Pedro Malaquias de Villa de Monforte de Rio Livre a ſeu filho, que andava em Coimbra.

MAnoel, Manoel, tu que lá eſtás, e eu que cá eſtou, queira Deos que ſeja com ſaude. Iſabel tua Mãi ha mais de hum miez que lhe deo huma eſtropezia no baço, que nem he mulher, nem he nada; ſempre eſtá a dar urros, que parece a noſſa vacca negra. Já lhe mandei chamar huma vez o Barbeiro, que veio com hum ſeu amigo, e aſſentárão ambos

que era como quem tinha flatos : receitárão-lhe huma mezinha para a Botica , e foi como quem botou agua no lume , porque cada vez se acha peior. Seja Deos bemdito , já tenho gastado quatro vintens e meio desque ella está assim : novidades não ha de que te avise. O José da Tia Antonia descortinou a Maria do Outeiro , de palavras , e isto sendo elle hum moço , como se sabe , mas isso não me affantasma. A burra , que nasceo antes de tu partires , já estamos para lhe pôr a nossa albaida. Eu para a Feira da Torre hei de ir por Val de Casas, para fallar por ti a meu Compadre o Senhor teu Padrinho, que bem sabes quanto he teu adversario. Com que , Manoel , diz o nosso visinho , que foi Donato , que cuides tu bem em recordar os ratrazados , dominativos , e linguados ; e a currimenta que não te esqueça , e que entres pela centaxo , porque não he brinco de junco ficares com a boca aberta , quando te engeminares , que ha de ser á minha vista , delle , e de tua Avó , que bem o entendemos. Trata-me de gastar menos ; bem vês que hum toston cada dia que faz mingua , e eu não posso com tanto gasto. Tambem já cá se rosnou que não andavas senão de dia: tu , Manoel , não querés andar senão para a parte do arroxo , eu sempre te protesizei más companhias , não te mettas com ellas ; que se te tirares desta tiorna , morreo para ti Pedro Ma-

la-

Jaquias. Com que faz por ser home gente, que se assim o fizeres, assim o serás. As minhas bençoas te cubrão, como desejas.

Deste teu Pai, e menor criado

Pedro Malaquias.

Sobrescrito.

A meu filho Manoel Francisco, Chocolastico de Latir, morador por cima de hum Letrado, e por baixo de hum Escrivão, &c. &c. &c. Na Sufurnidade de Coimbra.

Continuação dos Desvarios da melancolia.

NÃo posso soffrer
Ver eu huns Pirangas
Com tantas pendangas,
De ganhos que tem,
Fugindo de quem
Lhes expõe seu tormento;
E ha de este avarento
Querer salvação?
Se Petas não são
O quanto publico,
Cuidemos na emenda,
Calemos o bico.

Pois

Pois hum, que eu conheço,
Eſperto, e ſagaz,
Que em tudo o que faz
Os mais prejudica,
E quando trafica,
Ha de eſte malvado,
Com capa de honrado,
Ser fino ladrão!

Se Petas não são, &c.

Eu ſempre que o topo,
Vou mais prevenido,
Não faça o partido
A' cuſta do pobre;
Se quando ſe encobre
Honrado ſe intima,
A mão ſó por cima,
Qual manjaricão!

Se Petas não são, &c.

E ver tagarellas
Em reſtea mettidos,
Que aſſaz preſumidos
Da proſa, que tem,
Não querem que alguem
Mais falle, do que elles!
E pobres d'aquelles,
Que trela lhes dão!

Se Petas não são, &c.

E aquelle milhafre,
Que he Procurador,
Zeloſo Tutor
Da triſte Orfandade,
Que na Eternidade
O pleito nos lança,
E mama huma herança
Sem mais remiſsão!

Se Petas não são, &c.

E o habil Letrado
De papo, e barrete,
Sentado ao bofete,
Razões a dictar;
E prompto a jurar,
Que eſtá quaſi ungido,
No Pleito ſumido
Quer mais dilação!

Se Petas não são, &c.

E o deſtro rapaz
Na loja dourada,
Brunida, e pintada,
Torrando café,
Que o bom capilé,
Licor, felipina,
Offrece á menina
No lizo balcão!

Se Petas não são, &c.

E o ginja forreta,
Que á conta da ufura,
A céga ventura
O tem aſſoprado;
E já emproado
Com tal maravilha,
Só quer para a filha
O grande Sultão!

Se Petas não são, &c.

Pois huns qué aprendêrão
Mechanico officio,
Largando-o por vicio,
Se perdem de todo,
A' conta do engodo
De andar pelas práias,
Sem pejo das vaias,
Botando o cordão!

Se Pétas não são, &c.

Exigem cortejos
(A's vezes de mais)
Por ſerem fiſcais;
Porém ſem emenda
Mettidos na tenda,
E em çujas tavernas,
Caraças eternas
Os põe na prizão.

Se Petas não são, &c.

E hum tal cortador
Chatim formigueiro,
Que nada em dinheiro,
Que ao povo tirou!
Que em quanto pezou,
He tal o rebate,
Que ſahe meio arrate
Por mais de hum toſtão!

Se Petas não são, &c.

E o vivo Gallego
Formal ſalvajola,
Por ſer mariola
Fugir-me c'o frete,
Suando o topete
Por ir dar com elle!
Não hei de eu a pelle
Fazer-lhe em carvão?

Se Petas não são, &c.

Pois certos catingas,
Que ſempre ajuntando,
Se vão definando
Com máo paſſadio,
Com calma, e com frio,
A pé pela Corte,
E deixão por morte
Té meio milhão!

Se Petas não são, &c.

Foçando no mundo
Sem honra, ſem goſto;
Moſtrando deſgoſto,
Se dão hum vintem!
Com caſa ſem trem,
Veſtindo já fraca
Eterna caſaca,
Eterno calção!

Se Petas não são, &c.

Ninguem leve a mal
Os cortes, que dou,
Que eu Santo não ſou;
E quando aſſim fallo,
De mim me não calo;
Ataco os meus vicios,
E os mais precipicios,
Que os erros nos dão.

Se Petas não são
O quanto publico,
Cuidemos na emenda,
Calemos o bico.

A Adivinhação do Folheto antecedente he *huma Sôrva*; e senão será o que V.v. mm. quizerem.

Despedida do Author.

Meus estimadissimos Leitores, eu vos agradeço muito e muito o bom acolhimento, que tendes feito ás minhas tenues, e tracas producções, estimando ter preenchido o fim, a que me propuz, qual o de fazer doze Folhetos desta obra, recahindo a sua difficuldade em ter fallado de iguaes assumptos por espaço de seis annos. Com tudo dicta-me a prudencia que eu cesse de compôr Obras periodicas, pois não só pela minha falta de estudos, e talentos poderei decahir, fazendo perder ás obras antecedentes algum merecimento; que me tendes concedido; mas tambem não me achando com forças bastantes para sustentar o pezo deste trabalho, arruinarei de todo a pouca saude, que me resta.

Não

Não me deſpeço porém de compôr, ſem preceito de tempo, alguma obra, que chame o divertimento a quem a lê, e a quem a compõe, pois que me não falta genio, buſcarei occaſião mais opportuna, em que eſte trabalho me recrêe; e eſſes, que me culpão de eu eſcrever tão mal para o público, culpem-ſe a ſi primeiro de eſperarem de mim mais do que devião; porém os deſta ordem, eu não os tenho por homens de bem, nem ſábios, são huns Meſtres de Rhetorica de Açougue, e bem comparados a huma noite de rijo inverno ſem eſtrellas, porque até eſcurecem todo o merecimento alheio.

Huma, e muitas vezes confeſſarei que a voſſa benignidade me tem feito ſuave eſta fadiga na occurrencia das promptas aſſignaturas. Eſtas confiſsões públicas são unicamente o deſafogo, que póde ter hum eſpirito honrado, e agradecido. Eſpero da voſſa generoſidade o perdão de algum encontro, que podeſſem ter as minhas expreſsões pelo corpo das minhas obras com alguns ſucceſſos, que o acaſo me trouxeſſe á lembrança. O que mais me conten-

ta

ta neſta deſpedida he deixar-vos em campo Obras periodicas de Authores, que eu muito reſpeito, e de outra natureza, com as quaes vos fiquem as horas vagas entretidas. Rogo-vos me ſuſtenteis ſempre a boa fé, em que me tendes conſervado; pois conheço que para as minhas obras terem algum valor, dependeráõ ſempre da benevolencia do judiciolo Público, a quem em todo o tempo conſervarei o devido reſpeito, que lhe tem conſagrado os Authores mais ſábios da noſſa antiguidade, de quem eu com mais razão, do pouco que figuro em Litteratura, devo ſeguir o exemplo.

Do-

Doze Claſſes de que ſe compõe eſta Obra.

I. Folheto os Tôlos modiſtas.
II. Folheto os Tôlos namorados.
III. Folheto os Tôlos mal caſados.
IV. Folheto os Tôlos mal creados.
V. Folheto os Tôlos velhacos encobertos.
VI. Folheto os Tôlos bebedos.
VII. Folheto os Tôlos ſoberbos.
VIII. Folheto os Tôlos preſumidos.
IX. Folheto os Tôlos queixoſos da fortuna.
X. Folheto os Tôlos crédulos.
XI. Folheto os Tôlos que em tudo ſe mettem.
XII. Folheto os Tôlos em geral.

Ficão-ſe vendendo na Loja da Gazeta, e em caſa do Author na eſquina da traveſſa do forno aos Anjos N.º 1.º todas as ſuas Obras, a ſaber:

Os dois Tomos do Almocreve de petas.
O Comboy de Mentiras.
O Eſpreitador do mundo novo.
E eſta do Barco da Carreira dos Tôlos.
Tudo encadernado, ou em broxura.

LISBOA. M. DCCCIII.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.